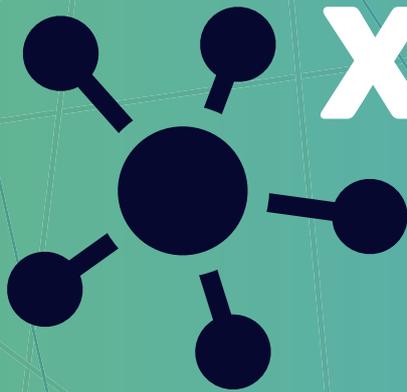


**22 a 25  
de agosto**

Foz do Iguaçu



**XVI ENCONTRO PARANAENSE  
DE PSICOLOGIA**

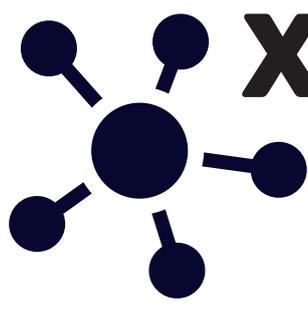
**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PSICOLOGIA  
DA TRÍPLICE FRONTEIRA**

**Fortalecendo conexões sustentáveis**



Conselho  
Regional de  
Psicologia  
do Paraná





**XVI ENCONTRO PARANAENSE  
DE PSICOLOGIA**

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PSICOLOGIA  
DA TRÍPLICE FRONTEIRA**

**Fortalecendo conexões sustentáveis**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angela Giordani CRB -9/1262

AN532

Anais do XVI Encontro Paranaense de Psicologia e II Congresso Internacional de Psicologia da tríplice fronteira. Anais Curitiba(PR) CRP-PR, 2019.

Disponível em <[www.crpr.org.br](http://www.crpr.org.br)>

ISBN 978-85-63012-23-4

1. Psicologia - Congressos. 2. Psicologia ambiental. I. Título.  
II. Conselho Regional de Psicologia, PR.

CDD 159.92

**Anais**

**XVI ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOLOGIA**

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
PSICOLOGIA DA TRÍPLICE FRONTEIRA

Curitiba  
2018





## >> Sumário

<b>Comissão Organizadora.....</b>	<b>08</b>
<b>Comissão Científica.....</b>	<b>08</b>
<b>Apoio Técnico.....</b>	<b>09</b>
<b>Mensagem da Presidente.....</b>	<b>10</b>
<b>Programação Científica.....</b>	<b>12</b>
Exposição Oral.....	13
Mesas-Redondas.....	59
Mini Cursos.....	97
Pôsteres.....	109
Relatos de Experiência.....	169
<b>Programação Geral.....</b>	<b>208</b>
<b>Agradecimentos.....</b>	<b>218</b>
<b>Contato.....</b>	<b>218</b>



## >> **Comissão Organizadora**

Adm. Maurício Cardoso da Silva (CRA-PR 22.261)  
Psic. Angelo Horst (CRP-08/17007)  
Psic. Carolina de Souza Walger de Almeida (CRP-08/11381)  
Psic. Célia Regina Cortellete (CRP-08/00457)  
Psic. Francisco Mário Pereira Mendes (CRP-08/01774)  
Psic. Jane Margareth Moreira de Carvalho (CRP-08/13522)  
Psic. João Baptista Fortes de Oliveira (CRP-08/00173)  
Psic. Rosangela Lopes de Camargo Cardoso (CRP-08/01520)  
Psic. Sandra Mara Passarelli Flores (CRP-08/01198)  
Psic. Silvio Araújo Vailões (CRP-08/17829)

## >> **Comissão Científica**

Psic. Eliane Rose Maio (CRP-08/02204)  
Psic. Elisa Mara Ribeiro da Silva (CRP-08/03543)  
Psic. Julio Cesar Galves Gomes Mangini Mosqueiro (CRP-08/IS-493)  
Psic. Mari Angela Calderari Oliveira (CRP-08/01374)  
Psic. Maria Cristina Neiva de Carvalho (CRP-08/01397)  
Psic. Marly Terezinha Perrelli (CRP-08/04561)  
Psic. Nelson Fernandes Junior (CRP-08/07298)  
Psic. Sandra Cristine Machado Mosello (CRP-08/18391)  
Psic. Sandra Mara Passarelli Flores (CRP-08/01198)

## >> Apoio Técnico

Psic. Allana Pazotti Figueiredo (CRP-08/25326)

Psic. Altieres Edemar Frei (CRP-08/20211)

Psic. Bruna Cristina de Oliveira Danzinger (CRP-08/21793)

Psic. Bruna Frogeri Fernandes (CRP-08/19294)

Psic. César Rosário Fernandes (CRP-08/16715)

Psic. Débora Larissa Lopes Quinelato (CRP-08/16959)

Psic. Elisandra Mirandola Krause (CRP-08/10853)

Psic. Michele Gabardo Machado (CRP-08/19469)

Psic. Milena Luiza Poletto (CRP-08/13828)

Douglas Carvalho Teixeira

Ellen Nemitz

Jéssica Brasil Skroch

Joseli de Fátima Wasik

Josiane Tochetto

Karla Lucelia Losse Mendes

Luciana Cabrini Magalhães Rached

Samuel Oliveira de Castro

Victor Gabriel Bueno Tirapelle



## >> Mensagem da Presidente

O Encontro Paranaense de Psicologia, organizado pelo Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR), é uma tradição que segue seu percurso para agregar Psicólogas(os), estudantes, profissionais afins e comunidade em um encontro entre as teorias e as práticas desenvolvidas pela Psicologia em suas diversas áreas de atuação, com a preocupação de trazer conferências, palestras, debates, mesas-redondas e trabalhos científicos que congreguem o fazer psicológico na sua mais intensa diversidade.

Psicólogas(os) e profissionais afins, estamos preparando um Encontro para que venham trocar, debater e levantar propostas, que encaminhem o fortalecimento da nossa profissão enquanto categoria que luta por espaços e condições profissionais adequadas a todo o saber que a Psicologia já alcançou e ainda pode alcançar.

**Rosangela Lopes de Camargo Cardoso (CRP-08/01520)**

Presidente do XVI EPP e II CIPTF



# PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA



# Exposição Oral

## 1. “A Criminalidade toma conta da cidade”: Relato dos Profissionais da Secretaria de Ação Social do Município de Pedra-PR sobre o nível de Estresse Relacionado ao Trabalho

**Autor(es)/Apresentador(es):** Nislayne Drielle de Souza Pereira<sup>1</sup> - AESA, Léa Carla Oliveira Belo<sup>2</sup> - AESA e Kamila Luana da Silva<sup>3</sup> - AESA.

### Resumo

As instituições de proteção ao menor são além de organizações, sistemas sociais, que possuem códigos de comportamento e oferecem ambientes para aprendizagem de novas condutas a respostas sociais. No entanto, na realidade a maioria dessas instituições oferecem programas que não funcionam da forma pré-estabelecida, nesse sentido torna-se importante destacar que dentre os estados brasileiros, Pernambuco se encontra com mais adolescentes privados de liberdade, considerando sobretudo a violência registrada pelo Conselho Tutelar do estado. Diante deste quadro, o objetivo desta pesquisa quantitativa foi investigar o nível de estresse emocional dos profissionais que trabalham na secretaria de ação social de Pedra-PE, um pequeno município do agreste do estado. Para isto, foi utilizado o teste psicométrico Inventário da Síndrome de Burnout – ISB, uma vez que o distúrbio acontece quando a pessoa fica sobrecarregada e passa a ser incapaz de atender as demandas do trabalho, perdendo o interesse e a motivação de tal forma que passa a prejudicar seu desenvolvimento no mesmo. Participaram da pesquisa cinco profissionais, sendo quatro do sexo masculino e uma do sexo feminino, com idades entre 25 e 54 anos e tempo de serviço prestado variando entre um e nove anos. De acordo com os dados coletados por meio do teste Inventário da Síndrome de Burnout, cuja pontuação varia de 0 a 100 pontos, 60% dos entrevistados está na fase onde a síndrome está instalada – 61 a 80 pontos, e, 40% apresentaram a Burnout em seu estado inicial – entre 41 a 60 pontos. Neste sentido, os resultados apontaram que o nível de estresse emocional dos profissionais é alto em todos os participantes. Conclui-se, portanto, que o nível de estresse emocional destes profissionais está relacionado com a sobrecarga de trabalho e que esta pode ser considerado fator importante para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout. Secretaria de Ação Social. Trabalho.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/ Escola Superior de Saúde de Arcoverde – ESSA. E-mail: nislaynedrielle@hotmail.

<sup>2</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professora do curso de Psicologia da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/Escola Superior de Saúde de Arcoverde – ESSA. E-mail:leabeloprofpsicologia@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/ Escola Superior de Saúde de Arcoverde – ESSA. E-mail: kamila.pedra@hotmail.com.

## 2. A Concepção de Infância na Escola Integral

**Autor(es)/Apresentador(es):** Luciana Maria Caetano<sup>1</sup>, Marcos Alan Viana<sup>2</sup>, Daniela Munerato<sup>3</sup> e Marcos Alan Viana<sup>4</sup>.

### Resumo

Durante o século XX tivemos um intenso movimento em prol dos direitos da criança, culminando na construção de um conceito de infância como um período especial do desenvolvimento, no qual a criança precisa ter tempo para brincar, aprender e estar protegida de certos perigos e responsabilidades da vida adulta. Porém, nos últimos anos presenciamos a emergência de novos riscos para a infância: obesidade, exposição excessiva à mídia, transtornos de comportamento, confinamento em espaços fechados, para citar alguns exemplos. Dentre as mudanças mais significativas, podemos destacar também o aumento da escolarização: as crianças entram cada vez mais cedo e passam cada vez mais tempo nas instituições educativas. A escola em tempo integral é uma modalidade que têm crescido consideravelmente a cada ano. Em que medida essa forma de organizar o tempo afeta a infância? Para entender melhor esta questão, realizou-se uma pesquisa empírica em 2018, com o objetivo de refletir sobre a concepção de infância que se concretiza na rotina da escola integral. A pesquisa foi baseada em entrevistas e questionários, aplicados a professores, pais e crianças de escolas públicas e privadas. A reflexão sobre os dados nos permitiu inferir que a infância, na escola integral, é basicamente marcada pelo controle e gerenciamento do tempo; o ritmo de vida é fragmentado e regulado por um cronograma de matérias e atividades, que muitas vezes é estressante; as crianças têm pouco tempo livre para brincar e criar espontaneamente; há confinamento em espaços fechados e pouco contato com a natureza; sua socialização é constantemente supervisionada, havendo pouco espaço para a resolução de conflitos sem a interferência adulta. Os dados permitem concluir que o excesso de tempo passado na escola destaca a prevalência de um projeto social de infância voltado para o futuro, deixando em segundo plano as marcas e características únicas da criança presente.

**Palavras-chave:** Escola Em Tempo Integral. Infância. Criança.

<sup>1</sup> Doutora - Universidade de São Paulo (USP) - lmcaetano@usp.br.

<sup>2</sup> Doutorando - Universidade de São Paulo (USP) - alan.viana@usp.br

<sup>3</sup> Mestranda - Universidade de São Paulo (USP) - dani@vila.com.br

<sup>4</sup> Doutorando - Universidade de São Paulo (USP) - alan.viana@usp.br

## 3. A Dança como Instrumento de Autoconhecimento: Uma Revisão de Literatura

**Autor(es)/Apresentador(es):** Marta Janaína Alves Ferreira<sup>1</sup> - AESA, Léa Carla de Oliveira Belo<sup>2</sup> - AESA e Bárbara Natiele B. C. Rodrigues<sup>3</sup> - AESA.

### Resumo

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre trabalhos publicados entre 2014 a 2018 e indexados no Google Acadêmico sobre dança contemporânea como instrumento de autoconhecimento a partir de um olhar fenomenológico existencial, uma vez que esta perspectiva teórico-metodológica possibilita a compreensão do Ser do homem a partir das suas múltiplas possibilidades. O objetivo aqui proposto é apontar reflexões sobre as possibilidades de obter autoconhecimento através da dança, uma das primeiras manifestações de comunicação do homem, tendo se estabelecido posteriormente agregando códigos de sinais, gestos e expressões fisionômicas que denominou-se ritmo. Assim, almejou-se ampliar as discussões existentes sobre o tema, uma vez que o ritmo (parte indispensável da dança) é na realidade considerado uma descarga emocional reguladora de todas as forças vitais, onde se estabelecem a harmonia e o equilíbrio dos movimentos, dando aos gestos força e expressão, sendo, portanto, o primeiro movimento da vida refletido no corpo humano que pode ser utilizado não apenas na dança, mas no teatro, na música, e mesmo na psicoterapia. Nesse sentido, os artigos foram selecionados a partir dos seguintes descritores: dança contemporânea, autoconhecimento e corpo. Os resultados sinalizaram que através do despertar da sensibilidade humana por meio da dança pode-se construir uma ponte para o autoconhecimento, onde se fundem no corpo o movimento da descoberta de tudo que pulsa e impulsiona, desencadeando um novo olhar sobre si, possibilitando o descobrimento dos próprios limites e do cuidado, sendo então a dança contemporânea o elo para o reencontro e o redescobrimento, trazendo a reflexão maior de ser-no-mundo, se configurando como livre de padrões e estéticas, caracterizando-se por múltiplas possibilidades, compreensão crítica, e, liberdade de criação, lugar em que o certo se imprime de acordo com suas limitações e possibilidades.

**Palavras-chave:** Dança Contemporânea. Corpo. Autoconhecimento.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/ Escola Superior de saúde de Arcoverde- ESSA. E-mail: martinhanaina10@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professora do curso de Psicologia da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/Escola Superior de Saúde de Arcoverde – ESSA. E-mail: leabeloprofpsicologia@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/ Escola Superior de saúde de Arcoverde- ESSA. E-mail: campos\_\_barbara@hotmail.com

#### 4. A Efetividade das Intervenções Psicoterápicas aplicadas a Grupos de Orientação Parental: Uma Revisão

**Autor(es)/Apresentador(es):** Roberta Bouchardet<sup>1</sup> e Nazaré Oliveira<sup>2</sup>.

##### Resumo

Entre as práticas existentes com o propósito de melhorar aspectos comportamentais e emocionais de crianças e adolescentes é a orientação parental em grupo (POP-G). Este trabalho visa pesquisar a efetividade desses programas. Foi feita a revisão da literatura, nas bases de dados SCIELO, COCHRANE, Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC) e livros sobre o tema, resultando na seleção de 10 estudos de casos (9

do Brasil e 1 da Colômbia), além de 3 revisões sistemáticas que trazem essa análise de um total de 81 programas. A partir dessas pesquisas extraiu-se os dados dos efeitos relatado a curto, médio e longo prazo, as suas dificuldades e restrições metodológicas. A análise dos dados mostrou que os estudos sobre POP-G, apesar dos empecilhos encontrados para sua realização, relatam efeitos positivos, a curto prazo, de acordo com seus propósitos, porém sem evidência de preservação desses efeitos a médio e longo prazo. E verificou-se também que mesmo os efeitos de curto prazo relatados são pouco confiáveis devido a falhas metodológicas. Concluiu-se, portanto, que é preciso realizar mais estudos e propor metodologias que possam melhorar a qualidade das evidências quanto aos resultados alcançados nesses programas para que o público-alvo possa ser melhor atendido.

**Palavras-chave:** Orientação. Pais. Grupoterapia.

<sup>1</sup> Psicóloga e Bacharel em Ciência da Computação. Mestre em Filosofia. Especialista em Administração Financeira e Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental. E-mail: rbouchardet1@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestre em Educação Tecnológica, Especialista em Políticas Públicas e Avaliação, em Dinâmicas de Grupos, em Terapia Cognitivo-comportamental, doutorado em Psicologia (cursando).

## 5. A Ética e a Deontologia na Formação de Psicólogos

**Autor(es)/Apresentador(es):** Maria Inês Guérios<sup>1</sup>, Adélia Teresinha Schmitz<sup>2</sup>, Laísa Maria Garagnani Búsulo<sup>3</sup> e Sandra Cristine Machado Mosello<sup>4</sup>.

### Resumo

A formação do psicólogo abrange diferentes abordagens que darão sustentação técnica e prática ao futuro profissional. A ética e a deontologia ética estão presentes de forma inerente e crucial em cada etapa desta formação. O presente trabalho relata um projeto de pesquisa que será realizado junto aos alunos de psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná, com o objetivo de verificar a diferença do posicionamento ético entre alunos dos primeiros e dos últimos anos do curso. O projeto justifica-se pela importância do fortalecimento do compromisso ético do profissional psicólogo, desde a sua formação. A pesquisa será qualitativa e o método escolhido para coleta de dados será a entrevista episódica. Os dados resultantes das entrevistas serão submetidos à análise de conteúdo de Bardin. O objetivo geral da pesquisa é verificar o desenvolvimento do comportamento ético do aluno de Psicologia ao longo do curso de formação, na Universidade Tuiuti do Paraná. Especificamente o estudo buscará conhecer o nível de comprometimento do aluno com o seu processo formativo, a dimensão do seu sentimento de responsabilidade pessoal, técnica e ética com a sociedade e com a categoria. A partir dos resultados, será sugerida à instituição a possibilidade da criação de um código de ética para o aluno de psicologia, ou da compreensão de um percurso formativo do posicionamento ético para o aluno de psicologia.

**Palavras-chave:** Ética. Deontologia. Psicologia.

<sup>1</sup> Estudante, Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: miguerios@terra.com.br

<sup>2</sup> Estudante, Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: adalias21@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante, Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: laisamgb@gmail.com

<sup>4</sup> Professora Orientadora, Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: scmpsico@gmail.com

## 6. A Formação da Subjetividade do Cego à Luz da Psicanálise

**Autor(es)/Apresentador(es):** Talita Franciele de Oliveira Medeiros<sup>1</sup> - IES A, Kelly Cristina Pereira Puertas<sup>2</sup> - IES B e Talita Franciele De Oliveira Medeiros<sup>3</sup> - IES D.

### Resumo

Essa pesquisa de cunho bibliográfico objetiva prover um olhar ao indivíduo que apresenta a cegueira congênita, buscando compreender o seu desenvolvimento a partir de pressupostos referentes ao tema que estejam relacionados aos estudos de assentamento biológicos, bem como de base psicanalítica. Visa-se compreender mediante quais maneiras o cego irá se adaptar e interagir, partindo de suas relações com o mundo interno e externo. Segundo Ormelezi (2006 apud. ALMEIDA e ARAÚJO, 2013), a cegueira congênita se manifesta do nascimento até os cinco anos de idade, pois é nessa faixa etária que a maturação visual se aperfeiçoa, ou seja, em que a importância visual da criança se iguala à do adulto. A partir dos pressupostos da Psicanálise Amiralian (1997), destaca que a característica específica da cegueira é a qualidade de apreensão do mundo externo. O sujeito cego utiliza-se de meios não usuais dentre os indivíduos possuidores de visão para estabelecer relações com o mundo dos objetos, pessoas e coisas que as cercam. A autora (2003) ainda declara que ao refletirmos o psiquismo como a preparação imaginativa das experiências vividas, o cego congênito, apresentará experiências somáticas simbólicas, ou seja, ingressará em contato com o ambiente externo, partindo de seu conjunto sensorial, sendo que seu psiquismo conterà como base essas experiências. Winnicott (1990, p.26 apud AMIRALIAN 2003) ressalva que “[é enriquecido pela elaboração imaginativa de cada função e pelo crescimento da psique juntamente com o do corpo; e também a especialização da capacidade intelectual, que depende da qualidade dos atributos cerebrais]”. Desta forma constata-se que compreender se o comprometimento perceptivo do sujeito cego altera a construção de sua subjetividade. Concluindo-se que os outros sentidos, atuarão segundo Santin e Simmons (2005), não sendo substitutos ou assumindo o lugar da falta de visão, mas tornando possível a formação da subjetividade do cego.

**Palavras-chave:** Cegueira Congênita. Construção da subjetividade. Psicanálise.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso Psicologia da Faculdade Metropolitana de Maringá – FAMMA. Maringá-PR. Endereço: Rua José Bonifácio 238/ Jardim Panorama- Cidade de Sarandi/ Pr. E-mail: talifraci@gmail.com

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia (UEM); Especialização em Psicanálise e Civilização (UEM); Mestrado em Psicologia (UEM); Doutorado em Psicologia (UNESP/Assis-SP docente do curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Maringá - FAMMA.

## 7. A Inclusão da Pessoa com Deficiência Física: Uma Visão da Psicologia e Equipe Multidisciplinar

**Autor(es)/Apresentador(es):** Débora Birck de Sales - UDC - Vila A<sup>1</sup>, Elena Perico - UDC - Vila A<sup>2</sup>, Fernando Augusto Lucca - UDC - Vila A<sup>3</sup>, Genilza Ferreira - UDC - Vila A<sup>4</sup>, Hanriéli Carvalho Lago - UDC - Vila A<sup>5</sup>, Jhulei Viana - UDC - Vila A<sup>6</sup>, Lia Vieira - UDC - Vila A<sup>7</sup>, Marcos Rodrigo Gonzalez - UDC - Vila A<sup>8</sup>, Micaelly dos Anjos - UDC - Vila A<sup>9</sup> e Nandra Martins Soares - UDC - Vila A<sup>10</sup>.

### Resumo

A pessoa com deficiência sempre foi alvo de visões pejorativas ao longo da história, muitos entendimentos distorcidos permeiam o caminho da deficiência, tais como: deficiência como sinônimo de falta de educação; pessoas sem funcionalidade, castigos divinos, entre outros. Paradigmas como a institucionalização das pessoas com deficiência para ser “curadas”, educar para depois integrar à sociedade e por fim a “popular” inclusão, permearam os conceitos de deficiência e a interpretação da sociedade até os dias atuais. A psicologia preocupa-se em entender o comportamento humano e suas especificidades, então a partir disso, buscou-se compreender o papel e atuação do psicólogo no âmbito das deficiências, principalmente a física, além de conhecer o papel multidisciplinar e a importância do trabalho em equipe. Realizou-se uma entrevista semiestruturada com três profissionais: psicóloga, fisioterapeuta e assistente social, funcionárias da Associação Medianeirense de Otimização e Aprendizagem (AMOA) localizada na cidade de Medianeira - Paraná. Os resultados obtidos por meio das entrevistas apontaram para a importância do psicólogo na elaboração de um diagnóstico no âmbito comportamental das crianças/adolescentes atendidos, além de trabalhar a aceitação das famílias para com o membro que possui algum transtorno ou deficiência e ajudá-las a compreender a funcionalidade desta condição, além de ser imprescindível o acolhimento e o auxílio no desenvolvimento de perspectivas para a vida destas pessoas. A Psicologia tem um importante papel no auxílio às PCDs de qualquer natureza, no entanto, em relação às deficiências físicas o psicólogo auxilia na compreensão de sua imagem à realidade, auxiliando no enfrentamento da exigência de “normalidade” imposta pela sociedade em geral. A partir disso, foi possível realizar uma reflexão sobre o que realmente entende-se por inclusão, uma vez que esta não acontece efetivamente no meio social onde as PCDs estão inseridas.

**Palavras-chave:** Psicologia. Deficiência Física. Equipe Multidisciplinar.

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º período de psicologia – UDC – Vila A. E-mail: deborabirck6@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 7º período de psicologia – UDC – Vila A. E-mail: elenaperico@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do 7º período de psicologia – UDC – Vila A. E-mail: flucca2@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do 7º período de psicologia – UDC – Vila A. E-mail: genilzinha@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do 7º período de psicologia – UDC – Vila A. E-mail: hanrielilago@gmail.com

<sup>6</sup> Acadêmica do 7º período de psicologia – UDC – Vila A. E-mail: jhuleiviana@gmail.com

<sup>7</sup> Acadêmica do 7º período de psicologia – UDC – Vila A. E-mail: liaoavieira@gmail.com

<sup>8</sup> Acadêmica do 7º período de psicologia – UDC – Vila A. E-mail: marcos\_rodrigo97@hotmail.com

<sup>9</sup> Acadêmica do 7º período de psicologia – UDC – Vila A. E-mail: mdda096@hotmail.com

<sup>10</sup> Prof. Ms. do Curso de Psicologia da UDC – Vila A. E-mail: nandrasoares@yahoo.com.br

## 8. A Influência da Família no Tratamento de Pacientes com Doenças Crônicas

**Autor(es)/Apresentador(es):** Aline Maran Brotto<sup>1</sup> - PUCPR A e Ana Beatriz Pedriali Guimarães<sup>2</sup> - PUCPR B.

### Resumo

A influência da família no tratamento de pacientes com doenças crônicas é um tema bastante relevante, em especial no que se refere às diferenças culturais e na forma de aceitar/viver com a doença. O objetivo desta pesquisa foi investigar a influência da família no tratamento de pacientes com doenças crônicas, analisando as características psicológicas, e as estratégias de enfrentamento que a família e paciente utilizam para lidar com esta realidade. Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica de publicações em português no período entre 2007 a 2016. Concluiu-se que o paciente doente crônico tende a não adoecer sozinho, a sua família adoecer junto. Percebe-se que a família mobiliza-se para vivenciar este momento, enfrentar os problemas que se relacionam diretamente com a dinâmica familiar, e a partir disso, são criadas e buscadas estratégias para conviver com a doença, para que a aceitação da doença e as perdas que esta possa trazer, sejam contornadas e o sujeito doente crônico possa viver com a doença o mais funcional possível em sua atual realidade.

**Palavras-chave:** Doença Crônica. Família. Influência.

<sup>1</sup> Psicóloga formada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: aline.brotto@hotmail.com.

<sup>2</sup> Psicóloga Doutora, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: pedrialiguimaraes@yahoo.com.br.

## 9. A Justiça Restaurativa como Possibilidade de Garantia e Defesa dos Direitos Humanos do(a) Adolescente em Conflito com a Lei

**Autor(es)/Apresentador(es):** Talita Quinsler Veloso<sup>1</sup> - PUCPR.

### Resumo

No Brasil, as medidas socioeducativas vêm sendo discutidas no âmbito acadêmico e das Políticas Públicas. Tais pautas têm buscado formas mais assertivas para a atuação com adolescentes em conflito com a lei. Há setores que enfatizam a proteção, outros que prezam pela responsabilização e há os(as) que buscam o caminho do meio. Independentemente dessas concepções tais práticas não podem violar Direitos Humanos. Diante dessa realidade, esta pesquisa considerou a Justiça Restaurativa como uma possibilidade de perspectiva de trabalho com o público em tela, por considera-la mais condizente com a defesa e garantia de Direitos Humanos. Quanto ao método e à análise do trabalho destaca-se

primeiramente, uma abordagem histórica do atendimento dirigido aos(as) adolescentes, elucidando práticas que foram violadoras e produtoras de estigmas individuais e coletivos. Fato esse que permanece, visto a análise atual sobre os aspectos que caracterizam o perfil desses(as) adolescentes no Paraná. Partindo disso, o desafio foi considerando a necessidade de aprofundar a democracia na atuação profissional, apresentar a Justiça Restaurativa como estratégia de promoção e defesa dos Direitos Humanos. Com isso, analisou-se que o adentro da Justiça Restaurativa no cerne das Políticas Públicas, transformando o lugar da família nesse processo e dando outro tipo de visibilidade ao(à) adolescente em conflito com a lei, faz com que suas propostas correspondam com a garantia e defesa de Direitos Humanos. Tal entendimento foi possível visto seu prisma da democratização, em dimensionar a atenção para a relação e para a reparação dos danos. Além disso, do ponto de vista acadêmico-profissional, as práticas restaurativas contribuem para a mudança do olhar, não observando o “indivíduo infrator”, mas o sujeito de direitos e deveres, a família, o território, a vítima, a responsabilidade do Estado. Por fim, foi possível dimensionar que a Justiça Restaurativa é uma possibilidade teórico-prática que se atrela aos Direitos Humanos.

**Palavras-chave:** Justiça Restaurativa. Adolescentes em Conflito com a Lei. Políticas Públicas. Direitos Humanos.

<sup>1</sup> Mestra em Direitos Humanos e Políticas Públicas e Psicóloga pela PUCPR. E-mail: talitaqveloso@gmail.com

## 10. A Relação de Ativação Pai-Criança no Contexto Brasileiro: Um Estudo Experimental

**Autor(es)/Apresentador(es):** Rovana Kinas Bueno<sup>1</sup> - UNICAMPO, Mauro Luís Vieira<sup>2</sup> - UFSC e Maria Aparecida Crepaldi<sup>3</sup> - UFSC.

### Resumo

A relação de ativação trata-se de um vínculo afetivo entre o cuidador e a criança que favorece e é proporcionada quando o pai realiza abertura ao mundo com a criança, por meio de estimulação e disciplina. O presente estudo objetivou analisar a relação de ativação pai-criança no contexto brasileiro por meio de um protocolo de Observação da Situação de Risco. Realizaram-se 12 observações: seis díades pai-menino e seis díades pai-menina em idade pré-escolar. Os resultados indicaram maior ativação dos meninos em comparação com as meninas. Apesar da limitação do tamanho da amostra, os resultados corroboram de forma consistente os achados de outros estudos realizados em outros contextos. Por fim, pode-se afirmar que a relação de ativação pode ser investigada no Brasil por meio da Observação da Situação de Risco adaptada.

**Palavras-chave:** Relação de Ativação. Relação Pai-Criança. Situação de Risco.

<sup>1</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), docente da Faculdade União de Campo Mourão (UNICAMPO). E-mail: rovanak@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia Experimental, docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da UFSC. E-mail: maurolvieira@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Saúde Mental, docente do PPGP da UFSC. E-mail: maria.crepaldi@gmail.com

## 11. A Visão dos Docentes sobre a Inclusão de Alunos com Deficiência no Ensino Superior

**Autor(es)/Apresentador(es):** Leticia Passos de Melo<sup>1</sup> - Uniandrade, Bruna Fernanda Alves<sup>2</sup> - Uniandrade e Natália Willinghoefer Fachim<sup>3</sup> - Uniandrade.

### Resumo

A inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior é foco de estudo, pesquisa e desenvolvimento de ações e estratégias, visando proporcionar ao discente com deficiência condições equitativas de formação acadêmica. Necessita-se desenvolver intervenções para auxiliar o exercício da docência, a identificação e superação de suas dificuldades e a utilização de suas habilidades. Esta pesquisa tem por objetivo identificar a visão de docentes levantando suas dúvidas, dificuldades e experiências com o processo de inclusão no ensino superior. Utiliza-se da metodologia quantitativa de cunho exploratório. Os dados apresentados até o momento são parciais e estão sendo levantados através de um questionário. Até o momento, 12,5% da amostra total foi atingida, sendo que, a maioria possui Licenciatura, já teve aluno com deficiência em sala de aula, tem dificuldade com a inclusão e desconhece parcialmente os direitos do aluno com deficiência. O maior reconhecimento foi de deficiências físicas, como visuais, auditivas e motoras, e aproximadamente metade dos docentes não identificaram como alunos de inclusão, segundo a lei, autistas, hiperativos e disléxicos. Entre as responsabilidades dos docentes, a principal indicada por eles foi a adaptação de materiais e metodologias. Os dados indicam que o desconhecimento aliado à falta de formação específica gera dificuldades de inclusão.

**Palavras-chave:** Inclusão. Ensino Superior. Pessoa com Deficiência.

<sup>1</sup> Mestre, Uniandrade. E-mail: melo.leticia77@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente de Psicologia, Uniandrade. E-mail: brunafernanda\_ls22@hotmail.com

<sup>3</sup> Discente de Psicologia, Uniandrade. E-mail: nataliawf@hotmail.com

## 12. Abordagem Multimétodos e a Diáde Pessoa-Ambiente: Considerações a partir de um Estudo Exploratório

**Autor(es)/Apresentador(es):** Dra. Ednéia Aparecida de Souza Paccola<sup>1</sup> - UNICESUMAR, Dra. Ana Beatriz Tozzo Martins<sup>2</sup> - UEM, Dra. Rute Grossi Milani<sup>1</sup> - UNICESUMAR e Me. Eduardo Chierrito-Arruda<sup>1</sup> - FCV.

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Instituto Cesium de Ciência, Tecnologia e Informação (ICETI) e ao Programa Institucional de Iniciação Científica da Faculdade Cidade Verde (PIIC).

## Resumo

A psicologia ambiental, enquanto campo de estudo da psicologia segue uma proposta epistemológica singular, que abrange a dialética presente nas transições pessoas-nos-ambientais, para isso, exige-se uma postura metodológica diferenciada. Nesse modelo, ambos sujeitos, pessoa-ambiente, devem ser considerados e, para este fim, questionou-se qual seria a aproximação metodológica adequada para contemplar essa dinâmica? Com o intuito de garantir as diferentes dimensões da análise, objetiva-se apresentar a abordagem multimétodos e as interfaces interdisciplinares que sustentam investigações em psicologia ambiental, busca-se expor instrumentos de pesquisa pautados em análises quantitativas, como escalas e questionários validados, assim como propostas qualitativas, como os mapas afetivos. Tais recursos metodológicos foram aplicados a um contexto de pesquisa que buscou compreender a afetividade pessoa-ambiente e o comportamento pró-ambiental, demonstrando resultados satisfatórios que abrangem aspectos territoriais, sociais e psicológicos. Revelaram-se variáveis que contribuem para a sustentabilidade, visto que proporcionaram a sistematização de indicadores de percepção sobre saúde, bem-estar subjetivo e comportamento pró-ambiental, destacando-se a afetividade e a identidade de lugar.

**Palavras-chave:** Psicologia Ambiental. Interdisciplinaridade. Multimétodos.

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Doutora em Ciências Agrárias pela mesma universidade, atualmente é docente no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Limpas (PPGTL) pelo Centro Universitário de Maringá (Unicesumar).

E-mail: edneia.paccola@unicesumar.edu.br

<sup>2</sup> Graduada em Matemática pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Doutora em Métodos Numéricos em Engenharia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), atualmente é docente no departamento de Estatística da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

E-mail: abtmartins@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Psicologia pela UEM, Mestre e Doutora em Medicina (Saúde Mental) na Universidade de São Paulo (USP), atualmente é docente no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Limpas (PPGTL) e no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) pela Unicesumar.

E-mail: rute.milani@unicesumar.edu.br

<sup>4</sup> Graduado em Psicologia pela Unicesumar e Mestre em Tecnologias Limpas e Sustentabilidade Ambiental pela mesma instituição de ensino, atualmente é docente no departamento de Psicologia da Faculdade Cidade Verde (FCV).

E-mail: prof\_chierrito@fcv.edu.br

## 13. Ações e Posicionamentos do Conselho Regional de Psicologia do Paraná frente aos Desafios da Socioeducação.

**Autor(es)/Apresentador(es):** Gabrielle Aparecida Kepka<sup>1</sup> - CRP-PR, Maria Cristina Neiva de Carvalho<sup>2</sup> - CRP-PR e Talita Quinsler Veloso<sup>3</sup> - CRP-PR.

## Resumo

O Conselho Regional de Psicologia do Paraná, especificamente as Comissões de Psicologia Jurídica e de Direitos Humanos, têm se dedicado ao tema do/a adolescente em conflito com a Lei, devido a discussão nacional em torno da redução da maioria penal, mas também com vistas ao empoderamento teórico/técnico do/a psicólogo/a que atua na execução das medidas socioeducativas. Dessa forma o objetivo do presente trabalho é apresentar ações das comissões citadas com relação à temática de adolescentes que praticaram atos infracionais. Para isso, o CRP-08 obteve dados atuais referentes aos/às adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, incrementando tais discussões. Constatou-se dos dados recebidos pela SEJU do Paraná que em 2017 eram 761 adolescentes internados, sendo 94,6% do sexo masculino, 53,22% auto declarados pretos e pardos, 63,3% com renda familiar inferior a 2 salários. Frente às informações apresentadas constatou-se uma realidade que está em consonância com contexto histórico no qual se consolidou o atendimento a esses/as adolescentes, que estigmatizou um público específico e que ainda permanece nos dados atuais da SEJU. Com vistas aos desafios da realidade atual e ao mesmo tempo antiga, constatou-se a necessidade de discussão e posicionamento pelo referido órgão de classe diante dessa situação complexa. Para essa finalidade foram organizadas reuniões abertas para psicólogos/as que atuem na socioeducação para troca de diferentes posicionamentos, participações e parcerias com vistas a discutir também os direitos humanos e as políticas públicas para este público. Além disso o CRP-08 tem participado do GT Nacional de Medidas Socioeducativas do CFP, representando a região sul, além de demandas específicas do DEASE relacionadas a orientação acerca de documentação produzida por psicólogos atuantes nas MSE.

**Palavras-chave:** Psicologia Jurídica. Socioeducação. Conselho Regional de Psicologia do Paraná.

<sup>1</sup> Especialista em Psicologia Jurídica (PUCPR), especialista em Direito Aplicado ao SUAS (ITECNE), graduada em Psicologia, colaboradora da Comissão de Psicologia Jurídica do CRP-PR.

E-mail: gabrielle\_kepka@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Direito (PUCPR), Mestra em Psicologia (UFPR), graduada em Psicologia, Conselheira do XIII plenário do CRP- 8ª região e coordenadora da Comissão de Psicologia Jurídica do CRP-PR.

E-mail: cristina.n@pucpr.br

<sup>3</sup> Mestra em Direitos Humanos e Políticas Públicas (PUCPR), graduada em Psicologia, colaboradora da Comissão de Psicologia Jurídica e coordenadora do Núcleo da Infância e Juventude da Comissão de Direitos Humanos do CRP-PR.

E-mail: talitaqveloso@gmail.com.

## 14. Adolescentes Desmapeados: O Empobrecimento da Transmissão da Memória na Contemporaneidade

**Autor(es)/Apresentador(es):** Vinícius Romagnolli Rodrigues Gomes<sup>1</sup> - UNESP - Assis.

### Resumo

“Aquilo que herdaste, conquista-o para fazê-lo teu”; nesta citação de Goethe por Freud podemos pensar a dimensão intersubjetiva em psicanálise, que nos situa como herdeiros de

disposições psíquicas que nos são transmitidas pela cultura e por nossos pais. A contemporaneidade, no entanto, tem assistido a um empobrecimento da transmissão da experiência cujos efeitos são: a pobreza da experiência compartilhada, o declínio das narrativas e a erosão da função simbólica.

**Objetivos:** Nossa proposta é estudar o fenômeno da transmissão psíquica entre gerações para pensar a adolescência contemporânea. Esta pesquisa tem, portanto, o objetivo de compreender a adolescência em sua dimensão intersubjetiva, levando em conta a presença e ausência do outro na constituição do sujeito em meio a um cenário social que aponta para o empobrecimento da transmissão da experiência.

**Método:** A lente que norteará nosso trabalho consiste em uma psicanálise crítica e articulada ao social, que compreende a adolescência como uma configuração específica da estrutura histórica. Para atingir nosso objetivo utilizamos o método de pesquisa bibliográfica. A partir desse método, realizamos uma análise das fontes documentais e estabelecemos um diálogo crítico com os autores consultados.

**Discussão:** Vivemos um tempo onde o apelo à imagem fala mais alto que a representação; tempo de primazia de objetos de consumo que são buscados como resposta para as angústias inerentes à condição humana; tempo de apelo para a fruição do momento presente, desconsiderando passado e futuro.

**Conclusão:** Diante desse cenário o desafio que se apresenta para os adolescentes é: viver a experiência do tempo presente sem abandonar o laço com a tradição, a memória e o passado. Afinal de contas, o hiato de narrativas e o vazio discursivo deixa os jovens entregues à moral do espetáculo e do prazer hedonista, bem como à mercê de um individualismo estéril.

**Palavras-chave:** Adolescência. Contemporaneidade. Transmissão.

<sup>1</sup> Doutorando em Psicologia (UNESP-Assis), docente do curso de Psicologia (PUC-Maringá), psicólogo clínico, presidente do Instituto Psicologia em Foco. E-mail: [viniciusrrgomes@gmail.com](mailto:viniciusrrgomes@gmail.com)

## 15. Adulto-Jovem e Dependência de Internet: Mito ou Realidade?

**Autor(es)/Apresentador(es):** Poliane Brunetto<sup>1</sup> - Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Graziela Maria Conradi<sup>2</sup> - Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz e Juliano Farias Nascimento<sup>3</sup> - Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

### Resumo

Indivíduos dependentes de internet se isolam socialmente, uma vez o usuário passa a interpretar a realidade virtual como mais válida do que sua vida real. A dependência ocorre por causa de um nível elevado de prazer que a internet causa no indivíduo, que é gerado em razão do aumento do nível da dopamina no cérebro, que promove um padrão de pensamento de permissão para permanecer na internet e saciar esse desejo, tendo assim um gradativo aumento de humor e uma consciência em busca de um amortecimento psíquico. Diante disso, o objetivo da pesquisa é verificar se adultos-jovens (20 a 39 anos de idade) de uma Instituição de Ensino Superior do Paraná são dependentes de internet. A escolha

por trabalhar com esta faixa etária ocorreu, pois, segundo a literatura, as especificidades que marcam esse estágio propiciam o surgimento dessa dependência. Foram selecionados por meio do software R 3.4.4 cem participantes, do sexo masculino e do feminino; sendo essa amostra dividida em dois estratos. O primeiro grupo na faixa etária de 20 a 29 anos e o segundo na faixa etária de 30 a 39 anos de idade. O teste utilizado para obtenção dos resultados foi o Teste de dependência de internet. As respostas serão analisadas individualmente para cada estrato e depois comparadas entre si e transformadas em gráficos pelo software R 3.4.4, visando responder a questão inicial se os adultos-jovens são ou não dependentes e se há diferença entre os dois estratos. Assim, conclui-se que esta pesquisa é relevante cientificamente ao passo em que a dependência de internet é um campo de estudo novo dentro da área da Psicologia, que carece de muitas pesquisas para compreender a etiologia dessa dependência, uma vez que a mesma atinge inúmeras pessoas, sem distinção de sexo ou classe social.

**Palavras-chave:** Adulto-jovens. Dependência de Internet. Psicologia.

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Terapia Cognitivo-Comportamento pelo Instituto de Terapia Cognitiva (ITC-SP), graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), graduada em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

E-mail: polianebrunetto@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG).

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná, professor do Curso de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG).

## 16. Análise de Dados Digitais e a Psicologia: Potencialidades de Compreensão do ser humano no Espaço Virtual

**Autor(es)/Apresentador(es):** Daniel Costa Vianna Mucciolo<sup>1</sup> - Universidade do Contestado.

### Resumo

As novas tecnologias de informação e comunicação desempenham um papel cada vez mais importante no indivíduo contemporâneo. Em consequência disso, existe um crescimento significativo na produção de dados digitais nos últimos vinte anos, o que possibilita uma nova forma de extrair conhecimento sobre o ser humano. O trabalho pretende atingir os seguintes objetivos: levantar metodologias de produção de conhecimento com dados da internet, explorar as potencialidades para psicólogos na compreensão do ser humano através de dados digitais e discutir as consequências do advento dessas novas tecnologias de processamento de dados. A metodologia consiste no levantamento bibliográfico de autores de diversas áreas das ciências sociais aplicadas que procuram insights sobre o comportamento humano através de dados digitais e dados coletados da internet, também será feito um levantamento de artigos sobre essa temática na base de dados da Scielo e Periódicos CAPES, com o intuito de catalogar as metodologias utilizadas por esses pesquisadores. As empresas já têm se empenhado durante bastante tempo para extrair informações de seus potenciais consumidores, processando a informações que possuem buscam, por exemplo, oferecer o produto que seria mais provável de agradar a um determinado

consumidor, entretanto os pesquisadores de psicologia ainda não extraíram todo o potencial dessas ferramentas. Pesquisadores utilizam de algumas dessas ferramentas como a linguística computacional e análise de sentimentos de postagem de redes sociais, mas ainda não se atingiu toda a repercussão na sociedade acadêmica do uso para psicologia. Sendo assim, pode-se concluir que esta temática é de suma importância para pesquisadores da atualidade, pois, estamos lidando com uma forma emergente de produção de conhecimento que deve ganhar cada vez mais utilizadores nos próximos anos.

**Palavras-chave:** Análise de dados. Psicologia. Dados digitais.

<sup>1</sup> Psicólogo, Mestre em Psicologia e Pós-graduado em Psicologia Junguiana, Professor na Universidade do Contestado. E-mail: danielmucciolo@unc.br

## 17. Ansiedade e Depressão em Universitários

**Autor(es)/Apresentador(es):** Dayanne Hipólito Conceição<sup>1</sup> - PUCPR, Elton C. Bonfatti<sup>2</sup> - PUCPR e João Juliani<sup>3</sup> - PUCPR.

### Resumo

Estudos recentes demonstraram que a população universitária está mais propensa a desenvolver quadros de ansiedade e depressão, devido a condição estressante em que se encontra. O objetivo desta pesquisa foi identificar os níveis de ansiedade e depressão em universitários. Os Inventários de Ansiedade e de Depressão Beck foram aplicados em 60 universitários dos cursos de psicologia, medicina, direito, administração, ciências contábeis e teologia. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa nos espaços de circulação da Universidade. Os dados obtidos no inventário de ansiedade mostram que 8,3% dos estudantes apresentam níveis de ansiedade grave, 21,0% moderada e 70,7% níveis de ansiedade leve e mínimo. No inventário de depressão 1,6% níveis de depressão grave, 20,0% moderado e 78,4% níveis de depressão leve e mínimo. Estes resultados replicam, em parte, o que mostra a literatura, na qual estudos apresentaram estimativas de cerca de 15% a 25% universitários poderiam apresentar algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a formação acadêmica. Considerando que 10,0% dos estudantes apresentaram ansiedade ou depressão grave, tal dado aponta para a necessidade de formular intervenções que melhorem a qualidade de vida dos universitários e reduzam os sintomas destes transtornos psiquiátricos.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Depressão. Universitários.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia, discente da PUCPR- Londrina. E-mail: day.hipolito@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia, discente da PUCPR- Londrina. E-mail: eltoncristiano.benfatti@hotmail.com.

<sup>3</sup> Mestre e Doutor, Docente da PUCPR- Londrina. E-mail: joao.juliani@pucpr.br.

## 18. Arte-Angústia-Poiésis: Desvelando Possibilidades para o Existir Criativo no Escritor de Literatura

**Autor(es)/Apresentador(es):** Léa Carla Oliveira Belo<sup>1</sup> - AESA e Suely Emilia de Barros Santos<sup>2</sup> - UPE.

### Resumo

Desde os primórdios, a história nos rememora que o homem sempre tentou expressar-se a fim de comunicar-se com o outro e de situar-se diante das circunstâncias de sua própria existência.

Através da possibilidade de sonhar, diferente dos demais animais que não possuem consciência nem imaginação, o homem consegue projetar os anseios de sua existência por meio da arte. Deste modo, compreendê-lo a partir de sua relação com a mesma aproxima a condição existencial do qual ele é profundamente afetado, a angústia, cuja realidade está entrelaçada nos espaços do seu Ser. Deste modo, este estudo, resultado de uma pesquisa qualitativa realizada através da perspectiva fenomenológica existencial, buscou compreender de que modo a arte, a angústia e a poiésis desvelavam possibilidades para o existir criativo de escritores de literatura regional. Em consonância com o referencial teórico adotado, utilizou-se o método fenomenológico fazendo uso de entrevista clínica, com dois artistas-escritores, considerada na forma de narrativas, como modalidade de investigação única por meio de uma pergunta disparadora, a saber: “Qual o sentido da arte, da angústia e da poiésis no seu processo de criação como escritor?” As narrativas foram analisadas e compreendidas em face da analítica do sentido. Apresentou-se nesta pesquisa fenômenos que apontaram para a angústia como essencial no processo de criação, bem como demonstraram sua relevância para o existir criativo. A compreensão dos sentidos possibilitou uma aproximação da arte enquanto poiésis, desvelamento do Ser, podendo contribuir, sobretudo, nas práxis do psicólogo, nos modos que este profissional pode ver e sentir o outro, apreendendo os depoimentos como alethéia, não como verdade correspondente, conforme a ciência predita.

**Palavras-chave:** Arte. Angústia. Poiésis.

<sup>1</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professora do curso de Psicologia da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/Escola Superior de Saúde de Arcoverde – ESSA. E-mail: leabeloprofpsicologia@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Professora da Universidade de Pernambuco – UPE, campus Garanhuns. E-mail: suemilia@uol.com.br

## 19. As Dificuldades dos Terapeutas (Estagiários) Iniciantes na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP)

**Autor(es)/Apresentador(es):** Yaneisi Arenado<sup>1</sup>, Karen Klemann<sup>2</sup>, Jessica Oliveira<sup>3</sup>, Regis Maliszewski<sup>4</sup> e Willyan Hardt<sup>5</sup>.

## Resumo

Tornar-se terapeuta seguindo os princípios da Abordagem Centrada na Pessoa parece constituir um desafio para os estagiários nas clínicas escolas, pois, centrar-se no cliente não é tido como uma tarefa fácil, já que o terapeuta precisará mergulhar profundamente no mundo do cliente para vê-lo e compreendê-lo como ele próprio se compreende. O objetivo desta pesquisa é conhecer quais são as dificuldades dos terapeutas iniciantes (estagiários) na ACP, através de revisões bibliográficas baseadas em livros e artigos para que sirvam como norte aos estagiários e terapeutas iniciantes. Na literatura muitos desafios foram encontrados pelos terapeutas iniciantes, entre eles, não conseguirem vivenciar verdadeiramente o mundo do cliente, a não-diretividade, pois, exige uma confiança inabalável na tendência atualizante, não conseguir vivenciar de forma genuína e autêntica os sentimentos e as atitudes, não ter uma capacidade empática e consideração positiva incondicional. Sem estas atitudes facilitadoras é impossível que aconteça um processo psicoterápico na ACP, na qual o próprio cliente é o seu melhor guia, e o terapeuta torna-se um facilitador nesse processo.

**Palavras-chave:** Terapeutas Iniciantes. Abordagem Centrada na Pessoa. Estágio Psicologia.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, 9º período. E-mail: cubabrazil@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, 9º período. E-mail: karenklemann@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, 9º período. E-mail: jessyca\_nunes\_@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, 9º período. E-mail: wolffgun@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestre e Especialista em Psicologia Clínica, supervisor clínico na Abordagem Centrada na Pessoa do Centro Universitário Assis Gurgacz, orientador e docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: regispsico@yahoo.com.br

## 20. Aspectos Didáticos Utilizados por Docentes em uma UATI

**Autor(es)/Apresentador(es):** Bruno Dias de Carvalho<sup>1</sup> - UTP, Gilberto Scaglione<sup>2</sup> - UTP, Naiane Estevo Flores<sup>3</sup> - UTP, Profa. Dra. Ana Claudia N. S. Wanderbroocke<sup>4</sup> - UTP e Adriana Campanholi Ganske<sup>5</sup> - UTP.

## Resumo

Envelhecer não pode ser um processo apenas considerado pela ótica da cronologia, ou seja, da idade. É necessário considerar o ser humano em todas as suas dimensões, dentre as quais se destaca o caráter social da velhice. As UATI dão respaldo ao desejo dos idosos pela educação como contribuição na ampliação de seus conhecimentos ocasionada pelos estudos, possibilitando traçar novas metas de vida. Para que isto seja possível, se espera dos professores que além de sua formação científica acadêmica, o mesmo componha um

repertório de práticas pedagógicas críticas e consistentes, que comportem as demandas da sociedade. O envelhecimento e a presença dos idosos nas universidades apresentam diferenciais no processo pedagógico, visto que os discentes se apresentam abertos, possuem muita vontade de aprender e adquirir novos conhecimentos, o que são considerados facilitadores deste processo. Portanto, o objetivo do estudo foi analisar a percepção dos docentes de um programa UATI no Paraná quanto a suas práxis pedagógica voltada ao idoso segundo suas especificidades. A pesquisa seguiu metodologia qualitativa, descritiva e exploratória. O levantamento de dados foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com treze docentes, 9 homens e 4 mulheres, com idades entre 29 e 63, todos com nível superior de educação. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Destacou-se nas narrativas dos docentes temas classificados em subcategorias: experiência prévia com idosos/ou não, preparação de aulas com noções básicas, adequações didáticas, dificuldades disciplinares, relação entre teoria e prática, metodologias didáticas (Aula expositiva dialogada, expositiva dogmática), aspectos gerontológicos e humanizados, dentre outras habilidades desenvolvidas ao longo das vivências. Conclui-se que as vivências didáticas na UATI observada, perpassam diferentes experiências que podem ser ainda mais qualificadas diante da formação continuada e consonância com projeto pedagógico que valorize as habilidades e potencialidades dos idosos.

**Palavras-chave:** Gerontologia Educacional. Didática. Andragogia.

<sup>1</sup> Professional and Self Coach (IBC), acadêmico de Psicologia na Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: bddcarvalho@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduando de Psicologia na Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: gilberto.scaglione@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda de Psicologia na Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: nai.flores@hotmail.com.

<sup>4</sup> Ana Claudia Nunes de Souza Wanderbroocke é doutora pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Professora na Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: anawdb@gmail.com

<sup>5</sup> Pedagoga (PUCPR), Especialista em Gestão (PUCPR), Teologia, Filosofia e História (Uninter). Graduanda de Neuropsicopedagogia (Dom Alberto), Docência do Ensino Superior (FATEC) e Psicologia (UTP). E-mail: adricampanholi@outlook.com.

## 21. Bem-estar Subjetivo e Criatividade: A Interface de uma Relação em Construção

**Autor(es)/Apresentador(es):** Dra. Denise Bragotto<sup>1</sup>.

### Resumo

O presente trabalho refere-se a um estudo exploratório cujo objetivo é realizar uma revisão dos estudos científicos sobre a criatividade em sua interface com o bem-estar subjetivo sob o enfoque da Psicologia Positiva. Na perspectiva da Psicologia Positiva, a criatividade é uma das forças pessoais do indivíduo, traduzida como a capacidade de encontrar respostas inovadoras, adaptativas e produtivas para as situações adversas ou para promover melhorias na qualidade de vida. A fim de se ter um panorama geral foram analisadas as publicações nas bases de dados Pepsic, Scielo e portal de periódicos da Capes, entre os

anos de 2009 a 2014 nos idiomas português, espanhol e inglês. A produção bibliográfica brasileira foi analisada com maior precisão, considerando o ano de publicação, o tipo de estudo (teórico ou empírico), área do conhecimento (saúde, trabalho ou educação) e a temática abordada. Foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica: localização e reconhecimento do material, leitura seletiva e análise crítico-reflexiva e interpretativa dos dados. Os resultados mostraram que as publicações na área de Bem-estar Subjetivo e, especialmente, sobre bem-estar subjetivo têm crescido no mundo, entretanto, as publicações que estudam a relação entre o constructo da criatividade e do bem-estar subjetivo são escassos, tanto em nível internacional quanto nacional, apontando para a necessidade de mais estudos com foco nessa inter-relação.

**Palavras-chave:** Psicologia Positiva. Criatividade. Bem-estar.

<sup>1</sup>Doutora em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina. E-mail: denibra@gmail.com

## 22. Concepções de Envelhecimento/Idoso na Perspectiva de Docentes de uma Universidade Aberta da Terceira Idade

**Autor(es)/Apresentador(es):** Adriana Campanholi Ganske<sup>1</sup> - UTP, Gilberto Scaglione<sup>2</sup> - UTP, Naiane Estevo Flores<sup>3</sup> - UTP, Profa. Dra. Ana Claudia Wanderbroocke<sup>4</sup> - UTP e Bruno Dias de Carvalho<sup>5</sup> - UTP.

### Resumo

O projeto Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) surgiu na França em 1973, com o objetivo de tirar os idosos do isolamento e propiciar-lhes saúde, energia e interesse pela vida, bem como modificar sua imagem diante da sociedade, visto que há uma nova construção social de velhice que vem ganhando espaço nas sociedades ocidentais desde o pós-guerra. A ideia se propagou para a maioria dos países que enfrentam o envelhecimento populacional. No Brasil, embora encontrados por diferentes nomenclaturas, o Ministério da Educação e Cultura tem o registro de sessenta e três instituições com programas com tais características. Diante do exposto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, com 13 professores que atuaram em um projeto UATI em uma universidade pública no estado do Paraná com o objetivo de elucidar as suas concepções a respeito do envelhecimento/idoso. Os resultados obtidos indicam tanto a presença de concepções associadas a um envelhecimento ativo, como de pessoas experientes ou sábios devido seus caminhos já trilhados e o envelhecer como um estado de espírito. Por outro lado, concepções de envelhecimento como um fator biológico, que enfatizam as perdas resultantes do processo de envelhecimento também foram mencionadas. Construções sociais que permanecem presentes na sociedade e continuam a serem reproduzidas, mesmo diante das recentes gerações de idosos que apresentam novas formas de se viver esta fase. Conclui-se que os docentes que atuaram no projeto possuem uma concepção diversificada a respeito do idoso ou do processo do envelhecimento, essas concepções são construídas através das construções sociais ou conceitos biológicos pautando pela ciência.

**Palavras-chave:** UATI. Envelhecimento. Idoso.

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná. – E-mail: adriesu@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná. – E-mail: scae.consultoria@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná. – E-mail: nai.flores@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atua como psicóloga clínica e é docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Saúde e do curso de graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná. - E-mail: contato@anaclaudiaw.psc.br

<sup>5</sup> Graduando em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná. – E-mail: brunopsicoach@outlook.com

## 23. Contribuições de uma UATI na Percepção de Docentes

**Autor(es)/Apresentador(es):** Bruno Dias de Carvalho<sup>1</sup> - UTP, Gilberto Scaglione<sup>2</sup> - UTP, Naiane Estevo Flores<sup>3</sup> - UTP, Profa. Dra. Ana Claudia Wanderbroocke<sup>4</sup> - UTP e Adriana Campanholi Ganske<sup>5</sup> - UTP.

### Resumo

Segundo dados do IBGE (Brasil, 2015), o número de idosos dobrou nos últimos 20 anos no Brasil e somam 23,5 milhões população, fato que revela a necessidade de constante implantação e acompanhamento de políticas públicas voltadas para promover a participação social destes cidadãos. Os Programas Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) são um importante e qualificado meio para fomentar a inserção e interação social dos idosos como protagonistas e produtores de cultura e os docentes também ocupam papel relevante na promoção de tal meta. Portanto, o objetivo do estudo foi analisar a percepção dos docentes de um programa UATI no Paraná quanto as suas contribuições para alunos, comunidade acadêmica e para os próprios professores. A pesquisa seguiu metodologia qualitativa, descritiva e exploratória. O levantamento de dados foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com 13 docentes, 9 homens e 4 mulheres, com idades entre 29 e 63, todos com nível superior de educação. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Destacou-se nas narrativas dos docentes, os benefícios pessoais como experiência gratificante, construção de relação de troca com os idosos em sua práxis pedagógica, construção de uma nova imagem da velhice, construção de conhecimento acadêmico resultando em duas teses de doutorado e um capítulo de livro, a aproximação da universidade com a comunidade, intergeracionalidade e percepção dos alunos da UATI como multiplicadores para as suas comunidades de origem em uma nova maneira de viver a velhice. Conclui-se que as UATI beneficiam amplamente os docentes nela envolvidos nas dimensões pessoais, profissionais e culturais, além de corroborar na qualidade de vida dos idosos participantes.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Docência. Andragogia.

<sup>1</sup> Professional and Self Coach (IBC), acadêmico de Psicologia na Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: bddcarvalho@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando de Psicologia na Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: gilberto.scaglione@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná. – E-mail: nai.flores@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Professora na Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: anawdb@gmail.com.

<sup>5</sup> Pedagoga (PUCPR), Especialista em Gestão (PUCPR), Teologia, Filosofia e História (Uninter). Graduada de Neuropsicopedagogia (Dom Alberto), Docência do Ensino Superior (FATEC) e Psicologia (UTP). E-mail: adricampanholi@outlook.com.

## 24. Dar à Luz quando não se vê: Relatos de Mulheres com Deficiência Visual na cidade do Recife/PE Sobre Maternidade

**Autor(es)/Apresentador(es):** Léa Carla Oliveira Belo<sup>1</sup> - AESA e Pedro de Oliveira Filho<sup>2</sup> - UFCG.

### Resumo

Nossa sociedade atribui sentidos ao modo de ser e agir das mulheres, e às práticas da maternidade em si. A politização essencialista desta temática ganha força especialmente por causa dos mitos que ainda permeiam esta experiência. O que está em jogo nessa questão é que a maternidade outorga um lugar, o de mãe, mas também o de mulher reprodutora, que independentemente das ordens colocadas, são construídas social e culturalmente sob diferentes formas, e que inevitavelmente passam pela linguagem. Logo, as atribuições e normas estabelecidas jamais poderão se aplicar a todas as mulheres, sobretudo por causa da complexidade desta temática, já que ela tanto se encontra circunscrita no plano biológico quanto no social. Destarte, esta investigação objetivou conhecer como a mulher com deficiência visual na constrói discursivamente sua experiência da maternidade. Para tanto, fundamentou-se na perspectiva teórico-metodológica da Psicologia Social Discursiva, uma vez que trabalhar com a linguagem é trabalhar, portanto, com o discurso em si e com aquilo que ele produz. Neste sentido, foram entrevistadas sete mulheres com filhos/as na cidade do Recife/PE em faixas etárias variadas, cuja idade mínima deles/as foi de um ano e três meses e a máxima de trinta e quatro anos. Os resultados apontaram cinco aspectos, que se destacaram, relacionados à experiência da maternidade: sentimentos ambivalentes; dificuldades nos cuidados com os/as filhos/as, sobretudo pelas questões socioeconômicas envolvidas e pelas posições de gênero implicadas neste arranjo social; ausência de apoio familiar e social; estigmatização de ser mãe com a ausência da visão, e finalmente; a idéia de amor materno sacrificial: uma posição de gênero e até de identidade, na qual a mulher com deficiência, com inúmeras barreiras sociais é levada a exercer os cuidados com os/as filhos/as e ainda assim não receber a legitimação social desta nova posição, limitando desta forma sua nova identidade como mãe.

**Palavras-chave:** Maternidade. Deficiência Visual. Relatos.

<sup>1</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professora do curso de Psicologia da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/Escola Superior de Saúde de Arcoverde – ESSA. E-mail: leabeloprofpsiologia@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Professor da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: deoliveirafilhopedro@gmail.com

## 25. De Freud a Pichón: A Construção do Trabalho em Grupos Operativos

**Autor(es)/Apresentador(es):** Ederson Fernando Mariano<sup>1</sup> - Unicesumar A e Rute Grossi Milani<sup>2</sup> - Unicesumar B.

### Resumo

O pai da psicanálise, Sigmund Freud, apesar de nunca ter escrito sobre trabalho com grupos, proporcionou a base para que os demais precursores o fizessem, como principais referências tem-se: Bion, Pichon Riviére e S.H. Foulkes, que inauguraram em 1948 a prática da psicoterapia psicanalítica de grupo. Este estudo visa discutir as contribuições teóricas de Freud para a construção do trabalho com grupos operativos. As obras de Freud sobre o tema são: As perspectivas futuras da terapêutica psicanalítica (1910), Totem e Tabu, 1913; Psicologia das massas e análise do Ego, 1921; O futuro de uma ilusão, 1927; Mal-estar na civilização, 1930; Caminhos de progresso na terapia psicanalítica, 1918. O trabalho e a concepção de grupo é certamente uma das maiores contribuições de Pichon-Riviére, ele baseou-se em uma epistemologia sócio-histórica, a partir de uma releitura psicossocial das obras de Freud. Foi em 1945 que o autor conceituou a aplicação dos grupos operativos, considerando uma série de fatores, tanto conscientes como inconscientes, que regem a dinâmica de qualquer campo grupal e que se manifestam nas três áreas: mente, corpo e mundo externo. Contudo, Pichon rompeu com alguns conceitos psicanalíticos clássicos, como, por exemplo, a teoria dos instintos. Fazendo com que a concepção de sujeito se ligasse ao campo grupal e social num implacável inter-jogo entre o indivíduo e o mundo. A subjetividade se constitui, então, no campo do outro grupal que se faz no papel de constituir o sujeito e produzir significados de viver. Nessa perspectiva, todo campo grupal é um importante produtor de aprendizagem e mudanças, uma vez que é no processo grupal que a individualidade consciente e inconsciente pode ser exercida.

**Palavras-chave:** Psicanálise de Grupos. Grupos Terapêuticos. Constituição do Sujeito.

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Bolsista CAPES/PROSUP, Unicesumar. E-mail: ederpsico@hotmail.com

<sup>2</sup> Profa. Dr do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar. E-mail: rute.milani@unicesumar.edu.br

## 26. Desenvolvimento Psicosexual na Criança com Autismo: O que dizem as Pesquisas Científicas e a Teoria Psicanalítica?

**Autor(es)/Apresentador(es):** Jaqueline Tubin Fieira<sup>1</sup> - Unioeste e Giseli Monteiro Gagliotto<sup>2</sup> - Unioeste.

### Resumo

Na presente investigação discutimos teoricamente acerca do desenvolvimento psicosexual na criança com autismo. Infância, sexualidade e autismo são temas pouco abordados em pesquisas científicas e repletos de tabus culturais. Nossa intenção é abordar em que medida, as pesquisas científicas e a teoria psicanalítica, podem contribuir para a compreensão do desenvolvimento da sexualidade na criança com autismo. Para tanto, referenciamos a teoria psicanalítica sobre o desenvolvimento da sexualidade na criança partindo de Sigmund Freud e realizamos buscas, em bancos de dados nacionais, para amparar nossa discussão sobre o tema. A única pesquisa, encontrada durante a realização deste trabalho, em âmbito nacional, que aborda sexualidade e autismo, trata-se da dissertação: “O reconhecimento dos pais sobre a sexualidade dos filhos adolescentes com autismo e sua relação com a coparentalidade” realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

publicada em 2009. Enfatizamos a brevidade das pesquisas, o primeiro estudo internacional na temática, foi em 1992, na Dinamarca e o objetivo era avaliar o comportamento sexual de jovens e adultos com autismo. Apontamos que nenhum dos estudos mencionados voltou-se para a pesquisa com crianças, fator que concretiza a dificuldade, em pleno século XXI, de abordar sobre a sexualidade na criança com autismo. A sexualidade se configura como um tema entrelaçado às convenções sociais e tabus históricos. O autismo, por sua vez, classificado pelo Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais) como TEA (Transtorno do Espectro Autista vem ganhando visibilidade social e ocupando, cada vez mais, espaço nas pesquisas acadêmicas. Concluímos que a investigação histórica na psicanálise e as pesquisas acadêmicas científicas, acerca da sexualidade na criança com autismo. Destacamos, portanto, o desafio de uma investigação envolvendo temáticas tão polemizadas socialmente: a sexualidade na criança e, a criança com autismo.

**Palavras-chave:** Autismo. Sexualidade infantil. Psicanálise.

<sup>1</sup> Mestra, Unioeste. E-mail: jakefieira@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora, Unioeste. E-mail: giseligagliotto@ig.com.br

## 27. Drama - Processo e a Formação em Psicologia: A Arte Teatral e sua Contribuição ao Processo Ensino-Aprendizagem

**Autor(es)/Apresentador(es):** Ana Cristina Paes Leme Giffoni Cilião Torres<sup>1</sup> - Universidade Estadual de Londrina.

### Resumo

Drama-Processo se refere a um método de ensino, denominado de drama in education ou process drama, que surge no campo teatral, originado na Inglaterra, tendo sido propagado em vários países, bem como no Brasil. A abordagem teórica utilizada é a Psicologia Histórico-Cultural, trazendo também teóricos da área de Teatro, buscando diálogos possíveis sobre Drama e sua relação com o processo ensino - aprendizagem. Para tanto, apresentaremos neste recorte, subsídios importantes à prática educativa, possibilitando o entendimento e a reflexão dessa metodologia e suas aplicações à formação em Psicologia. A metodologia adotada nesta pesquisa é bibliográfica. Enquanto procedimento, estabelecemos como etapas de pesquisa o percurso que se articula com o método de análise de conteúdo. Os resultados até aqui obtidos nos aponta que a arte teatral como aquela que possibilita a interação e representação social, enquanto recurso de humanização, torna-se campo rico de investigação posto que na forma de drama-processo promove não só a apreensão de conhecimento, mas também o desenvolvimento de potencialidades e habilidades importantes à formação profissional em Psicologia. Drama como metodologia de ensino de acordo com essa concepção, torna-se um dos principais meios de apreensão da realidade, forma importante de apropriação da cultura e reflexão da realidade essencial ao cenário educacional atual.

**Palavras-chave:** Psicologia Histórico-Cultural. Arte Teatral. Formação em Psicologia.

<sup>1</sup> Doutora em Psicologia e Educação pela USP- São Paulo. Pós-doutoranda em Psicologia pela UNESP-Assis. E-mail: acpaeslemetorres@uel.br

## 28. Expectativa X Realidade: A Formação em Psicologia sobre a Perspectiva Acadêmica

**Autor(es)/Apresentador(es):** Amanda Ester González<sup>1</sup> - IES A, Bruna Karoline P. de Souza<sup>2</sup> - IES A, Karolaine Silva de Meneses<sup>3</sup> - IES A e Felipe Christian Felipetti<sup>1</sup> - IES A .

### Resumo

As particularidades inerentes a cada indivíduo, bem com as especificidades de cada instituição acabam por refletir no ambiente acadêmico, fazendo com que essa experiência tenha uma ampla diversidade. Dessa forma, cada acadêmico desenvolve um olhar distinto acerca dessa jornada. Diante disso, o objetivo da mesa-redonda é delinear a formação em Psicologia sob a ótica da experiência à campo do acadêmico, levando em conta que os mesmos, por encontrarem-se constantemente em contato com os desafios e benefícios dessa formação, muito tem a dizer sobre o tema, tendo propriedade para explanar sobre seus anseios. A partir da possibilidade de escuta a esses que tem um importante protagonismo no percurso acadêmico e através do conhecimento da realidade de acadêmicos de diferentes instituições é possível levantar em conjunto uma perspectiva de ajustamento que oportunize uma experiência ainda mais enriquecedora.

**Palavras-chave:** Formação. Psicologia. Acadêmico.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia. E-mail: amandaester.g@gmail

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia. E-mail: brubaroline@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Psicologia. E-mail: karolmeneses1@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Psicologia. E-mail: felipefelipetti@hotmail.com

## 29. Família no Contexto Escolar

**Autor(es)/Apresentador(es):** Ana Geyer<sup>1</sup> - UDC Vila A, Edson Manoel<sup>2</sup> - UDC Vila A, Fabio Dutra<sup>3</sup> - UDC Vila A, Monica Mombelli<sup>4</sup> - UDC Vila A e Elyabe Rodrigues<sup>5</sup> - UDC Vila A.

### Resumo

O atributo essencial da família na educação esta relacionada à socialização da criança, enquanto que a escola é responsável pelo saber culturalmente organizado e suas áreas de conhecimento. O estudo busca promover a reflexão da importância da presença familiar direta e indireta no contexto aluno/escola e suas variáveis como educação familiar e escolar. Foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas com profissionais da área de educação, sendo: uma psicóloga, uma professora, uma coordenadora e uma diretora da rede pública, ambas da escola municipal Anita Garibaldi – Educação infantil e ensino fundamental de São Miguel do Iguazu-PR. Segundo concluiu-se com as entrevistas, para um bom funcionamento no ensino, a educação e os valores devem ser responsabilidades dos pais, e os conteúdos pedagógicos devem ser transmitidos pelo corpo docente, porém o que ocorre muitas vezes é a inversão desses papéis. A falta de atenção e a valorização por parte

dos pais em relação aos estudos do filho podem influenciar diretamente o rendimento do aluno na escola. Percebe-se que o engajamento entre a escola e família é de suma importância, pois permite a criação de um ambiente propício para um desenvolvimento saudável da criança, estimulando a mesma a sempre explorar o máximo de suas habilidades.

**Palavras-chave:** Criança. Escola. Família.

<sup>1</sup> Acadêmico do 7º período de Psicologia da UDC-Vila A. E-mail: anapaulageyer@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do 7º período de Psicologia da UDC-Vila A. E-mail: edyson\_m@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do 7º período de Psicologia da UDC-Vila A. E-mail: fabio-dutra10@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientadora e coordenadora do curso de Psicologia do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - Vila A. E-mail: psicomomcamombelli@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmico do 7º período de Psicologia da UDC-Vila A. E-mail: elyaberodrigues@hotmail.com

### 30. Felicidade e Promoção de Saúde em Idosos: Um estudo de Revisão Integrativa

**Autor(es)/Apresentador(es):** Nanci Garcia Cairo – Universidade Tuiuti do Paraná e Ana Claudia N. S. Wanderbroocke – Universidade Tuiuti do Paraná.

#### Resumo

Atualmente as pesquisas têm encontrado evidências de que os aspectos positivos na vida humana contribuem e aumentam os níveis de bem-estar, previnem doenças, diminuem sintomas e aumentam a longevidade. Entre os afetos positivos encontra-se a felicidade, cujo conceito tem sido definido pela Psicologia como uma experiência de contentamento ou bem-estar subjetivo, combinado com um senso de que a vida de uma pessoa feliz é boa, faz sentido e vale a pena. A Psicologia começa a evidenciar relações consistentes com a saúde física e mental também entre idosos. Portanto, o objetivo deste estudo foi sistematizar o conhecimento produzido sobre a relação entre felicidade e promoção de saúde em idosos, a partir de artigos nacionais e internacionais, de língua portuguesa e inglesa, publicados de 2012 a 2016 em bases de dados preestabelecidas. A pesquisa também procurou identificar lacunas e ampliar o conhecimento do tema no Brasil, além de buscar elementos que orientem futuras práticas comunitárias com idosos. Por meio da análise temática, duas categorias emergiram entre as 30 publicações selecionadas: 1) Associações entre felicidade e saúde no envelhecimento, e; 2) Fatores relacionados à felicidade e saúde no envelhecimento. Os resultados mostraram que os cinco continentes estão envolvidos com a temática e que várias organizações governamentais estão financiando estudos nesta área. As pesquisas apontaram a importância de considerar a felicidade na proposição de políticas públicas brasileiras e mundiais, bem como na adoção de práticas e estratégias para um envelhecimento saudável.

**Palavras-chave:** Psicologia. Felicidade. Promoção de Saúde. Idosos.

## 31. Histórico de Condução de Motoristas Profissionais Aprovados na Avaliação Psicológica

**Autor(es)/Apresentador(es):** Sandra Cristina Batista Martins<sup>1</sup> - UFPR A e Alessandra Sant'anna Bianchi<sup>2</sup> - UFPR A.

### Resumo

No Brasil, há mais de 60 anos motoristas e futuros motoristas são avaliados no intuito de impedir que estejam no sistema trânsito sem condições psicológicas para as demandas viárias. A teoria que entendia que algumas pessoas eram mais propensas que outras a envolvimento em acidentes de trânsito fomentou a existência das seleções psicotécnicas no início do século XX. Mais tarde seleção de motoristas deixou de ser chamada de psicotécnica para ser denominada de avaliação psicológica de motoristas com a publicação do Código Trânsito Brasileiro, outras modificações aconteceram tanto em nível federal, quanto em normativas estaduais que implicaram num processo avaliativo com um enfoque diferenciado. No entanto, a principal atividade de psicólogos no contexto do trânsito brasileiro, a avaliação psicológica, é alvo de dúvidas pelos teóricos da área devido à escassez de pesquisas que apontem validade preditiva. Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo pesquisar o perfil do motorista profissional e as diferenças no desempenho nos testes nos grupos de aprovação de infração e evento de trânsito. A partir da análise de protocolos de avaliação psicológica; histórico de infrações e acidentes de trânsito de 91 motoristas que foram avaliados e aprovados de maio a dezembro de 2011 numa clínica na grande Curitiba. Foram divididos entre grupo de motoristas aprovados imediatamente após a etapa básica de avaliação e os que passaram pela etapa complementar; entre motoristas com e sem infrações; com e sem envolvimento em acidentes de trânsito. Os principais resultados evidenciaram diferenças significativas nos desempenhos nos testes dos motoristas com relação ao grupo de aprovação em que os aprovados imediatamente tiveram médias maiores, além disso, os motoristas que não se envolveram em acidentes de trânsito apresentaram médias maiores em atenção concentrada. Conclui-se que o protocolo utilizado apresentou deficiências em prever quais motoristas cometeriam infrações e se envolveriam em eventos de trânsito.

**Palavras-chave:** Avaliação Psicológica. Motoristas. Psicologia do Trânsito.

<sup>1</sup> Mestre, UFPR. E-mail: sandramartins.scbm@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora, UFPR. E-mail: asbianchi1@terra.com.br

## 32. Marcadores Sociais da Criminalidade na Adolescência: Uma Revisão Bibliográfica

**Autor(es)/Apresentador(es):** Léa Carla Oliveira Belo<sup>1</sup> - AESA e Nislayne Drielle de Souza Pereira<sup>2</sup> - AESA.

### Resumo

Toda criança e adolescente tem direito à educação, à saúde e ao respeito de seus direitos básicos, aspectos fundamentais para seu desenvolvimento como cidadão, assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Este, efetiva a aplicação da lei com medidas de punição e proteção aos que cometem atos infracionais. Entretanto, é importante destacar que o Brasil, país subdesenvolvido, possui um perfil do menor infrator que segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2015), se apresenta como: negro, do sexo masculino, com idade entre 16 a 18 anos, não frequentando a escola e em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo investigar através de revisão bibliográfica artigos publicados entre os anos de 2014 a 2018 indexados no Google Acadêmico, sobre a relação existente entre os marcadores sociais (raça, gênero e classe social) então apontados pelo perfil, na inserção dos destes menores na criminalidade. Os resultados revelaram aproximadamente 6.020 trabalhos relacionados aos três descritores, a saber: Vulnerabilidade Social, adolescência e criminalidade. Dentre estes, foram selecionados a partir dos resumos 20 artigos que indicavam relação direta com os três descritores empregados concomitantemente. Os resultados encontrados apontam que há de fato uma prevalência de adolescentes, com os marcadores sociais descritos na pesquisa do IPEA, na criminalidade. No entanto, é indispensável apontar que a violência se tornou um produto mercadológico que fomenta uma banalização e uma especularização da mesma cometida por adolescentes negros, estimulando a estigmatização e exclusão social deste público. Portanto, é importante destacar aqui que de acordo com o processo histórico brasileiro esse perfil só fundamenta a rejeição social a que os negros estiveram sujeitos desde a época da escravidão.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade Social. Adolescência. Criminalidade.

<sup>1</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professora do curso de Psicologia da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/Escola Superior de Saúde de Arcoverde – ESSA. E-mail: leabeloprofpsiologia@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/ Escola Superior de Saúde de Arcoverde – ESSA. E-mail: nislainedrielle@hotmail.com

### 33. O “Contar De História” como Forma de Intervenção no Contexto Escolar para Adolescentes

**Autor(es)/Apresentador(es):** Tassiane Karine dos Santos<sup>1</sup> - UNICAMPO, Tailaine Santos da Silva<sup>2</sup> - UNICAMPO, Rovana Kinas Bueno<sup>3</sup> - UNICAMPO e Jocilaine Fátima de Andrade<sup>4</sup> - UNICAMPO.

#### Resumo

A adolescência é a fase do desenvolvimento humano com intensas transformações na vida do sujeito, sejam físicas, psicológicas ou sociais. O indivíduo passa por conflitos existenciais por não se ver como criança, mas também não ser aceito como adulto. Inicia-se o processo de modificação de sua visão frente aos pais, bem como seu comportamento no ambiente escolar em prol da busca por inserção em grupos. Esta fase deve ser compreendida como um momento importante que requer um olhar diferenciado, seja por parte dos pais,

cuidadores, ou por parte da instituição de ensino. Vale ressaltar que muitos jovens fazem uso de substâncias lícitas e ilícitas, capazes de levar o sujeito ao vício. No contexto escolar estas demandas se mostram evidentes, o que surge como possibilidades de intervenção para profissionais e futuros profissionais envolvidos. Logo, a partir da necessidade da realização de intervenções Psicoeducacionais nesse contexto de estágio, com adolescentes de uma escola da rede pública em uma cidade do interior do estado do Paraná, elaborou-se uma proposta de intervenção focada na adolescência. Assim, o objetivo geral deste trabalho é relatar a técnica de “Contar História” como uma possibilidade de intervenção nestes grupos. Essa técnica consiste em iniciar uma história de um (a) adolescente com características, conflitos e sentimentos comuns em adolescentes para aumentar a identificação dos jovens com a história. Essa história é contada em voz alta e em vários momentos a história é interrompida e pergunta-se aos alunos o que eles fariam naquela situação, como se sentiriam, e a partir da reflexão deles, pode-se trabalhar diversas temáticas presentes na história. Trata-se de uma técnica que foi utilizada no contexto de estágio e funcionou como “um gatilho”, ou seja, um “ponto de partida” que auxiliou nas discussões sobre diversas temáticas, como bullying, drogas, sexualidade, respeito, entre outros.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Psicologia Escolar. Contar História.

<sup>1</sup> Graduanda do 8º período em Psicologia, Faculdade União de Campo Mourão (UNICAMPO). E-mail: tks00000000@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do 8º período em Psicologia, Faculdade União de Campo Mourão (UNICAMPO) . E-mail: tailaine.santos96@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do 8º período em Psicologia, Faculdade União de Campo Mourão (UNICAMPO) . E-mail: rovanakgmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do 8º período em Psicologia, Faculdade União de Campo Mourão (UNICAMPO) . E-mail: jocilaine\_andrade@hotmail.com

## 34. O Desenvolvimento Consciente da Personalidade do Professor: O que é isso?

**Autor(es)/Apresentador(es):** Gabriel Carvalho<sup>1</sup> - UniDomBosco, Suellen Tereza Matilde da Rosa<sup>2</sup> - UniDomBosco e Neyre Correia da Silva<sup>3</sup> - UniDomBosco.

### Resumo

O objetivo desta comunicação é apresentar o projeto de pesquisa e intervenção intitulado “O desenvolvimento consciente da personalidade do professor, o que é isso?”, e os dados parciais já coletados até o momento. A pesquisa emerge de inquietações de alunos graduandos de Psicologia que, ao realizarem estágios em escolas de educação básica, observaram como a postura, os comportamentos e as atitudes dos professores influenciam, positiva ou negativamente, na relação das crianças com o aprender, com o processo escolar e com os demais colegas. A partir da Abordagem Centrada na Pessoa e da Psicologia Complexa investiga-se que relações transformadoras apresentam soluções mais aprofundadas do que o ensino convencional, ou seja, uma educação para o desenvolvimento consciente da personalidade. Tais teorias afirmam que, para a vivência real dessa educação, é necessário que o educador esteja em processo constante de educação de si mesmo, de sua

personalidade. Fundamentados nessas teorias, na fenomenologia e no método fenomenológico, a presente pesquisa visa investigar e descrever o que é o desenvolvimento consciente da personalidade do professor junto a seis docentes da educação básica, a partir dos seguintes métodos: entrevistas individuais, encontro coletivo reflexivo com atividades Psicoeducativas e questionário on-line de questões abertas ao final de todo o processo. Para análise dos dados obtidos será realizada a definição de unidades de sentidos, identificação e definição de categorias que serão discutidas à luz dos pressupostos teóricos em tela. Das entrevistas individuais já realizadas o que já se pode apurar nas respostas, entre outras percepções relevantes para a construção deste estudo, é que as posturas, condutas e comportamentos decorrentes da personalidade dos professores promove abertura e confiança na relação com os alunos, exigindo da pessoa dos docentes constante autopercepção, auto observação e autorreflexão sobre suas existências, pois relatam compreender que suas formas de agir possibilitam formação humana.

**Palavras-chave:** Professor. Personalidade. Autoconhecimento.

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia pela UniDBSCO. E-mail: gabriel-shinigami@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia pela UniDBSCO. E-mail: suellentrosa@gmail.com

<sup>3</sup> Doutorado em Educação pela UFPR. E-mail: neyrecorreia@gmail.com.

## 35. O Impacto do Contexto Pré-Vestibular na Saúde Mental e Subjetividade do Jovem

**Autor(es)/Apresentador(es):** Any Caroline Mantovan<sup>1</sup> - UNICESUMAR, Chiara Bortolloto Tanaka<sup>2</sup> - UNICESUMAR, Giovana Vizzoni<sup>3</sup> - UNICESUMAR e João Pedro Sampaio<sup>4</sup> - UNICESUMAR.

### Resumo

O Projeto que se segue objetivou a investigação do impacto do contexto pré-vestibular na subjetividade do jovem brasileiro (mais especificamente na cidade de Maringá-PR), bem como em sua saúde mental, utilizando para isso, de levantamento de dados quanti e qualitativos. Assim, procurou-se investigar quais as consequências gerais na saúde do jovem no período que antecipa o vestibular por meio de um questionário previamente elaborado com 17 questões múltipla escolha e uma questão extra que consistia em um espaço para o aluno relatar qualquer coisa que achasse relevante para a pesquisa ou para si a nível pessoal. Com isso, a pesquisa se definiu como quali-quanti, com um total 353 questionários preenchidos e 43 questões extras respondidas. Destacou-se na pesquisa o fato de que os alunos não se sentiam pressionados por familiares, professores, amigos ou pela sociedade em geral, ao contrário, tal pressão, segundo diversos relatos na questão extra, mostrou-se vir do próprio jovem para com ele mesmo (fato esse amparado pelas teorias de Han em “Sociedade do Cansaço”), e que escolher o curso não mais é uma questão monetária (como afirma o filósofo inglês Alan Watts) mas uma questão de identidade. Ao final da pesquisa concluiu-se que o fato de as teorias da psicologia do trabalho poderem ser aplicadas no contexto pré-vestibular nos mostra como o mesmo pode ser nocivo a saúde das futuras gerações, se equiparando às características do mundo empresarial, bem como aos danos à saúde cau-

sados pelo mesmo ao indivíduo, ressaltando ainda o fato de que o “combustível” para que o jovem permaneça e enfrente um ambiente tão hostil a ele mesmo, não obstante a auto cobrança, venha de uma doutrinação por parte de uma sociedade que o ensina que “ser alguém” está diretamente relacionado com o capital humano que se pode oferecer em troca.

**Palavras-chave:** -

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia pela UNICESUMAR. E-mail: anycmantovan@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia pela UNICESUMAR. E-mail: chibortolloto@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Psicologia pela UNICESUMAR. E-mail: giovanavizzoni@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Psicologia pela UNICESUMAR. E-mail: joaoplbs96@hotmail.com

## 36. O Manejo da Transferência no Processo de Análise: Impasses e Possibilidades

**Autor(es)/Apresentador(es):** Suzimara De Oliveira Zanella.

### Resumo

**Introdução:** O interesse em problematizar o tema exposto neste trabalho, que vai da prática para a teoria, se deu pela via do desejo de analisar cientificamente o caso clínico de uma paciente, cujo nome original foi amorosamente protegido pelo codinome “Joaquina Annunciato”. O trabalho pretendeu elucidar impasses e possibilidades do manejo da transferência no processo de análise, por meio da descrição de recortes teóricos da literatura psicanalítica e da apresentação de recortes do tratamento clínico, a fim de destacar conclusões essenciais sobre os conceitos de transferência e contratransferência, mais especificamente, a partir da introdução dos mesmos nas obras de Freud e Lacan. Empreendeu-se um estudo de caso analítico descritivo de cunho qualitativo, sob uma abordagem psicanalítica, que envolveu o método da análise do discurso. As informações obtidas permitiram identificar impasses e possibilidades próprios da transferência, necessariamente, presente numa análise, seja na forma positiva, representada por sentimentos afetuosos, seja na forma negativa, marcada por sentimentos hostis, bem como dos processos contra transferenciais, específicos de cada caso. O estudo confirmou que a transferência é a matéria prima da psicanálise, cujo manejo se apresenta como uma árdua tarefa do analista na condução de uma análise, no sentido de propiciar a instalação da neurose de transferência, sem a qual não há análise. Além disso, ressaltou o estudo teórico, a análise pessoal e a supervisão, como dispositivos indispensáveis para um psicanalista se autorizar a ocupar, eticamente, o lugar do analista, na clínica da psicanálise.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Transferência. Resistência.

## 37. O Papel da Arte na Superação de Elementos Alienantes no “Mundo Do Trabalho”: A Catarse e a Produção do Sentido de Trabalho

**Autor(es)/Apresentador(es):** Jéssica Eloah Torres de Almeida<sup>1</sup> e João Henrique Rossler<sup>2</sup>.

### Resumo

O presente estudo teórico é parte da pesquisa de campo em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Universidade Federal do Paraná, na linha Educação, Trabalho e Produção de Subjetividade. O objetivo é investigar o papel da arte na superação de elementos alienantes no trabalho, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da filosofia marxista, em especial, das reflexões sobre a arte de G. Lukács, e da Psicologia Histórico-Cultural, em particular, a partir dos estudos sobre o mesmo tema de L. S. Vigotski. O trabalho é a base histórico-ontológica da humanização do homem e, no interior desse processo, do refinamento de suas faculdades. Contudo, as formas de viver o trabalho nas sociedades de classes se encontram alienadas, pois não superaram a conformação da divisão social do trabalho e da propriedade privada. Na cotidianidade dessas sociedades, de maneira mais ampla, as relações sociais alienadas criam condições que cerceiam o alcance das possibilidades máximas de vida humana universal e livre. Tendo isso em vista, enfatizamos que a vida cotidiana é o ponto de partida do qual provém a necessidade do homem objetivar-se, além de seus limites, em formas superiores como na arte e na ciência. Dada a característica heterogênea e descontínua do cotidiano nenhuma destas formas se desenvolvem plenamente nele, pois necessitam de tal mobilização e atenção do sujeito, que acabam provocando uma elevação do cotidiano. Segundo Lukács, este último pode ser suspenso e transformado a partir de experiências estéticas que ocorrem na relação sujeito-objeto artístico. Consequentemente, partindo desta relação o indivíduo retorna para a realidade de maneira mais consciente, sendo possível desvelar alguns aspectos alienantes de sua vivência diária, inclusive no âmbito do trabalho. Destarte, concluímos que a arte é uma esfera de objetivação importante para refletir a realidade e as formas alienadas de trabalho atuais

**Palavras-chave:** Trabalho. Arte. Alienação.

<sup>1</sup> Mestranda em Psicologia na Universidade Federal do Paraná (UFPR) na linha de pesquisa Educação, Trabalho e Produção de Subjetividade. E-mail: jessica.eloah@ufpr.br

<sup>2</sup> Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Professor Associado do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), atuando no curso de Graduação em Psicologia, na área de Psicologia do Trabalho, bem como no Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Psicologia. E-mail: joheross@yahoo.com.br

## 38. O Papel da Psicologia diante do Atendimento à Pessoas Travestis e Transsexuais que buscam o Tratamento Hormonal em Rede Particular de Serviço

**Autor(es)/Apresentador(es):** Fernanda Rafaela Cabral Bonato<sup>1</sup>.

## Resumo

Conforme a Resolução 01/2018 emitida pelo Conselho Federal de Psicologia o atendimento psicológico a pessoas travestis e transexuais objetivam a despatologização da identidade trans, a eliminação da transfobia e do preconceito. Por sua vez, dois outros documentos emitidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pelo Conselho Federal de Medicina inferem a necessidade do acompanhamento psicológico às demandas relacionadas a travestis e transexuais, incluindo o tratamento hormonal e cirurgias de redesignação sexual. Posto isso, o profissional da Psicologia é um agente ativo e necessário nestas situações, não só em virtude dos referidos documentos legais, mas principalmente em detrimento dos altos índices de sofrimento psíquicos relatados e vivenciados por estas pessoas, que convivem com as consequências da heteronormatividade imposta em/pela sociedade. Apresenta-se neste presente trabalho três relatos de caso, em que pessoas transexuais foram atendidas em consultório particular para início de tratamento hormonal, de maneira interdisciplinar com a área da medicina, gerando assim a humanização do atendimento, em que o acolhimento, a sensibilização e a eficácia do tratamento foram realizados.

**Palavras-chave:** Psicologia. Transexualidade. Hormonioterapia.

<sup>1</sup> Mestranda em Psicologia - UFPR; Especialista em Sexualidade Humana – FMUSP.  
E-mail: fernandacbonato@gmail.com

## 39. O Psicólogo e a Necessidade de uma Maior Representatividade deste Profissional na Educação Básica Infantil Pública

**Autor(es)/Apresentador(es):** Emanuela Nóbrega Lemos Feitosa<sup>1</sup> - URCA.

### Resumo

O presente estudo é fruto de análise crítica da atual situação escolar infantil pública no que concerne ao acompanhamento e presença do psicólogo em sua equipe permanente. As relações estabelecidas entre a psicologia e o espaço escolar emergem como alicerce para desenvolver e ampliar as discussões aqui afloradas. Enquanto objetivos desta pesquisa encontram-se: identificar as atribuições do psicólogo escolar, discutir acerca da necessidade de sua inclusão e os possíveis fatores que ora implicam em sua não presença de forma mais incisiva e eficaz no contexto educacional público. Este trabalho caracteriza-se metodologicamente em uma pesquisa de cunho bibliográfico com uma perspectiva qualitativa de estudo. A elaboração do método de análise dos resultados teóricos deu-se embasada na análise de conteúdo crítico-reflexiva proposta por Minayo (2006). Evoluindo em suas categorias desde a escolha e organização do referencial, a sua consequente exploração, finalizando com os resultados interpretações e inferências. É importante ressaltar o quanto o profissional da psicologia se faz necessário na mediação das relações existentes no espaço educacional. Não obstante, a crítica em nos depararmos a exemplo de municípios com quantidades expressivas de escolas, tendo apenas um único profissional da psicologia responsável pela demanda escolar de uma amostra significativa da população, ou seja, a qualidade de sua atuação torna-se automaticamente comprometida em virtude

de não ser possível um acompanhamento minucioso, evolução detalhada de casos bem como o estabelecimento de vínculos mais firmes. A ausência deste profissional torna-se preocupante, o que atribui a esta pesquisa um caráter de relevância por suscitar questionamentos e proposições importantes a esta temática, permitindo considerações e contribuições futuras de profissionais afins.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Inserção do Psicólogo. Rede Pública de Ensino.

<sup>1</sup> Especialista, Professora substituta na URCA lecionando a disciplina de Psicologia da Educação nos cursos de graduação em Letras e Matemática e Psicologia do Desenvolvimento no curso de Biologia. Professora de Psicologia Aplicada a administração no curso de bacharelado em administração na UVA/ IDJ, e de psicologia Organizacional pelo curso de Recursos Humanos. E-mail: emanuela.psicologa@gmail.com

## 40. O Recurso Lúdico na Terapia Comportamental: Elaboração de um Jogo para o Desenvolvimento de Habilidades Sociais na Clínica Infantil

**Autor(es)/Apresentador(es):** Lucas Adelman Cipolla Graduado em Psicologia - UFPR e Professora Doutora Ana Paula Viezzer Salvador - UFPR.

### Resumo

Apesar do grande número de estudos em torno da terapia comportamental infantil apontando para questões relacionadas às habilidades sociais e a importância do recurso lúdico no desenrolar do processo terapêutico, são poucos os jogos e atividades elaborados especificamente para a terapia. Tendo como ponto de partida a necessidade de preencher essa intersecção entre o recurso lúdico e as habilidades sociais na terapia comportamental infantil, o presente trabalho buscou elaborar um jogo que possa, a partir do desenvolvimento das habilidades sociais de autocontrole e expressão de sentimentos, empatia, assertividade, habilidades acadêmicas e resolução de problemas interpessoais, auxiliar no processo terapêutico das demandas mais recorrentes na clínica infantil. Assim sendo, partiu-se dos princípios básicos da Análise do Comportamento para elaborar um jogo que permitisse o desenvolvimento das habilidades sociais na terapia comportamental infantil. A realização deste trabalho resultou em uma primeira versão deste jogo de habilidades sociais que une atividades e brincadeiras encontradas na literatura do tema com atividades elaboradas no próprio decorrer do trabalho para suprir lacunas ainda não preenchidas pela literatura.

**Palavras-chave:** Terapia Comportamental Infantil. Habilidades Sociais. Recurso Lúdico.

## 41. O Sentido e o Significado do Trabalho para uma Equipe de Agentes Penitenciários

**Autor(es)/Apresentador(es):** Flaviane Gudoski<sup>1</sup> e Laís Raycik<sup>2</sup>.

## Resumo

O trabalho é um assunto muito abordado atualmente, pois é um fator que causa impacto na vida humana. Em uma unidade prisional o trabalho exercido por uma equipe de agentes penitenciários tem uma rotina desgastante. Além do esforço físico, os mesmos são expostos à realização de tarefas diárias com pessoas afastas da sociedade por motivos de risco, assim gerando uma forte sobrecarga emocional, no entanto, tem-se a necessidade de manterem-se firmes e concentrados em suas atividades, além de buscar preservar o próprio adoecimento. Desta forma, esta pesquisa buscará entender e compreender o sentido e o significado para os sujeitos pesquisados referente a atividade desenvolvida em uma penitenciária industrial. Intenciona-se também entender o sentido que o trabalho desempenha na vida dos agentes penitenciários que ali trabalham e a visão que os mesmos possuem da importância da realização deste trabalho. Portanto, o que se espera com a realização desse projeto, é conhecer o que a equipe de agentes penitenciários entende e qual a importância da realização do seu trabalho, uma vez que as tarefas diárias com pessoas debilitadas emocionalmente, podem inferir no desempenho das atividades laborais. Para a coleta de dados será aplicado um questionário adaptado do Inventário de Motivação e Significado do Trabalho (IMST), bem como do instrumento de avaliação de Sentidos, Significados e Estresse no trabalho. As informações obtidas por meio do questionário serão analisadas com base nos referenciais teóricos adotados e posteriormente disponibilizados e apresentados.

**Palavras-chave:** Agente Penitenciário. Sentidos e Significados. Trabalho.

<sup>1</sup> Acadêmica de graduação do 7º período do curso de Psicologia da Fundação Assis Gurgacz - FAG. E-mail: flavianegudoski@hotmail.com.

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestre em Processos Psicossociais das Organizações e do Trabalho pela UFSC, Docente das Graduação e Pós Graduação da FAG. E-mail: laisraycik@hotmail.com

## 42. O Transtorno da Personalidade Borderline à Luz de Terapias Cognitivo-Comportamentais

**Autor(es)/Apresentador(es):** Luzia Pereira Pais<sup>1</sup>.

### Resumo

Este trabalho procurou reunir informações e evidências científicas para o tratamento do transtorno de personalidade borderline sob a perspectiva da terapia comportamental dialética e da terapia focada em esquemas. É uma revisão não sistemática através dos bancos de dados PubMed e Medline, busca manual em listas de referências e livros-textos. Apresentou-se as principais características de cada abordagem terapêutica, as suas concepções a respeito do transtorno de personalidade borderline e os estudos que corroboram sua eficácia. As evidências demonstram que ambas as abordagens são eficazes no tratamento deste transtorno, apresentando repostas clínicas benéficas. Porém, ainda há carência de evidências científicas para conclusões mais significativas, sendo necessário mais pesquisas com maior rigor metodológico que corroborem os resultados apresentados.

**Palavras-chave:** Transtorno de Personalidade Borderline. Terapia Cognitivo Comportamental. Terapia Focada em Esquemas. Terapia Comportamental Dialética.

<sup>1</sup> Psicóloga, (Cesufoz); Especialista em Terapias Cognitivo-Comportamental, (IPTC); Formação em Transtorno do Impulso, (Cognitiva Scientia). E-mail: luzpais.psi@gmail.com

### 43. Pânico: O Medo do Desconhecido em si mesmo, uma Visão Analítica

**Autor(es)/Apresentador(es):** Lúcia Fátima Reolon dos Santos<sup>1</sup> - IES A e Sonia Regina Lyra<sup>2</sup> - IES B.

#### Resumo

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o medo, a angústia e a ansiedade em nível psicopatológico, notadamente presentes no Transtorno do Pânico, relacionando-os com a Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung. Segundo o DSM-V o Transtorno do Pânico é um transtorno de ansiedade caracterizado especialmente por ataques de pânico recorrentes e inesperados, com a presença de medo intenso associado a sintomas físicos e/ou cognitivos. A Psicologia Analítica de Jung compreende o sintoma ou conflito como uma linguagem cujo objetivo é chamado ao sujeito em questão para que este volte o olhar para si mesmo, com vistas a se conhecer ou reconhecer, buscando encontrar o símbolo transformador e unificador da psique. O olhar para si mesmo exige um esforço individual e conduz o ser humano a ser o que é, possibilitando a integração de conteúdos inconscientes na consciência e o desenvolvimento da personalidade. Compreende-se que a superação do conflito desencadeado em um quadro de pânico é possível mediante a capacidade do ego de suportar os sintomas e debruçar-se sobre eles mediante uma reflexão que traga à consciência os elementos que provocam sua irrupção, sem motivo aparente. Voltar o olhar para a própria sombra, conhecer a si mesmo e aceitar integralmente, pode ser o caminho para a transformação dos sintomas ou para a compreensão do seu sentido.

**Palavras-chave:** Transtorno do Pânico. Individuação. Psicologia Analítica.

<sup>1</sup> Psicóloga CRP-08/26098. Pós-graduanda em Imaginação Ativa - ICHTHYS Instituto de Psicologia Analítica. Especialista em Psicologia Analítica: Clínica Junguiana – UNIPAR. Graduada em Psicologia – UNIPAR. Especialista em Ensino Religioso – FAMIPAR. Graduada em Teologia - FAMIPAR. ICHTHYS Instituto de Psicologia Analítica. E-mail: luciareolon@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora. Pós-doutoranda em Filosofia - UFPR. Doutora em Ciências da Religião – PUCSP. Mestre em Filosofia - PUCPR. Graduada em Psicologia - PUCPR. Analista Junguiana formada pelo Instituto Junguiano de São Paulo, Associação Junguiana do Brasil e International Association for Analytical Psychology. Diretora do ICHTHYS Instituto de Psicologia Analítica. E-mail:sonia@ichthysinstituto.com.br

### 44. Preparação de Adolescentes que estão cumprindo Medida Socioeducativa para o Mercado de Trabalho

**Autor(es)/Apresentador(es):** Romilda Guiland<sup>1</sup> - UFSC e Wanderley Olivo<sup>2</sup> - PUCPR.

## Resumo

A adolescência é uma fase de transição, a qual por si pode gerar conflitos, por isto, muitos sentem necessidade de receber orientações comportamentais para se desenvolver de forma saudável. Nesta fase de transição, a oportunidade de trabalho pode proporcionar satisfação pessoal, considerando que é o momento em que o adolescente passa a compreender a finalidade social do labor, agregado à estabilidade, independência e responsabilidade econômica, sentindo-se parte integrante do desenvolvimento social. Tendo em vista que o número de processos referentes aos atos infracionais tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, foi realizado na Comarca de Marechal Cândido Rondon, o Projeto Preparação de adolescentes para o Mercado de Trabalho. Com base no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA - são aplicadas medidas aos adolescentes que praticaram um ato infracional, porém a natureza jurídica das medidas socioeducativas é dúplice, pois se configura como resposta à prática de um delito e, também, apresenta um caráter predominantemente educativo. Participaram 18 jovens que estavam com idade entre 15 e 18 anos e estavam cumprindo medida socioeducativa em meio aberto. Foram realizados 6 encontros com duração de 4 horas cada. Algumas atividades desenvolvidas foram: o que o mercado espera deles em um primeiro emprego, elaborar um currículo e dificuldades encontradas pelos jovens. Foi observado que, muitos estão matriculados no sexto ano e alguns não sabiam ler e escrever. Entre as dificuldades citadas estão: relacionamento familiar conflituoso, preconceitos, uso de substâncias psicoativas e critérios dos cursos profissionalizantes distantes da realidade deles. Com base, nas observações realizadas o foco de interesse dos próximos projetos, será além da continuidade do projeto de socialização dos adolescentes, obter também a participação: da família, das Secretarias de Ação Social e Educação, e dos órgãos públicos responsáveis pela inserção profissional de jovens no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Medida Socioeducativa. Mercado de Trabalho.

<sup>1</sup> Doutora em psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC- trabalha no Tribunal de Justiça do Estado do Paraná e é pesquisadora do Laboratório Fator Humano da UFSC. E-mail: guil.ro@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUCPR – Trabalho no Conselho Tutelar de Nova Santa Rosa. E-mail: wanderleyolivo@hotmail.com

## 45. Processo de Adoção: Interface entre Família e Psicologia Jurídica

**Autor(es)/Apresentador(es):** Elena Perico<sup>1</sup> - UDC Vila A, Hanriéli Carvalho Lago<sup>2</sup> - UDC Vila A e Monica Augusta Mombelli<sup>3</sup> - UDC Vila A.

### Resumo

Na psicologia jurídica existem diversos contextos em que a família está inserida e um destes é o da adoção. A família tem papel fundamental nos processos de adoção, visto que a criança/adolescente é destituída de uma família de origem e teoricamente, vai para uma família adotiva. A partir destes aspectos, buscou-se elucidar questões inerentes ao processo de adoção estabelecendo uma interface entre família e psicologia jurídica. Para

tanto, realizou-se uma entrevista estruturada com três profissionais (duas psicólogas e uma assistente social), com questões relativas às dificuldades enfrentadas pelas famílias nos processos de adoção. Os dados foram coletados no Fórum de Foz do Iguaçu. Constatou-se por meio do relato das profissionais a importância de trabalhar com os pretendentes à adoção assuntos referentes à dinâmica familiar, à família de origem dos adotandos, ao luto vivenciado pelos adotandos em relação à perda da família de origem, ao acolhimento em famílias acolhedoras, entre outros aspectos. O papel da família nos processos de adoção é importante, pois entende-se que esta promove segurança e amparo ao filho adotivo, além de educar e suprir suas necessidades fornecendo amor e carinho que são imprescindíveis ao desenvolvimento humano e que auxiliam na construção de identidade da criança/adolescente. A família é considerada uma referência para o ser humano e supre uma das necessidades mais básicas do indivíduo: o sentimento de pertencimento.

**Palavras-chave:** Psicologia Jurídica. Família. Adoção.

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º período de Psicologia – UDC Vila A. E-mail: elenaperico@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 7º período de Psicologia – UDC Vila A. E-mail: hanrielilago@gmail.com

<sup>3</sup> Prof. Ms. do Curso de Psicologia da UDC Vila A. E-mail: psicmonicamombelli@gmail.com

## 46. Psicossomática e a Adolescência na Perspectiva Psicanalítica

**Autor(es)/Apresentador(es):** Francieli Cristina de Souza Ferri<sup>1</sup> e Vinicius Rodrigues Romagnolli Gomes<sup>2</sup>.

### Resumo

Esta pesquisa enfoca a compreensão sobre a psicossomática através da teoria psicanalítica, correlacionando-a com o período da adolescência. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório. Partindo, do conceito de psicossomática na psicanálise, obteve-se que cenário social contemporâneo tem favorecido o sintoma psicossomático entre adolescentes tendo em vista o déficit da capacidade de simbolização. Sendo assim, os resultados expostos colaboram de maneira significativa para o entendimento do cenário contemporâneo como sintoma social, que interfere de maneira drástica na adolescência, por ser este um período de grandes transformações e impactos sociais na subjetividade.

**Palavras-chave:** Cenário Social. Simbolização e Sintoma.

<sup>1</sup> Aluna de Psicologia, Unicesumar. E-mail: francieliferri@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia, docente Unicesumar. E-mail: viniciusrrgomes@gmail.com

## 47. Qualidade de Vida de Universitários

**Autor(es)/Apresentador(es):** Elton C. Bonfatti<sup>1</sup> - PUCPR, Dayanne Hipólito Conceição<sup>2</sup> - PUCPR e João Juliani<sup>3</sup> - PUCPR.

### Resumo

A qualidade de vida tem sido estudada de diversas formas e perspectivas, por ser um tema que envolve características tanto, ambientais como individuais. O objetivo geral deste estudo foi avaliar a percepção da Qualidade de Vida em universitários. Buscou-se identificar a percepção dos participantes em relação à qualidade de vida conforme os domínios propostos pela Organização Mundial da Saúde. Utilizou-se para avaliar a percepção de qualidade de vida o questionário WHOQOL – 100, composto por 100 questões abrangentes relacionadas aos aspectos, objetivos e subjetivos, da vida dos participantes. As questões são organizadas em seis domínios, sendo eles: Físico, Psicológico, Nível de Independência, Relações Sociais, Ambiente e Aspectos espirituais/ Religião/Crenças pessoais. Participaram da pesquisa 60 universitários (22 homens e 38 mulheres). A realização das entrevistas seguiu todos os parâmetros éticos de pesquisa com seres humanos. Os universitários obtiveram, no WHOQOL – 100, um escore médio total de (14,14), numa escala que vai de 04 até 20. O domínio físico obteve menor escore (12,71), enquanto que o domínio Nível de Independência apresentou o maior escore (15,74). Estes resultados mostram que a percepção de qualidade de vida dos universitários se apresenta menor do que de outros grupos citados na literatura e apontam para a necessidade de atentar para os fatores relacionados ao domínio físico. Frente a essa realidade é importante que as instituições de ensino incentivem a realização de programas que promovam a qualidade de vida para estes universitários.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida. Universitários. Questionário Whoqol-100.

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia, discente da PUCPR- Londrina. E-mail: eltoncristiano.benfatti@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia, discente da PUCPR- Londrina. E-mail: day.hipolito@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre e Doutor, docente da PUCPR- Londrina. E-mail: joao.juliani@pucpr.br

## 48. Reabilitação Profissional em Saúde Mental: Desafios Teóricos e Metodológicos

**Autor(es)/Apresentador(es):** Roberto Moraes Cruz<sup>1</sup>, Cristiana Ornellas Renner<sup>2</sup> e Romilda Guilland<sup>3</sup>.

### Resumo

**Introdução:** A maioria dos programas de reabilitação profissional são planejados e executados para grupos de trabalhadores com diagnóstico de distúrbios musculoesqueléticos e, em menor grau, para aqueles que apresentam agravos à saúde mental, em geral, como comorbidades de lesões. Vários desses programas têm mostrado efeitos na redução de sintomas, da incapacidade funcional e no retorno ao trabalho, ainda que os resultados sejam modestos, em geral. **Objetivo:** Discutir os principais desafios teóricos e metodológicos da reabilitação profissional em saúde mental em trabalhadores afastados do trabalho por licença de tratamento de saúde. **Método:** O delineamento deste estudo é bibliográfico-empírico: a) o estudo bibliográfico contemplou uma análise teórica sobre modelos e abordagens dos programas de reabilitação profissional em saúde mental; b) estudo empírico buscou analisar a associação entre dados clínicos e epidemiológicos em grupo de 10 trabalhadores, afastados do trabalho, que participam de um programa de reabilitação profissional em uma universi-

dade pública da região sul do Brasil. Discussão: . Agravos à saúde mental estão associados a pressões por desempenho e gerenciamento precário do trabalho -“gatilhos” para a alimentação desordenada, perda de sono ou de apetite, sentimentos de desesperança, ansiedade mórbida, pensamentos catastróficos, depressão. Não há uma sequência previsível de respostas ao agravo à saúde mental, que podem ocorrer imediatamente após ao diagnóstico, durante o tratamento ou após reabilitação e retorno à atividade de trabalho. Alterações significativas de humor e ideação suicida mostraram-se associados a histórico de lesões musculoesqueléticas. Conclusão: Um dos principais desafios teórico-metodológicos desafios à reabilitação profissional em saúde mental é aperfeiçoar o diagnóstico de quadro clínicos agudos e crônicos relacionados ao histórico de lesões musculoesqueléticas, visando a remissão de sintomas e o aumento na qualidade de vida dos trabalhadores.

**Palavras-chave:** Reabilitação Profissional. Saúde mental. Distúrbios Musculoesqueléticos.

<sup>1</sup> Psicólogo, doutor em Engenharia, pós-doutorado em Métodos e Diagnóstico, Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: robertocruzdr@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga, doutora em Ciências (UNIFESP). E-mail: cristianarenner@hotmail.com

<sup>3</sup> Psicóloga, doutora em Psicologia, Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. E-mail: r.guilland@gmail.com

## 49. Redução da Maioridade Penal: Por que a Neuropsicologia diz não?

**Autor(es)/Apresentador(es):** Ana Lúcia Tucunduva de Moura Henriques<sup>1</sup> e Maria Cristina Neiva de Carvalho<sup>2</sup>.

### Resumo

A redução da maioridade penal é tema afeto à política criminal, porém, a discussão diz respeito a toda uma população jovem em condição peculiar de desenvolvimento, a qual, embora destinatária de uma doutrina da proteção integral, assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, é constantemente exposta a violações de direitos, tais como a que se pretende com as propostas de emenda à constituição (PECs) que visam imputar criminalmente adolescentes com 17, 16 e até mesmo 15 anos de idade. Diante deste quadro é que se objetiva inserir a Neuropsicologia no debate, oferecendo embasamento teórico/científico acerca da estrutura e funcionamento cerebral e suas implicações na cognição e no comportamento dos adolescentes, demonstrando por que estes merecem tratamento diferenciado dos adultos quando da prática de um ato infracional. Aborda-se a imputabilidade penal, o desenvolvimento humano com ênfase na adolescência e o conhecimento da Neuropsicologia sobre os lobos frontais e as funções executivas, responsáveis pela capacidade de planejamento, concentração, solução de problemas, tomada de decisão, inibição de impulsos e empatia. A pesquisa se deu por meio de revisão de literatura em obras nacionais e estrangeiras nas áreas do Direito, Psicologia e Neuropsicologia. Conclui-se que o amadurecimento cerebral tardio dos lobos frontais e a falta de especialização das funções executivas nos adolescentes repercutem diretamente em sua cognição e comportamento, afetando a sua capacidade de compreensão e autodeterminação. Por esta razão não se pode pretender que os adolescentes, sujeitos ainda em desenvolvimento

sob o aspecto social, psicológico e em especial, neurológico, sejam responsabilizados criminalmente como adultos. Ressalta-se ainda que é necessário investir no desenvolvimento das funções executivas por meio de políticas públicas adequadas em saúde e educação como uma importante forma de prevenir questões relacionadas à violência e outros tipos de comportamento de risco.

**Palavras-chave:** Maioridade Penal. Adolescência. Neuropsicologia.

<sup>1</sup> Aluna do 5.º ano do Curso de Psicologia PUCPR. Advogada. Pós-graduada em Direito Civil pelo IBEJE – Curitiba-PR; em Direito e Arbitragem do Consumo pela Universidad de Castilla-La Mancha, Espanha e em Direito Urbanístico pela Universidade de Lisboa.

E-mail: anamourahenriques@hotmail.com

<sup>2</sup> Co-autora. Professora de graduação de Direito e de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Doutora em Direito. Mestre em Psicologia da Infância e Adolescência. Coordenadora da Pós-graduação lato sensu em Psicologia Jurídica da PUCPR. Email: cristina.n@pucpr.br

## 50. Ser Criança em uma Escola Pública do Lado Brasileiro da Fronteira Brasil/Paraguai: dos Feixes Atando Pontes

**Autor(es)/Apresentador(es):** Marisa Elizabete Cassaro Godoy<sup>1</sup>.

### Resumo

Esta dissertação de Mestrado tem como objetivo apresentar as percepções das crianças sobre a escola e o bairro onde vivem às margens do rio Paraná, em Foz do Iguaçu. Embora esse contexto dê lugar a formas de vida singulares para todos os moradores fronteiriços dos três países, nosso interesse nas crianças de quinto ano do ensino fundamental concentra-se em suas percepções sobre o espaço onde residem, caracterizado por reunir diversas atividades de transporte de mercadorias vindas do Paraguai. A criança, compreendida por meio das contribuições teóricas da antropologia da criança e da infância, é vista como atuante nas constituições sociais e, também, produtora de cultura. Sob uma perspectiva interdisciplinar, a pesquisa foi realizada em uma escola pública, através da pesquisa etnográfica e de técnicas próprias da psicologia e psicopedagogia, com o objetivo de que as crianças pudessem produzir desenhos e, com eles, expressar a sua história de vida. Uma das percepções evidenciadas é que ser criança, neste bairro, é viver sob olhares de suspeita e experimentar sentimentos ambíguos quando se referem ao trabalho dos adultos, mas também experimentar sentimentos de cuidado e proteção desses adultos para com eles. Os moradores, na percepção das crianças, não são “muambeiros” não são os “chefes” e nem “patrões” da rede que transporta mercadorias, e nem as compram.

**Palavras-chave:** Criança. Fronteira Brasil/Paraguai. Escola Pública.

<sup>1</sup> Mestre em Sociedade Cultura e Fronteira. Psicóloga, docente do Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas – Unidade Vila A (UDC) e Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu (CESU-FOZ). E-mail: godoy.mec@gmail.com

## 51. Sexualidades Dissidentes: Bissexualidade e a Invisibilidade

**Autor(es)/Apresentador(es):** Fernanda Gracielle Aguiar Zonta<sup>1</sup> - IES A e Danielle Jardim Barreto<sup>2</sup> - IES B.

### Resumo

O crescente aumento das discussões e problemáticas acerca das sexualidades e gênero tem revelado a necessidade da academia em produzir e renovar pesquisas sobre o tema, contudo, quando o foco é a bissexualidade, há uma escassez ainda maior de produções e conhecimentos. Com o objetivo de investigar e problematizar a (in)visibilidade da bissexualidade nas produções acadêmicas em Psicologia, este estudo foi realizado a partir de revisão bibliográfica e foi utilizado o método estado da arte, ou também chamado de estado do conhecimento, visto que esse método permite a sistematização dos dados encontrados, bem como auxilia no agrupamento e organização para análise dos dados levantados pelas fontes de pesquisa. Foi feito um levantamento de artigos científicos nas plataformas CAPES, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com palavras-chave que associassem Psicologia e Bissexualidade e bissexual. De uma primeira filtragem foram extraídos 76 artigos, sendo 9 voltados para a bissexualidade feminina, 8 para a bissexualidade masculina e 65 não específicos sobre. Esses 76 artigos foram lidos atentamente e exaustivamente, com o intuito de levantar, mais especificamente, o tema de cada um e de que forma falavam citavam a bissexualidade. Dessa forma, o resultado que analisamos até agora foi de que, através dos números obtidos das filtrações, a bissexualidade realmente é invisível nas produções acadêmicas, pois apesar do número inicial com as buscas das palavras-chaves terem sido grande, observou-se que menos da metade dos artigos tinham como tema principal a bissexualidade como questão para as psicologias, mas sim tinha a maioria de cunho da medicina e enfermagem. A partir do futuro aprofundamento da pesquisa poderemos investigar e analisar como são as poucas produções existentes da área da Psicologia a respeito da bissexualidade e porque a maioria das citações bissexualidadebissexual está no campo da área médica que as patologiza.

**Palavras-chave:** Psicologia. Bissexualidade. Sexualidades Dissidentes.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de psicologia, Universidade Paranaense – campus Umuarama PR.

E-mail: fernanda.gra@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia e Sociedade pela UNESP/Assis SP. Docente do Curso de Psicologia da Universidade Paranaense – campus Umuarama PR. E-mail: danibarreto@prof.unipar.br

## 52. Sofrimento Psíquico: O Viés do Professor

**Autor(es)/Apresentador(es):** Daiane Cristine Dorigoni<sup>1</sup> e Eva Cristiana de Oliveira<sup>2</sup>.

### Resumo

Diante da atual conjuntura social, política, educacional, cultural tratar da temática educa-

ção é imprescindível, o professor é um dos alicerces do processo do ensino-aprendizagem. Esse trabalho visa compreender se existe desvalorização e adoecimento psíquico na profissão. A pesquisa tem caráter de referencial teórico e como fonte de dados optou-se pela análise de artigos investigados em plataformas online e livros. O sofrimento no trabalho pode ser uma experiência individual ou coletiva, resultando em experiências negativas que são a angústia, o medo e a insegurança que provém do conflito entre as necessidades de gratificação do binômio corpo-mente e a restrição de satisfazê-las pelas imposições das situações de trabalho (MENDONÇA; MENDES, 2005). A insatisfação dos professores é apontada por muitos autores, como determinante para desencadear uma multiplicidade de fatores e mantido tanto pela escola, comunidade e sociedade. Afetam o exercício da profissão já que o envolvimento com o trabalho, a crença na importância do ensino para as futuras gerações, a percepção de reconhecimento são prejudicadas e a valorização da atividade docente por parte dos alunos, dos pais e da sociedade, assim como, a garantia de condições satisfatórias de trabalho e de salário não são condizentes com o esforço (LAPO; BUENO, 2003). O sistema pode produzir satisfação e insatisfação nas pessoas, porém, se o quesito insatisfação for preponderante ocorrerá que os índices de estresse se aproximaram de elevar-se e trarão consigo reflexos para todo o sistema, tornando-se indispensável que as organizações saibam garantir condições para a autorrealização. O professor frente as mudanças do Sistema Educacional tem de adquirir habilidades para desenvolver seu trabalho, cabe a ele adaptar-se as mudanças que a Instituição de ensino necessita, além de ser o transmissor de conhecimento (VIEIRA; OLIVEIRA, 2013). Porém, o profissional que resiste a estas mudanças pode ser levado a um processo de adoecimento, que pode ser físico ou psicológico.

**Palavras-chave:** Professor. Sofrimento Psíquico. Adoecimento.

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia. Especialista em Psicologia e Saúde: Múltiplos Enfoques, Gestão de Organização Pública da Saúde e Educação Especial Inclusiva. Mestre Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário. E-mail: dai\_291@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia, Mestre Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário. E-mail: criseva.oliveira@hotmail.com

### 53. Suicídio na Adolescência: Considerações Inerentes à Psicologia

**Autor(es)/Apresentador(es):** Alessandra Rodrigues Sardeto<sup>1</sup> - Uningá e Juliana Deboni de Souza<sup>2</sup> - UNICESUMAR.

#### Resumo

Este trabalho, ainda em fase de desenvolvimento, traz uma revisão bibliográfica com o intuito de compreender os fenômenos inerentes ao suicídio na adolescência e os desafios encontrados pelo psicólogo diante de um tema dotado de aspectos sociais, culturais, históricos, religiosos, psicológicos, clínicos, éticos e visto pela sociedade como um tabu. O adolescente que apresenta comportamento suicida passa por três momentos: primeiro, as ideias suicidas; em seguida, planejamentos e tentativas e; por fim, a consumação do suicídio. Com planos de tirar sua vida, o adolescente deixa de acreditar em soluções para os seus conflitos. Geralmente, apresenta sinais de um desequilíbrio em suas emoções, no entanto, podem não ser percebidos por familiares e amigos. São muitos os de-

safios a serem enfrentados na adolescência, e, por vezes, o adolescente sente que não é capaz de lidar com eles, levando-o a acreditar que a resolução de seus conflitos é colocar o fim à sua vida. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é buscar subsídios para melhor compreensão das questões relacionadas ao suicídio, dentro do campo da Psicologia. Os autores citam dentre os principais fatores de risco, a depressão como tendo o papel fundamental no desenvolvimento de pensamentos e comportamentos suicidas. Segundo as pesquisas realizadas, apesar de ser um assunto complexo, é importante criar meios para o adolescente expressar os seus sentimentos e perceber que não está sozinho. Assim, verifica-se que o apoio psicológico é extremamente importante, pois permite que o adolescente elabore o que sente e o que pensa, compreendendo que há outros caminhos pelos quais ele pode seguir. É importante que o adolescente supere a ideia de fim, possibilitando-se que ele possa ressignificar as experiências desta fase.

**Palavras-chave:** Suicídio. Adolescência. Psicologia.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Ingá. E-mail: alessandrasardeto@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Maringá. E-mail: juliana.deboni.jd@gmail.com

## 54. Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H): Uma Revisão da Literatura sobre as Intervenções Psicomotoras na Infância

**Autor(es)/Apresentador(es):** Profa. Dra. Valéria Queiroz Furtado<sup>1</sup>.

### Resumo

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H) vem sendo alvo de extremas controvérsias na comunidade científica e, ao mesmo tempo, vem se mostrando presente e de grande prevalência na população escolar, trazendo sérios prejuízos pessoais, sociais e escolares. Levando em consideração esses aspectos, o presente projeto, ainda em andamento, objetiva realizar uma revisão sistemática da literatura dos últimos dez anos, abordando as formas de intervenção Psicomotora realizadas com crianças diagnosticadas com TDA/H. Como objetivos específicos, este estudo pretende identificar, nas publicações, quais habilidades do desenvolvimento psicomotor apresentam maior déficit nos casos de TDA/H assim como analisar descritivamente aspectos específicos como: ano de publicação da pesquisa, país de procedência, área de estudo, tipos de pesquisas realizadas, a fim de elaborar um quadro dimensional que possa identificar as formas de intervenções realizadas até o momento. Com o intuito de mapear as publicações na área, foram analisadas as produções nas bases de dados PsicoInfo, Medline, Scielo, Lilacs, Pepsic. A pesquisa foi realizada por meio do cruzamento de palavras-chave, respeitando o idioma da base de dados. No que diz respeito ao procedimento metodológico foi utilizada a pesquisa bibliográfica, obedecendo as seguintes etapas: levantamento bibliográfico, análise interpretativa dos trabalhos selecionados, produção escrita e disseminação dos resultados da pesquisa. Os resultados parciais demonstram que existem poucas publicações nacionais e internacionais sobre intervenções psicomotoras realizadas com crianças diagnosticadas com TDA/H e uma predominância de trabalhos enfatizando as habilidades do desenvolvimento psicomotor, ressaltando assim, a

importância de novas pesquisas empíricas e/ou estudos correlatos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil. Intervenção Psicomotora. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina. E-mail: valeriau@uel.br.

## 55. Uso da Técnica Mindfulness no Manejo da Ansiedade

**Autor(es)/Apresentador(es):** Alessandra Fogaça<sup>1</sup> - UDC Vila A, Caroline Muffato<sup>2</sup> - UDC Vila A, Samantha Froelich Mueller Pereira<sup>3</sup> - UDC Vila A e Nandra Martins Soares<sup>4</sup> - UDC Vila A.

### Resumo

A ansiedade é um sistema de resposta orgânica e natural do ser humano, porém a presença de um alto grau de ansiedade pode causar prejuízos individuais, sociais e afetivos, levando ao adoecimento psíquico e dificultando processos como a concentração, percepção e memorização. Há algumas situações que a ansiedade está intrinsecamente associada, como no caso das situações avaliadoras, e nesses contextos o nível de ansiedade fica elevado, podendo causar danos e perdas ao sujeito. O vestibular é um desses cenários, por ser justamente um período turbulento e ansiógeno. Alguns métodos auxiliam na redução do estresse, como a técnica Mindfulness ou Atenção Plena, que tem sido bastante utilizada em estudos de psicologia atualmente, sendo testada a sua eficácia na redução dos níveis de estresse e ansiedade em várias circunstâncias. Deste modo, o objetivo da pesquisa foi avaliar os efeitos da técnica Mindfulness na redução dos níveis de ansiedade em pré-vestibulandos de uma instituição de ensino particular da região oeste do Paraná, por meio de intervenções baseadas no protocolo Mindfulness de oito encontros. Participaram deste estudo, 33 estudantes que estavam cursando a 3<sup>o</sup> série do Ensino Médio, com a intenção de prestar vestibular e que apresentaram nível de ansiedade entre 20 e 50 pontos na Escala Beck de Ansiedade (BAI). Foi realizado um pré teste para mensurar o nível de ansiedade dos participantes e posteriormente aplicado a técnica Mindfulness, após foi realizado o pós teste para medida da ansiedade novamente. Foi possível constatar a diminuição do nível de ansiedade dos participantes, com uma diferença significativa de 61 pontos entre os testes ( $p=0,000$ ). Não houve diferença significativa da diminuição dos níveis de ansiedade quando comparados entre os sexos dos participantes. O protocolo Mindfulness demonstrou ser uma intervenção efetiva para a diminuição dos sintomas de ansiedade.

**Palavras-chave:** Mindfulness. Vestibular. Ansiedade.

<sup>1</sup> Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas.  
E-mail: alessandrafa31@gmail.com

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas.  
E-mail: caroolmuffato@gmail.com

<sup>3</sup> Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas.  
E-mail: safroelich@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Desenvolvimento Comunitário e Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas.  
E-mail: nandrasoares@yahoo.com.br

## 56. Violência Sexual, Percepção e Atribuição de Sentido: Um olhar Fenomenológico-Existencial

**Autor(es)/Apresentador(es):** Gutierri Cordovil de Oliveira<sup>1</sup>, Flávia A. Vetter Ferri<sup>2</sup> e Franciele Maria Pôncio<sup>3</sup>.

### Resumo

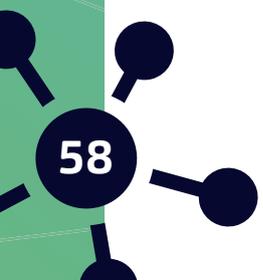
Este artigo apresenta algumas considerações teóricas realizadas por membros da comunidade acadêmica da Faculdade de Pato Branco/PR – FADEP a respeito da vivência e atribuições de sentido da violência sexual. Passando por autores da Filosofia e da Psicologia, a explanação bibliográfica foi construída com base nos planos de pensamento da Fenomenologia, do Existencialismo e de abordagens da Psicologia relacionadas, visando elaborar uma discussão entre o caráter factual da experiência de violência e as possíveis repercussões da mesma. Entende-se que os significados atribuídos ao fenômeno da violência por aquele que a sofre são únicos, outrossim, o vislumbrar de novas possibilidades para lidar com as implicações da violência sexual também serão particulares. A violência sexual além de ser uma intromissão seriamente danosa à vida da vítima, uma violação de direitos, pode caracterizar-se também como fechamento, inibição em grau subjetivo da sexualidade, ademais, evidencia-se como um fenômeno universal. Dessarte, cabe aqui ressaltar a relevância de se apresentar esse tema, sendo o mesmo um problema de magnitude social generalizada, podendo a psicologia contribuir diretamente com discussões e ações neste âmbito. Pela perspectiva Fenomenológico-Existencial, o terapeuta atuará como um facilitador, baseando-se no próprio fenômeno, ou seja, pela captação do sentido atribuído pelo próprio cliente, tendo como intuito a reflexão, para uma possível ampliação de consciência, a fim de que a vítima possa transcender essa vivência e descobrir um novo sentido, ressignificar sua percepção, indo em direção à uma existência autônoma.

**Palavras-chave:** Violência Sexual. Atribuições de Sentido. Psicologia.

<sup>1</sup> Graduando do 7º período do curso de Psicologia da Faculdade de Pato Branco – FADEP.  
E-mail: gutierrioliveira@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Pato Branco – FADEP.  
E-mail: flaviaferri@fadep.br

<sup>3</sup> Graduanda do 9º período do curso de Psicologia da Faculdade de Pato Branco – FADEP.  
E-mail: francieleponciorhens@hotmail.com





# Mesas-Redondas

## 1. A Alienação Parental e a Síndrome de Alienação Parental sob Olhares Psicológicos

**Apresentador(es):** Ma. Adriana Garbin, Me. Vagner Marchezoni Medeiros e Me. Régis Maliszewski da Silva.

**Moderador(es):** Dra. Claudia Barbosa.

### Resumo

A Alienação Parental tem sido motivo de debate desde sua inserção no âmbito jurídico através da Lei 12.318/10. A partir deste momento, um tema conhecido de muitos ganha espaço para discussão jurídica e psicológica. A discussão se amplia quando fala-se da proposta de Gardner sobre a existência de uma Síndrome de Alienação Parental, levando a discussão para o dano causado pela Alienação Parental em si. Recaindo sobre peritos e assistentes técnicos, o tema se torna polêmico ao pensar sobre as ações a serem tomadas diante da existência de Alienação Parental. Assim sendo, propõem-se a discussão entre profissionais da psicologia de óticas diferentes sobre a Alienação Parental e a Síndrome de Alienação Parental, fazendo um momento de reflexão sobre execuções jurídicas e impactos sociais e familiares dessas intervenções, de modo a possibilitar não a solução, mas a provocação de inquietações técnicas sobre o tema.

**Palavras-chave:** Alienação Parental. Síndrome de Alienação Parental. Psicologia Jurídica.

## 2. A Formação em Psicodrama, Atendimentos à Crianças e Adolescentes, Grupo de Pais e os Trabalhos de Intervenção a Comunidade nas Unidades Conveniadas na Associação Paranaense de Psicodrama

**Apresentador(es):** Ellen Lamberg Carneiro Bond e Amarílis de Fatima Wozniack Falat.

**Moderador(es):** Leandro Carvalho de Bitencourt.

### Resumo

A Associação Paranaense de Psicodrama, em seus 44 anos de existência vem aprimorando seu currículo do Curso, a fim de suprir as necessidades do aluno, na obtenção da base teórico-prática que embasará o profissional. Preocupando-se com as diversas áreas que poderá atuar com ética e excelência o currículo consta de Disciplinas complementares quando foi incluído no Curso: Desenvolvimento do Papel de Psicoterapeuta, Instituição, Políticas Públicas e Responsabilidade Social, etc. Horas de prática clínica e/ou prática sócioeducacional, dependendo da formação de cada aluno, realizadas na sede da APP e com acompanhamento de supervisão de trabalho. Faz-se também, exigência de psicoterapia para o aluno, durante o Curso. O Curso oferece duas certificações uma pelo MEC e outra pela FEBRAP- Federação Brasileira de Psicodrama.

**Resumo 2:** Curso de especialização em atendimentos à Criança e Adolescentes, na metodologia psicodramática.

Aprofundamento ao processo de desenvolvimento infantil, o currículo do Curso foca o conhecimento teórico prático da clínica e dos trabalhos com intervenção, realizados em instituições conveniadas e na Associação.

São retomados conceitos de autores como Piaget, Vigotsky e outros além de conceitos e recursos técnicos do Psicodrama.

**Resumo 3:** Grupos de pais e trabalhos comunitários, realizados na app e em instituições conveniadas.

Os Cursos de Formação e Especialização nas disciplinas de: Sociodinâmica e Intervenção, incluem a confecção de projetos, com todos os itens de um projeto normal sendo supervisionado em seu conteúdo programático. Exemplos de diferentes projetos serão apresentados em banners.

**Palavras-chave:** Psicodrama. Intervenção. Grupo.

### 3. A formação em Psicologia: o Perfil do Egresso, o Desenvolvimento das Competências e Habilidades, a Prática Profissionalizante e a Formação Continuada.

**Apresentador(es):** Raquel Souza Lobo Guzzo<sup>1</sup> - PUCAMP, Irene Carmen Picone Prestes<sup>2</sup> - UTP, e Neyre Correia da Silva<sup>3</sup> - UniDomBosco.

**Moderador(es):** Nelson Fernandes Junior<sup>4</sup>.

#### Resumo

A mesa-redonda reunirá 04 (quatro) apresentações, propostas por professores-pesquisadores, profissionais de Psicologia, com a participação de um moderador-coordenador. Norteia-se pela temática da relação entre a formação do psicólogo, o perfil do egresso, o desenvolvimento de competências e habilidades, que possam conduzir à atitude investigativa da própria prática profissional de psicólogo, as práticas profissionalizantes e a formação continuada. A partir da análise de documentos legais, dos aspectos que determina(ra)m a formação e dos processos éticos disciplinares em egressos, objetiva: provocar reflexões sobre a formação atual do psicólogo e sobre o perfil do egresso que se desejaria formar; analisar competências e habilidades que possibilitem a formação do psicólogo em suas dimensões éticas, morais, estéticas, políticas e com consciência reflexiva-crítica transformadora; focalizar o papel das práticas profissionalizantes e da formação continuada para a construção de profissionais psicólogos, teórica-metodológica, ética e tecnicamente qualificados. Assim, propõe debate acerca dos desafios encontrados na relação/tensão entre: orientador e estagiário; ensino e mundo do trabalho; IES e ambiente(s) de estágio, e conclusão da graduação e(re) colocação profissional. Aborda a problematização/investigação do próprio trabalho da(o) psicóloga(o) e a sua participação em órgãos colegiados

enquanto lócus de formação continuada. Defende-se que as grades curriculares, estratégias e conteúdos devem favorecer a produção e apropriação de conhecimentos pelo estudante necessários ao enfrentamento dos problemas e à prática profissional crítica do contexto social, político e econômico. É só com a permanente discussão sobre a formação em psicologia que é possível se aproximar da formação que se deseja, a de um profissional que incessantemente investiga/critica sua própria prática profissional, corroborando para a consolidação da profissão como socialmente referenciada. É nesta direção que devem caminhar as práticas pedagógicas/profissionalizantes, favorecendo as experiências escolares, o vínculo com a educação e as práticas sociais à formação do estudante em vias de inserir-se na profissão de psicologia.

**Palavras-chave:** Competências e Habilidades. Perfil do Egresso. Formação Profissional.

<sup>1</sup> Doutorado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento – USP.

<sup>2</sup> Mestre em Educação – UFPR. E-mail: irene.prestes@utp.br.

<sup>3</sup> Doutorado em Educação – UFPR. E-mail: neyrecorreia@gmail.com.

<sup>4</sup> Mestrado em Educação – UFPR. E-mail: nelfes@terra.com.br.

#### 4. A Psicologia na Educação e suas Interfaces: o Educador na Psicologia, a Avaliação Psicodiagnóstica, a Orientação Profissional e o Psicólogo na Escola.

**Apresentador(es):** Marcos Meier<sup>1</sup> - UFPR, Bárbara Prado Zerbatto<sup>2</sup> - UniDomBosco e Maísa Pereira Pannuti<sup>3</sup> - UP.

**Moderador(es):** Nelson Fernandes Junior<sup>4</sup> - CRP-08.

#### Resumo

A mesa-redonda reunirá 04 (quatro) apresentações, propostas por professores-pesquisadores, profissionais de Psicologia, com a participação de um moderador-coordenador. Norteia-se pela temática das relações interdisciplinares que se estabelecem entre os educadores/professores e demais profissionais que contribuem com o processo de ensino e aprendizagem, ora, em parceria com os professores/educadores, diagnosticando alunos com deficiências e/ou necessidades especiais de aprendizagem, ora investindo na orientação profissional, além do acompanhamento do psicólogo escolar/educacional em todas as ações e vivências escolares. Objetiva: Provocar reflexões sobre a formação atual dos alunos, que além dos conteúdos escolares, precisam aprender valores, princípios e ética; respeitar as diferenças, lutar contra o preconceito, adquirir hábitos saudáveis e construir amizades sólidas; é preciso que sejam incentivados constantemente ao comportamento esperado. Pensar sobre a relevância do processo da orientação profissional no ambiente escolar, visto que o processo de escolha envolve engajamento, definição de um projeto de vida e planejamento para os próximos passos da carreira, pontos que afetam diretamente o processo de aprendizagem. Faz-se necessário discutir a orientação profissional dentro da escola principalmente nos dias hoje devido a reforma do ensino médio e a escolha da área de conhecimento em que o estudante aprofundará seus estudos. De que maneira tal escolha será feita? Com quais embasamentos, discernimento e autoconhecimento? A proposta, portanto, é discutir o impacto que o processo de orientação profissional pode exercer no ambiente escolar. Analisar a interface entre a Educação e a Psicologia

discutindo qual o lugar do psicólogo na escola, tendo em vista que os conhecimentos da Psicologia podem ajudar na compreensão dos processos educativos em geral, assim como a Educação pode dar pistas ao psicólogo que se depara com uma situação problema. A proposta é discutir como fazer isso, sem invasão de espaços e nem culpabilização, considerando que os olhares são diferentes, mas podem ser complementares. Cabe ao psicólogo não assumir o papel daquele que vai resolver as queixas escolares, mas sim, junto aos educadores, buscar conhecer a criança, com suas características e condições de desenvolvimento para que se possa planejar ações que levem a uma intervenção efetiva quanto à aprendizagem, deslocando o foco do problema na criança para o contexto. Para isso, é fundamental ouvir os discursos institucionais e dar voz aos que participam do processo como forma de compreender os aspectos intersubjetivos do contexto, afastando-se assim uma postura de culpabilização ou de vitimização. Compreender o processo de avaliação psicológica com foco na aprendizagem, a importância da participação do professor com o psicólogo na identificação de deficiências, e a análise conjunta destes profissionais quanto às habilidades e competências no processo de ensino/aprendizagem. Assim, propõe-se interação acerca dos desafios encontrados nas relações entre: professores/educadores, alunos, pais, orientadores profissionais, psicólogos e equipes pedagógicas. Aborda a problematização/investigação do próprio trabalho das(os) psicólogas(os) e a sua participação em instituições educacionais enquanto lócus de interdisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Educação. Psicologia. Orientação Profissional. Interdisciplinaridade.

<sup>1</sup> Educador, Psicólogo (UTP), Mestrado em Educação (UFPR).

E-mail: meierpalestras@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga (PUCPR), Especialização em Psicologia Analítica (PUCPR).

E-mail: barbara.zerbatto@gmail.com

<sup>3</sup> Psicóloga (USP), Mestrado e Doutorado em Educação (UFPR)

E-mail: maisapannuti@gmail.com

<sup>4</sup> Psicólogo (UTP), Mestrado em Educação (UFPR)

E-mail: nelfes@terra.com.br

## 5. Atuação da Psicologia Escolar: Relatos de Experiência

**Apresentador(es):** Nandra Martins Soares<sup>1</sup>, Marcia Toledo Duarte<sup>2</sup> e Marisa Elizabete Cassaro Godoy<sup>3</sup>.

**Moderador(es):** Marisa Elizabete Cassaro Godoy.

**Resumo:** Programa Construindo a Cidadania: perspectivas e limitações na atuação do psicólogo escolar em Foz do Iguaçu-PR.

Historicamente a Psicologia Escolar tem se consolidado como valoroso campo de trabalho, com profissionais atuando em instituições escolares e educativas, bem como em áreas de ensino e pesquisa na inter-relação entre Psicologia e Educação. Nesse contexto, os campos para a prática do psicólogo escolar são amplos, como processos de ensino e aprendizagem, desenvolvimento humano, escolarização em todos os seus níveis, inclusão de pessoas com deficiências, políticas públicas em educação, gestão psicoeducacional em instituições, avaliação psicológica, formação continuada de professores, dentre outros.

Diante da importância da inserção da psicologia no ambiente escolar, o município de Foz do Iguaçu, por meio da Secretaria de Educação, implementou o programa Construindo a Cidadania por meio de equipes multidisciplinares, compostas por psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos, fisioterapeuta e médica pediatra, para atender as escolas municipais de ensino fundamental e os centros de educação infantil. A partir disso, tem-se o objetivo de apresentar o trabalho desenvolvido pelo psicólogo no âmbito deste programa, bem como as perspectivas e limitações da atuação no contexto escolar. Durante a permanência do programa (2014 a 2017), foram atendidas 51 escolas municipais e 32 Centros de Educação Infantil. O trabalho desenvolvido pelo psicólogo compreendeu aspectos como: atendimentos realizados semanalmente com alunos, pais, professores e gestores escolares; trabalhos/oficinas em grupo com alunos e população docente; encaminhamentos de alunos para psicoterapia e para atendimento social quando necessário. Devido à grande demanda advinda da área escolar, o desenvolvimento do trabalho do psicólogo nesse cenário foi limitado, uma vez que cada equipe atendia em média 07 escolas semanalmente. Desta forma, concluiu-se que o trabalho da psicologia ainda está “engatinhado” na área escolar, pois há ainda muitas barreiras que precisam ser vencidas para a consolidação de um desempenho efetivo e assertivo nesse campo de atuação.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar. Equipe Multidisciplinar.

**Resumo 2:** Projetos em Psicologia Escolar/Educacional em uma instituição privada de Foz de Iguaçu.

A atuação do Psicólogo Escolar/Educacional realizada numa instituição privada em Foz do Iguaçu baseia-se num trabalho de observação, identificação, intervenção e prevenção das dificuldades apresentadas pela comunidade educativa (alunos, pais, professores, equipe e funcionários) relacionadas com vida na escola. Os campos mais comuns onde surge a necessidade da sua intervenção são no que se refere ao baixo rendimento acadêmico do aluno; problemas de aprendizagem; falta de limites, agressividade, desobediência e rebeldia (violência escolar e bullying); anos de transição: (1º. para 2º.ano; do 5º. para 6º.ano do Ensino Fundamental); estresse de professores/professores desmotivados; escolha de qual profissão seguir (Ensino Médio); atendimento aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais (PNEE), com orientação de mediadores escolares, entre outros. A partir dessas necessidades foram desenvolvidos projetos e ações que são realizados de maneira a atender as necessidades coletivas, ou seja, mesmo partindo de atendimento individualizado, não se realiza psicologia clínica na escola. O objetivo dos atendimentos é acolher a queixa, identificar o problema, orientar alunos, pais e professores, e caso haja necessidade, encaminhar o aluno à atendimento especializado. A melhor forma de tratar o individual na escola é contextualizá-lo no grupo/coletivo, e uma forma efetiva de fazê-lo é através de projetos. Trabalhar com projetos tem enfoque preventivo e não curativo; e um fator fundamental para a atuação institucional é o trabalho em equipe multidisciplinar: equipe pedagógica, direção e com a importante parceria com as faculdades de psicologia e pedagogia através dos estagiários e seus supervisores na realização dos mesmos sob a coordenação da Psicóloga Escola/Educacional da instituição. Alguns projetos já realizados: Inclusão Escolar; Valores/Boa Convivência; Combate e Prevenção do Bullying; Transição Escolar: Síndrome do 6º.ano; Estimulando Potenciais; Orientação Profissional; Escola de Pais; Oficinas para Crescer (Ensino Universitário); Prevenção de Estresse dos Professores e Funcionários, entre outros.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar/Educacional. Projetos. Prevenção.

**Resumo 3:** Relatos de experiências dos acadêmicos no Estágio Profissional em Psicologia Escolar. Papéis do Psicólogo Escolar em Foz do Iguaçu – PR.

Atualmente a psicologia escolar luta bravamente para melhor definir o seu papel de atuação, valorizando o papel de mediação. Apresenta-se a seguir baseados no período de 2014 a 2018 uma síntese das experiências vividas na supervisão com acadêmicos de psicologia nas escolas públicas e privadas do município. A carga horária do psicólogo escolar é em torno de 12 horas semanais, insuficiente para aplicação de projetos de intervenção. O trabalho preventivo em projetos coletivos na sala de aula acontece na minoria nas escolas particulares, conduzidos por estagiários do curso com a supervisão do psicólogo. A maior demanda envolve o atendimento individual de alunos com dificuldades de aprendizado e possíveis encaminhamentos a profissionais externos a escola e o atendimento de pais em situações pontuais. Quando uma escola particular abre vagas para estagiários sua demanda é para avaliação das queixas escolares dos alunos com dificuldades. Há grande preocupação quando é necessário envolver os pais com receio de que estes transfiram o aluno de escola. Para os professores não existe um espaço de escuta de suas demandas e tampouco a troca de experiências, como se fossem profissionais intocáveis, e a relação transferencial professor aluno não fosse importante. A escola pública de 1º a 5º ano trabalha com o aprimoramento do ensino especial e das salas de recursos, com a capacitação de professores envolvidos. O ensino regular neste momento com a interrupção do Programa Construindo a Cidadania está encaminhando o alunado para psicólogos clínicos nas Unidades de Saúde. Não há um papel de mediação do psicólogo no ambiente escolar. Percebe-se um retrocesso quanto aos papéis do psicólogo escolar no ensino público. Conclui-se que no município de Foz do Iguaçu a atuação do psicólogo escolar é limitada, voltada apenas para os alunos, não envolvendo os outros parceiros como professores, pais e tampouco o projeto político pedagógico.

**Palavras-chave:** Mediação. Psicologia Escolar. Estágio Profissional.

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Comunitário, professora do departamento de psicologia do UDC. E-mail: nandrasoares@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Psicopedagogia (Assunção/PY). Especialista/CFP em Psicologia Escolar/ Educacional. Psicóloga do Colégio Anglo Americano Foz do Iguaçu. E-mail: marciapsi2017@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Sociedade Cultura e Fronteiras. Psicóloga e docente do curso de Psicologia do UDC. E-mail: godoy.mec@gmail.com

## 6. Avaliação Psicológica e Saúde Ocupacional

**Apresentador(es):** Dr. Roberto Moraes Cruz<sup>1</sup> - UFSC, Dra. Romilda Guiland<sup>2</sup> - UESPAR e Dra. Patrícia Dalagasperina<sup>3</sup> - UFSC.

**Moderador(es):** Ivete Goinski Pelizzetti<sup>4</sup> - Psitestes.

## Resumo

A avaliação psicológica é um processo científico, fundamentado teórica e metodologicamente em teorias psicológicas, que busca estimar o valor ou qualidades de fenômenos psicológicos nas condições de vida das pessoas. A proposta da mesa redonda é discutir a avaliação psicológica no âmbito da saúde ocupacional. O primeiro trabalho tem como foco a análise de características metodológicas e técnicas na associação de estudos psicométricos e epidemiológico na investigação de doenças ocupacionais e sua relação com indicadores de saúde-doença em trabalhadores. São destacadas as diferenças e complementaridades entre estudos psicométricos e epidemiológicos, no âmbito da busca da validade interna e externa de instrumentos de medida de aspectos clínicos de aspectos clínicos relacionados ao trabalho. O segundo trabalho tem por objetivo discutir os parâmetros psicométricos e os indicadores clínicos produzidos pelo Inventário de Fatores Psicológicos para Doenças Relacionadas ao Trabalho (IP-T), construído e validado no Brasil, com base em amostra de trabalhadores de frigoríficos afastados do trabalho por diagnóstico de doença ocupacional. O terceiro trabalho apresenta dados sobre a validação do Questionário de Estresse Traumático Secundário em profissionais da saúde no contexto brasileiro. O instrumento avalia o processo de desencadeamento do transtorno por meio de quatro escalas: antecedentes, sintomatologia, personalidade e consequência. Os resultados das análises fatoriais exploratórias e confirmatórias foram satisfatórios.

**Palavras-chave:** Avaliação Psicológica. Instrumentos de Medida. Saúde Ocupacional.

**Resumo 2:** Estudos psicométricos e epidemiológicos na investigação de saúde mental em trabalhadores.

O estudo da ocorrência e distribuição de eventos, estados e processos relacionados à saúde, em populações específicas, incluindo o estudo dos determinantes que influenciam esses processos e a aplicação desse conhecimento para controlar problemas de saúde relevantes constituem o foco da epidemiologia. Por outro lado, a construção e adaptação, de instrumentos psicométricos voltados à obtenção de dados acerca de agravos à saúde de trabalhadores é uma realidade recente. A tradição psicométrica de elaboração de perfis psicológicos (clínicos e comportamentais), com ênfase na validade interna de seus instrumentos (estrutura fatorial) e carência de avaliação de sensibilidade e especificidade (validade de critério), aponta a necessidade de associação de dados psicométricos com dados epidemiológicos, visando aperfeiçoar os critérios de diagnóstico e prognóstico (razão de chance) de agravos à saúde mental em trabalhadores. Assim, modelagens estatísticas empregadas em psicometria e epidemiologia partem dos mesmos princípios da magnitude e da confiabilidade. Conceitos operacionais para tratamento estatístico encontrados em métodos epidemiológicos são também encontrados em métodos psicométricos, que utilizam estatística inferencial associativa (magnitude do efeito) e correlacional (força da associação). Há, porém desafios metodológicos a serem enfrentados, tais como, a adoção de abordagens multiníveis para investigar perfis clínicos (indivíduo, grupos de referência, parâmetros epidemiológicos populacionais), associar processos de validade interna e externa por meio de estudos de razão de prevalência e de preditores de desfechos, assim como obter índices de confiabilidade de instrumentos e procedimentos em estudos ecológicos. O objetivo deste trabalho é discutir a associação de estudos psicométricos e epide-

miológicos na investigação de saúde mental e sua relação com indicadores de saúde-doença de trabalhadores em contextos ocupacionais específicos.

**Palavras-chave:** Psicometria. Epidemiologia. Saúde do Trabalhador.

**Resumo 3:** Propriedades psicométricas do inventário de fatores psicológicos de doenças relacionadas ao trabalho.

O Inventário de Fatores Psicológicos para Doenças Relacionadas ao Trabalho (IP-T), possui 103 itens agregados em cinco dimensões: ansiedade, transtornos somatoformes, depressão, habilidades sociais e bem-estar no trabalho. Foram realizadas análises das propriedades psicométricas do IP-T, com base em indicadores de validade de: critério, construto e fidedignidade. Participaram 355 trabalhadores de frigoríficos da região oeste do Paraná, divididos em dois grupos: os afastados por apresentar doença ocupacional e os que estavam trabalhando. Foram também utilizados: o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e a Escala de Ansiedade e Depressão (HADS). As subescalas do IP-T se mostraram preditoras positivas da condição de afastamento por doença ocupacional, com sensibilidade e especificidade razoáveis. A matriz de correlação entre as escalas mostrou-se uniforme, com coeficientes entre 0,80 e 0,91, sugerindo convergência entre as subescalas do IP-T e outras escalas, mas indicando fraco poder discriminativo. Os índices de fidedignidade das subescalas do IP-T mostraram-se satisfatórios: entre 0,95 (Ansiedade) e 0,78 (Habilidades Sociais). Os escores das escalas de ansiedade, transtornos somatoformes e depressão são tão confiáveis quanto às escalas utilizadas para comparação. Houve prevalência de transtorno depressivo, os trabalhadores afastados por TMC são mais jovens, são mulheres e permanecem menos tempo incapacitados, dos que apresentam outras doenças ocupacionais, somada ao sofrimento mental, estes estão com idade superior a 40 anos e ficam mais tempo em tratamento. Os sintomas algícos foram considerados como uma evidência de que as atividades realizadas nas indústrias de abate podem gerar doenças ocupacionais. A intensidade dos sintomas foi maior para os afastados, sinalizando que embora os trabalhadores não afastados ainda não fossem considerados doentes, os sintomas estão presentes, o que indica que a linha que separa os dois grupos é muito tênue. O objetivo deste trabalho é discutir os parâmetros psicométricos do IP-T e suas contribuições na investigação de agravos à saúde mental de trabalhadores.

**Palavras-chave:** Doenças Ocupacionais. Propriedades Psicométricas. Trabalhadores de Frigoríficos.

**Resumo 4:** Estresse traumático secundário em profissionais da saúde.

O Estresse Traumático Secundário refere-se a um tipo de adoecimento relacionado a um evento traumático vivenciado de forma indireta. Profissionais que testemunham situações traumáticas ou cuidam das pessoas traumatizadas estão susceptíveis a este sofrimento. Este estudo examinou a estrutura fatorial da versão em português do Brasil, do Questionário de Estrés Traumático Secundário formado por quatro escalas, 14 subescalas e 63 itens. Participaram 633 profissionais da saúde, que responderam os questionários de forma online. Empregou-se a Análise Fatorial Exploratória para identificar e a Análise Fatorial Confirmatória para confirmar a estrutura do modelo. A Análise Exploratória concluiu

que as quatro escalas do questionário apresentaram boa aceitação conceitual e explicaram até 64,95% da variância e as subescalas explicaram 100% da variância do modelo. Apenas um item não se adaptou à estrutura inicial, e foi deslocado entre as subescalas da escala Trauma Secundário. A Análise Confirmatória obteve resultados satisfatórios, confirmando a estrutura original do questionário. A consistência interna total do instrumento foi de 0,868, e das escalas variou entre 0,718 (Trauma Secundário) a 0,834 (Consequências), indicando que os itens apresentaram respostas coerentes no contexto onde estavam inseridos. Os resultados desta investigação validam o instrumento para o uso no Brasil com profissionais da saúde. O objetivo deste trabalho é discutir aspectos clínicos e psicométricos associados à investigação do Estresse Traumático Secundário em profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Validação. Estresse Traumático Secundário. Profissionais da Saúde.

<sup>1</sup> Doutor, UFSC. E-mail: robertocruzdr@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora, UESPAR. E-mail: guil.ro@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora, UFSC. E-mail: pati-d@hotmail.com

<sup>4</sup> Especialista, PsiTestes. E-mail: lvete.psi@hotmail.com

## 7. Da Formação à Ação

**Apresentador(es):** Sílvia Hey<sup>1</sup> - FPP, Luiza Tatiana Forte<sup>2</sup> - FPP e Margareth Bertoli Grassani<sup>3</sup> - FPP.

**Moderador(es):** Patrícia Maria Forte Rauli - FPP.

### Resumo

A globalização e a velocidade das informações fazem com que a educação enfrente o desafio de repensar as metodologias do processo ensino-aprendizagem. Diante da perspectiva de ultrapassar a lógica da educação tradicional, é necessário situar para onde aponta esta nova direção, no movimento acadêmico. Há, portanto, uma reviravolta na práxis pedagógica, pois o aluno, deve aliar teoria e prática, para, então, alcançar uma formação crítica, reflexiva, transformadora e humanizada. Sendo assim, a formação em Psicologia passa a exigir o comprometimento na interlocução dos universos racional, afetivo e subjetivo, com o objetivo de existir o pleno desenvolvimento do ser humano em sua autonomia, liberdade e justiça. Na área da educação em saúde, a emergência de um novo paradigma, cria a necessidade de repensar o currículo, bem como as metodologias de ensino aprendizagem, contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. (ALMEIDA, 2005), nas quais se requer um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos contemporâneos, com vistas a uma atuação resolutiva e de qualidade. Portanto, o objetivo desta mesa-redonda é discutir a formação acadêmica com vistas à formação profissional embasada na cientificidade, autonomia e discernimento, de modo a garantir a prestação de um atendimento ao ser humano e à comunidade, baseado na atenção integral, na qualidade do serviço prestado e na humanização. Trata-se, portanto, de pôr em pauta a articulação entre as instituições de formação e o sistema de saúde, numa visão dialógica e inovadora. O presente trabalho se propõe a abordar a experiência da graduação em Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe no tocante à formação baseada em metodologias ativas, no

acompanhamento do estudante pelas vertentes didático-pedagógicas e de sua empregabilidade, assim como na perspectiva da vida profissional do egresso.

**Palavras-chave:** Formação. Psicologia. Educação em Saúde.

## Resumo 2

As atividades de extensão desenvolvem-se por meio de política de contínuo aperfeiçoamento técnico-científico de discentes e docentes e envolve diferentes ações entre o ensino, a pesquisa e a inter-relação solidária destas atividades, priorizando atender às necessidades da sociedade, fomentando o exercício da cidadania. Nesta mesa será apresentada uma atividade de extensão denominada Feira de Saúde. O objetivo é apresentar todo o processo dos alunos e professores na elaboração e aplicação dos materiais e procedimentos utilizados na feira de saúde. O método utilizado é problematização com a aplicação do Arco de Magueres. A realização da Feira de saúde é um momento importante de aprendizagem teórica e prática pois envolve pesquisa, articulação de conteúdos teóricos e exercício da prática. Durante a realização da ação de extensão todos os envolvidos trabalham com perspectivas de prevenção. Os resultados são condensados em um modelo de relatório nominado como mapa de saúde de determinado contexto. A realização das atividades de extensão tem proporcionado resultados de destaque para os docentes e discentes na ampliação e produção de conhecimentos assim como para a comunidade que recebe a ação e se torna multiplicador dos temas de prevenção.

**Palavras-chave:** Extensão. Saúde. Feira de Saúde.

**Resumo 3:** Oficina de orientação profissional para acadêmicos da área da saúde: um relato de experiência.

**Introdução:** Este resumo tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada na oficina de empregabilidade desenvolvida pelo Núcleo de Empregabilidade das Faculdades Pequeno Príncipe, no ano de 2017, com a finalidade de orientar e refletir sobre a situação laboral e planejamento profissional dos acadêmicos. Estes acadêmicos têm enfrentado de forma traumática as incertezas do mercado de trabalho e os percalços em acessar esse mundo profissional até então desconhecido pela grande maioria deles. Diante deste quadro o núcleo proporcionou uma oficina de profissionalização que acredita ser essencial na empregabilidade dos acadêmicos. **Objetivos:** Conduzir os participantes para a construção de um projeto de vida profissional; desmistificar a participação nos processos seletivos através da simulação das técnicas; sensibilizar os acadêmicos para o autoconhecimento a respeito de suas habilidades e atitudes versus a atuação profissional; Planejar ações de desenvolvimento de suas habilidades e competências. **Metodologia:** Participaram da oficina 35 acadêmicos que compareceram em cinco encontros, em grupo, com duração de duas horas cada encontro. No. 1º) Elaboração de currículo. No. 2º) Aplicação de um Teste de Empregabilidade, e participação de um processo seletivo simulado. No. 3º) Técnica “Roda das Competências” e elaboração de um plano de desenvolvimento de habilidades e competências. No. 4º) Entrevista simulada para vaga de emprego. No. 5º) Sessão devolutiva, individual da situação de empregabilidade. **Conclusão:** Constatou-se que esta intervenção os auxiliou no reconhecimento de suas competências, de sua situação de empregabilidade e das ações que deverão ser tomadas para a realização profissional. Percebeu-se uma evolução em relação à postura dos acadêmicos na questão do enfrentamento profissional.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Empregabilidade. Mercado de trabalho.

<sup>1</sup> Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde (FPP), Faculdades Pequeno Príncipe.  
E-mail: silvia.hey@fpp.edu.br.

<sup>2</sup> Mestre em Educação (PUC-PR), Faculdades Pequeno Príncipe.  
E-mail: tatiana.forte@fpp.edu.br.

<sup>3</sup> Mestre em Educação (UTP-PR), Faculdades Pequeno Príncipe.  
E-mail: margareth.grassani@fpp.edu.br.

## 8. Evolução em Prontuário e Elaboração de Documentos no Contexto do SUS e do SUAS

**Apresentador(es):** Handersenn Shouzo Abe<sup>1</sup>, Mayk Diego Gomes da Glória Machado<sup>2</sup> e Karina Mendonça Santos<sup>3</sup>.

**Moderador(es):** -

**Resumo:** Evolução em prontuário e elaboração de documentos.

As Resoluções CFP nº 01/2009 e 07/2003, que regulamentam, respectivamente, temas como evolução em prontuário e elaboração de documentos, ainda que sejam relativamente antigas, ainda são objeto de muita dúvida por parte da categoria e, ainda são desconhecidas por considerável parcela de psicólogas e psicólogos. Relevante destacar que atualmente estamos assistindo uma grande judicialização do trabalho da psicóloga e do psicólogo, que tem sido questionado a respeito de sua conduta profissional, muitas vezes, utilizando como provas documentais prontuários e documentos escritos, como laudos/relatórios e atestados. Diante desta demanda, o Conselho Regional de Psicologia 9ª Região - Goiás realizou uma série de reuniões e palestras em atendimento às necessidades da categoria na área de evolução de prontuários e elaboração de documentos. Com exaustivo estudo das resoluções e com a realização destes eventos, concluiu-se que ambas resoluções são voltadas mais para a área clínica, deixando omissas, principalmente, as áreas sociais e de saúde. Também existem pontos ambíguos, que dão margem para diferentes interpretações dos diferentes CRPs. Importante, então, discutir as referidas resoluções, que são referências para o trabalho profissional do psicólogo.

**Resumo 2:** Evolução em prontuário no contexto do SUAS.

No contexto do SUAS é utilizado o prontuário único, PRONTUÁRIO SUAS, que é um instrumental técnico que visa auxiliar o trabalho dos profissionais, organizando as informações indispensáveis à realização do trabalho social com as famílias e registrando o planejamento e o histórico do acompanhamento familiar. O Prontuário SUAS tem como objetivo principal contribuir para a qualificação do processo de acompanhamento familiar nos CRAS e CREAS. Assim, é importante abordar como a psicóloga e o psicólogo devem evoluir neste prontuário, de forma a contribuir com a equipe multiprofissional sem, contudo, quebrar o sigilo.

**Resumo 3:** Evolução em prontuário no contexto da SUS.

No contexto do SUS são utilizados o prontuário único e o Projeto Terapêutico Singular. Ambos pressupõem um atendimento em equipe multiprofissional, sendo que a psicóloga e o psicólogo devem contribuir com a equipe multiprofissional. O Projeto Terapêutico Singular ainda tem um diferencial, pois é um instrumento que visa possibilitar o cuidado baseado na clínica ampliada, respeitando a singularidade do sujeito.

**Palavras-chave:** Prontuário. Psicologia. SUS/SUAS.

<sup>1</sup> Especialista em Psicologia Jurídica e Docência Superior, CRP-09.

E-mail: vice.presidencia@crp09.org.br

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia, CRP-09.

E-mail: tesouraria@crp09.org.br.

<sup>3</sup> Especialista em Psicologia de Base Analítica, especialista em Violência e Exploração Sexual Infanto-Juvenil, especialista em Psicologia do Trânsito, CRP-09.

E-mail: secretaria@crp09.org.br.

## 9. Experiências de atuação em situações de emergências e desastres.

**Apresentador(es):** Maria Helena Pereira Franco<sup>1</sup> - PUCSP, Eveline Favero<sup>2</sup> - UNIOESTE e Marly Terezinha Perrelli<sup>3</sup> - UnC.

**Moderador(es):** Cristiane Baecker Avila.

### Resumo

Na última década a atuação do psicólogo especialmente em situações de emergências tem sido discutida em congressos e junto aos conselhos de Psicologia. Apesar de constar no Código de Ética da profissão em seu Art. 1º alínea d) que é dever do Psicólogo “prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal” (CFP 2005, p.8), nem sempre o profissional se sente preparado para desenvolver seu trabalho, sendo importante disponibilizar espaços de discussão e reflexão sobre a temática da atuação profissional. Nesse sentido, a atividade será constituída de três falas que abordarão os seguintes temas: 1) Características pessoais para trabalhar em emergências e como se preparar considerando a competência técnica e a disponibilidade pessoal; 2) Relato de atuação profissional: organização da equipe de psicólogos para atendimento aos familiares antes e durante o velório das vítimas do acidente com o voo da Chapecoense; 3) Experiência na atuação do apoio psicológico em equipe de militares que atuaram no Haiti após o terremoto. Espera-se poder contribuir com a área da psicologia na gestão integral de riscos e de desastres, ampliando as discussões junto aos profissionais e possibilitando um maior entendimento das possibilidades de atuação em situações de crise.

**Palavras-chave:** Emergências. Desastres. Luto Coletivo.

<sup>1</sup> Doutora em Psicologia, PUCSP. E-mail: mhfranco@pucsp.br

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia, UFRGS. E-mail: evelinefavero@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia, UFSC. E-mail: marlyperrelli2002@yahoo.com.br

## 10. Família: Diferentes Sintomas Dentro de um Mesmo Sistema

**Apresentador(es):** Cíntia Pereira Alves - CESUFOZ, Fabiana Albertim Kaiser - CESUFOZ e Martinha Costa Rego - CESUFOZ.

**Moderador(es):** Carolina Soares Potrich Jaques<sup>4</sup>.

**Resumo:** Evolução em prontuário e elaboração de documentos.

A adolescência sempre foi conhecida como uma fase difícil, tanto para os jovens quanto para seus familiares. É nessa fase que os adolescentes passam a ter novos interesses, e os antigos interesses, forma de pensar e agir típicos da infância são gradualmente deixados para trás. Geralmente esse movimento coincide com a entrada dos pais na meia idade e com possíveis problemas conjugais. No ciclo de vida familiar, tudo muda quando a criança se torna adolescente, e as relações entre o subsistema parental e o subsistema filial precisam acompanhar as mudanças, sob o risco de aparecimento de disfunção familiar e sintomas no adolescente. Alguns dos fatores que influenciaram enormemente o modo de pensar e se comportar dos adolescentes foram a disseminação da internet, o uso indiscriminado de celulares, tablets, computadores, e das redes sociais. Se antes da revolução tecnológica os adolescentes já tinham motivos para se distanciarem dos pais, por julgarem estes como pessoas “caretas”, com o advento das tecnologias da comunicação o cenário se agravou. É notável que o jovem, ainda em formação, torna-se especialmente vulnerável ao conteúdo que acessa. Prova disso é o fato de que, há alguns anos, vem aumentando o número de pesquisas, nacionais e internacionais, a respeito do fenômeno mundialmente crescente do vício de jovens na pornografia online. Possíveis causas familiares que estejam por trás desse fenômeno: dificuldade ou desinteresse dos pais em lidar com o filho adolescente; ignorância da família acerca de quais são as atividades desenvolvidas pelos filhos quando estão conectados à rede; dentre outras. Possíveis consequências desses comportamentos para os jovens: adoção de atitudes sexuais liberais, elevando o risco de contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis; visão distorcida de sexo, intimidade e amor; disfunção erétil precoce; dentre outras. Trabalhar com o jovem e sua família é importante para resgatar as relações sadias, os afetos e os cuidados.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Vício. Pornografia Online.

**Resumo 2:** Codependência afetiva e a violência doméstica.

A violência doméstica é qualquer tipo de violência que pode resultar em dano físico, psicológico, sexual ou outros tipos de sofrimentos, ocorrendo especialmente no âmbito privado, na maioria dos casos pelo conjugue, parceiro ou até mesmo pelo ex. São possíveis tipos de violência doméstica: abuso físico, psicológico, sexual, moral e patrimonial. Forma-se um ciclo de violência que destrói a autoestima das vítimas de tal forma que, nem sequer reconhecem que esses abusos não podem ser aceitos. Resquícios de uma sociedade patriarcal entendem as agressões contra a mulher como algo que faz parte do cotidiano, com o homem no controle, e a mulher, em submissão a ele. Fatores relacionados: dependência

emocional e econômica; preocupação com filhos e com a opinião alheia; valorização da família e idealização desta; ausência de formação e colocação profissional da mulher; dentre outros. Algumas possíveis causas da violência doméstica: ter tido um pai que cometia violência contra a mãe do atual agressor; dependência de álcool e/ou drogas, etc. Fatores de risco que levam à agressão: desacordo na vida marital; ser controlador das finanças da casa; ser controlador das decisões familiares; ciúmes e possessividade; parceira dependente e com baixa autoestima, etc. O abuso de álcool não é fator determinante nas agressões, e sim aspectos da personalidade do autor da violência e outros fatores situacionais. A violência doméstica pode influenciar negativamente na dinâmica familiar, de modo que os filhos podem desenvolver comportamento internalizante / externalizante, sendo manifestados especialmente na escola.

**Palavras-chave:** Codependência Emocional. Agressão. Violência Contra a Mulher.

**Resumo 3:** Uma compreensão do ato de adolecer nas configurações modernas de família.

Este estudo decorre da prática clínica com adolescentes na qual, cada vez mais, o Terapeuta demanda de compreensão diagnóstica diferencial, mais profunda e esclarecedora, que permita um olhar particular e ao mesmo tempo sistêmico do indivíduo que adolece. Pretende-se, neste estudo, desencadear discussão e muitas reflexões sobre o entendimento que se faz de um paciente que esteja passando pela experiência mais complexa de sua vida, a adolescência, onde as transformações físicas e transformações psíquicas acontecem simultaneamente e determinam a forma como este indivíduo se constituirá quando adulto. Esta compreensão deverá privilegiar vários aspectos como a relação que este estabelece com seu corpo; com a sexualidade; com seus pares, quais são suas pretensões e possibilidades profissionais; flexibilidade para lidar com situações novas; a confluência ou não da crise parental com a crise adolescente. É exatamente nesta fase que o sucesso ou o fracasso do desenvolvimento infantil irá aparecer e o sistema familiar será colocado em xeque, por isso, este diálogo privilegiará as diferentes formas de existir manifestadas pelos adolescentes em seu desenvolvimento, os desvios utilizados por eles em seus ajustamentos experienciais e a forma como a família lida com estes eventos. Isto permeará a busca de linhas que apontem para uma definição do que é normal e do que é patológico em cada existência adolescente. Somente a partir de uma compreensão detalhada, atenta, fenomenológica é que se poderá propor caminhos de tratamento que privilegiem o desenvolvimento sem comprometer as particularidades de cada indivíduo adolescente e proporcione ajustamento e auto regulação no seu sistema familiar.

**Palavras-chave:** Adolescente. Relações. Família.

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia Aplicada, CESUFOZ. E-mail: cinthia\_psico@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Análise do Comportamento, CESUFOZ. E-mail: fabiana\_albertin@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Especialista em Desenvolvimento Cognitivo e Aprendizagem Mediada, CESUFOZ.

E-mail: psicologmartinha@gmail.com

<sup>4</sup> Especialista em Terapia Familiar Sistêmica e em Psicologia Clínica.

E-mail: carolinajaques@hotmail.com

## 11. Formação e Estágio em Psicologia: Considerações a partir de Escutas Psicológicas em uma Unidade de Serviço-Escola

**Apresentador(es):** Annamaria Coelho de Castilho<sup>1</sup> - UNICAMPO, Isabela Breschiliare Piffer<sup>2</sup> - UNICAMPO, Paulo Sérgio Pereira Ricci<sup>3</sup> - UNICAMPO e Rovana Kinas Bueno<sup>4</sup> - UNICAMPO.

**Moderador(es):** Paula Vanalli.

### Resumo

A presente mesa-redonda objetiva discutir aspectos da formação em Psicologia a partir de ações de pesquisa, estágio e extensão. Consideramos que a ciência e profissão de Psicologia podem ser apropriadas a partir da articulação entre os princípios teórico-técnicos que configuram o fundamento da ação profissional e também das atividades de ensino. Nesse sentido, apresentamos os resultados parciais de projetos em andamento realizados na Unidade de Serviço-Escola do curso de Psicologia da Faculdade Unicampo. Em um primeiro momento serão discutidos aspectos de uma pesquisa documental sobre as demandas recebidas na Unidade de Serviço-Escola do curso. A seguir a questão da escuta psicológica em casos de suspeita de abuso sexual infantil será abordada tendo como referência as atividades de extensão decorrentes de uma parceria técnica entre instituição de ensino e Ministério Público da Comarca de Campo Mourão. Por fim, será apresentado o trabalho de escuta e acompanhamento de pais de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Sendo assim, busca-se por meio de tais discussões a reflexão sobre o significado social da formação em Psicologia no atendimento as demandas educacionais e de responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Estágio. Extensão. Formação em Psicologia.

**Resumo 2:** Levantamento das demandas de uma unidade de serviço-escola: uma pesquisa documental.

Uma Unidade de Serviço-Escola (USE) é um dos locais em que os acadêmicos podem unir teoria e prática, sendo um espaço de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, além de proporcionar atuação supervisionada aos alunos do curso de Psicologia, a USE presta serviço à comunidade em que está inserida. Ademais, como a pesquisa é importante para a formação acadêmica, apresenta-se neste trabalho a sistematização de uma proposta de pesquisa documental em uma USE. Logo, o objetivo geral deste trabalho é apresentar uma pesquisa em que será realizado o levantamento das demandas de uma USE por meio de uma pesquisa documental. A partir de uma revisão de literatura em que se analisaram estudos similares realizados em outras instituições, sistematizou-se a presente proposta. O levantamento das demandas considerará os dados no período de 2014-2016 de uma USE de uma instituição particular do centro-oeste do estado do Paraná. Acredita-se que com este levantamento será possível repensar as práticas de atuação, e, a partir do perfil de demandas elencados, também realizar uma reflexão ainda mais crítica sobre a realidade socioeconômica em que a USE está inserida. Além disso, essas informações terão como consequência um melhoramento dos serviços prestados, já que

poderá se organizar de modo a melhor atender a demanda, além de proporcionar aos acadêmicos uma formação mais crítica e em consonância com a realidade social.

**Palavras-chave:** Unidade Serviço-Escola. Pesquisa Documental. Levantamento de Demanda.

**Resumo 3:** Da suposta agressão a escuta psicológica: reflexões a partir de uma prática de extensão.

A presente discussão apresenta as ações de um Projeto de Extensão realizado na Unidade de Serviço-Escola de Psicologia, de uma instituição particular de ensino da cidade de Campo Mourão-Pr. Este projeto iniciou-se em 2016 a partir de uma parceria entre a Instituição de Ensino e o Ministério Público de Campo Mourão. O objetivo do projeto é o de realizar processos de escuta, a partir do referencial psicanalítico, a crianças e adolescentes supostamente vítimas de abuso sexual. Estes são encaminhados para o Serviço-Escola a partir do registro de ocorrência realizado na Delegacia de Polícia Civil. Considera-se violência sexual como qualquer conduta que gere constrangimento à criança e ao adolescente em relação ao praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso. Entende-se que, por se tratar de um assunto complexo, a escuta a tais sujeitos requer cuidados específicos da ciência psicológica que considerem o nível de desenvolvimento, os aspectos subjetivos e sociais que atravessam tal questão. Uma vez recebida a demanda, inicia-se um processo de análise e são escutados os sujeitos envolvidos na queixa - criança, familiares responsáveis e inclusive, os supostos agressores. A partir da escuta e avaliação psicológica são encaminhados documentos para o Ministério Público que buscam oferecer elementos para a preservação dos direitos dos sujeitos envolvidos. Desde seu início foram realizados 28 processos de escuta. Estes contam com entrevistas psicológicas realizadas pelos acadêmicos participantes do projeto supervisionados semanalmente pelo professor coordenador. Percebe-se que, para além da responsabilidade social desta atividade, a mesma promove maior implicação dos acadêmicos com as atividades da ciência e profissão da Psicologia, assim como o desenvolvimento de um olhar e posição ética em relação ao cuidado para com a infância e a adolescência.

**Palavras-chave:** Abuso Sexual. Escuta Psicológica. Formação em Psicologia.

**Resumo 4:** Escuta e acompanhamento de pais de pessoas com transtorno do espectro autista.

Como extensão da Unidade de Serviço-Escola do curso de Psicologia da Faculdade Unicampo em 2017, iniciou-se o projeto intitulado “Análise do Comportamento Aplicada: extensão universitária com casos de desenvolvimento atípico e outras demandas”, seu objetivo primordial é a instrumentalização de acadêmicos do curso de Psicologia na articulação da teoria e prática da Análise do Comportamento aplicada a demandas de desenvolvimento atípico em especial, beneficiando a população atendida pela Unidade Serviço-Escola. São realizadas reuniões semanais para supervisão dos procedimentos e discussão de leituras. O projeto ocorre em parceria com a Associação de Amigos do Autista de Campo Mourão, que faz os encaminhamentos dos casos. Uma das demandas trazidas pela Associação foi o atendimento para os pais e responsáveis das pessoas no espectro. Nesse sentido, configu-

raram-se dois grupos de atendimento, que se iniciaram em 2017 e tem continuidade nesse ano. A saber, foram atendidas 12 pessoas, o grupo 1 teve quinze encontros, já no grupo 2 foram realizados doze. O presente trabalho apresenta uma discussão sobre a modalidade de atendimento grupal na Análise do Comportamento, bem como a especificidade de um grupo de pais e responsáveis pelas pessoas no espectro apresentando os resultados parciais do trabalho desenvolvido. Os resultados ilustram a eficácia dos procedimentos empregados para os participantes, e para os acadêmicos temos um maior entendimento da relação entre teoria e técnica e implicação para com a formação.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento. Desenvolvimento Atípico. Grupos de Atendimento.

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá.

E-mail: annamaria.castilho@faculdadeunicampo.edu.br

<sup>2</sup> Especialista em Educação Especial pela Faculdade Integrado.

E-mail: isabela.piffer@faculdadeunicampo.edu.br

<sup>3</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá.

E-mail: paulo.ricci@faculdadeunicampo.edu.br

<sup>4</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: rovana.bueno@faculdadeunicampo.edu.br

## 12. Intervenção Multidisciplinar junto aos Autores de Violência Doméstica

**Apresentador(es):** Claudia Barbosa<sup>1</sup> - IES, Gisela Giombelli Decezere<sup>2</sup> - IES, Jéssica Ferreira de Almeida<sup>3</sup> - IES e Paulo Biesdorf Junior<sup>4</sup> - IES.

**Moderador(es):** Claudia Barbosa - IES.

### Resumo

A violência doméstica é um problema social que tem recebido especial atenção nos últimos anos. Em 2006 através da promulgação da Lei Maria da Penha (11.340/2006) houve sensíveis mudanças em tal temática. Esta prevê punição específica para os crimes cometidos em âmbito doméstico, estimulando a criação de programas de educação dos agressores. Materializando tal preceito legal, o Juízo do Juizado de Violência Doméstica da comarca de Foz do Iguaçu em conjunto com o Patronato Penitenciário implementou o Projeto Basta. Este em seu atual formato tem ocorrido por meio de palestras multidisciplinares desenvolvidas com os setores de psicologia, serviço social, pedagogia e jurídico, onde abordam temas referentes às suas respectivas áreas de conhecimento dentro da temática de violência doméstica. Através dos encontros busca-se elucidar o conceito de violência e agressão, bem como, os padrões naturalizados de gênero, a influência da violência no âmbito familiar, e a intergeracionalidade desta, e por fim, a apresentação da lei Maria da Penha e dados estatísticos. Tem como propósito contribuir para a erradicação da violência doméstica, sua conscientização e compreensão, resultando na desconstrução de padrões naturalizados de violência, alterando o convívio familiar e contribuindo com a responsabilização do autor. Ao longo de sua atuação o projeto tem apresentado resultados significantes, demonstrando sua funcionalidade especialmente na prevenção da reincidência e na conscientização da violência doméstica.

**Palavras-chave:** Violência Doméstica. Psicologia. Jurídico.

<sup>1</sup> Orientadora, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu.

E-mail: Claudia.barbosa@unioeste.com

<sup>2</sup> Psicóloga, Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu.

E-mail: gisela\_giombelli@hotmail.com

<sup>3</sup> Psicóloga, Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu.

E-mail: jfa.psicologia@hotmail.com

<sup>4</sup> Advogado, Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu.

E-mail: paulobiesdorf92@gmail.com

### 13. Mitos e Verdade sobre a Psicologia do Trânsito: Histórico

**Apresentador(es):** Martins, S. C. B.<sup>1</sup> - ABRAPSIT, Chavez, V. M. J.<sup>2</sup> - ABRAPSIT, Mello, L. M.<sup>3</sup> - ABRAPSIT e Rezende, N. H.<sup>4</sup> - CRP-08.

**Moderador(es):** -

#### Resumo

A psicologia do trânsito tem seu início por volta de 1910 com atuação exclusiva em seleção de motoristas a pedido dos poderes públicos dos diversos países do mundo no intuito de diminuir as tragédias viárias. No Brasil, a seleção psicotécnica acontece antes mesmo da regulamentação da psicologia como profissão e já passou por várias modificações desde o exame psicotécnico, passando pelo veto presidencial em 1997 e hoje é proposta em projetos de leis para sua expansão a todas as modalidades e instâncias da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Nas últimas décadas a Psicologia do Trânsito têm se tornado forte mundialmente deixando de ser relacionada somente a avaliação de motoristas e sim como área de pesquisa e aplicação para compreensão dos comportamentos e para prevenção de eventos trágicos no trânsito. Já que 90% dos eventos de trânsito são devido a decisão e atitude do motorista. Os cinco fatores que geralmente precedem esses eventos são dirigir sob efeito de álcool; excesso de velocidade; não uso de cinto de segurança; não uso de capacete e não uso de equipamento de retenção para crianças nos carros e o sexto fator que tem sido apontado é o uso do celular ao volante. Diante disso, é notório que a Psicologia do Trânsito tem muito a contribuir já que os principais fatores de risco apontados pela Organização Mundial de Saúde são comportamentos, e dessa forma da alçada da psicologia do Trânsito.

**Resumo 2:** Mitos e verdades sobre a psicologia do trânsito - Desmistificando.

Na atualidade a Psicologia do Trânsito é muitas vezes lembrada por sua prática mais popular que é Avaliação Psicológica para obtenção ou renovação de CNH para atividade remunerada como condutor, conhecida como: “Psicotécnico”. Existe a necessidade de desfazer o mito que esta área da psicologia trata apenas da avaliação das aptidões dos candidatos, hoje a avaliação abrange toda a complexidade do ser humano em movimento e constante mudança. Outro mito é que na Avaliação Psicológica o único instrumento utilizado são os testes psicológicos, eles são parte de muita valia, porém não único, existe a observação de comportamento verbal e não verbal, entrevista rastreada, dinâmica de grupos, histórico social do registro de infrações. Tem-se a crença de que está é uma

área isolada, porém tem muito a ver com a psicologia do desenvolvimento e suas consequências na vida adulta, bem como é um ará interdisciplinar que conta com a medicina geral, psiquiatria, psicologia clínica, psicopedagogia entre outros. É comum pensar que a atuação do psicólogo do trânsito se restringe a prática da Avaliação Psicológica, existe campos de atuação para educação no trânsito; participação de programas voltados a prevenção de acidentes de trânsito, trabalhar atendimento e acompanhamento de vítimas de acidentes, reabilitação ou readaptação profissional de condutores profissionais em empresas especializadas, participa de pesquisas e construção de instrumentos que abrangem temas como dependência química, psicopatologias, entre outros distúrbios e a relação no cotidiano das pessoas que necessitam se locomover. Diante do crescimento do conhecimento desta ciência percebe-se que caminhamos a um novo momento e para essa transição é possível falar-se agora de Psicologia do Tráfego, desmistificando que se aplica única e exclusivamente ao trânsito terrestre de veículos, passamos a discutir agora a mobilidade humana terrestre, aérea e marítima. Torna-se clara a necessidade de maximizar as discussões sobre esta área da psicologia.

**Palavras-chave:** Psicologia do Trânsito. Mitos. Verdades.

**Resumo 3:** Mitos e verdades sobre a psicologia do trânsito - Possibilidades.

O trabalho do psicólogo do trânsito parece estar permeado de críticas, em grande parte, devido ao contexto histórico, decorrente de uma atuação profissional, baseada somente em testagens e medidas classificatórias. Entretanto, a problemática da mobilidade vai além do comportamento do motorista, incluindo todos os participantes do trânsito: pedestres, ciclistas, motociclistas, policiais, engenheiros e autoridades, assim como suas relações com o contexto sócio-ambiental. Os Departamentos de Trânsito (DETRANS) desempenharam um importante papel na expansão da psicologia ao abrir espaço para o trabalho e, mais recentemente, por meio do credenciamento de profissionais e de clínicas de avaliação terceirizadas. Os psicólogos inseridos nestes departamentos contribuíram para a capacitação dos profissionais que atuam no trânsito e, futuramente, as atividades destes profissionais ainda poderiam incluir ações voltadas à prevenção de acidentes, perícia, exames de readaptação ou reabilitação profissional. A exemplo do que já ocorre em outros países, o psicólogo teria uma forte contribuição, em programas de avaliação e reabilitação psicológica para motoristas em processo de suspensão ou cassação da CNH, por motivo de uso de substâncias psicoativas, ou, no envolvimento de agressões no trânsito; poderia atuar no tratamento de fobias; autópsia psicológica; no entendimento de novas tecnologias e suas consequências no comportamento do motorista. O psicólogo do trânsito possui um grande desafio além das clínicas e dos DETRANS, é esperado que este profissional se utilize de suas competências técnico-profissionais no campo da prevenção, do tratamento, da avaliação e da reabilitação.

**Palavras-chave:** Psicologia. Trânsito. Intervenção.

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia UFPR. E-mail: sandramartins.scbm@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Psicologia do Trânsito. E-mail: vanessa\_monti\_@hotmail.com

<sup>3</sup> Especialista em Psicologia do Trânsito pela PUC-PR e CFP. E-mail: leliamm@hotmail.com.

<sup>4</sup> Mestre em Psicologia UFPR. E-mail: hnrezende@gmail.com

## 14. O Cérebro na Clínica e a Clínica do Cérebro

**Apresentador(es):** Ana Paula Almeida de Pereira<sup>1</sup>, Davi Sidnei Lima<sup>2</sup>, Luiza Cury Muller<sup>3</sup> e Raphael Christopher Borguezan<sup>4</sup>.

**Moderador(es):** Camila Borges<sup>5</sup>.

### Resumo

A neuropsicologia engloba a atuação em duas grandes áreas: a avaliação e a reabilitação neuropsicológica. Por ser uma área direcionada à compreensão da relação do funcionamento do sistema nervoso central com o comportamento, é considerada por muitos como uma atuação unicamente biológica. A compreensão da epistemologia da neurociência contribuiu para um entendimento biopsicossocial. Na área da avaliação é necessário compreender o indivíduo como um todo. Por exemplo, na avaliação de pessoas com Lesão Encefálica Adquirida, a intervenção deve ocorrer para além da lesão. Já a reabilitação neuropsicológica, na abordagem holística, considera os aspectos cognitivos de modo articulado com os aspectos emocionais e comportamentais da pessoa. A atuação em reabilitação exige do neuropsicólogo o conhecimento acerca do processo de neuroplasticidade. Além disso, a neuroimagem tem contribuído muito para a atuação do neuropsicólogo. Neuroimagem refere-se à uma técnica não invasiva para estudo das estruturas cerebrais. A identificação das alterações anatômicas permite ao neuropsicólogo uma análise pormenorizada das diferentes associações de conectividade funcional do cérebro. Este método constitui campo recente de atuação neuropsicológica e com amplas possibilidades de crescimento profissional à área.

**Palavras-chave:** Neuropsicologia. Avaliação Neuropsicológica. Reabilitação Neuropsicológica.

<sup>1</sup> Doutorado, UFPR. E-mail: anapaula\_depereira@yahoo.com

<sup>2</sup> Mestrado. E-mail: davisidneilima@hotmail.com

<sup>3</sup> Especialização, Centro Hospitalar de Reabilitação. E-mail: luizacm@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestrado, PUCPR. E-mail: raphael.borguezan@pucpr.br

<sup>5</sup> Mestrado, PUCPR. E-mail: camila.parana@pucpr.br

## 15. O Trabalho das Psicólogas e Psicólogos em Questão: Desafios para os Conselhos Profissionais

**Apresentador(es):** Silvana de Oliveira - CRP RS, Diego Mendonça Viana - CRP CE e Shouzo Abe - CRP GO.

**Moderador(es):** Fernanda Facchin Fioravanzo - CRP RS.

### Resumo

A mesa propõe discutir questões atuais e relevantes o exercício profissional da Psicologia, pelo trabalho de conhecimento, reflexões e necessidade de posicionamento pelos Conselhos Regionais. Serão tratados: Temas nos limites da profissão; Desafios da Legislação; Identidade profissional e faltas éticas mais comuns em processo disciplinar.

## **Resumo 2:** Temas nos limites da profissão.

Os Conselhos Regionais de Psicologia são autarquias federais com a função legal de regulamentar, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional. A relação direta que o trabalho dos conselhos cria com as dificuldades, desafios e problemáticas do trabalho das psicólogas e psicólogos produz a demanda de atualizar, conhecer e aprofundar os limites do exercício profissional de maneira a buscar o avanço da diretriz normativa e de preservação da profissão. Certamente há problemáticas que envolvem a distância entre novas demandas de mercado e a criação de técnicas entendidas como dentro do escopo da Psicologia e a formação na área. Mas há também os impasses técnicos e éticos que tencionam os limites da profissão em determinadas fronteiras. Destes temas temos, nas relações com a Justiça, os chamados “transbordos”, que colocam em xeque atribuições e competências de profissionais em serviços públicos; o trabalho jurídico no depoimento especial; a atuação de profissionais de “coaching” e competências dos profissionais psicólogos; a regulamentação das psicoterapias; as modalidades de atendimento mediado pela internet, entre outros. Dessa forma, cada vez mais e de forma mais diversificada se faz necessário a capacidade dos conselhos regionais e federal de construir posicionamentos coerentes, baseados nos preceitos éticos da profissão, mas aprofundados e alinhados com o surgimento de novas demandas de trabalho que não se pautem por processos precarizantes das relações de trabalho, mas capazes de acolher mudanças nas relações sociais e nas expectativas dirigidas a profissão.

**Palavras-chave:** Conselhos Profissionais. Regulamentação da Profissão. Fronteiras do Exercício Profissional.

## **Resumo 3:** Desafios da Legislação.

A respeito dos desafios da legislação, se faz importante destacar que a Psicologia possui importantes desafios legislativos para consolidação de conquistas, bem como para a ampliação de lutas históricas da categoria. O primeiro desafio relevante consiste em atualizar os termos e o conteúdo da normativa fundante da regulamentação da profissão, a saber, a Lei 4119/62. Nesta seara, é necessária a atualização técnica dos termos das atividades privativas da profissão, bem como a atualização da normativa com as garantias constitucionais previstas para o campo do trabalho. Neste mesmo sentido, a lei base de atuação dos conselhos de Psicologia, a saber, a Lei 5766/71 também precisa de atualizações, sobretudo a respeito das do incremento das garantias de fiscalização, ampliação dos mecanismos de participação e consulta a categoria, bem como de critérios que coibam de forma eficiente o exercício ilegal da profissão. Outra pauta legislativa relevante diz respeito à aprovação de projetos de Lei em âmbito nacional, estadual e municipal para redução da carga horária semanal de trabalho para 30 horas, sendo esta uma luta histórica da categoria. O quarto desafio legislativo aponta para a necessidade de aprovação de projetos de Lei na esfera nacional que garantam as prerrogativas dos documentos expedidos por profissionais de Psicologia, sobretudo no campo da saúde, trabalhista e previdenciário, bem como na assistência social. O último desafio legislativo elencado versa sobre a necessidade de garantir em Leis, em todas as esferas de poder, a co-responsabilização dos empregadores em caso de constatação de aviltamento da profissão em postos de trabalho costumeiramente precarizados. Este último desafio

deve ser articulado com a inclusão da Psicologia em legislações sólidas em diversas políticas públicas e na iniciativa privada para ampliar o acesso à população na prestação de serviços psicológicos.

**Palavras-chave:** Legislação em Psicologia. Regulamentação da Profissão. Qualidade de Serviços Psicológicos.

**Resumo 4:** Identidade profissional e faltas éticas mais comuns em processo disciplinar.

A psicologia vem crescendo como ciência e sua demanda pela sociedade é cada vez mais maior nas diversas áreas. As pessoas buscam respostas e muito se espera da psicologia como canal de informações e até mesmo soluções para problemáticas do cotidiano. Cada vez mais judiciário, saúde, educação, assistência social, esporte, área organizacional entre outras faz-se necessário a presença de uma(um) profissional da psicologia. Assim como cresce a demanda, aumentam os locais e frentes de trabalho, porém a falta de conhecimento, a não continuidade de estudos, as dificuldades para especializar e outros fatores levam psicólogas(os) a adentrarem em locais e alguns esperam aprender e dar conta das necessidades apenas estando no local dia-a-dia. Além do estudo científico e teórico exigido, estudar leis específicas das áreas de atuações, o Código de Ética do profissional de psicologia e saber das resoluções emitidas pelo CFP é uma questão de fundamental importância, pois é muito fácil incorrer em faltas éticas por ignorância das legislações. Porém a falta de conhecimento não é justificativa para explicar o erro nem mesmo impede a(o) profissional de responder um processo ético disciplinar o que seria uma conquista para alguns profissionais tem se tornado um problema. Se interessar por código, resoluções ou leis é um exercício que cada profissional tem a obrigação de fazer, estamos em um momento histórico e cultural onde cada vez mais se aponta necessário a intervenção da justiça na resolução de conflitos e no caso do sistema conselhos a Comissão de Orientação e Ética. Conversarmos sobre identidade profissional e faltas éticas faz parte do trabalho e responsabilidades dos Conselhos Regionais de Psicologia e acima de tudo quanto mais processos éticos surgem, sugere que um maior número de pessoas podem ter sido prejudicadas por profissionais de psicologia em seu exercício.

**Palavras-chave:** Identidade. Ética. Processo Disciplinar.

## 16. Os Desafios da Relação Terapeuta-Cliente, na Ótica da Gestalt-Terapia

**Apresentador(es):** Sueli Aparecida Sperandio<sup>2</sup> - Instituto Maringaense de Gestalt-terapia, Themis Helena Grassmann<sup>3</sup> - Instituto Maringaense de Gestalt-terapia e Patricia Daniele Constantin Faria - Instituto Maringaense de Gestalt-terapia.

**Moderador(es):** Patricia Daniele Constantin Faria - Instituto Maringaense de Gestalt-terapia.

### Resumo

Este trabalho tem o intuito de convidar os participantes a compreender e refletir o termo dialógico, sob o prisma do psicoterapeuta. Em Gestalt-terapia, o termo “dialógico” não se

refere ao “discurso” e sim, ao fato de que, a existência humana é inerentemente relacional. E, a dimensão do inter-humano manifesta-se no evento relacional - O DIÁLOGO - entre pessoas. Para Martin Buber, o significado do inter-humano (...) não será encontrado em qualquer um dos dois parceiros, nem nos dois juntos, mas somente no diálogo entre eles, no ENTRE que é vivido por ambos. Então, o psicólogo que faz a escolha de construir sua trajetória na área clínica, necessita além de supervisão e seu próprio processo de psicoterapia, que é básico neste caminho, olhar seus recursos internos relacionais. Recursos estes quem envolvem amor próprio; consciência do “para que” sou psicoterapeuta e por quanto tempo realizo atendimentos consecutivos, sem abalar e desestruturar meus afetos e sentimentos e por fim, quais os recursos lanço mão para realizar minha higiene mental, após um longo dia de atendimentos.

## Resumo 2

Este trabalho visa elucidar o atendimento psicoterápico na Gestalt-terapia através de um relato de caso em que constata a possibilidade do cliente, através da presença, aceitação e da comunicação genuína por parte do terapeuta, entrar em contato consigo, sem o medo do julgamento. Possibilitando uma autorreflexão e auto aceitação a fim de descobrir e explorar a sua forma de ser no mundo, assim como da construção das suas relações interpessoais, estando aware, consciente, de quem é e como se utiliza da liberdade em realizar as suas escolhas. Pois quanto mais conscientes estamos de nossas sensações corporais, de nossas emoções, da nossa relação com o meio, de nossas capacidades cognitivas, aceitando nossos pensamentos e atitudes, por piores que possam parecer, mais poderemos assumir e tomar posse de nossas escolhas e maiores chances de estarmos vivos pelo que somos e não pelo que deveríamos ser, ou pelo que os outros esperam que sejamos e assim haverá a possibilidade de, se desejar, se transformar.

**Palavras-chave:** Gestalt-Terapia. Caso Clínico. Aceitação. Mudança.

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia. E-mail: patyconstantin@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Gestão de Pessoas. E-mail: sueli\_sperandio@hotmail.com

<sup>3</sup> Especialista em Psicologia Hospitalar. E-mail: themishelena@hotmail.com

## 17. Pesquisa em PO&T: É Possível Incorporar o Contexto Social?

**Apresentador(es):** Antonio Virgílio Bittencourt Bastos - UFBA, Daiane Rose Cunha Bentivi - Universidade Ceuma, Eveli Vasconcelos - UCDB.

**Moderador(es):** -

### Resumo

A presente apresentação consiste em uma reflexão que parte dos dois estudos apresentados em que um olhar micro orientado para os trabalhadores – suas cognições ou representações se articula com projetos organizacionais de grande impacto social e cujos resultados poderiam

redirecionar as condições de vida de populações e regiões do país. A pesquisa em PO&T tradicionalmente tem ficado circunscrita a fenômenos que ocorrem em espaços intra organizacionais, mesmo quando várias unidades ou organizações são participantes dos estudos. Poucos são os trabalhos que incorporam a análise de uma dimensão fundamental para compreender as dinâmicas e processos organizacionais – o contexto macrosocial, mesmo com o entendimento claro de que os processos humanos que constituem as organizações de trabalho envolvem diferentes níveis de complexidade, entre os quais o nível macrosocial, no qual se movimentam organizações, grupos e atores. Tal déficit pode ser compreendido à luz de alguns fatores, entre os quais: a) uma tradição metodológica centrada em estudos de corte transversal em que a unidade de análise é, predominantemente, indivíduos ou trabalhadores; os níveis meso ou mesmo macro (grupos e organizações) são construídos a partir de dados individuais, sem maiores esforços de se desenvolver indicadores e formas de mensuração de fenômenos nesses níveis; b) uma tradição teórica que delimita os fenômenos psicológicos ou psicossociais com pouca ênfase às suas relações com o contexto que extrapola os “limites” organizacionais; é como se tais preocupações fossem território de outros campos científicos, talvez a Administração ou a própria Sociologia. Os dois casos de pesquisa apresentados mostram como o entendimento de fenômenos individuais (sejam eles denominados de esquemas ou de representações) guardam estreita relação com fatores sociais, econômicos e políticos e como ter em conta nos estudos tal nível de análise é importante para se compreender o poder de agency dos trabalhadores (individual ou coletivo). A interrupção (ou declínio) de importantes projetos organizacionais que trariam enormes impactos econômicos e sociais para as comunidades em que se inseriam é, também, uma oportunidade para que a Psicologia possa revelar os impactos nas pessoas, nos seus projetos de vida, dimensão também esquecida pelos responsáveis por tais projetos.

**Palavras-chave:** Níveis de Análise em PO&T. Pesquisa em PO&T. Impactos Sociais. Impactos Individuais. Relações Indivíduo-Organização-Contexto.

## 18. Práticas de Intervenção em Saúde Mental e Crise

**Apresentador(es):** Vitor Barros Rego<sup>1</sup>, Angela Silva Ferreira<sup>2</sup> e Bruno Nogueira da Silva Costa<sup>3</sup>.

**Moderador(es):** Vitor Barros Rego.

**Resumo:** Saúde Mental e Clínica de Trabalho com servidores da medida socioeducativa no DF.

O presente estudo busca analisar como se dá a relação dos trabalhadores que executam as medidas socioeducativas diretamente com os adolescentes, seus recursos afetivos de enfrentamento e riscos à sua saúde mental. Assim, pode-se fomentar práticas preventivas de saúde mental no trabalho, haja vista número alto de afastamentos por transtornos mentais. Como referencial teórico, utilizou-se a Psicodinâmica do Trabalho. Como metodologia qualitativa, utilizou-se a análise de conteúdo de registros de 56 atendimentos semanais realizados com estes trabalhadores em suas respectivas unidades de atendimento, tanto em meio aberto quanto em semiliberdade. Como metodologia quantitativa, foi aplicado o

PROART e foi constatado que 28,2% dos servidores já afastaram por depressão e 25,7% por estresse. A partir das análises, observou-se que uma das categorias é o vínculo com adolescente como instrumento de trabalho. A natureza deste trabalho visa a junção de educar socialmente, bem como de ressocializar. Para conseguir a ressocialização, o profissional deve buscar vínculo afetivo do adolescente com ele e, conseqüentemente, com a medida. Estabelecer bom vínculo afetivo com adolescente envolve uso de ferramentas subjetivas, e gera elo de confiança e maior adesão dos adolescentes à medida. Este vínculo apresenta-se como ambíguo: bom vínculo aumenta a probabilidade de trabalho de qualidade e sacia o desejo ético de contribuir; porém, pode ser fonte de frustração devido ao risco de perda deste adolescente. A estratégia coletiva se mostrou, portanto, bastante eficaz para que se saiba, com maior precisão, a intensidade do vínculo: os colegas sinalizam quando está demais ou “de menos”. Quando o coletivo está disfuncional, há mais erros no trabalho, frustrações, cinismos. A escuta em grupo proporcionou que acordos coletivos de trabalho fossem reeditados com foco na solidariedade e manutenção da intensidade dos vínculos, contemplando a qualidade do trabalho realizado na medida socioeducativa. Dessa forma, alcança-se saúde mental no trabalho.

**Palavras-chave:** Saúde Mental no Trabalho. Medida Socioeducativa. Clínica do Trabalho.

**Resumo 2:** Intervenção em Crise no Trabalho em um Ministério: perspectivas e desafios  
Resumo.

Apresentam-se as medidas preventivas em saúde mental adotadas por um Ministério relativas ao manejo empático pós situação de suicídio ocorrida em quatro unidades do órgão (incluindo o órgão central), a fim de dar atenção a todos os envolvidos na situação (denominados tecnicamente como “sobreviventes”). A OMS afirma que os sobreviventes vivenciam, neste contexto, sentimentos de culpa, raiva e profunda tristeza e que, grupos de sobreviventes são um método de oferta de cuidados posteriores ao suicídio, prestados para que as pessoas possam ajudar a si mesmas. Assim, a psicóloga do órgão foi deslocada de suas atividades rotineiras para realizar imediatamente intervenção presencial, com o objetivo de conduzir acolhimento e suporte psicossocial a todos os direta e indiretamente envolvidos. As ações empregadas atenderam às recomendações apresentadas pela OMS, pelo CFM e pela ABP, relativas a manejo de situação de suicídio, bem como aos Princípios, Diretrizes e Ações em Saúde Mental dos Servidores, expressos na Política de Atenção à Saúde do Servidor (Portaria nº 1.261, de 5 de maio de 2010). Em atenção a estes normativos e, analisando-se a demanda ora exposta na situação de pós-venção, foram priorizados as seguintes modalidades de ação: I) Espaços de escuta técnica qualificada (individual e coletiva); II) Escuta técnica qualificada e orientações a dirigentes; III) Oficinas “Como lidar com situações de morte e luto?”; IV) Acolhimento psicossocial aos parentes da vítima de suicídio. Além disso, de modo imediato aos acontecimentos, foram oferecidas orientações aos dirigentes relativas à suspensão do expediente de trabalho, comunicação responsável do suicídio e acionamento da rede de referência e contra referência, principalmente nos estados. Todos os acolhimentos foram ofertados voluntariamente aos envolvidos e foram resguardadas, em atenção ao Código de Ética Profissional do Psicólogo, a garantia de sigilo e confidencialidade dos envolvidos. Aproximadamente, 190 pessoas foram beneficiadas com as escutas técnicas qualificadas.

**Palavras-chave:** Intervenção em Crise no Trabalho. Serviço Público Federal. Suicídio.

**Resumo 3:** Intervenções criativas na prevenção de casos de suicídio no contexto universitário.

De acordo com pesquisa realizada pela FONAPRACE (Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Estudantis), no ano de 2003, procurando identificar o perfil dos estudantes universitários do país, foi identificado que 36,9% dos respondentes relataram vivenciar dificuldades ou crises de natureza emocional. Esse dado, com pequenas variações, se sustenta independente do período do curso e das regiões do país. Nesse sentido, não é surpreendente que a Universidade de Brasília – UnB – tem desenvolvido esforços para lidar com os desafios relacionados à saúde mental dos estudantes, na tentativa de diminuir o índice de tentativas e consumação do suicídio. Neste trabalho, considera-se que as tentativas de suicídio possuem um tripé constituído por: rede familiar e social de apoio empobrecidas, com vínculos sociais e afetivos fragilizados e isolados, gerando ausência de sentimento de pertencimento a algum grupo; auto eficácia menor, isto é, sentimentos de incapacidade, inutilidade e impotência para desempenhar com sucesso um conjunto de atividades importantes para a pessoa; e ausência de sentido de vida e questionamentos sobre seu papel no mundo. Esse tripé, quando constituído, leva os estudantes a vivenciarem um sofrimento psíquico intenso, de modo que a tentativa de suicídio se configura como uma solução para a dor que eles lidam no cotidiano. Dessa forma, ao corpo discente é ofertado pelo Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos – CAEP, do Instituto de Psicologia da UnB, o CAEP ITINERANTE, que é um grupo de desenvolvimento de habilidade sociais e competências emocionais, de modo que esse espaço auxilie na construção de redes sociais de apoio entre os participantes, desenvolvimento de auto eficácia, clarificação de processos emocionais e reflexões sobre o sentido da vida, utilizando princípios da promoção de saúde e da terapia de grupo.

**Palavras-chave:** Universitários. Suicídio. Promoção de Saúde Mental.

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO/UnB). CRP 01/DF.

E-mail: vitorbarrosrego@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela UnB e Especialista em Psicodinâmica do Trabalho (UnB) e em Gestão de Pessoas no Serviço Público (ENAP), Psicóloga do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União.

E-mail: angela.psi@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Psicologia Clínica e Cultura (UnB) e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UnB), Universidade de Brasília.

E-mail: brunonsc@gmail.com

## 19. Programa de Prevenção ao Uso de Substâncias Psicoativas para Alunos da Universidade e Comunidade

**Apresentador(es):** Raphael Henrique Castanho Di Lascio<sup>1</sup> - UP e Marina Pires Alves Machado<sup>2</sup> - UP.

**Moderador(es):** -

## Resumo

Em 2012, através de um pedido da reitoria, inicia-se o Programa de Prevenção ao Uso de Substâncias Psicoativas para alunos da Universidade Positivo, bem como para a comunidade que procura a instituição para atendimento e orientação no Centro de Psicologia. A demanda surgiu devido à percepção institucional sobre o problema crescente que o uso de substâncias psicoativas vem tomando em nossa sociedade. A partir daí, iniciamos ações no âmbito de prevenção e de intervenção e encaminhamento à situação de uso de substâncias. Foi desenvolvido um jogo educativo de prevenção, o “Tô Limpo”, que já foi aplicado em mais de 1500 sujeitos. Este jogo consiste em levantar aspectos sobre o uso de substâncias psicoativas, promovendo um espaço descontraído, lúdico, com uma abordagem que encoraja os participantes a pensar e a agir com novas possibilidades em sua vida. Para isso, o programa conta com a Capacitação de Professores e Educadores sobre o assunto, desmistificando tabus e descriminalizando o uso das substâncias, contribuindo de forma real com as problemáticas da redução de evasão escolar e redução do risco social. Além dessa ferramenta de prevenção, o Centro de Psicologia passou a oferecer um Programa de Acolhimento ao Uso de Substâncias Psicoativas de fluxo contínuo, no qual os alunos e a comunidade passam por acolhimento que consiste em um a quatro encontros, para diagnóstico, anamnese, orientação e possíveis encaminhamentos. O Programa inclui ainda, grupos para aqueles que pretendem parar de fumar.

**Palavras-chave:** Uso de Substâncias Psicoativas. Prevenção. Acolhimento.

<sup>1</sup> Mestre, Coordenador do Curso de Psicologia da Universidade Positivo.

E-mail: raphael.lascio@up.edu.br

<sup>2</sup> Doutoranda, Coordenadora Adjunta do Curso de Psicologia da Universidade Positivo.

E-mail: marinamachado@up.edu.br

## 20. Qualidade de Vida e Percepção de Saúde Mental dos Estudantes de Psicologia

**Apresentador(es):** Camila Cortellete Pereira da Silva<sup>1</sup> - UNICESUMAR, Eduardo Chierrito-Arruda<sup>2</sup> - FCV, Alison Maciel Cezar<sup>3</sup> - FCV, João Pedro Lubachvski Borges de Sampaio<sup>4</sup> - UNICESUMAR e Rute Grossi-Milani<sup>5</sup> - UNICESUMAR.

**Moderador(es):** Eduardo Chierrito-Arruda.

**Resumo:** Saúde mental em contextos pré-vestibular.

A pesquisa teve como objetivo investigar de que forma o contexto pré-vestibular influencia na subjetividade e na saúde mental do jovem brasileiro. Trata-se de uma pesquisa quanti-quali, feita por meio de um recorte amostral em uma cidade no interior do Paraná, com jovens no período pré-vestibular. Através de um questionário de múltipla escolha e uma questão discursiva, buscou-se abordar aspectos referentes a diferença de gênero para com o estresse, uso de fármacos psicoativos, pressão social, dentre outros fatores que são tidos como impactantes para o jovem inserido no contexto citado. Como resultado, foi possível

circunscrever de maneira breve, porém relevante, algumas das características do contexto pré-vestibular e como o mesmo pode ser nocivo à saúde do jovem. Para a análise e interpretação dos dados obtidos, não se recorreu a teorias da aprendizagem, mas sim a teorias da psicologia do trabalho, procurando relacionar os possíveis sintomas relacionados ao estresse apresentados pela amostra com a síndrome de Burnout e estresse ocupacional. Ainda, foi possível examinar como o jovem lida com o estresse e a pressão de passar no vestibular através da questão extra, onde diversos foram os relatos apontando que a pressão e a cobrança vinham de si mesmos e não de familiares, professores ou colegas, fenômeno esse amparado por Byung-Chul Han em seu livro “Sociedade do Cansaço”, e, concluindo, ao mesmo tempo, que os discursos de Alan Watts, (filósofo inglês), já não se mostram suficientes para explicar a migração do jovem para a vida adulta, uma vez que não mais o dinheiro se mostra como a questão principal na escolha da profissão, mas sim a própria identidade, onde a mesma precisa ser construída pelo capital humano que se pode oferecer ao sistema.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Vestibular. Ensino. Juventude.

**Resumo 2:** Saúde mental dos jovens universitários.

A juventude é caracterizada por ser uma fase de transição, que compreende a passagem da infância à vida adulta, onde ocorrem significativas mudanças quanto a sua autonomia, autoimagem e autopercepção, além do surgimento de novos papéis na família e entre seus pares. Juntamente a estas especificidades próprias desta faixa etária, o jovem comumente está envolto por um ambiente repleto de novas experiências, mas ao mesmo tempo totalmente desconhecido a ele, o ensino superior. Dessa forma, objetiva-se compreender a relação deste ambiente acadêmico com a saúde mental dos jovens. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre as temáticas: saúde mental dos jovens/universitários; universidades promotoras da saúde; e juventude. Foi possível compreender que a entrada do jovem na universidade é um momento de muita ambiguidade, permeado pelas expectativas da conquista de liberdade e autonomia e sentimentos de ansiedade e nervosismo frente a esta nova fase. Além disso, o universitário enfrenta diversas alterações na sua rotina, nos métodos de estudo e de avaliação, na conduta dos professores e colegas. Frente as altas expectativas vindas da entrada na faculdade, muitas vezes idealizada, e a possibilidade de não se realizarem, podem se refletir em desilusão e frustração, desfavorecendo o envolvimento acadêmico do estudante e conseqüentemente o seu sucesso acadêmico. Dessa forma, em um ambiente de possíveis desilusões e grandes exigências, incorporado em uma cultura competitiva, possivelmente sem o devido acompanhamento e apoio adequado da instituição, resultará em jovens frustrados e vulneráveis a comportamentos de risco e autodestrutivos. Sendo este, uma possível saída para o sentimento de desamparo.

**Palavras-chave:** Juventude. Saúde Mental. Comportamentos de saúde.

**Resumo 3:** A percepção dos estudantes de psicologia sobre a influência do ambiente universitário em sua saúde .

A Saúde Mental pode ser entendida como o equilíbrio entre características individuais, aspectos socioeconômicos e exigências cotidianas de conduta. Em relação aos jovens

entende-se que a saúde mental pode ser prejudicada por pressões econômicas contínuas, rápidas mudanças sociais, discriminação, risco de violência, estilo de vida não saudável, violação dos direitos humanos, além dos fatores psicológicos e de personalidade. Ao considerar as exigências, entende-se que ingressar no ensino superior exige não apenas esforços contínuos, mas também as mediações entre os diferentes fatores já citados e sacrifícios. Diante disso, levantou-se o questionamento sobre as necessidades evidenciadas e as possibilidades de intervenção profissional nos contextos acadêmicos. Objetivou-se verificar a percepção dos alunos de psicologia sobre a sua saúde mental e analisar contextos e entornos em prol da prevenção e potencialização de saúde nesses cenários. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa com alunos de um curso de psicologia no interior do Paraná. Onde foram questionados sobre como percebem a sua saúde mental, qual o entendimento em relação a qualidade de vida, e qual a influência do ensino superior em sua saúde mental. Trata-se de um processo de ajustamento exigente, em que os estudantes precisam se adaptar a um conjunto extenso e complexo de papéis, além de atingir os resultados acadêmicos esperados, o que favorece uma condição de maior vulnerabilidade, influenciando possíveis crises situacionais ou sofrimento psíquico. Conclui-se que a transição para o contexto acadêmico pode ser entendida como uma etapa com grandes conquistas e experiências positivas, mas ao mesmo tempo com potenciais ameaças à saúde e ao bem-estar dos estudantes.

**Palavras-chave:** Universitários. Saúde Mental. Qualidade de Vida.

<sup>1</sup> Mestranda em Promoção da saúde, Bolsista CAPES, Unicesumar.

E-mail: camilacortellete@hotmail.com.

<sup>2</sup> Prof. Me. do departamento de Psicologia da Faculdade Cidade Verde, FCV. Professor pesquisador do Programa Institucional de Iniciação Científica da FCV (PIIC-FCV). Membro docente do Grupo de Pesquisas em Saúde Mental e Contextos Socioambientais de Desenvolvimento no Ciclo da Vida Cesumar/CNPq.

E-mail: prof\_chierrito@fcv.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico de Psicologia, FCV.

<sup>4</sup> Acadêmico de Psicologia, Unicesumar.

<sup>5</sup> Profa Dra dos Programas de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Tecnologias Limpas do Centro Universitário de Maringá - UniCesumar - Maringá - PR. Bolsista do Programa Produtividade em Pesquisa do ICETI - Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação. Coordena o Grupo de Pesquisas em Saúde Mental e Contextos Socioambientais de Desenvolvimento no Ciclo da Vida Cesumar/CNPq.

E-mail: rute.milani@unicesumar.edu.br

## 21. Realidades e Desafios dos Serviços Escolas na Contemporaneidade

**Apresentador(es):** Débora Patrícia Nemer Pinheiro<sup>1</sup> - UFPR/UP, Josiane de Fátima Farias Knaut<sup>2</sup> - UP, Luis Henrique Ramos<sup>3</sup> - Universidade Tuiuti e Mariana Salvadori Sartor<sup>4</sup> - UP.

**Moderador(es):** Rosangela Cardoso<sup>5</sup> - CRP.

### Resumo

Todo projeto de curso de graduação em Psicologia deve prever a instalação de Serviço-Escola com as funções de responder às exigências para a formação profissional congruente

com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno, bem como atender as demandas psicológicas da comunidade na qual está inserido. Pretende-se relatar três experiências de serviços-escolas, duas desenvolvidas em instituição de ensino privado e outra em instituição pública federal. A proposta envolve discutir os dados referentes aos tipos de serviços prestados, as características da população atendida e as implicações para a gestão desses serviços dentro dos diferentes contextos (público e privado).

**Palavras-chave:** Serviço-Escola. Formação. Graduação.

<sup>1</sup> Doutorado em Psicologia Clínica, PUC/SP.

E-mail: debora.pinheiro@ufpr.br

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia da Infância e Adolescência, UFPR.

E-mail: josiane.knaut@up.edu.br

<sup>3</sup> Mestre em Psicologia Clínica Preventiva, Universidade Metodista de SP.

E-mail: luis.ramos@utp.br

<sup>4</sup> Doutoranda em Psicologia Clínica, USP.

E-mail: mariana.sartor@up.edu.br

<sup>5</sup> Psicóloga. Conselheira Vice-Presidente do CRP/08.

E-mail: rlccardoso@yahoo.com.br

## 22. Relatos de Experiência Clínica a partir da Compreensão Fenomenológico-Existencial

**Apresentador(es):** Cleina Roberta Biagi<sup>1</sup>, Geysa Paloma Miranda Apel<sup>2</sup> e Juliana Albertina Klein<sup>3</sup>.

**Moderador(es):** Cleina Roberta Biagi.

**Resumo:** A arte enquanto recurso terapêutico clínico na perspectiva fenomenológico-existencial.

Este trabalho traz a experiência de atendimentos clínicos realizados na abordagem fenomenológico-existencial utilizando a arte enquanto possibilidade de expressão de sentimentos no setting terapêutico através da pintura em tela. Compreendemos que antes de expressar, os sentimentos não possuem forma e muitas vezes não há compreensão reflexiva do sentido destes para o indivíduo. A partir deste olhar e com o objetivo de proporcionar um “espaço” para expressão de sentimentos, deu-se início a pintura em tela no setting terapêutico. Até o momento 10 clientes utilizaram a pintura enquanto forma de expressão. A partir de então foi possível perceber que esta construção singular plástica trouxe a possibilidade de expressar sentimentos, viabilizar novas experiências, novos projetos. Alguns clientes passaram a descobrir novas potências, atribuir sentido aos seus sentimentos, visualizar projetos, ressignificar situações vivenciadas, entrar em contato com a criatividade e singularidade. Através deste trabalho, utilizando estes recursos, busca-se a abertura a pluralidade a plasticidade onde o ser humano possa perceber que o seu “mundo” suas “possibilidades” podem ser criados, percebidas e modificadas num eterno vir-a-ser.

**Palavras-chave:** Arte. Psicoterapia. Fenomenologia.

**Resumo 2:** A participação dos pais e outros familiares no processo psicoterapêutico de seus filhos.

A psicoterapia com crianças e jovens adolescentes requer a participação de seus pais ou responsáveis com certa frequência. Eles participam desde o início do processo, geralmente são quem agendam a primeira consulta, participando desta juntamente com as crianças ou sozinhos, e são convidados para contextualizarem a situação dos filhos, bem como esclarecer alguns pontos que o psicólogo não consegue através das técnicas usadas com seu paciente, e ainda, para algumas orientações consideradas importantes pelo profissional para o desenvolvimento da psicoterapia, nas chamadas entrevistas. Por estas razões é importante pensar nesta participação como modo de facilitar o processo, bem como melhorar a rede de relações da criança ou adolescente atendido. Sozinho, muitas vezes o infante não consegue mudar o que está incomodando ou dificultando seu desenvolvimento, quando a família participa verdadeiramente, entrando no processo, mudanças são percebidas em todo o contexto. Além dos pais, outros componentes familiares de relevância no cotidiano do paciente podem ser convidados a participar. Este é um assunto pouco descrito, mas de importante relevância para a atuação dos profissionais da psicologia, que necessitam pensar estratégias de intervenção junto à rede da criança em psicoterapia, além de procurar trabalhar as relações familiares, muitas vezes frágeis, que se refletem nos sintomas apresentados pelo paciente. Por esta razão, através do método fenomenológico existencial este trabalho visa descrever a participação dos pais e da família do pequeno paciente em psicoterapia, suas vantagens, as dificuldades encontradas, algumas características desta relação bem como algumas de suas possibilidades, utilizando-se da experiência clínica da autora bem como de referencial bibliográfico e pesquisas recentes nesse campo.

**Palavras-chave:** Familiares. Processo Psicoterapêutico. Crianças.

**Resumo 3:** Considerações sobre a atuação do psicólogo em instituições na perspectiva fenomenológico-existencial.

O presente trabalho intenciona apresentar o alcance prático de uma proposta de atuação fenomenológico-existencial no espaço institucional. Sabe-se que a psicologia tem adentrado em diversos espaços de atuação e tem encontrado novas perspectivas e desafios, neste sentido compreendemos a importância de se discutir temáticas pertinentes às novas demandas da contemporaneidade. Fato que torna, essencial a compreensão das bases epistemológicas que permeiam o fazer profissional, e a reflexão continua acerca da construção de um agir comprometido e principalmente ético. O psicólogo fenomenológico-existencial deve pautar-se no humano, permitindo uma expressão autêntica e situada do existir, bem como a compreensão de cada indivíduo em sua universalidade e singularidade. A redução fenomenológica torna-se uma abordagem privilegiada para a atuação também nestes espaços, visando a desnaturalização de sentidos previamente dados, e ampliação das linhas de compreensão, buscando acolher e sustentar a vida enquanto questionamento e criação de significados e possibilidades. Para isto é preciso disponibilidade para ouvir e captar a experiência do outro como é vivida e possibilitar ao outro o encontro autêntico com seu projeto original e com o cuidado de si mesmo.

**Palavras-chave:** Instituições. Escuta. Fenomenologia.

<sup>1</sup> Especialista, UNIPAR. E-mail: cleinabg@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista, UNIPAR. E-mail: geapel@hotmail.com

<sup>3</sup> Especialista, UNIOESTE. E-mail: juh\_klein@hotmail.com

## 23. Resoluções Aplicadas à Avaliação Psicológica

**Apresentador(es):** Angela Sanson Zewe - COF, Cristiane Baecker Avila<sup>1</sup> - Comissão de Avaliação Psicológica, Iara Lais Raittz Baratieri Omar.

**Moderador(es):** Jane Margareth Moreira de Carvalho.

### Resumo

A avaliação psicológica faz parte do trabalho de grande parte dos psicólogos e psicólogas, e como qualquer outra atuação na área deve seguir o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Portanto, é fundamental conhecer as normativas que norteiam esta atuação, de modo a desenvolver um trabalho ético, de qualidade e com efetividade. Desta forma, esta apresentação tem o objetivo de refletir sobre as resoluções do Conselho Federal de Psicologia relacionadas a esta atividade, discutir como se aplica na prática estas normativas com as divergências de interpretação e dificuldades de alguns contextos. Discutindo como esta reflexão aproxima este fazer ao conhecimento acadêmico, produzindo o desenvolvimento da área.

**Palavras-chave:** Normativas. Avaliação Psicológica. Ética.

<sup>1</sup> Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), e em Administração Pública pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), DETRAN-PR, Membro da Comissão de Avaliação Psicológica e da Comissão de Psicologia Ambiental.  
E-mail: cristiane.avila@detran.pr.gov.br

## 24. Teste Neupsilin na Avaliação Neuropsicológica

**Apresentador(es):** Ivete Goinski Pelizzetti<sup>1</sup>, Monica Cristina de Siqueira Gallas<sup>2</sup>.

**Moderador(es):** -

### Resumo

O Neupsilin é um instrumento de avaliação neuropsicológica breve, desenvolvido no Brasil, devido à necessidade de se ter um instrumento cientificamente comprovado, padronizado, válido e fidedigno que proporcionasse um panorama de diferentes dimensões cognitivas, correspondente às especificidades da população a qual se destina. O mesmo objetiva avaliar processos neuropsicológicos tais como: orientação têmporo-espacial, atenção, percepção, diferentes tipos de memória, linguagem oral e escrita, habilidades aritméticas, e praxias, com ênfase nas funções de Linguagem e Memória, possibilitando a caracterização cognitiva do paciente, identificando quais habilidades cognitivas estão mais preservadas ou foram mais estimuladas e quais foram mais prejudicadas ou menos estimuladas, propiciando identificação de quais áreas precisam de maior atenção no processo avaliativo.

As atividades que o compõe são rápidas e de resolução acessível, 30 a 50 minutos, subdivididos em 32 subtestes, avaliando 8 (oito) grupos funcionais cognitivos. Por ser um instrumento de breve aplicação, e fácil manuseio, pode ser utilizado em contextos clínicos, públicos ou privados, inclusive hospitalares, pois possibilita que a avaliação seja realizada no próprio leito. A faixa etária a qual se destina faz do instrumento uma ferramenta útil na avaliação desde a adolescência a idade sênior. Sua utilização, além do diagnóstico, serve também para rastreamento de possíveis habilidades que podem ser aprimoradas.

**Palavras-chave:** Avaliação Psicológica. Neuropsicologia. Dimensões cognitivas.

**Resumo 2:** Uso do NEUPSILIN- Infantil como um teste breve e flexível na observação da Atenção Auditiva e Memória de Trabalho/Operacional.

O uso do NEUPSILIN- Infantil como instrumento breve auxiliou a observação de comportamentos e respostas de crianças em idade escolar que apresentaram dificuldades escolares. Foram utilizados resultados de seis crianças entre sete e doze anos, em um programa de Avaliação Neuropsicológica Clínica. O instrumento foi objeto de parâmetros para complementar os resultados qualitativos de testes padronizados, que não permitem uma flexibilidade na correção padrão. Assim foi possível, mensurar as variáveis de possibilidades que a criança utiliza, para entrar em contato com o seu conhecimento e desenvolvimento cognitivo quanto as funções: atenção auditiva e memória operacional, e também os caminhos neurológicos percorridos. A abertura flexível diante da correção do instrumento Neupsilin-Infantil auxiliou o entendimento dos recursos das habilidades e inabilidades que as crianças submetidas apresentaram. Sendo a Memória e a Atenção Auditiva as vias de acesso para a busca de recursos já adquiridos, produziu respostas que possibilitaram mensurar essas habilidades. Testes mais rígidos, quanto a análise dos resultados, dificultam verificar os recursos envolvidos nessa busca, ou perceber as vias de acesso que cada um consegue ter, assim como mensurar as facilidades e/ou dificuldades envolvidas. Foi possível verificar que diante das atividades de Atenção Auditiva e a Memória Operacional, as crianças mais novas da amostra perdem a qualidade quando possuem alteração no Processamento Auditivo, estas que por sua vez, já receberam laudos comprobatórios. O teste comparativo foi, dígitos ordem direta e inversa no modelo Wisc-IV e dígitos ordem direta e inversa do Neupsilin-Infantil, este permite a análise quantitativa independente da correção padrão e também análise quali-quantitativa dos erros qualificados pelos tipos: intrusão, omissão, inversão e troca de posição. O objetivo deste trabalho é apresentar o instrumento e o seu uso no apoio de laudos Neuropsicológicos.

**Palavras-chave:** Crianças. Atenção. Memória.

<sup>1</sup> Especialista, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: ivete.psi@hotmail.com.

<sup>2</sup> Especialista, Fundação Universitária IberoAmericana. E-mail: monicagallaspi@gmail.com

## 25. Travestilidade e Transexualidade na Infância e Adolescência: Contribuições da Psicologia

**Apresentador(es):** Grazielle Tagliamento<sup>1</sup> - Diverges/CRP-PR, Wilsali Pallu<sup>2</sup> - Diverges/CRP-PR, Fernanda Bonato<sup>3</sup> - Diverges/CRP-PR.

**Moderador(es):** Roberta Cristina Gobbi Baccarim - Diverges/CRP-PR.

### Resumo

Cada vez mais tem surgido demandas de crianças e adolescentes com uma identidade de gênero diversa daquela designada em seu nascimento para as(os) profissionais de psicologia nos consultórios particulares, casas de abrigo, escolas, unidades de saúde, entre outros espaços. No entanto, essas(es) profissionais, na maioria das vezes, não possuem informações sobre essas vivências e a forma como devem lidar/trabalhar com as suas demandas. Nesse sentido, esta mesa irá apresentar conceitos importantes sobre as orientações sexuais, identidades de gênero e infâncias e adolescências, assim como discutirá a importância da família/cuidadoras(es) nesse para o enfrentamento da transfobia e as contribuições da psicologia para a despatologização das vivências e identidades travestis e transexuais.

**Palavras-chave:** Travestilidade. Transexualidade. Infâncias. Adolescências.

<sup>1</sup> Pós-doutora em Psicologia pela USP, professora do Programa de Mestrado em Psicologia Social e Saúde da Universidade Tuiuti do Paraná e coordenadora do Núcleo de Diversidade de Gênero e Sexualidades, da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia do Paraná especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), e em Administração Pública pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), DETRAN-PR, Membro da Comissão de Avaliação Psicológica e da Comissão de Psicologia Ambiental. E-mail: tgrazielle@hotmail.com

<sup>2</sup> Formada em psicologia, psicóloga clínica no Transgrupo Marcela Prado e no Centro de Excelência em Gêneros e Sexualidades (Ceges) e colaboradora do Núcleo de Diversidade de Gênero e Sexualidades, da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia do Paraná. E-mail: zalipallu@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestranda em Psicologia na UFPR, psicóloga clínica e colaboradora do Núcleo de Diversidade de Gênero e Sexualidades, da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia do Paraná. E-mail: fernandacbonato@gmail.com

## 26. Um Olhar Analítico para o Fracasso e as Diferenças

**Apresentador(es):** Elizabeth de Miranda Sandoval e Gabriela Betto Etcheverry - Instituto Junguiano do Paraná.

**Moderador(es):** -

### Resumo

Traz uma reflexão sobre as implicações do fracasso na dinâmica da vida. O que poderia haver lá, naquele buraco negro, onde o que era já não mais é, onde ilusões acariciadas escorrem como água por entre os dedos? Estas questões são abordadas numa viagem imaginativa

através do mundo de deuses mitológicos. A dificuldade do homem contemporâneo em admitir frustrações e derrotas impôs a necessidade de averiguar impulsos inconscientes que estão na base do mito que nos orienta, a que chamamos de Mito do Sucesso a Qualquer Preço. Na realidade, o fracasso rasga uma ilusão e aponta para a necessidade de trabalhar os sentimentos e percepções que ele incita, movimento da psique que prepara o vaso onde um novo conteúdo psíquico pode ser forjado.

## Resumo 2

Brasil é dotado de uma grande variedade regional e uma sociedade com gritantes diferenças sociais. Mas, admitir a fragmentação, o conflito e as disputas, não nos exige de buscar um significado de tais processos. Apartheid é traduzido como segregação racial ou política de segregação racial. Pensar na analogia: “Apartheid Social”, nos traz possibilidades de reflexão. Nota-se o quanto este movimento representa uma dinâmica de um inconsciente cultural, onde uns se colocam no centro, enquanto outros estão a margem de uma sociedade dominante. Há uma dualidade: o pobre e o rico; o submisso/excluído e o poderoso/incluído; o sujo e o limpo, entre outras polaridades que representam uma hierarquia, na qual o não valor de um lado, garante o valor do outro. Mas isto se constitui, como, no sujeito? O que conta para um ter valor e outro não? E qual a possibilidade de sua integração

**Palavras-chave:** Fracasso. Diferenças. Consciência. Alma.

## 27. Violências contra as Mulheres: Relações de Poder a Autonomia do Corpo e da Vida

**Apresentador(es):** Grazielle Tagliamento<sup>1</sup> - Diverges/CRP-PR, Roberta Cristina Gobbi Baccarim<sup>2</sup> - Diverges/CRP-PR, Fernanda Bonato<sup>3</sup> - Diverges/CRP-PR.

**Moderador(es):** Wilsali Pallu<sup>4</sup> - Diverges/CRP-PR.

### Resumo

Tivemos avanços na luta contra as desigualdades de gênero e as violências contra a mulher, com legislações e políticas públicas, mas ainda estamos longe de reduzir todas as formas de violação de Direitos Humanos, tais como: violência física, sexual, psicológica, não direito ao aborto seguro, salários menores, mortes, LBTIfobia. O Brasil é o país que mais mata travestis e mulheres transexuais no mundo, é o 5º país que mais mata mulheres cisgêneras no mundo, 125 mulheres são estupradas por dia no Brasil, o aborto clandestino é a 5ª causa de morte materna no Brasil, entre outros números que demonstram as desigualdades de gênero. Esses processos de violação dos Direitos Humanos de mulheres (trans, cisgêneros, heterossexuais, negras, lésbicas, bissexuais e intersexuais) são produzidos e perpetuados pelo machismo, conservadorismo e relações de poder que visam controlar e disciplinar as vivências em nossa sociedade. A presente mesa-redonda visa, nesse sentido, discutir os processos de produção dessas violências e o papel da psicologia no seu enfrentamento.

**Palavras-chave:** Violências Contra a Mulher. Desigualdades de Gênero. Direitos Humanos.

<sup>1</sup> Pós-doutora em Psicologia pela USP, professora do Programa de Mestrado em Psicologia Social e Saúde da Universidade Tuiuti do Paraná e coordenadora do Núcleo de Diversidade de Gênero e Sexualidades, da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia do Paraná especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), e em Administração Pública pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), DETRAN-PR, Membro da Comissão de Avaliação Psicológica e da Comissão de Psicologia Ambiental. E-mail: tgrazielle@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela UTP, professora do curso de graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná e colaboradora do Núcleo de Diversidade de Gênero e Sexualidades, da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia do Paraná.

E-mail: roberta.gobbi@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda em Psicologia na UFPR, psicóloga clínica e colaboradora do Núcleo de Diversidade de Gênero e Sexualidades, da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia do Paraná. E-mail: fernandacbonato@gmail.com

<sup>4</sup> Formada em psicologia, psicóloga clínica no Transgrupo Marcela Prado e no Centro de Excelência em Gêneros e Sexualidades (Ceges) e colaboradora do Núcleo de Diversidade de Gênero e Sexualidades, da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia do Paraná.

E-mail: zalipallu@hotmail.com





# Mini Cursos

## 1. A Prática do Psicodiagnóstico e os Referenciais Psicodinâmicos

**Apresentador(es):** Irene Carmen Picone Prestes<sup>1</sup> - UTP e Nelson Fernandes Junior<sup>2</sup> - CRP-08.

### Resumo

O mini curso reunirá 02 (dois) apresentadores, professores-pesquisadores, profissionais de Psicologia. Norteia-se pela temática da avaliação psicológica clínica com fins diagnósticos, prática muito comum no Brasil. O Psicodiagnóstico deve ser pensado na psicologia, muito mais do que um método com um conjunto de técnicas e práticas, mas sim como um pensamento, como uma atitude, uma práxis psicodiagnóstica, característica da ciência da psicologia aplicada ao humano. O mini curso enfocará os fundamentos epistemológicos do psicodiagnóstico, a importância de um embasamento consistente e coerente, o seu histórico e conceituação; serão apresentados diferentes modelos, conhecimentos teóricos e técnicos para sua realização. Ainda, o uso de instrumentos, análise da demanda apresentada e a produção de documentos específicos. Os referenciais psicodinâmicos conferem ao psicodiagnóstico a aproximação com a psicologia clínica. Os métodos e teorias nos fazem refletir quanto a atualização dos procedimentos, mas devemos estar previamente preparados através da consistência dos métodos clássicos. As questões éticas pertinentes ao processo psicodiagnóstico serão apontadas, e merecerão destaque. Com a complexidade cada vez maior da área, aumenta a importância de equipes interdisciplinares, produção de documentos para devolutiva e devido preparo técnico do profissional psicólogo. Esperamos que este mini curso possa contribuir para a formação e prática profissionais qualificadas em avaliação psicológica clínica.

**Palavras-chave:** Psicodiagnóstico. Métodos. Referenciais. Ética.

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela UFPR, CRP - 08. Universidade Tuiuti do Paraná-UTP.  
E-mail: irene.prestes@utp.br

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela UFPR, CRP - 08.  
E-mail: nelfes@terra.com.br

## 2. Arteterapia como Caminho de Transformação

**Apresentador(es):** Ivana Lúcia Hilgenberg Guimarães Vieira<sup>1</sup>.

### Resumo

O objetivo desta atividade é o aprofundamento teórico-científico da Arte em e como Terapia, de forma a trazer o histórico e percurso da utilização de recursos expressivos e eixos pertinentes, reconhecendo os principais colaboradores e estudiosos que fizeram e ainda utilizam a Arte como potencial terapêutico. Entre estes autores, Osório Cesar, Carl Gustav Jung, Dra. Nise da Silveira, e outros pesquisadores contemporâneos, assim como o filósofo J.W.Göethe. O mini curso terá caráter teórico vivencial. Com relação à parte vivencial utilizaremos música, desenho, pintura e modelagem como recursos expressivos, utilizando giz pastel seco e argila como materiais dominantes. Dentro do universo da Arte, o mini curso irá propor um reconhecimento da Teoria das Cores de Johann Wolfgang Goethe e a utilização

desta teoria no espaço terapêutico. Na definição da Associação Brasileira de Arteterapia, é um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base da comunicação cliente e terapeuta. A ideia central traz a atividade criadora como um instrumento e, a arte como um caminho de transformação subjetiva, portanto um caminho de transformação. Como método de trabalho do psicólogo, a arteterapia poderá ser adaptada a diferentes objetivos, bem como sustentada sobre diferentes abordagens teóricas, cabendo ao psicólogo a escolha da linha com que mais se identifique. Embora cada uma delas tenha seu modo próprio de trabalhar com o fazer criativo, todas reconhecem que a arte promove o autoconhecimento e potencializa a criatividade, habilidades essenciais ao desenvolvimento, tanto de um indivíduo como de um grupo com quem o psicólogo esteja trabalhando.

**Palavras-chave:** Arteterapia. Recurso Expressivos. Atividade Criadora.

<sup>1</sup> Mestranda em Psicologia Clínica pela UFPR, Especialista em Psicologia Analítica pela PUC/PR, Formação em Arteterapia pelo Instituto Sedes Sapientiae/SP, Especialista em Museologia pela EM-BAP/PR, Formação em Terapia Artística Antroposófia pela Associação Sagres/SC, Especialista em Antroposofia como Base para Saúde pela UP/PR, Formação em Psicologia Antroposófica (em andamento/ Curitiba/PR), Psicóloga clínica de orientação junguiana e terapeuta artística.

### 3. Avaliação Psicológica no Contexto Clínico: Técnicas e Instrumentos para nortear o Tratamento

**Apresentador(es):** Romilda Guiland<sup>1</sup> - Psicóloga Clínica e Analista Judiciária do TJ/PR e Márcia Saar<sup>2</sup> - Psicóloga Clínica e Psicóloga do Trânsito.

#### Resumo

Desde a aprovação da Lei 4.119, que no ano de 1962 instituiu a profissão de psicólogo, a disciplina de TEAP (Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico) estava inclusa como disciplina obrigatória no currículo mínimo dos cursos de Psicologia no Brasil. Posteriormente, com a revisão das matrizes curriculares, essas matérias acadêmicas alteraram sua nomenclatura para Fundamentos da Avaliação Psicológica ou somente Avaliação Psicológica, mas continuaram sendo obrigatórias nos cursos de formação em Psicologia. Assim, a avaliação psicológica é reconhecidamente uma tarefa básica e fundamental na formação e no exercício profissional dos psicólogos. E, nesse sentido, é um recurso imprescindível em diferentes contextos profissionais. No âmbito da Psicologia Clínica, que é a área de atuação da imensa maioria dos psicólogos do Brasil, a avaliação psicológica é a atividade inicial, intrínseca e contínua para nortear o tratamento. Mas, a realização dessa atividade é um desafio para muitos psicólogos, pois exige habilidade para coletar informações, observar e relacionar variáveis, utilizar técnicas adequadas aos seus pacientes e escolher recursos coerentes com seus objetivos psicoterapêuticos, além de quantificar e qualificar dados, analisar e interpretar diferentes fontes de informação, considerar a história de vida do paciente e as condições de seu desenvolvimento. Para tanto, o curso “Avaliação Psicológica no Contexto Clínico: Técnicas e Instrumentos para nortear o Tratamento” têm como objetivo capacitar os profissionais e estudantes de Psicologia no conhecimento aprofundado sobre as principais técnicas e instrumentos psicológicos que poderão ser usados na clínica, para realizar o psicodiagnóstico de crianças e adultos. Somado a isso, propiciará

uma visão crítica, bem como uma formação pautada na ética. Com o curso espera-se que o profissional e o estudante possam atuar com segurança, bem como realizar discussões acerca da avaliação psicológica com embasamento teórico e prático.

**Palavras-chave:** Avaliação Psicológica. Psicologia Clínica. Tratamento.

<sup>1</sup> Formada pela UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1997. Especialista em Psicologia Clínica pela ULBRA – Universidade Luterana do Brasil, 1999. Mestre em Psicologia Clínica, pela UNISINOS, 2010 e Doutora em Psicologia pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Atualmente trabalha no Tribunal de Justiça do Estado do Paraná e na UESPAR. Também coordena a Comissão de Avaliação Psicológica do CRP-PR, Cascavel PR e faz parte do Laboratório de Pesquisa Fator Humano da UFSC, estuda “Aspectos clínicos e epidemiológicos em saúde e trabalho”.

E-mail: guil.ro@hotmail.com

<sup>2</sup> Formada pela UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina (2006). Psicóloga Clínica na MS Clínica de Psicologia (2009) com abordagem Cognitivo-Comportamental. Colaboradora na Comissão de Avaliação Psicológica da subseleção Cascavel do CRP/PR. Especialista em Psicologia do Trânsito pelo CFP (2010), com especialização em Psicologia do Trânsito pela SAPIENS e especialização em Saúde Mental pelo ITECNE.

E-mail: marcia.saar@gmail.com

## 4. Como Planejar uma Avaliação Psicológica

**Apresentador(es):** Cassia Aparecida Rodrigues<sup>1</sup> - UniBSCO e USF e Cristiane Baecker Avila<sup>2</sup> - Detran/PR.

### Resumo

A avaliação psicológica é uma área da psicologia que está presente em diferentes contextos de atuação profissional como na clínica, saúde, escolar, organizacional e do trabalho, forense, dentre outros. Assim, sua relevância é significativa não apenas na prática profissional, se ampliando a um impacto na sociedade, pois através dela é possível verificar, descrever e mensurar características e processos psicológicos, como por exemplo, emoções, cognição, inteligência, motivação, personalidade, atenção, memória, auxiliando em processos de tomada de decisões, encaminhamentos e diagnósticos diferenciais, a nível individual ou grupal. Ressalta-se que a adequada estruturação de um planejamento de avaliação psicológica independente do contexto avaliativo terá como resultado boas práticas profissionais. O objetivo deste mini curso será subsidiar aos participantes a elaboração do planejamento de um processo avaliativo. O conteúdo ministrado utilizará uma articulação teórico-prática por meio de estratégias de aprendizagem de estudo de caso e baseada na resolução de problemas. Serão apresentadas diretrizes fundamentadas teoricamente pelos principais autores da área para a construção de uma metodologia para a construção de processo, iniciando com o recebimento da demanda até a devolução propriamente dita. Dentre os resultados, espera-se que os participantes do mini curso possam adquirir e aprimorar suas competências de raciocínio clínico e a realização de processos avaliativos permeados por recursos técnicos, embasados eticamente e cientificamente em seu fazer avaliativo.

**Palavras-chave:** Avaliação Psicológica. Planejamento. Metodologia.

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia, Doutoranda em Psicologia com Ênfase em Avaliação Psicológica - Universidade São Francisco e Docente do Centro Universitário UniDomBosco.

E-mail: cassiapsico@bol.com.br

<sup>2</sup> Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), e em Administração Pública pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), DETRAN-PR

E-mail: cristiane.avila@detran.pr.gov.br

## 5. Como dizer aquilo que não quer ser ouvido: Comunicando Notícias Difíceis

**Apresentador(es):** Jane Biscaia Hartmann<sup>1</sup> - HUM /UEM, Camila Cortellete Pereira da Silva<sup>2</sup> - UNICESUMAR e Rute Grossi Milani<sup>3</sup> - UNICE.

### Resumo

A comunicação de notícias difíceis no processo de adoecer e tratar consiste num desafio, por envolver a transmissão ao Paciente/Família de informações que podem, direta ou indiretamente, resultar em alterações negativas na vida destes, afetando sua visão e suas expectativas do futuro. Via de regra, associada à transmissão de diagnóstico de doenças terminais, a má notícia, entretanto, pode tratar de informações e patologias menos dramáticas, mas igualmente traumatizantes para o Paciente/Família e ser estressante para a equipe. A qualidade da transmissão dessas notícias impacta diretamente na compreensão sobre o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico, influenciando a percepção e a qualidade do cuidado. Este trabalho busca enfrentar os desafios que a equipe de saúde encontra nestes diálogos e as possíveis formas de aprimorá-los. Complexas e ao mesmo tempo fundamentais abrangem a informação, o acolhimento, empatia e a inclusão de aspectos subjetivos no processo de adoecer e tratar que não são ensinadas ou valorizadas na formação dos profissionais. Em virtude dessa dificuldade surgem algumas orientações gerais que tentam sistematizar a transmissão dessas notícias, no intuito de oferecer ferramentas e tornar menos traumática para os profissionais essa comunicação e ao mesmo tempo focalizando a atenção no Paciente/Família como por exemplo, o Protocolo SPIKES que envolve: o Espaço onde essa comunicação ocorrerá; a Percepção do Paciente; o Interesse do Paciente; a Informação a ser transmitida; a Emoção envolvida ou gerada e as Estratégias de tratamento e o Desfecho). A aquisição e o desenvolvimento dessas competências devem iniciar na formação dos profissionais de saúde e ser contínua, favorecendo que a comunicação daquilo que não quer ser ouvido passe a ser mais que um encontro entre pessoas que vivenciam um momento difícil dando espaço para múltiplas possibilidades existenciais, quebrando resistência de profissionais e modificando condutas inadequadas ou de evitação, favorecendo o enfrentamento da crise vital.

**Palavras-chave:** Comunicação Interdisciplinar. Comunicação em Saúde. Medicina do Comportamento.

<sup>1</sup> Mestrado (UEL) e Especialização (UEM) em Saúde Coletiva; Especialista Psicologia Hospitalar-Hospital Universitário Maringá/UEM-Mgá.

E-mail: janebhart@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Promoção da saúde, Bolsista CAPES, UNICESUMAR.

E-mail: camilacortellete@hotmail.com

<sup>3</sup> Profa Dra. dos Programas de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Tecnologias Limpas do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR – Maringá – PR, Bolsista do Programa Produtividade em Pesquisa do ICETI – Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação. Coordena o Grupo de Pesquisas em Saúde Mental e Contextos Socioambientais de Desenvolvimento no Ciclo da Vida Cesumar/CNPQ.

E-mail: rute.milani@unicesumar.edu.br

## 6. Condutor Infrator e Personalidade: Um Estudo de Caso

**Apresentador(es):** Sandra Martins<sup>1</sup> - ABRAPSIT/PR, Carine Coãs<sup>2</sup> - ABRAPSIT/PR, Marcia Saar<sup>3</sup> - ABRAPSIT/PR e Vanessa Brandelero<sup>4</sup> - ABRAPSIT/PR.

### Resumo

Todos os anos, aproximadamente 40 mil pessoas perdem a vida em ruas e estradas brasileiras de acordo com o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN, 2011). Como medida preventiva a este cenário, todos os anos, milhares de brasileiros são avaliados psicologicamente para obter (ou renovar, em alguns casos) a Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Conforme a legislação vigente, os traços de personalidade são um dos critérios que devem ser aferidos durante a avaliação psicológica no contexto do trânsito, em especial os relacionados ao controle emocional, ansiedade, impulsividade e agressividade. Historicamente modelos teóricos são utilizados para explicar a tendência a envolvimento em eventos de trânsito, inclusive amparando a avaliação psicotécnica no Brasil na primeira metade do século XIX, cujo conceito sugeria que algumas pessoas teriam maior propensão a se envolver em eventos de trânsito do que outras, isso determinado por características de personalidade com o entendimento de que as pessoas dirigem como vivem, ou seja, pessoas desajustadas em outras esferas da vida seriam as com maior envolvimento em situações arriscadas no trânsito. Atualmente pesquisas apontam que manifestações de impulsividade e busca de sensações estão ligadas ao padrão comportamental de motoristas infratores. E recomendam o conhecimento da personalidade para entender a condução agressiva e arriscada.

<sup>1</sup> Mestra, ABRAPSIT/PR. E-mail: sandramartins.scbm@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga, DETRAN/PR. E-mail: carine.coas@detran.pr.gov.br

<sup>3</sup> Especialista, ABRAPSIT/PR. E-mail: marcia.saar@gmail.com

<sup>4</sup> Mestra, ABRAPSIT/PR. E-mail: vanessa.brandelero@hotmail.com

## 7. Identidade de Gênero, Sexualidades e Raça: Estratégias para a Redução das Desigualdades Sociais e a Inclusão Social

**Apresentador(es):** Grazielle Tagliamento<sup>1</sup> - Universidade Tuiuti do Paraná, Roberta Cristina Gobbi Baccharim<sup>2</sup> - Universidade Tuiuti do Paraná, Fernanda Bonato<sup>3</sup> - UFPR, Cesar Fernandes<sup>4</sup> - CRP-08 e Wilsali Pallu<sup>5</sup> - Transgrupo Marcela Prado.

### Resumo

Os processos de violação dos Direitos Humanos de pessoas LGBTIs e negras são produzidos e perpetuados pelo machismo, racismo, conservadorismo e relações de poder que vi-

sam controlar e disciplinar as vivências em nossa sociedade. Tais violações proporcionam a exclusão social – da educação, saúde, lazer, cultura, emprego etc. – e, em muitos casos, a morte de pessoas que não correspondem às normas regulatórias de gênero e da branquitude. Nesse sentido, este mini curso visa discutir e elaborar estratégias junto a profissionais e estudantes para a redução das desigualdades sociais e inclusão de pessoas LGBTIs e negras em nossa sociedade. Objetiva-se, dessa forma, contribuir para um fazer ético e político, que de fato contribua para a garantia da pluralidade, diversidade e dos direitos humanos, partindo de uma visão ontológica de que todos e todas são sujeitos de direitos, de que todos e todas são sujeitos políticos.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Racismo. LGBTIfobia.

<sup>1</sup> Pós-doutora em Psicologia pela USP e professora do Programa de Mestrado em Psicologia Social e Saúde da Universidade Tuiuti do Paraná.

E-mail: tgrazielle@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela UTP e professora do curso de graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná.

E-mail: roberta.gobbi@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda em Psicologia na UFPR e Psicóloga Clínica.

E-mail: fernandacbonato@gmail.com

<sup>4</sup> Formado em psicologia e assessor técnico em políticas públicas do CRP/PR.

E-mail: politicaspublicas08@crppr.org.br

<sup>5</sup> Formada em psicologia e psicóloga clínica no Transgrupo Marcela Prado e no Centro de Excelência em Gêneros e Sexualidades (Ceges).

E-mail: zalipallu@hotmail.com

## 8. Metodologia Irdi na Promoção e Prevenção em Saúde Mental na Primeiríssima Infância

**Apresentador(es):** Rosa Maria Marini Mariotto<sup>1</sup>.

### Resumo

O objetivo desta atividade é o de apresentar o trabalho realizado por profissionais no campo da saúde e da educação do bebê que têm utilizado em suas práxis o roteiro irdi - os chamados indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil. Pretende-se demonstrar de que modo o irdi pode e deve ajudar os profissionais de saúde e educação no sentido de introduzir a noção de sujeito, o conceito de laço constituinte auxiliando para um efetivo trabalho de capacitação e escuta necessários para a intervenção na promoção e prevenção, condição fundamental para a formação do profissional que de bebês se ocupa.

**Palavras-chave:** IRDI. Infância. Prevenção.

<sup>1</sup> Doutora, FAPESP. E-mail: rosamariotto@uol.com.br

## 9. Orientação Profissional e Coaching de Carreira Similaridades e Diferenças

**Apresentador(es):** Rafaela de Faria<sup>1</sup> - ICOP e Barbara Zerbato<sup>2</sup> - ICOP.

## Resumo

Sabe-se que é importante iniciar diálogos sobre novos temas que entram em pauta nas áreas de atuação da Psicologia, entre eles a orientação profissional e coaching de carreira. A distinção dessas duas possibilidades de trabalho em carreira é um tópico já debatido e sem conclusão, sobretudo com relação à definição de fronteiras entre uma prática e outra. Portanto, percebe-se que é necessário um espaço de discussão com a comunidade acadêmica e profissional que trabalha com o desenvolvimento de carreira sobre as semelhanças, diferenças e possibilidades de articulações desses dois processos na construção de conhecimentos teóricos e práticos do desenvolvimento de carreira. O encontro em forma de mini curso ocorrerá por meio de atividades vivenciais, teóricas, estudos de casos e pesquisas de mercado, permitindo a identificação do conhecimento prévio dos inscritos a respeito do coaching e da orientação profissional, facilitar o debate e produzir reflexões conceituais e práticas sobre a temática proposta. Além dos desafios tradicionais destes serviços, a cada dia surgem novos obstáculos que exigem um posicionamento crítico sobre o passado, presente e futuro dessas concepções e atuações, esse espaço dentro de um congresso incentivará que os participantes sejam transformadores ativos dos contextos em que estão inseridos.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Coaching. Carreira.

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Instituto de Coaching e Orientação Profissional – ICOP.

E-mail: rafaella@institutocop.com.br

<sup>2</sup> Especialista em Psicologia Analítica, Instituto de Coaching e Orientação Profissional - ICOP.

E-mail: barbara@institutocop.com.br

## 10. Psicodrama - Teoria, Metodologia, Recursos e Técnicas: A Prática e a Ação Psicodramática

**Apresentador(es):** Ellen Lamberg Carneiro Bond - Associação Paranaense de Psicodrama e Amarílis de Fátima Wozniack Falat - Associação Paranaense de Psicodrama.

### Resumo

O Curso propõe a apresentação do histórico de Jacob Levy Moreno, criador da Sociometria, conhecida por Psicodrama. A Sociometria surge como projeto de uma nova Sociologia, explora e ocupa-se das leis do desenvolvimento social e das relações sociais. Os momentos e eventos vivenciados pelo criador que o levaram a construir um cabedal teórico considerável e recursos técnicos que auxiliam o indivíduo a mergulhar em seus conflitos e questões. Como abordagem relacional, o Psicodrama trabalha entre o individual e coletivo, utilizando-se de conteúdos da Sociometria e Sociodinâmica no trabalho com pequenos e grandes grupos.

## 11. Psicólogo Do Trânsito Como Agente De Transformação Social

**Apresentador(es):** Alessandra Bianchi<sup>1</sup>, Hugo Nascimento Rezende<sup>2</sup> e Sandra Batista Martins<sup>3</sup>.

## Resumo

Entre diferentes propostas de criação de comissões especiais, a gestão 2016-2019 do CRP 08 propôs a Comissão de Mobilidade Humana e Trânsito com o objetivo de acompanhar e orientar os Psicólogos que atuam no contexto do trânsito entendendo que essa prática vai além da Avaliação Psicológica para obtenção da CNH. Nesta atividade iremos apresentar o trabalho da Comissão em dois eixos. O primeiro com o fortalecimento de práticas do psicólogo no contexto do trânsito para além da avaliação psicológica e o segundo a avaliação psicológica no contexto do trânsito. No primeiro eixo a comissão possui como foco além da discussão da prática nos diversos contextos (educação, pesquisa, setor público e privado), a aproximação com os acadêmicos e profissionais da psicologia, bem como com outros profissionais que atuam no contexto do trânsito. Em relação ao segundo eixo, faz-se necessário informar que com o início das reuniões desta comissão confirmou-se uma fragilidade no que diz respeito a condução da avaliação psicológica no contexto do trânsito diante das dúvidas e diversidade de formas do psicólogo atuar neste contexto. Da mesma forma na Comissão de Avaliação psicológica muitas discussões acerca desta atuação eram reiteradamente trazidas para serem discutidas. Assim, com concordância da atual diretoria desta gestão do CRP, entendeu-se a necessidade de se discutir com maior profundidade a prática da avaliação psicológica no contexto do trânsito estabelecendo-se para isso um Núcleo em que as comissões de Avaliação Psicológica e Mobilidade Humana e Trânsito ofereçam aos profissionais da área um espaço de discussão com o objetivo de debater e estabelecer conclusões que qualifiquem a avaliação psicológica no contexto do trânsito a partir de um procedimento ético e científico.

**Palavras-chave:** Trânsito. Psicologia do Trânsito. Avaliação Psicológica.

<sup>1</sup> Doutora, UFPR. E-mail: bianchi@ufpr.br

<sup>2</sup> Mestre, SEMUTTRAN-SJP. E-mail: hugo.rezende@sjp.pr.gov.br

<sup>3</sup> Mestre, ABRAPSIT/PR. E-mail: sandramartins.scbm@gmail.com

## 12. Psicologia Ambiental: Temas e Aplicações

**Apresentador(es):** Eveline Favero<sup>1</sup> - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Eduardo Chierrito de Arruda<sup>2</sup> - Faculdade Cidade Verde, Marly Terezinha Perrelli<sup>3</sup> - Universidade do Contestado, Cristiane Baecker Avila<sup>4</sup> - DETRAN/PR e Rute Grossi-Milani<sup>5</sup> - UNICESUMAR.

## Resumo

A psicologia ambiental é um campo da psicologia com ênfase na dimensão socioespacial, sendo que a compreensão da interrelação pessoa-ambiente consiste em um dos seus principais interesses de estudo. Caracterizada pela interdisciplinaridade, busca a compreensão dos aspectos socioambientais da vida urbana/rural, assim como a conservação e proteção do meio ambiente. Busca ainda compreender os efeitos do ambiente sobre a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida, promovendo programas de intervenção psico-ambiental e gestão de situações de desastres. Com o intuito de apresentar as diferentes dimensões e aplicações desse campo, a oficina desenvolverá na primeira etapa os temas da afetividade pessoa-ambiente e o comportamento pró-ambiental no contexto de ambientes positivos.

Ao apresentar o modelo de ambientes positivos, objetiva refletir sobre os espaços sociais facilitadores da conduta pró-social e pró-ambiental, por meio de um estudo de caso contemplando as temáticas interdisciplinares e metodológicas que permitem a aproximação com um cenário positivo em potencial. Na segunda etapa, será apresentado o tema da atuação da psicologia na gestão integral de riscos e de desastres em consonância com a política nacional de Defesa Civil. O objetivo da etapa é apresentar aspectos éticos e técnicos da atuação do psicólogo, conforme a Nota Técnica emitida pelo Conselho Federal de Psicologia em 2016. Na terceira etapa da oficina, será realizada uma atividade de sociodrama, com o objetivo de possibilitar uma vivência prática aos participantes sobre a atuação profissional em situação de resposta a desastres. Por fim, será organizada uma caminhada ao ar livre, em contato com a natureza, com o objetivo de redução do estresse através do contato com um ambiente restaurador e na presença de outras pessoas, o que também constitui um tema de interesse de estudo e de aplicação da psicologia ambiental.

**Palavras-chave:** Relação Pessoa-Ambiente. Comportamento Pró-Ambiental. Atuação do Psicólogo na Gestão Integral de Riscos e de Desastres.

<sup>1</sup> Psicóloga, Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

E-mail: evelinefaverio@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Psicólogo, Mestre em Tecnologias Limpas e Sustentabilidade Ambiental pelo Centro Universitário de Maringá, Professor no departamento de Psicologia da Faculdade Cidade Vede.

E-mail: prof\_chierrito@fcv.edu.br

<sup>3</sup> Psicóloga, Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Professora da Universidade do Contestado.

E-mail: marlyperrelly2002@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Psicóloga, Especialista em Gestão Pública pela Universidade de Santa Cruz do Sul e em Administração Pública pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Psicóloga do setor de psicologia do DETRAN-PR.

E-mail: cristiane.avila@detran.pr.gov.br

<sup>5</sup> Psicóloga, Doutora em Medicina (Saúde Mental) na Universidade Estadual de São Paulo, Professora do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR).

E-mail: rute.milani@unicesumar.edu.br

### 13. Vivência Sociodramática – Convite ao Encontro: Despertar pela Música, Dançando e Cantando a Vida

**Apresentador(es):** Ellen Lamberg Carneiro Bond - Associação Paranaense de Psicodrama e Amarílis de Fátima Wozniack Falat - Associação Paranaense de Psicodrama.

#### Resumo

O trabalho será desenvolvido com a metodologia psicodramática, em processo duração de 3 (três) dias, passo a passo com dinâmicas e recursos artísticos a fim de que se possa alcançar a espontaneidade/criatividade. Todos os iniciadores estarão sendo ativados neste exercício que culminará em alegria e satisfação. No compartilhamento e processamento, serão refletidos temas emergentes e dado os encaminhamentos necessários a continuidade do processo que deverá ocorrer com cada participante.

## 14. Vivendo a Psicologia

**Apresentador(es):** Natalia dos Santos Leite Batista, Elaine Cristina Marques Elias, Alessandra Pereira Falcão, Marcio André Maciel e Daniele Oliveira Ribeiro.

### Resumo

Na primeira etapa da oficina, será realizada uma Roda de Conversa com o tema: Ser psicólogo, ir além da abordagem, que será facilitada pela Psicóloga Natalia dos Santos Leite Batista CRP:08/24020 onde será discutido sobre o que é ser psicólogo e como se dá essa vivência. Na segunda etapa da oficina nossa troca de conhecimento terá como tema central: O crescimento e desenvolvimento da conexão com outros profissionais, que contará com a participação dos Psicólogos(a) Alessandra Pereira Falcão CRP-08/20760 e Marcio André Maciel CRP: 08/23954 que participam das comissões dentro da subsede de Londrina, para falar sobre seu desenvolvimento como pessoa e profissional dentro desta atuação, sobre os projetos desenvolvidos por eles, sobre as inseguranças e desafios que venceram em conexão com outros profissionais. A etapa final, consiste em um Grupo de Encontro que será facilitada pelo (a) Daniele Oliveira Ribeiro CRP: 08/ 25373 e Natalia dos Santos Leite Batista CRP: 08/24020, neste momento os participantes estarão livres para falar sobre o que desejarem vida pessoal ou profissional, onde qualquer fala será recebida de forma empática, em um ambiente facilitador, os participantes terão a possibilidade de crescer e se desenvolver, aos profissionais que nunca fizeram terapia ou aos estudantes que nunca atuaram com grupos será uma experiência prática com muito aprendizado.

**Palavras-chave:** Psicologia. Atuação. Desenvolvimento.





# Pôsteres

## 1. A Compulsão nas Dependências Químicas

**Autor(es)/Apresentador(es):** Fabio Dutra<sup>1</sup> - UDC Vila A e Elyabe Rodrigues<sup>2</sup> - UDC Vila.

### Resumo

A dependência química é caracterizada como uma doença crônica, onde o indivíduo transforma a droga como ponto central em sua vida, deixando de exercer atividades cotidianas em função dessa dependência. Esta conduta que transformou a substância psicoativa essencial à vida do indivíduo traz um comportamento compulsivo reforçado pela busca incessante do entorpecente, sem prever as consequências da drogadição. O estudo busca compreender a compulsão pelo uso de drogas presente no dependente químico através da perspectiva fenomenológico existencial, analisando o comportamento do usuário drogadicto e dando ênfase a sua compulsividade pelo uso dessas substâncias como forma de fuga dos seus problemas existenciais. A metodologia utilizada é deliberadamente informativa e científica, não disposta a elencar tratamentos de natureza “milagrosa”, e sim compreender o indivíduo como um todo para conduzi-lo a uma melhora de estado clínico ao mesmo tempo em que o faça entender a responsabilidade individual e social de suas ações. O existencialismo ao dar enfoque no indivíduo e não à patologia, está respeitando a particularidade do projeto de vida de cada sujeito, auxiliando no processo de tomada de consciência (Awareness) do cliente ao mesmo tempo em que proporciona a sua melhora. É necessária uma gama maior de discussões em torno do tema dependência, para que assim se obtenham cada vez mais informações importantes acerca deste contexto e que estas sejam repassadas para o público geral, promovendo uma desmistificação de ideias estereotipadas que são construídas ao longo da vida de forma errônea.

**Palavras-chave:** Compulsão. Dependência. Drogadição.

<sup>1</sup> Acadêmico do 7º período de Psicologia da UDC-Vila A. E-mail: fabio-dutra10@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do 7º período de Psicologia da UDC-Vila A. E-mail: elyaberodrigues@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do curso de Psicologia do Centro universitário Dinâmica das Cataratas-Vila A. E-mail: rosanafoz@hotmail.com

## 2. A Construção Histórica do Estigma sobre o Conceito de Dependência de Álcool

**Autor(es)/Apresentador(es):** Aislan José de Oliveira<sup>1</sup> - Universidade Metodista de São Paulo, Flávia Fernanda Ferreira de Andrade<sup>2</sup>, Luiz Roberto Marquezi Ferro<sup>3</sup> - Universidade Metodista de São Paulo e Marcos Benedito Bragel dos Santos Fragoso .

### Resumo

O uso de substâncias psicoativas tal como álcool não se refere a um fenômeno exclusivo da sociedade contemporânea, trata-se de uma prática milenar e universal a qual acompanha a humanidade desde seus tempos mais remotos sendo utilizado por diferentes grupos e para os mais variados fins assumindo diferentes significados. Na história da humanidade diversas condições de saúde passaram a ser alvo de estigmas manifestos pela população

geral, especialmente no que diz respeito aos transtornos mentais e ao abuso de álcool. Atualmente, existem diversos estigmas direcionados ao alcoolismo. A presente pesquisa visou investigar, através de revisão de literatura como se construiu historicamente o estigma sobre o conceito de dependência de álcool, bem como compreender a evolução deste conceito descrevendo o processo de formação e manutenção do estigma. Foram utilizadas publicações científicas, como artigos, dissertações e teses datando do período de 1997 a 2017 consultadas nas bases de dados Scielo, Pepsic, LILACS, Portal de periódicos CAPES e BVS, utilizando os descritores estigma social, dependência de álcool e alcoolismo. Verificou-se que ao longo da história, os problemas decorrentes do uso de álcool foram interpretados pela sociedade como comportamentos desviantes, fazendo com que as concepções de dependência de álcool e por consequência do estigma sobre o dependente de álcool caminhassem em paralelo, acarretando consequências negativas para a vida do sujeito dependente. Para que seja possível o enfrentamento do estigma é necessário que se tenha entendimento sobre o mesmo, portanto, compreender como se construiu o estigma sobre o alcoolista e/ou alcoolismo auxilia na ampliação do entendimento de porque o dependente é visto como “fraco” “degenerado” “mau caráter”, dentre outros adjetivos, desviando este mesmo entendimento do conceito de doença conforme literatura especializada.

**Palavras-chave:** Estigma Social. Evolução. Dependência de Álcool.

<sup>1</sup> Psicólogo, Especialista em Dependências Químicas, Mestre em Psicologia Social, Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: aislan\_jo@hotmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga. E-mail: flavia\_psico@outlook.com

<sup>3</sup> Psicólogo, Mestre em Promoção da Saúde, Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: luiz315@hotmail.com

### 3. A Importância da Validação Emocional para os Idosos de um Centro de Convivência da Região Oeste do Paraná

**Autor(es)/Apresentador(es):** Ana Maria Muxfeldt<sup>1</sup> - FAG, Marlei Lucia Izolan<sup>2</sup> - FAG, Denilda Batista Teixeira<sup>3</sup> - FAG e Francieli Winter Boeing<sup>4</sup> - FAG.

#### Resumo

A validação emocional é aceitar, valorizar e compreender tanto os sentimentos próprios como os das outras pessoas. Por não se tratar de tarefa de fácil realização, a validação emocional saudável somente pode ser alcançada se praticada diariamente, com o indivíduo desenvolvendo compaixão por si mesmo e logo para com as outras pessoas, o que redundará em deixar de lado, portanto, os julgamentos. Este trabalho possui como objetivo analisar o quão importante é a validação emocional na melhor idade, levando em consideração que estas pessoas tiveram prévias 6 horas de psicoeducação sobre o tema. A pesquisa foi realizada em um grupo de 30 idosos de um programa social de convivência cujos participantes, de ambos os sexos, têm idade acima de 60 anos; todas as pessoas concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que lhes foi apresentado para realização da pesquisa, no modelo questionário estruturado, contava com 16 perguntas divididas em sete categorias. Mediante os resultados obtidos demonstram a dificuldade dos idosos em diferenciar as emoções de raiva e tristeza, por isso afirma-se que essas emoções de raiva e tristeza, por isso afirma-se que essas emoções podem ser confundidas, pois na

maior parte das vezes são invocadas ou derivam por situações semelhantes, tais como: rejeições, proibições, perda de algo ou alguém, entre outros. Também se sustenta que as emoções agradáveis (alegria, carinho, prazer, etc.) são emoções mais fáceis de ser identificadas, por não causar sofrimento ou lembranças “ruins”. Deste modo, consegue-se entender a dificuldade dos idosos participantes em compreender as diferentes emoções, principalmente aquelas que causam desconforto, mesmo que momentâneo, porém, mesmo com suas limitações, conseguiram alcançar uma validação emocional mais saudável o que os têm ajudado na vida diária e também em seus relacionamentos interpessoais.

**Palavras-chave:** Idosos. Validação Emocional. Psicoeducação.

<sup>1</sup> Professora Orientadora Especialista em Gestão de Pessoas, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

E-mail: ammuxfeldt@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

E-mail: ciadepresentes@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

E-mail: denildateixeira@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

E-mail: francieli\_boeing@outlook.com

#### 4. A Incidência da Síndrome de Burnout em Professores de Escolas Públicas e Privadas do Ensino Fundamental e Médio

**Autor(es)/Apresentador(es):** Alana Purin de Sousa<sup>1</sup> - PUCPR, Lucileide Bastos Gonçalves<sup>2</sup> - PUCPR, Cloves Amorim<sup>3</sup> - PUCPR, Ana Maria Moser<sup>4</sup> - PUCPR e Brenda Moraes Silva<sup>5</sup> - PUCPR.

##### Resumo

A síndrome de burnout é uma resposta ao estresse ocupacional crônico que se desenvolve quando a realidade laboral não corresponde as expectativas do profissional. O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência da síndrome de burnout em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio no estado do Paraná. Participaram do estudo 111 professores sendo 45 de uma escola particular, os participantes eram provenientes dos municípios de Curitiba, Paranaguá e Quatro Barras. Aplicou-se um questionário com dados sociodemográficos e utilizou-se o MBI (Maslach Burnout Inventory) traduzido e adaptado pelo núcleo de estudos e pesquisas avançadas da síndrome de burnout – NE-PASB. A coleta de dados se deu de duas formas, coletiva durante reuniões pedagógicas e na sala dos professores ou individual no ambiente de trabalho. Os resultados encontrados apontam que 75,7% dos professores eram do sexo feminino e 24,3% masculino, a média de idade foi de 37 anos, sendo que 61,3% eram casados, o nível de escolaridade variou de médio (7,2%), superior (50,5%), pós-graduação lato sensu (36%) e mestrado (6,3%). Os participantes eram provenientes de escolas públicas (59,5%) e de escolas particulares (40,5%). 41,5% dos participantes trabalham no ensino fundamental, 12,6% no ensino médio e em ambos 35,1%. Verificou-se que 11,7% dos professores apresentam a síndrome de burnout, sendo 9% do ensino público e 2,7% do ensino privado, porém considerando individualmente cada uma das três dimensões (exaustão emocional, despersonalização e propensão ao abandono), encontrou-se elevada pontuação na propensão ao abandono e

elevada frequência também em exaustão. O adoecimento do magistério coexiste com satisfação e sofrimento na relação com o trabalho, por um lado se dá muita importância aos processos de escolarização e por outro se observa desvalorização social e econômica desses profissionais. É urgente o desenvolvimento de políticas públicas para a prevenção e manutenção da saúde dos docentes.

**Palavras-chave:** Saúde do Professor. Síndrome de Burnout. Ensino Fundamental e Médio.

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná.  
E-mail: alanapurins@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Graduação em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná.  
E-mail: lucileide\_b\_goncalves@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela PUCPR. Professor Adjunto da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: cloves.amorim@pucpr.br

<sup>4</sup> Doutora em Psicologia pela USP, Professora adjunto 3 da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: ana.moser@pucpr.br

<sup>5</sup> Estudante de Graduação em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná.  
E-mail: brendamorais@icloud.com

## 5. A Percepção dos Profissionais da Instituição de Acolhimento sobre Criança Acolhida

**Autor(es)/Apresentador(es):** Luciane de Bortoli Brandelero<sup>1</sup> e Diego Sgarbossa Adur<sup>2</sup>.

### Resumo

O presente artigo objetivou verificar a percepção dos profissionais da instituição de acolhimento sobre a criança acolhida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo recolhimento de dados ocorreu por meio de entrevista. Os resultados evidenciaram que os principais motivos que levam as crianças a estarem no acolhimento referem-se a violência e o abandono, situação de vulnerabilidade social, onde estas advêm de situação de rua, abuso sexual, violência psicológica e física e abandono material por parte dos responsáveis legais. Sob a percepção do entrevistado a criança chega no abrigo assustada, desorientada, mas com o passar do tempo a criança começa a sentir-se segura, as de faixa etária menor por sua vez, adaptam-se mais rápido ao ambiente enquanto as de maior faixa etária sentem falta do lar. Quando se trata de adoção a criança de menor faixa etária apresenta expectativas positivas de terem um novo lar que as acolherá. A finalidade do abrigamento é que as crianças e adolescentes possam ser prioritariamente reintegradas às suas famílias de origem. A criança e ou adolescente devem permanecer na casa até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta. Observou-se ao longo do Estágio supervisionado que a criança ou adolescente acolhido não são “coitadinhos”, mas sim sujeitos de direitos que precisam ser olhados desta forma e que o desconforto do abandono ou do afastamento do convívio familiar pode ser menos traumático se a qualidade de atendimento no serviço de acolhimento apresentar-se acolhedor, respeitoso e sempre voltado a assegurar os direitos e o bem-estar, desses sujeitos.

**Palavras-chave:** Acolhimento. Criança/Adolescente. Lar.

<sup>1</sup> Apresentadora. Acadêmica do 7º período do Curso de psicologia da Faculdade FADEP de Pato Branco - Paraná. E-mail: Luh\_ldb@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Faculdade FADEP de Pato Branco - Paraná. E-mail: dsad@tjpr.jus.br

## 6. A Psicologia Junguiana Na Contemporaneidade: Adultescência Como Reflexo Do Complexo Materno Negativo E A Personalidade Puer

**Autor(es)/Apresentador(es):** Crícia Mariana Maurício<sup>1</sup> - FACIS.

### Resumo

A presente monografia visa trazer uma reflexão acerca do complexo materno originalmente negativo, e as implicações na vida do filho adulto. Levando em consideração um comportamento atual nas famílias: “o ninho cheio, no qual fatores relacionados a realidade social, política e econômica tem impactado na saída dos filhos da casa dos pais. Com esse cenário, jovens adultos solteiros vão permanecendo mais tempo na casa da família de origem. Neste sentido, o objetivo é estudar o complexo materno negativo, a partir das obras de Carl Gustav Jung e seus discípulos, investigar qual a sua relação com a personalidade Puer Aeternus, e as implicações no fenômeno da Adultescência e ninho cheio. A problemática fundamenta-se na questão: Qual a relação do fenômeno Adultescência e ninho cheio com o complexo materno negativo? Partimos da suposição de que o complexo materno negativo impacta nos aspectos psicológicos e psicossociais no desenvolvimento do filho desde o nascimento até a fase adulta, podendo este ainda que na fase adulta, estar imerso na relação primal: mãe e filho e seguir desfrutando do conforto e segurança que a mãe proporciona. O estudo é de caráter exploratório qualitativo, baseando-se exclusivamente em fontes bibliográficas. Nosso estudo aponta para a necessidade de haver um desligamento da mãe no tempo correto para tal. E esse desligamento é um compromisso entre aquilo que a própria vida deseja, e o que a sociedade espera. No entanto, o que se nota é um prolongamento da convivência familiar entre pais e filhos, para além da idade previsível de permanência no ciclo evolutivo familiar. Os pais estão retardando a saída dos filhos, e influenciando a permanência no âmbito familiar, em outras palavras, a família que deveria dar condições psicológicas para a saída natural do filho, ao contrário, passa a dificultar o processo da partida, por questões emocionais e financeiras.

**Palavras-chave:** Complexo Materno. Personalidade Puer Aeternus. Adultescência. Idosos. Validação Emocional. Psicoeducação.

<sup>1</sup> Psicóloga, pós graduada em Psicologia Junguiana, Faculdade de Ciências da Saúde - FACIS. E-mail: criciapsi@gmail.com.

## 7. A Redução da Maioridade Penal no Brasil e a Maturidade Neuropsicológica: Uma Revisão de Literatura

**Autor(es)/Apresentador(es):** Aislan José de Oliveira<sup>1</sup>, Marcos Benedito Bragel dos Santos Fragoso<sup>2</sup> e Luiz Roberto Marquezi Ferro<sup>3</sup>.

### Resumo

O legislador brasileiro é cada vez mais demandado pela sociedade no tocante à redução da maioria penal, na tentativa de conter a escalada dos índices de criminalidade envolvendo adolescentes em conflito com a lei. A ideia de que a responsabilização penal de menores de 18 anos seria um fator eficaz de desestímulo às situações de conflito, porém a questão ganha complexidade na medida em que tal alteração em questão demanda emenda à Constituição Federal. A experiência americana recente, bem como os estudos que visam definir o amadurecimento do indivíduo do ponto de vista neuropsicológico podem fornecer importante subsídio para uma decisão mais assertiva. O presente estudo visa analisar a atual proposta de redução da maioria penal no Brasil à luz da maturidade neuropsicológica do indivíduo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória e de revisão bibliográfica. Foram consultadas as seguintes bases de dados: SciELO, Pepsic, BVS e LILACS valendo-se dos descritores maioria penal e maturidade psicológica. A experiência de países como os Estados Unidos que relativizou a maioria penal caminha no sentido de elevar o critério de idade, alguns deles para 21 anos por ausência de resultados práticos significativos. Tal concepção encontra respaldo em estudos recentes da área da neuropsicologia apontando que os aspectos estruturais e funcionais, situam o amadurecimento do córtex pré-frontal, região cerebral com mais lenta taxa de desenvolvimento em algum ponto da terceira década de vida, contrapondo-se a ideia da proposta brasileira de redução da maioria penal. Funcionalmente, o córtex pré-frontal está ligado às funções cognitivas superiores, como análise de consequências e controle de impulsos, sendo estes fatores decisivos à adequação do indivíduo às normas sociais. Evidencia-se que a análise de tais variáveis tem grande relevância no que toca o entendimento da redução da maioria penal.

**Palavras-chave:** Psicologia. Neuropsicologia. Maioridade Penal.

<sup>1</sup> Psicólogo, Especialista em Dependências Químicas, Mestre em Psicologia Social, Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo.

E-mail: aislan\_jo@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia, Centro Universitário Campos de Andrade.

E-mail: marcosbsfragoso@gmail.com.

<sup>3</sup> Psicólogo, Mestre em Promoção da Saúde, Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo.

E-mail: luiz315@hotmail.com

## 8. A Relação entre Religião e Identificação Sexual Homoafetiva em Acadêmicos Universitários

**Autor(es)/Apresentador(es):** Jocelaine Chaves Simonetto<sup>1</sup> - FADEP e Zanadréia Kussek<sup>2</sup> - FADEP.

### Resumo

A presente pesquisa foi realizada no ano de 2016 por acadêmicas do curso de Psicologia da instituição FADEP- Faculdade de Pato Branco, dentro da disciplina de Estágio Básico III – Pesquisa em Psicologia II, a qual teve início no 3º período e concluída no decorrer do 4º período. A finalidade é apresentar aspectos relacionados à homossexualidade e questões sobre as identidades sexuais e religiosas. Além disso, apresentaremos as trajetórias relacionadas da homo afetividade nos tempos antigos e nos tempos atuais. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com perguntas de múltipla escolha, visando obter a

opinião de acadêmicos universitários para conclusão desta pesquisa, incluindo seu posicionamento diante das questões sobre a aceitação de ser homossexual e sobre a religião.

**Palavras-chave:** Acadêmicos. Homoafetividade. Religião.

<sup>1</sup> Instituição FADEP. E-mail: joce\_simonetto@hotmail.com

<sup>2</sup> Instituição Fadep. E-mail: zaaana@live.com

## 9. A Saúde Mental dos Adolescentes e sua Relação com a Internet

**Autor(es)/Apresentador(es):** Catherine Menegaldi Silva<sup>1</sup> - UNICESUMAR, Camila Cortellete Pereira da Silva<sup>2</sup> - UNICESUMAR, Rute Grossi Milani<sup>3</sup> - UNICESUMAR e Marian Monteiro Nagi<sup>4</sup> - UNICESUMAR.

### Resumo

A adolescência caracteriza-se como fase de transição, de passagem da infância à vida adulta, englobando alterações físicas, cognitivas e socioemocionais. Esta fase traz significativas mudanças, como maior autonomia, mudanças na autopercepção e autoimagem, novos papéis nos círculos sociais, conquistas na autorregulação da atividade e perspectivas projetivas do futuro. Entretanto, é também uma fase de turbulência, onde a saúde mental pode ser prejudicada por pressões socioeconômicas, mudanças sociais, discriminação, violência, estilo de vida não saudável, violação dos direitos; assim como fatores psicológicos, de personalidade e genéticos (ONU, 2016). No que concerne à saúde mental dos adolescentes, ao se depararem com alguma problemática característica do período em que estão vivenciando, acabam por buscar meios que possam levá-los a ter uma melhor compreensão, como internet e redes sociais. Estes são os veículos mais utilizados entre adolescentes, devido à fácil acessibilidade a qualquer conteúdo. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo compreender os aspectos da saúde mental dos adolescentes e a sua relação com a internet e redes sociais. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre saúde mental adolescente; adolescência e internet; adolescência e redes sociais. As fontes de consulta foram artigos científicos, das bases de dados eletrônicas: LILACS, Scielo e PePSIC. Compreende-se que o adolescente se encontra em uma fase de vulnerabilidade e que sua relação com a internet pode ser positiva, ao viabilizar o acesso a informações sobre seu momento de vida favorecendo a educação em saúde. É importante compreender e acompanhar o que interessa aos jovens, a fim de orientá-los e dar o devido suporte quando necessário, pois entende-se que a busca por referenciais exerce importante influência sobre a saúde mental dos adolescentes, sendo relevante para a construção da identidade.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Redes Sociais. Adolescência.

<sup>1</sup> Graduanda de psicologia, UNICESUMAR.

E-mail: catherinemenegaldi@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Promoção da saúde, Bolsista CAPES, UNICESUMAR.

E-mail: camilacortellete@hotmail.com

<sup>3</sup> Profa. Dra. dos Programas de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Tecnologias Limpas do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR - Maringá - PR, Bolsista do Programa Produtividade em Pesquisa do ICETI - Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação. Coordena o Grupo

de Pesquisas em Saúde Mental e Contextos Socioambientais de Desenvolvimento no Ciclo da Vida Cesumar/CNPq.

E-mail: rute.milani@unicesumar.edu.br

<sup>4</sup> Graduanda de psicologia, UNICESUMAR.

E-mail: malord.nagi@gmail.com

## 10. A Vida do Casal após o Primeiro Filho

**Autor(es)/Apresentador(es):** Ana Patricia Ceccon Burille Cavalheiro<sup>1</sup> e Mayara Colombo Picoli<sup>2</sup>.

### Resumo

A elaboração deste artigo tem por função apresentar os resultados obtidos na pesquisa elaborada sobre a modificação que o primeiro filho vem a causar na vida do casal. O conhecimento sobre essa fase nos ajuda a entender e compreender melhor como a chegada de um filho pode vir a ajudar uma relação conjugal. Os objetivos visaram à investigação das modificações ocorridas na relação afetiva e a conciliação entre o trabalho e cuidados com o filho. Para a obtenção de informações utilizamos da entrevista semiestruturada que foi aplicada em quatro casais, com idade entre vinte e quarenta anos, em que pelo menos um dos membros possuísse um filho com idade mínima de seis meses. Essa fase resultou na aproximação entre o casal e também uma compreensão maior entre eles, ressaltando a importância de uma comunicação saudável para que as brigas e discussões viessem a diminuir por conta da inserção de outrem na família. A divisão de cuidados se deu pela cumplicidade entre o casal que teve por objetivo ajudar e conciliar as tarefas com a disponibilidade que cada um possuía para que ambos continuassem no emprego e dessem a atenção necessária tanto para o filho como para seu parceiro. Com isto, a chegada do primogênito trouxe modificações e dificuldades para a relação do casal, em que, estes acharam forma de lidar com os problemas e continuarem sua rotina e com isto resultando numa melhoria da relação entre o casal.

**Palavras-chave:** Compreensão. Divisão de Tarefas. Disponibilidade.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia, FADEP. E-mail: anapathi@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia, FADEP. E-mail: mayh\_pc@hotmail.com

## 11. Adoção por Famílias Homoparentais

**Autor(es):** Joana Döhler Gusberti<sup>1</sup>, Taíza Luane Kaufert<sup>2</sup>, Sumaya Klaime<sup>3</sup>, Luany Karyna da Malcher<sup>4</sup> e Daiane Monsão de Oliveira<sup>5</sup>.

### Resumo

Este trabalho apresenta uma pesquisa de opinião sobre a adoção de crianças por famílias homoparentais. Para tanto foram abordados o conceito de adoção, a historicidade, a jurisprudência, a apresentação de dados demográficos no Brasil e no mundo e o desenvolvimento psicológico de crianças nessa situação, baseando-se em uma revisão bibliográfica. A presente pesquisa de atitude teve por objetivos colidir dogmas e preconceitos sociais com

problemas sociais, atentando especialmente a visão da população sobre tal problemática. Para tanto, foi aplicada uma pesquisa de opinião utilizando a escala social tipo Likert contendo 12 afirmativas, para as quais 215 participantes (67% Mulheres e 33% Homens) tiveram opções de respostas variando de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”. Os dados foram coletados on-line pela plataforma Google Forms. Foi possível perceber que, ainda que a discriminação e preceitos religiosos encontrem-se muito evidentes, foram constatados posicionamentos majoritariamente favoráveis acerca da adoção de crianças por casais homoafetivos. Foi possível concluir que a população pesquisada entende a importância de que cada situação seja avaliada em concreto, designando o que será mais benéfico para a criança. Analisando ainda o resultado da pesquisa de atitude aliada a revisão bibliográfica, é possível perceber que a criança que é adotada, independentemente do modelo familiar em que é inserida, deixa uma situação de abandono. Assim, restou demonstrado que nesses casos o princípio da dignidade humana tem caráter superior a quaisquer sinais de preconceito e que o dever da sociedade consiste em proteger as relações afetivas e de bem-estar familiar, independentemente da orientação sexual dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Adoção Homoafetiva. Criança. Família.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.  
E-mail: joanadohler@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.  
E-mail: thaisa\_luanekaufeert@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.  
E-mail: sumayaklaime10@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.  
E-mail: luany.malcher@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.  
E-mail: day\_monsao@icloud.com

## 12. AIDS na Adolescência: Como a Psicologia pode Contribuir na Prevenção

**Autor(es)/Apresentador(es):** Gerson José Pereira Cardoso<sup>1</sup> - IES UniAndrade, Denecir de Almeida Dutra<sup>2</sup> - IES UniAndrade, Leticia de Melo Sarzedas<sup>3</sup> - IES UniAndrade e Nilceia Fernando<sup>4</sup> - IES UniAndrade.

### Resumo

A AIDS é a síndrome da imunodeficiência adquirida, seu primeiro caso foi confirmado nos Estados Unidos em 1981, se propagando rapidamente para os outros cinco continentes. Nesse contexto, abordando especificamente o adolescente e por esse indivíduo se encontrar em uma fase de aprendizagem, aberto a novas descobertas de novos comportamentos acaba desconsiderando a ação preventiva colocando em risco a sua saúde. No Brasil há uma estimativa que a primeira relação sexual aconteça por volta dos 14 e 15 anos. A outra circunstância que colabora para a disseminação da doença é as diferenças socioeconômicas, violência e a dificuldade de acesso a serviços de saúde, deixando os adolescentes inseguros e vulneráveis a AIDS. Objetivou-se neste trabalho apresentar informações relevantes e úteis que possam ajudar o adolescente na prevenção da doença. A matriz metodológica é de revisão bibliográfica indutiva e descritiva, onde as pesquisas foram feitas em

banco de dados do Scielo. Usaram-se descritores “AIDS na adolescência”. Foram analisados 11 trabalhos de 2001 a 2017 que abarcaram a temática contribuindo no esclarecimento sobre o assunto e excluídos os de língua estrangeira. De 1980 a 2011 no Brasil, decorreram 12.891 casos da doença entre as idades de 13 a 19 anos, isso implicou aos governantes brasileiros a definição de políticas públicas específicas para um tratamento avançado possibilitando melhorias na qualidade de vida dessa população. Conclui-se que a Psicologia pode contribuir no aumento do potencial crítico desses jovens, juntamente com ações educativas, informação e o diálogo podem ser de suma importância desvendando os riscos de transmissão da doença em adolescentes. Dessa forma disseminando a importância da proteção preventiva como o uso de preservativos para que se possam diminuir esses altos índices de contaminação da doença.

**Palavras-chave:** Adolescente. Prevenção. Psicologia.

<sup>1</sup> Graduando 7º período de Psicologia. E-mail: gersonjpereira@gmail.com

<sup>2</sup> Prof. na Uniandrade

<sup>3</sup> Prof. na Uniandrade

<sup>4</sup> Graduando 7º período de Psicologia.

### 13. Alterações de Córtex Pré-Frontal em Decorrência do uso de Substâncias Psicoativas: Implicações para o Tratamento

**Autor(es)/Apresentador(es):** Aislan José de Oliveira<sup>1</sup> - Universidade Metodista de São Paulo, Look Sky Walker Tida Lins<sup>2</sup>, Luiz Roberto Marquezi Ferro<sup>3</sup> - Universidade Metodista de São Paulo, Fernanda Martins Silva<sup>4</sup> e Marcos Benedito Bragel dos Santos Fragoso.

#### Resumo

Segundo levantamento realizado pela United Nations: International Narcotics Control Board no ano de 2012, apontou que 167 a 315 milhões de pessoas no mundo com idade entre 15 e 64 anos fizeram uso de algum tipo de substância ilícita na vida. A literatura sobre o tema aponta que são preocupantes as repercussões clínicas oriundas de alterações neuropsicológicas em pacientes usuários de substâncias psicoativas (SPA). Tais repercussões estão associadas a prejuízos no funcionamento do córtex pré-frontal, área cortical relacionada às Funções Executivas (FE), que se referem à habilidade de responder de forma adaptativa a situações novas, além de serem a base de muitas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Compreender esse contexto tem impacto direto no tratamento uma vez que as intervenções devem observar as capacidades e necessidades individuais objetivando a adesão ao tratamento e remissão dos sintomas. Identificar quais os impactos neuropsicológicos em decorrência do uso abusivo SPA e analisar de que forma esses prejuízos influenciam no tratamento da dependência de substâncias psicoativas. Pesquisa de caráter qualitativa, descritiva e exploratória de artigos nas seguintes bases de dados: BVS Saúde, LILACs, PEPSic, Scielo utilizando as seguintes palavras-chave: funções executivas, dependência, drogas, prejuízos, intervenções, avaliação. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: pesquisas nacionais e internacionais publicadas entre 2010 e 2017 abordando a investigação empírica e teórica das alterações neuropsicológicas em decorrência do uso SPA. A partir dos artigos analisados foi possível identificar que usuários de SPA apresentam déficits de FE influenciando de maneira negativa a motivação e

aderência ao programa de recuperação aumentando a probabilidades de recaída. Neste contexto salienta-se a importância da avaliação neuropsicológica visando diagnóstico no intuito de prever o curso de tratamento adequado pareando de estratégia de tratamento mais adequado às necessidades de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Drogas. Funções Executivas Córtex Pré-Frontal.

<sup>1</sup> Psicólogo, Especialista em Dependências Químicas, Mestre em Psicologia Social, Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: aislan\_jo@hotmail.com

<sup>2</sup> Psicólogo. E-mail: lookswtl@hotmail.com

<sup>3</sup> Psicólogo, Mestre em Promoção da Saúde, Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: luiz315@hotmail.com

<sup>4</sup> Psicóloga. E-mail: f\_martins\_09@hotmail.com

## 14. Ambientes Restauradores em Saúde Mental: Revisão da Literatura

**Autor(es)/Apresentador(es):** Tatiana Ferri Ribeiro<sup>1</sup> - UNICAMPO e Fernanda Oliveira Napoli<sup>2</sup> - UNICAMPO.

### Resumo

Por muito tempo pessoas diagnosticadas com algum tipo de transtorno mental eram excluídas da sociedade e mantidas em hospícios sem condições dignas de sobrevivência. Em prol de modificações do modelo assistencial presente no Brasil, em 2001 ocorreu a promulgação da Lei nº 10.216, em seguida, a portaria 336/2002 estabeleceu a criação de Centros de Atenção Psicossocial, o que trouxe um novo modelo de assistência aos indivíduos com transtornos mentais e usuários de drogas. Estes locais contam com uma equipe multiprofissional composta por Técnicos de Enfermagem, Enfermeiro, Médico Psiquiatra, Psicólogo, Assistente Social e Terapeuta Ocupacional, e buscam oferecer o acolhimento humanizado, o fortalecimento dos laços sociais e a integração social. No entanto, é possível notar uma característica marcante destes espaços, visto que podem ser compreendidos como locais que devem proporcionar bem-estar aos usuários, tendo potencial restaurador, locais cujo objetivo é reestabelecer a atenção gerando a redução da fadiga mental assim como facilitar um estado de equilíbrio frente às informações apresentadas. Partindo deste pressuposto, o presente trabalho busca discutir os benefícios proporcionados pelo Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas, analisando o papel da afetividade ao lugar na permanência ou desistência da população atendida ao tratamento. A pesquisa possui caráter exploratório, por meio de levantamento da literatura científica, incluindo artigos, livros, teses, dissertações e sites governamentais em prol de melhor compreensão sobre a temática. Espera-se com este estudo apontar os benefícios que ambientes com potencial restaurador proporcionam à saúde mental do sujeito, assim como levantar aspectos que podem ser melhorados em busca de um melhor atendimento.

**Palavras-chave:** CAPS AD. Ambientes Restauradores. Saúde Mental.

<sup>1</sup> Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental, Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Graduação em Geografia, Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Graduação em Psicologia, Faculdade União de Campo Mourão (UNICAMPO), Membro do Grupo de Pesquisa Saúde Mental e Contextos Socioambientais de Desenvolvimento no Ciclo da Vida.

<sup>2</sup> Graduanda de Psicologia, Faculdade União de Campo Mourão (UNICAMPO).  
E-mail: fernanda.onapoli@gmail.com.

## 15. Apego à Escola: Um estudo sobre a Vinculação entre o Adolescente e Instituição de Ensino

**Autor(es)/Apresentador(es):** Vitor Hugo Piva Boeira - UNICESUMAR, Camila Cortellete Pereira da Silva - UNICESUMAR, Rute Grossi Milani - UNICESUMAR e João Henrique Piva Boeira - UNICESUMAR.

### Resumo

A lógica capitalista de produção e competitividade se sobrepõem ao desenvolvimento escolar dos jovens, sendo feitos escassos investimentos materiais e sociais quanto à asseguarção da saúde psíquica dentro das escolas. Entende-se que com a liquidez contemporânea, os espaços escolares deixaram de ser um ponto de referência na vida dos adolescentes, distanciando-os dos ambientes de ensino. Tem-se como objetivo analisar a relação existente entre os alunos do ensino médio e seus respectivos ambientes escolares; identificar os obstáculos ao vínculo; e propor estratégias de promoção e fortalecimento destes. Para isso, primeiramente será realizado um levantamento bibliográfico sobre apego ao lugar, ambientes restauradores, ambiente escolar, adolescência e teorias da aprendizagem. As fontes de consulta serão artigos científicos, selecionados por meio de bases de dados eletrônicas: LILACS, Scielo, PePSIC, Ebsco, Psycinfo e portal da Capes. Em um segundo momento será feita observação participante em uma escola da rede pública localizada em uma cidade do noroeste do Paraná, também será realizada uma entrevista semiestruturada com os professores e alunos a fim de compreender como ocorrem as relações de apego entre eles e o ambiente escolar. Para isso, será utilizado o esquema de visão ecológica de ambientes positivos proposto por Corral Verdugo e colaboradores. Ao final da pesquisa, espera-se construir um material gráfico que será entregue às instituições de ensino, contendo estratégias e sugestões que fortaleçam as relações escolares. Compreende-se que o modelo de formação ofertado atualmente, tende a afastar os adolescentes das redes de educação. Este estudo ao contribuir com o fortalecimento dos vínculos escolares e incentivar a atenção às necessidades biopsicossociais dos sujeitos, se torna de grande relevância, como uma forma de resistência à contemporaneidade, que vem distanciando o conteúdo e o espaço das instituições de ensino das necessidades humanas de quem estuda.

**Palavras-chave:** Psicologia Ambiental. Apego. Promoção da Saúde.

## 16. As Funções Executivas e Personalidade de Pessoas com Doença Renal Crônica em Hemodiálise: Revisão de Literatura

**Autor(es)/Apresentador(es):** Debora Berger Schmidt<sup>1</sup> - Pró-Renal Brasil e Ana Paula Pereira de Almeida<sup>2</sup> - UFPR.

### Resumo

A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada pela disfunção renal persistente e irreversível cujo processo é lentamente progressivo. Dados epidemiológicos estimam que mais de

120 mil pessoas estão em diálise no Brasil. Sabe-se que a microvasculatura dos rins e do cérebro possuem base patogênica comum de modo que alterações renais estão associadas com mau funcionamento de funções cognitivas complexas. Alterações no desempenho das Funções Executivas (FE) estão diretamente relacionadas com dificuldades em atividades cotidianas e na manutenção da qualidade de vida desses pacientes. Partindo da compreensão de que o comprometimento das FE representa o aspecto biológico dos principais distúrbios de personalidade, compreender o perfil psicológico do paciente com DRC faz-se fundamental para auxiliá-lo na sua adaptação ao tratamento. O objetivo da pesquisa foi fazer um levantamento da literatura científica sobre a associação entre personalidade e FE de pessoas com doença renal crônica. Tratou-se de uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, LILACS, Medline, Pepsic, e Scielo a partir dos descritores “funções executivas”, “personalidade”, “doença renal crônica”. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e/ou espanhol. Foram excluídos trabalhos cuja íntegra não foi localizada, bem como aqueles duplicados. Os resultados apontaram evidências de déficit cognitivo e mau desempenho nas funções executivas, especialmente relacionados à flexibilidade cognitiva nos pacientes com DRC, com resultados mais significativos naqueles tratados em hemodiálise. Com relação à personalidade os resultados apontam para prevalência de aspectos de agressividade passiva em pessoas com DRC e dificuldade de abertura para novas situações quando comparados com a população geral. Conclui-se a necessidade de estudos brasileiros sobre o perfil da pessoa com doença renal que associem a personalidade e sua dinâmica emocional com a avaliação de funções cognitivas complexas de pessoas com DRC para melhor compreender e acolher esse paciente cuja terapêutica é bastante complexa.

**Palavras-chave:** Funções Executivas. Personalidade. Doença Renal Crônica.

<sup>1</sup> Psicóloga, Fundação Pró-Renal Brasil, mestranda do programa de mestrado da UFPR na linha de Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica. E-mail: [debergers@gmail.com](mailto:debergers@gmail.com)

<sup>2</sup> PhD, UFPR, professora orientadora do programa de mestrado da UFPR na linha de Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica. E-mail: [anapaula\\_depereira@yahoo.com](mailto:anapaula_depereira@yahoo.com)

## 17. As Relações Familiares e a Violência Contra a Mulher no Âmbito Doméstico

**Autor(es)/Apresentador(es):** Karolaine Silva de Meneses<sup>1</sup>, Elis Regina Ferreira dos Santos<sup>2</sup> e Mônica Augusta Mombelli<sup>3</sup>.

### Resumo

Compreende-se ao estabelecer uma relação entre violência e gênero, que sua gênese se encontra a partir da perpetuação histórica da desigualdade entre homens e mulheres, onde a desigualdade é sistematizada e refletida tanto no âmbito público quanto privado. São múltiplas as formas de violência cometidas contra as mulheres, estando entre as mais comuns a violência física, sexual e psicológica. O ambiente doméstico e familiar é onde tais atos são mais comumente encontrados. Diante disso, o objetivo do presente artigo foi conhecer como é realizado o trabalho do psicólogo e assistente social do Centro de Referência de Atenção à Mulher no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica,

compreendendo através deles qual o papel da família nesse processo. A pesquisa foi de caráter qualitativo e exploratório, por meio de entrevistas semiestruturadas. Foi possível constatar que o trabalho multidisciplinar e o uso de estratégias que proporcionem o desenvolvimento da autonomia é imprescindível para um resultado satisfatório no caso das mulheres vítimas de violência, e que a família ocupa um importante papel no fortalecimento dessas mulheres. Observou-se que um olhar humanizado por parte do profissional é determinante para o fortalecimento das mulheres fragilizadas em decorrência da violência doméstica, podendo elas, com o auxílio de profissionais capacitados, enfrentar as barreiras e quebrarem o ciclo de violência que se instaura.

**Palavras-chave:** Violência Doméstica. Relações Familiares. Multidisciplinar.

<sup>1</sup> E-mail: karolmeneses1@gmail.com

<sup>2</sup> E-mail: elizregina\_fs@outlook.com

<sup>3</sup> E-mail: psicmonicamombelli@gmail.com

## 18. Aspectos Biopsicossociais da Dependência em Internet: Uma Revisão Teórica

**Autor(es)/Apresentador(es):** Luiza Fernandes Cardozo<sup>1</sup> - UNICESUMAR e Sandra Cristina Catelan-Mainardes<sup>2</sup> - UNICESUMAR.

### Resumo

Com a propagação em massa das novas tecnologias no final do século passado, algumas questões surgiram quanto ao uso desenfreado da internet, gerando questionamentos sobre a inclusão da PIU - Pathological Internet Use entre os transtornos de dependência. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é apresentar e caracterizar aspectos que influenciam o uso, abuso e dependência da internet, no intuito de compreender este fenômeno como um todo, pensando em sua futura inclusão aos manuais de classificação de doenças mentais, e conseqüentemente, facilitar o processo de diagnóstico e tratamento. Para isso, fora realizada uma revisão estruturada da literatura de artigos publicados nas bases de dados eletrônicas como Scielo, Lilacs, PePSIC, Medline e Psycinfo, e PubMed dos últimos 10 anos. Os unitermos pesquisados foram: psicologia e internet; dependência em internet; uso patológico da internet. Após a revisão, os dados foram separados em dois tópicos: Construção histórica (primeiros estudos e nomenclatura); e a PIU - Pathological Internet Use (sintomas, prejuízos e diagnóstico). A partir destes estudos, foram inegáveis as vantagens da internet como uma facilitadora de diversas atividades, tarefas profissionais, entretenimento, interação social, entre outros. Entretanto, apesar dos aspectos positivos, não podemos ignorar algumas conseqüências negativas, como quando sua utilização deixa de ser um comportamento controlado, e se torna a preocupação central na vida do usuário. Este movimento tem se tornado cada vez mais frequente, tendo em vista os fatores ambientais do mundo contemporâneo, que insere as pessoas antes mesmo do seu nascimento no mundo digital, e pela internet estar presente desde o início até o final da rotina diária. Portanto, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas sobre o assunto, a fim de gerar publicações preventivas sobre o uso excessivo da internet e a inclusão dessa patologia no DSM e CID, a fim de otimizar o trabalho dos psicoterapeutas no tratamento.

**Palavras-chave:** Etiologia. Dependência. Internet.

<sup>1</sup> Acadêmica de psicologia, UNICESUMAR. E-mail: luizafernandes44@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Biologia Celular (UEM), UNICESUMAR. E-mail: sandra.mainardes@unicesumar.edu.br

## 19. Assistência Domiciliar Prestada por Equipe Estratégica: Saúde da Família a Idosos com Doenças Crônico-Degenerativas em um Município do Interior de São Paulo

**Autor(es)/Apresentador(es):** Mirellim Taciana Carriel de Lima Placa - Universidade Tuiuti do Paraná e Ana Claudia Nunes de Souza Wanderbroocke - Universidade Tuiuti do Paraná.

### Resumo

Uma das maiores dificuldades no envelhecimento, tanto para o idoso como para a família, é enfrentar uma doença crônico-degenerativa (DCD), tendo em vista que nestes casos a expectativa é de constante agravamento da condição clínica. Considerando-se que gradativamente maior número de pessoas idosas enfrentarão as DCD, cabe a reflexão sobre como a saúde pública no Brasil está organizada para assisti-las em suas comunidades. Considerando esse cenário, a pesquisa teve como objetivo analisar a assistência domiciliar prestada por equipes ESF aos idosos com DCD em um município do interior de São Paulo, uma vez que a proposta da ESF é facilitar o acesso e o atendimento integral a todas as famílias nas comunidades, garantindo a continuidade, a longitudinalidade e a resolutividade das ações prestadas em saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado por meio de observação participante e grupos focais com seis integrantes de duas equipes ESF do município, uma atendendo população urbana e outra rural. Os resultados foram submetidos a análise de conteúdo e apontam a necessidade de uma reorganização dos serviços, em prol de fortalecer a rede para prestar assistência à população. Os relatos dos profissionais participantes indicam falta de estruturação para os atendimentos, dificuldades de locomoção, falta de profissionais e a pouca colaboração dos familiares no acompanhamento e tratamento de quadros específicos. Essas queixas apresentam significativa dificuldade na execução das atribuições das equipes, atrasando atendimentos, prestando assistência domiciliar precária. A pesquisa direciona que nesse município são diversos os desafios para se fazer consolidar a política pública da atenção básica. Entende-se que a elaboração de projetos terapêuticos, criados e desenvolvidos por equipes multiprofissional e intersectorial seria a principal saída para a busca de soluções.

**Palavras-chave:** Idoso. Atendimento domiciliar. SUS. Psicologia Social Comunitária.

## 20. Avaliação Do Estresse Percebido E O Uso De Álcool, Tabaco E Outras Drogas Entre Estudantes Universitários

**Autor(es)/Apresentador(es):** Luiz Roberto Marquezi Ferro<sup>1</sup>, Aislan José de Oliveira<sup>2</sup> e Fernanda Martins Silva<sup>3</sup>.

### Resumo

O consumo de drogas é considerado um problema de saúde pública. O presente estudo teve como objetivo verificar as possíveis associações entre o uso de álcool, tabaco e outras drogas, com as condições de estresse percebido em uma amostra de estudantes universitários. A pesquisa foi de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, realizada com uma amostra de 165 estudantes de uma universidade do interior do Estado de São Paulo. Os participantes responderam um questionário, disponível em plataforma online, contendo instrumentos de Avaliação para Estresse Percebido (EPS-10); Classificação Socioeconômica (CCEB) e o Teste de Triagem do envolvimento com Álcool, Tabaco e Outras Substâncias (ASSIST). Para verificar a possibilidade de associação entre as variáveis estudadas foi utilizada a regressão logística, com o cálculo de odds ratios brutos e odds ratios ajustados com o cruzamento para todas as variáveis explicativas. Considerou-se o nível de significância de  $p < 0,05$ , com intervalo de confiança de 95%, para todos os testes. As análises estatísticas foram realizadas pelo pacote estatístico PROC LOGISTIC do software SAS® 9.0. Verificou-se uma frequência de consumo de álcool de 99,39% entre os estudantes avaliados, seguido pelo uso do tabaco com 38,18% e de maconha com 26,06%. O consumo de outras drogas ilícitas também foi expressivo, com percentuais acima da média da população geral. A regressão logística ajustada revelou associações significativas entre um maior consumo de tabaco e as variáveis sexo masculino, morar com a família e não ter religião. Observou-se que cerca de 65% dos estudantes avaliados apresentaram estresse entre moderado e alto. A regressão logística ajustada revelou associações entre consumo abusivo de álcool e estresse percebido ( $p < 0,05$ ). Esses dados revelam a importância de maiores investimentos científicos para o desenvolvimento de estratégias de intervenção na universidade, a fim de promover a saúde e prevenir o uso de drogas entre universitários.

**Palavras-chave:** Consumo de Drogas. Estresse. Universitários.

<sup>1</sup> Doutorando em Psicologia da Saúde – Universidade Metodista de São Paulo.  
E-mail: luiz315@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Psicologia da Saúde – Universidade Metodista de São Paulo.  
E-mail: aislan\_jo@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Psicologia. E-mail: f\_martins\_09@hotmail.com

## 21. Burnout e Atividade Física como Coping para Médicos Plantonistas: Um Estado da Arte

**Autor(es)/Apresentador(es):** Thais Weiss Brandão<sup>1</sup> - PUCPR, Walkyria Busato Will<sup>2</sup> - PUCPR, Rissielle Ricci Bernal<sup>3</sup> - PUCPR e Gracielen Bordignon<sup>4</sup> - PUCPR.

### Resumo

A Síndrome de Burnout é uma resposta ao estresse laboral crônico. Sua maior prevalência se dá em profissionais que desenvolvam e mantenham cuidados com saúde, educação e serviços humanos, como profissionais da medicina. A fim de se mitigar as consequências do Burnout são usadas estratégias variadas. Nesse contexto, a prática de atividades físicas pode ser identificada como estratégia de coping contra a Síndrome de Burnout. Analisar o que a literatura científica aborda sobre a influência de exercícios físicos e prevenção do desenvolvimento da síndrome de Burnout em médicos plantonistas. Método: “Estado

da Arte” de artigos disponibilizados online na plataforma CAPES, entre 2015 e 2018, em português e inglês com os descritores: coping; burnout; burnout médico; atividade física; estresse; plantão médico. Foram encontrados 146 artigos, 55 atenderam aos critérios de inclusão. 7,27% dos estudos usaram como método a revisão de literatura, 9,09% revisão sistemática e 1,81% revisão integrativa. 35 artigos foram publicados no idioma inglês e 20 em português. Os estudos brasileiros foram produzidos nos estados de Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Sergipe e Alagoas. Constatou-se que os estudos, que relacionam a medicina à Síndrome de Burnout, são majoritariamente ligados à graduandos, quando comparados à artigos que relacionem aos já graduados. Percebeu-se a dificuldade para encontrar uma literatura que defina o tempo necessário de atividade física para que ela seja considerada uma ferramenta de coping. Há ausência de literatura que una atividade física como coping à médicos plantonistas. Longas jornadas de trabalho, condições de trabalho carentes, privação de sono e alta demanda emocional influenciam no desenvolvimento dessa síndrome. Quando a qualidade de vida dos médicos e seu exercício profissional são prejudicados ocorrem erros médicos, tornando-se necessário um maior entendimento de formas que possam mitigar a ocorrência dessa síndrome.

**Palavras-chave:** Burnout Médico. Atividade Física. Coping.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia, PUCPR. E-mail: thaisweissbrandao@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia, PUCPR. E-mail: walkyriabusatowill@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia, PUCPR. E-mail: rissiericci@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Psicologia, PUCPR. E-mail: gracibordipk@gmail.com

## 22. Câncer: Sofrimento e Perdas enquanto Fatores de Risco

**Autor(es)/Apresentador(es):** Aleana Gonçalves Vieira<sup>1</sup>, Aline Maria Dengo<sup>1</sup>, Andressa Siqueira Camilo<sup>1</sup>, Andressa Siqueira Camilo<sup>1</sup>, Emilene Ubraus de O. Luchi<sup>1</sup>, Jéssica Dlugokenski Fagundes<sup>1</sup>, Laís Fernanda Malagutti<sup>1</sup>, Stefany Mirrelle Fávero Zuze<sup>1</sup>, Suélen Cristina Pastório<sup>1</sup>, Suzane Skura<sup>1</sup> e Russélia Vanila Godoy<sup>2</sup>.

### Resumo

Diante das inúmeras condições que permeiam o adoecimento humano, existe a relação entre os processos sociais e os processos biológicos, que influenciam nos determinantes sociais de saúde dos indivíduos e das populações. Deste modo, percebe-se a relevância das questões emocionais relacionadas com as perdas e lutos que os pacientes vivenciam antes e depois da doença e suas consequências posteriores. Estabelecer relação entre esses fatores, a partir da análise da história de vida e do quadro de adoecimento de pacientes oncológicos assistidos em uma Casa de Apoio da cidade de Pato Branco – PR. O relato de experiência está baseado no Estágio Básico V: Intervenção em Psicologia na Instituição Casa de Apoio Gama de Pato Branco – PR, realizado pelo grupo de dez estagiárias do curso de Psicologia da Faculdade de Pato Branco- FADEP/PR. Ao todo foram realizados nove encontros com pacientes oncológicos e seus cuidadores, que se hospedaram na instituição, no período de agosto a novembro de 2017, totalizando aproximadamente dez pessoas por encontro. Pretende-se com este trabalho identificar a relação das perdas com o adoecimento. Foi realizada uma revisão de literatura com base nas bibliotecas eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e

nos livros “Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa”, “Introdução à psicologia”, “Nada sobre mim sem mim: estudos sobre a vida e a morte”, “Psicossomática Hoje” e “Psico-Oncologia: caminhos e perspectivas”, com as seguintes palavras: psicoimunologia, câncer, psicossomática, psiconeuroimunologia, perda, adoecimento e luto. A análise envolveu a relação entre as intervenções e observações, descritas nos relatórios semanais com a revisão bibliográfica. Mostrou-se constante o aparecimento de sentimentos dolorosos no decorrer das intervenções e a influência de diferentes fatores emocionais no aparecimento das doenças. Sinalizando a importância das questões emocionais no contexto de adoecimento humano, e como falar sobre saúde mental em todas as fases da vida é essencial para a compreensão do ser no mundo, as relações que estabelecem.

**Palavras-chave:** Câncer. Perdas. Psicossomática.

<sup>1</sup> Acadêmicas do 5º período do curso de Psicologia da Faculdade de Pato Branco - FADEP-PR.

E-mail: andressa\_camilo97@outlook.com

E-mail: aleanagvieira@gmail.com

E-mail: alinedengo@outlook.com

E-mail: carla\_visual@hotmail.com

E-mail: mileneluchi@gmail.com

E-mail: jehdlugokenski@hotmail.com

E-mail: laisfernanda.malagutti@gmail.com

E-mail: stefany.favero.zuze@gmail.com

E-mail: suelen cristina pastorio@hotmail.com

E-mail: suzane.skura@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Pato Branco - FADEP-PR.

E-mail: russelia@fadep.br

## 23. Compreensão Dos Sentimentos A Partir Da Análise Do Comportamento

**Autor(es)/Apresentador(es):** Ana Karina Vargas Soares<sup>1</sup>, Ailton da Cruz Melo<sup>2</sup>, Alanna Fernandes de Castro<sup>3</sup> e Carina Tatiane Carneiro<sup>4</sup>.

### Resumo

A análise do comportamento é um campo da psicologia que estuda o comportamento humano, descrito por Skinner como relação entre o organismo e o ambiente. Essa interação é entendida por respostas do organismo frente a eventos ambientais considerados estímulos que podem ser físicos, sociais, públicos e privados e que despertam o que é socialmente denominado de sentimentos. Compreender o conceito de sentimento a partir da perspectiva analítico comportamental. Os dados foram obtidos através da revisão de literatura de obras de B. F. Skinner e trabalhos no idioma inglês, publicados nas bases de dados PubMed e Web of Science, entre 2010 e 2018. Os sentimentos acontecem de maneira privada, sob a pele do indivíduo, e são muitas vezes confundidos com a causa de determinados comportamentos, entretanto, sentimentos são considerados comportamentos em si, e não influência fisiológica/psicológica do comportamento. Para o Behaviorismo radical, sentimentos são um tipo de ação sensorial, tal como ver e ouvir. Eles se manifestam assim como sentimos uma textura ao tocar uma superfície, através de órgãos sensoriais. Porém, pouco se conhece sobre os órgãos pelos quais as pessoas sentem-se deprimidas, por exemplo.

Expressar um sentimento é uma resposta verbal, produto de contingências especiais de reforçamento. Essa capacidade é adquirida no processo de aprendizagem, a presença de sentimentos é inserida e através de uma circunstância simultânea pública, aprendendo assim a nomear o que se sente. Sentimentos são uma interação entre comportamentos respondentes e operantes, se manifestam como eventos privados e não são justificativas de comportamentos, já que surgem através de algum acontecimento anterior. Os sentimentos são causados por acontecimentos como o fato de uma pessoa perder alguém que ama, deixando-a triste e desencadeando comportamento de choro, sendo o sentimento uma resposta frente ao acontecimento, assim como o choro.

**Palavras-chave:** Behaviorismo. Sentimentos. Análise do Comportamento.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia – Universidade Paranaense. E-mail: avargaskari@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia – Universidade Paranaense. E-mail: ailton.melo@edu.unipar.br

<sup>3</sup> Acadêmica de Psicologia – Universidade Paranaense. E-mail: alanna\_ratti@live.com

<sup>4</sup> Professora de Psicologia – Universidade Paranaense. E-mail: carina@prof.unipar.br

## 24. Contribuição do Psicólogo Escolar para a Educação e a Democracia

**Autor(es)/Apresentador(es):** Géssica Pereira Neves da Silva<sup>1</sup>.

### Resumo

O papel do psicólogo escolar, numa perspectiva institucional, ainda não é totalmente compreendido pelos sujeitos que compõem o processo educativo. Sua prática não deve ser confundida com o atendimento clínico individualizado, pois ela assume outros contornos carentes de reflexão mais profunda e, por isso, necessitam que sejam discutidos e recebam maior destaque e atenção na área da Educação e da Psicologia. O objetivo deste estudo é esclarecer as atribuições do psicólogo escolar e como otimizar suas possibilidades de intervenção, bem como a maneira de fazê-la. Outra finalidade deste estudo é enfatizar a importância da participação do psicólogo escolar na construção de uma educação com base em pressupostos que valoram a democracia como forma de viver. Portanto, o trabalho se caracteriza como um ensaio teórico, tratando a Educação e a Democracia como conceitos que não podem estar dissociados quando se almeja auxiliar no desenvolvimento de alunos cidadãos. Desta forma, estimular o pensamento crítico nos alunos, conscientes para atuar de forma participativa em sociedade, embasados em valores de responsabilidade, autonomia, respeito a si mesmo e ao coletivo. Compreender a Democracia não só como uma forma de governo; e sim, como uma maneira de conduzir as relações com o outro, tendo como pressuposto básico o diálogo. Esta pesquisa, nos seus resultados, conclui que o psicólogo escolar tem uma importante contribuição no fazer a Educação, proporcionando espaço de escuta e autorreflexão de todos os sujeitos envolvidos na comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Psicólogo Escolar. Educação. Democracia.

<sup>1</sup> Pós-graduação na Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: gessica.nevesdasilva@gmail.com

## 25. Critérios Utilizados por Pedagogos para Identificação e Encaminhamento de Crianças com TDAH

**Autor(es)/Apresentador(es):** Renata Teixeira Parapinski<sup>1</sup> - UP, Carina Gorte<sup>2</sup> - UP e Maísa Pereira Pannuti<sup>3</sup> - UP.

### Resumo

Atualmente há um grande número de encaminhamentos de crianças com suspeita de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) feitos pelas escolas, muitas vezes precedidos por um pré-diagnóstico realizado na própria instituição. A possível consequência deste processo é a rotulação da criança e a patologização da educação. O presente trabalho teve o intuito de analisar as concepções dos pedagogos que atuam como professores a respeito do TDAH, com a intenção de identificar as variáveis que permeiam o encaminhamento de alunos com essa queixa para profissionais de saúde e reconhecer quais estratégias são empregadas no manejo dessas crianças. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas a oito professores que lecionam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, as quais foram gravadas em áudio. Os dados foram analisados mediante Análise de Conteúdo, e geraram seis categorias: causas do TDAH; idade de percepção; sinais e sintomas; identificação e diagnóstico; família e o TDAH; estratégias utilizadas pelas professoras. Foi identificado que, em alguns casos, os professores apresentam concepções embasadas no senso comum, o que denota a necessidade do aprimoramento da formação em Pedagogia a respeito desse transtorno e possam ser evitados os diagnósticos informais que ocorrem nas escolas, sem a devida avaliação de um profissional da saúde. Esse processo de patologização acaba por contribuir para o fracasso escolar por meio dos rótulos e estigmatização, bem como para a medicalização da educação, sendo importante a discussão a respeito do TDAH enquanto uma produção da sociedade. Além disso, verifica-se a necessidade de maior número de estudos relacionados à escola e ao TDAH, tendo em vista que a maioria das publicações se concentram na área da saúde, isto é, após ocorrerem os “pseudodiagnósticos” nas escolas.

**Palavras-chave:** TDAH. Diagnóstico. Encaminhamento.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia – Universidade Positivo. E-mail: reenata\_t@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia – Universidade Positivo. E-mail: carinagorte@hotmail.com

<sup>3</sup> Psicóloga, Mestre e Doutora em Educação – Universidade Paranaense.  
E-mail: maisapannuti@gmail.com

## 26. Cuidados Paliativos com a Família de Pacientes Neonatos: Um Estado da Arte

**Autor(es)/Apresentador(es):** Francini Fabre<sup>1</sup> - PUCPR, Letícia Cunha<sup>2</sup> - PUCPR, Mariana Arioli<sup>3</sup> - PUCPR, Lurdes Amaral<sup>4</sup> - PUCPR e Clovis Amorim<sup>5</sup> - PUCPR.

### Resumo

## Resumo

Não é apenas um bebê que morre, mas parte de sua família morre junto. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica tipo estado da arte com abordagem qualitativa sendo selecionados artigos em português e inglês no período de 1995 a 2017, foram consultadas as bases de dados: Scielo; Jornal de Pediatria; Periódicos UEM; REBEn Revista Brasileira de Enfermagem; Revista Eletrônica de Enfermagem; Millenium – Revista do IPV; SIBi Portal de Revistas. Utilizou-se os seguintes descritores: “cuidados paliativos”, “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)”, “neonatologia”, “recém-nascido”, “família”, “mães”, “pais” “terminalidade” e “morte”. Os descritores foram intercalados entre si, sendo selecionados artigos em português e inglês. Dos 22 documentos selecionados, 2 foram descartados. Os 20 artigos selecionados foram organizados em fichas contendo os dados de identificação e as variáveis estudadas: o ano de publicação, o tipo de estudo, o método, os participantes e os principais resultados encontrados. Conclui-se que os cuidados paliativos com a família de neonatos, exigem, primeiramente, o desenvolvimento de um vínculo entre os pais e o bebê, lembrando que o pai também está incluso nesse processo; a UTIN precisa ser adaptada para as necessidades parentais, assim como, a equipe hospitalar necessita de um maior treinamento para saber lidar com os pais e seus sentimentos; é notável a necessidade de incluir os pais nas decisões relacionadas ao futuro de seu filho, tanto no âmbito de tratamento quanto na decisão de cuidados paliativos; há ainda um grande caminho a ser percorrido para que os cuidados paliativos com foco na família de neonatos sejam efetivos.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Família.

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º Período de Psicologia – PUCPR. E-mail: franfabre23@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º Período de Psicologia – PUCPR. E-mail: leticiacandido\_@outlook.com

<sup>3</sup> Acadêmica do 4º Período de Psicologia – PUCPR. E-mail: marianaarioli98@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do 4º Período de Psicologia – PUCPR. E-mail: lurdes2511@live.com

<sup>5</sup> Doutor do curso de Psicologia – PUCPR. E-mail: cloves.amorim@pucpr.br

## 27. Desempenho Dos Pacientes Com Epilepsia Do Lobo Temporal Em Teste De Funções Executivas

**Autor(es)/Apresentador(es):** Luiza Cury Muller<sup>1</sup>, Maria Joana Mäder-Joaquim<sup>2</sup>, Vera Cristina Terra<sup>3</sup> e Carlos Eduardo Soares Silvado<sup>4</sup>.

### Resumo

O Teste dos Cinco Pontos (TCP) é utilizado como instrumento de rastreio para a avaliação das funções executivas (FE), de forma a mensurar a capacidade de iniciar e sustentar a produtividade mental e os níveis de auto monitoramento no domínio visuoespacial. Estudos quanto às características psicométricas e dados normativos carecem na literatura nacional, sobretudo em pacientes com epilepsia. O objetivo consiste em atualizar dados sobre o perfil de desempenho de pacientes com epilepsia de lobo temporal no TCP. O estudo retrospectivo foi composto por um grupo de estudo (GE) e um grupo controle (GC). 180 pacientes entre 18 e 65 anos, com no mínimo 2 anos de escolaridade completos e com

diagnóstico de epilepsia de lobo temporal unilateral refratária confirmados por Vídeo Electroencefalograma e presença de esclerose temporal mesial por Ressonância Magnética compuseram o GE. O GC foi composto por 150 indivíduos saudáveis, com as mesmas características do GE. As amostras foram selecionadas por conveniência e todos os participantes foram submetidos ao TCP. Utilizou-se o teste T de Student para a comparação das duas amostras independentes. A comparação entre o GE e o GC não revelou diferença estatística nas variáveis analisadas, exceto pelo nível de escolaridade. Foi encontrada diferença estatística significativa ( $p=0,0001$ ) no desempenho do TCP entre os grupos. A comparação do escores no TCP no GE de pacientes com foco epileptogênico à esquerda e à direita não evidenciou diferença estatística ( $p=0,479$ ). Os resultados obtidos sugerem que os pacientes com epilepsia apresentam pior desempenho na avaliação das FE quando comparados com indivíduos saudáveis. Apesar do maior envolvimento de áreas frontais em tarefas de funções executivas, possivelmente haja também um envolvimento de lobos temporais, de modo a justificar os piores resultados obtidos no GE. Apesar da correlação entre TCP e regiões em hemisfério direito, os resultados não sugerem diferenciações entre o grupo de pacientes com foco epileptogênico à direita e à esquerda. Esses achados atualizam as variáveis que contribuem para o desempenho no TCP, fornecendo novos parâmetros quanto ao uso desse instrumento na avaliação neuropsicológica das FE em adultos, em especial na população com epilepsia.

**Palavras-chave:** Teste dos Cinco Pontos. Epilepsia. Funções Executivas.

<sup>1</sup> Mestranda em Medicina Interna, Complexo Hospital de Clínicas UFPR.

E-mail: luizacm@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora, Complexo Hospital de Clínicas UFPR.

E-mail: mjoanamader@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora, Complexo Hospital de Clínicas UFPR.

E-mail: v.c.terra@gmail.com

<sup>4</sup> Doutor, Complexo Hospital de Clínicas UFPR.

E-mail: cesilvado@gmail.com

## 28. Diagnóstico Situacional de uma Unidade de Saúde da Família no Município de Foz do Iguaçu-PR: Um Relato de Experiência

**Autor(es)/Apresentador(es):** Sara Caldart Lupatini<sup>1</sup> - UNILA, Camila de Fátima Pavan<sup>2</sup> - UNILA, Rafaelly Gomes Vieira<sup>3</sup> - UNILA e Geiciely Cavanha Tomim<sup>4</sup> - UNILA.

### Resumo

Por caracterizar-se como porta de entrada no Sistema Único de Saúde, a Atenção Básica deve ser tanto o contato preferencial como o principal centro de comunicação da Rede de Atenção. Para tal é necessário conhecer território adstrito, possibilitando planejamento para o desenvolvimento de ações intersetoriais e longitudinais, envolvendo a promoção a saúde e a prevenção aos agravos, além de diagnósticos e tratamentos. O diagnóstico situacional tem como elemento principal a identificação das condições e demandas do território em um dado momento, para posterior embasamento de ações em saúde, assistência e políticas públicas efetivas e resolutivas. Traçar um perfil epidemiológico de equipes saúde da família e da população por estas atendida em uma Unidade de Saúde da Família, com-

preendendo seus contextos e identificando seus principais problemas e demandas. Trata-se de um relato de experiência, descritivo, qualitativo, vivenciado pelas residentes de Psicologia, Enfermagem e Fisioterapia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família inseridas no território e serviços de saúde do município de Foz do Iguaçu. O levantamento de dados se deu através de entrevistas e observação ativa do território e relatórios do sistema Saúde Foz entre março e abril de 2018. De acordo com os dados são acompanhadas 3370 famílias, somando 8068 indivíduos, por 3 ESF, todas incompletas. A população compõe-se predominantemente por adultos entre 20 e 59 anos, do sexo feminino e escolaridade de nível médio. Destacaram-se diversos nós críticos, entre eles a comunicação que perpassa os diversos públicos e áreas, influenciando diretamente nos processos de trabalho, integralidade, longitudinalidade e na acessibilidade ao cuidado. Os dados disponíveis no sistema Saúde Foz não demonstram a realidade em diversos aspectos, dificultando o planejamento de ações. É notável o impacto que a falta da equipe completa e das dificuldades na comunicação ocasionam dentro dos muros e intramuros.

**Palavras-chave:** Atenção Básica. Diagnóstico Situacional. Comunicação.

<sup>1</sup> Psicóloga, pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, pela Universidade Federal Latino-Americana. E-mail: saraclpsi@outlook.com

<sup>2</sup> Enfermeira, pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, pela Universidade Federal Latino-Americana. E-mail: pavan.camila@hotmail.com

<sup>3</sup> Fisioterapeuta, pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, pela Universidade Federal Latino-Americana. E-mail: raffyfisio@outlook.com

<sup>4</sup> Psicóloga, pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, pela Universidade Federal Latino-Americana. E-mail: geiciely.tomim@gmail.com

## 29. Dificuldades Enfrentadas pelo Psicólogo nas Visitas Domiciliares do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS

**Autor(es)/Apresentador(es):** Elena Perico<sup>1</sup>.

### Resumo

Na prática profissional do psicólogo existem inúmeros métodos para conhecer e identificar aspectos da vida do indivíduo/família. Na área social um dos instrumentos utilizados e de extrema importância são as visitas domiciliares, sendo um método investigativo que ajuda o profissional a se aproximar e entender a realidade social do sujeito. A visita domiciliar, corrobora para conhecer a condição de vida do indivíduo no ambiente familiar e comunitário, auxiliando para detectar dados e informações importantes que durante o processo de acolhida e escuta não são identificadas. A partir disso, o objetivo deste trabalho é apresentar as maiores dificuldades encontradas pelos profissionais na realização das visitas domiciliares. Para tanto foi realizado acompanhamento e observação de 20hrs durante as visitas domiciliares realizadas pelos psicólogos do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) do Município de Medianeira-PR. Diante do observado e também por meio dos relatos dos profissionais, a maior dificuldade encontrada nas visitas domiciliares é encontrar alguém na residência, são poucas ou até raras as casas que se obtém êxito, isso acontece pelo medo, resistência e dinâmica familiar. Conseguir encontrar alguém na residência sempre é um desafio, isso decorre do horário, em casos a

pessoa ou o responsável está em horário de trabalho, resistência, existe alguém em casa, mas ao ver que é a equipe do CREAS não abre a porta, mudanças de endereço por morar aluguel ou por ser uma família transitória sem endereço fixo e inúmeros casos de crianças alternam o endereço indo morar com tios, avós, pai ou mãe. Por difícil que seja obter sucesso nas visitas, o psicólogo não deve desistir da técnica, uma vez que a instituição em questão trabalha com pessoas que estão em vulnerabilidade social e com os seus direitos violados, e ir até residência conhecer qual a condição de vida que o indivíduo possui, é imprescindível.

**Palavras-chave:** Visita Domiciliar. Psicólogo. CREAS.

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º Período de Psicologia – UDC Vila A. E-mail: elenaperico@hotmail.com

### 30. Elaboração do Sonho - Composição e Elementos Significativos Peculiares de sua Criação: Um Estudo Psicanalítico

**Autor(es)/Apresentador(es):** Emanuela Nóbrega Lemos Feitosa<sup>1</sup> - URCA/ UVA-IDJ CARIRI e Joana Darc do Nascimento Nóbrega Lemos<sup>2</sup>.

#### Resumo

Sigmund Freud desenvolveu em “A Interpretação dos Sonhos”, em 1900, com remodelação em 1914 e 1919, o raciocínio que explica a constituição e o processo de composição oníricos. As discussões acerca dos sonhos e as significações a eles atribuídas não são recentes; remontam desde as eras mais primitivas. Este artigo tem por objetivo discutir a interpretação do sonho como uma técnica de acesso ao inconsciente do analisando que pode ter seus rearranjos para uma clínica psicanalítica na modernidade, e por conseguinte, detalhar as peculiaridades das elaborações primária e secundária do sonho e o processo para composição do material onírico. Este trabalho dispensará como recurso metodológico a recorrente pesquisa à bibliografia Freudiana, bem como o suporte proveniente de orientação. A dialética, no sentido literal do termo, entre a desestruturação do pensamento e a estruturação dos sonhos durante a formação dos processos oníricos, atuará como premissa e alicerce no desenvolvimento do presente trabalho. Sendo assim, esta pesquisa propõe-se a discutir a elaboração primária do sonho com seus deslocamentos, condensações e dissociações de pensamentos. Serão brevemente abordados os ‘motores’ do sonho e as formas que o ego latente encontra para disfarçar-se sob o material onírico, conseqüentemente tratar-se-á da intensidade psíquica e sensorial (nitidez) no sonho, enquanto identificadores de significância. Sendo, pois, determinante sua atuação no processo psicoterapêutico a partir da interpretação do sonho, feita pelo analisando, que é mediada pelo psicanalista. Conclui-se, então, que o ‘valor’ significativo do elemento constituinte da fantasia onírica pode ser (re)interpretado durante a clínica psicanalítica (análise), por meio do método condizente com tal prática e desta forma, o conteúdo latente (ou pensamento do sonho) emergir através dos insights captando censura ou interpolações realizadas por breccias (força psíquica).

**Palavras-chave:** Psicanálise. Sonho. Clínica. Modernidade.

<sup>1</sup> Especialista, Professora substituta na URCA (Universidade Regional do Cariri) lecionando a disciplina de Psicologia da Educação nos cursos de graduação em Letras e Matemática e Psicologia do Desenvolvimento no curso de Biologia pela mesma Instituição. Professora de Psicologia Aplicada a administração no curso de bacharelado em administração na UVA/ IDJ (Universidade do Vale do Acaraú – Instituto Dom José de educação e Cultura – Cariri), e de psicologia Organizacional pelo curso de Recursos Humanos, pela mesma Instituição.

E-mail: emanuela.psicologa@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista, Professora da rede municipal e estadual de educação em Crato-CE. Aluna da Formação em Psicanálise pela Escola de Psicanálise do Cariri.

E-mail: joananobrega53@gmail.com

### 31. Estudo Comparativo sobre Aspectos Relacionados a Disparidade de Visitas em Relação ao Gênero do Encarcerado

**Autor(es)/Apresentador(es):** Silva, F. M.<sup>1</sup>, Ferro, L. R. M.<sup>2</sup> e Oliveria, A. J.<sup>3</sup>.

#### Resumo

Segundo o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), o Estado de São Paulo mantém, em regime fechado, um total de 86.956 encarcerados, sendo que 81.533 são homens em 71 penitenciárias e 5.423 são mulheres. Pesquisas apontam ainda para o fato de que o número de visitas em presídios femininos é muito inferior ao masculino. Destaca-se o fato, de que a mulher apenada é geralmente abandonada; situação que raramente ocorre quando é o homem apenado. Percebe-se o quanto as mulheres dos presos se mostram dependentes de seus maridos e se submetem a controles explícitos e implícitos relacionado a dominação/exploração de classe e gênero, enquanto, mulheres encarceradas são abandonadas. O objetivo da pesquisa foi investigar quais seriam os aspectos e as representações sociais relacionados à disparidade na frequência de visitas, em relação ao gênero do encarcerado, a partir das perspectivas dos visitantes abordados na área externa das instituições. O método utilizado foi de pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Os participantes da pesquisa foram familiares de detentos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista utilizando um questionário semiestruturado. Todos os entrevistados após responderem positivamente o Termo de Consentimento Livre Esclarecido puderam participar da pesquisa. A pesquisa foi devidamente autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados nos revelam que todos os visitantes atribuem grande importância a realização da visita para manter os vínculos familiares, mas os aspectos relacionados às diferenças de gênero são claros. Os sujeitos entrevistados na penitenciária masculina demonstram maior preocupação e incômodo com as condições precárias do ambiente no qual vivem os condenados e citam a superlotação, sujeira e falta de cuidados básicos. Podemos inferir que a disparidade na frequência de visitas, em relação ao gênero do encarcerado, o masculino continua sendo, inclusive nestas circunstâncias, mais valorizado do que o feminino.

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia.

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia, Mestre em Promoção de Saúde, Doutorando em Psicologia da Saúde

<sup>3</sup> Graduada em Psicologia, Mestre em Psicologia Social, Doutorando em Psicologia da Saúde.

## 32. Estudo dos Sintomas Depressivos em uma População Idosa do Ambulatório de Neurocomportamental da PUC/PR - Campus Londrina: Uma Análise a partir da Escala de Depressão Geriátrica (GDS)

**Autor(es)/Apresentador(es):** Lorena Rodrigues Gamba<sup>1</sup> e Juliane Goldoni Borges<sup>2</sup>.

### Resumo

Os estudos sobre envelhecimento têm se tornado cada vez mais comum, visto que a longevidade está aumentando pois houve crescente diminuição das taxas de fertilidade, que junto a diminuição da taxa de mortalidade infantil e o crescimento da expectativa de vida, fez concentrar cada vez mais um contingente de pessoas idosas. (BRASIL, 2010). Apesar dos cuidados com a saúde, a propensão a doenças nessa faixa etária é alta. O aparecimento de doenças neurodegenerativas em pessoas acima de 60 anos é comum, o que pode gerar uma série de sintomas no idoso, incluindo os sintomas depressivos. A pesquisa relatada teve por objetivo analisar os sintomas de humor deprimido em pacientes neurológicos, por meio da escala GDS. Participaram do estudo 15 idosos com idade acima de 60 anos que frequentam o ambulatório de Neurocomportamental da PUCPR-Campus Londrina. A metodologia proposta para avaliar os sintomas clínicos de depressão foi a utilização da Escala GDS, composta por quinze perguntas com 2 alternativas de resposta (sim ou não), que tem como critério a pontuação de 5 ou mais pontos para a identificação dos sintomas depressivos nos idosos. Os resultados obtidos sugeriram não haver número de participantes significativos para tratar o dado de maneira quantitativa e fazer correlações entre depressão e doença neurodegenerativa. A partir disso realizou-se análises qualitativas de descrição da população idosa que foi identificada diante dos sintomas apresentados na interpretação da Escala GDS. Foi identificada a necessidade de atendimento psicólogo e importância da inserção do psicólogo na saúde mesmo para aqueles que não apresentaram sintomas clínicos de depressão, por apresentarem queixas que foram relevantes para serem trabalhadas em psicoterapia.

**Palavras-chave:** Depressão. Envelhecimento. Escala GDS.

<sup>1</sup> Pós-Graduada em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) – PUCPR Londrina.

E-mail: lorena\_grodrigues@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Neuropsicologia, Mestre em Ciência pelo Departamento de Psicobiologia.

E-mail: jgborges.psi@gmail.com

## 33. Experiências, Percepção e Atitudes de Universitários acerca do Comportamento Suicida

**Autor(es)/Apresentador(es):** Ana Dora Roso Stokmann<sup>1</sup> - FAG, Danielle Regina Braggio Lopez<sup>2</sup> - FAG, Luiz Fernando Ramos Kloch<sup>3</sup> - FAG, Luziane de Fátima Kirchner<sup>4</sup> - FAG e Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Queluz<sup>1</sup> - USF.

### Resumo

É possível que experiências relacionadas ao suicídio contribuam com a percepção e a forma de abordar este tema. Em contexto universitário a abordagem adequada se faz necessária, pois não é raro deparar-se com colegas, familiares ou pacientes em ideação suicida. O objetivo do presente estudo foi avaliar se as vivências de universitários com o tema suicídio, sejam elas acadêmicas ou em contexto sócio-familiar, influenciam na forma como eles lidam com o tema. Participaram 163 universitários (idade média de 21 anos), de diferentes cursos de graduação, em diferentes períodos. Aplicou-se um questionário para identificar o contato dos universitários com pessoas que tentaram o suicídio, a realização de cursos na área, e a atuação em contextos da saúde, além do instrumento Questionário de Atitudes em Relação ao Comportamento Suicida - QUACS. A análise estatística Mann-Whitney mostrou que trabalhar em contextos de saúde não influenciou a percepção dos universitários sobre o comportamento suicida. No entanto, aqueles que participaram de cursos sobre o tema suicídio apontaram ter menos sentimentos negativos em relação ao comportamento suicida, e melhor percepção da capacidade profissional para lidar com o problema. O contato com paciente suicida também teve influência em todos os fatores do QUACS, indicando que aqueles que tiveram contato apresentam mais sentimentos negativos e atitudes moralistas em relação ao paciente suicida, mas também se percebem mais capacitados para lidar com o problema. Conclui-se que a participação em cursos na área foi a variável que melhor contribuiu para a percepção dos universitários em relação ao suicídio. Destaca-se que o preparo para lidar com o tema suicídio deve ser um dos alvos de preocupação na formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Experiência Acadêmica. Suicídio. Contato com Pacientes Suicidas.

### 34. Grupo de Psicoeducação no CRAS Nordeste de Foz do Iguaçu

**Autor(es)/Apresentador(es):** Eliane Ribeiro Bueno<sup>1</sup>, Vânia Galbes<sup>2</sup>, Karina Rambo<sup>3</sup>, Ana Lucia de Oliveira Rosa<sup>4</sup>, Nandra Soares<sup>5</sup> e Ana Lucia de Oliveira Rosa<sup>6</sup>.

#### Resumo

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) representa um modelo de sistema participativo, suas atribuições são mapear zonas de populações em vulnerabilidade e risco social, ofertando serviços, ações e programas de proteção para redução e prevenção do impacto das vicissitudes sociais e naturais ao ciclo da vida. O Centro de Referência da Assistência

Social (CRAS) fornece serviço de proteção social básica, trabalha na prevenção de ocorrências de riscos, através do programa de atenção integrada a família. Entretanto, a partir de uma busca ativa e aplicação de questionários identificou que a maioria dos usuários não conheciam a maior parte dos serviços ofertados, os quais encontravam-se também com Cadastro Único desatualizado, ou seja, não estão acessando o CRAS há pelo menos dois anos. Deste modo, avaliou-se a necessidade de uma intervenção para apresentar aos usuários do CRAS os serviços fornecidos, estimulando a participação nas oficinas para auxiliar no empoderamento social e acesso aos Direitos Sociais. Para tanto, foi formado um grupo de psicoeducação com recursos audiovisuais, onde foram apresentados aos usuários os programas sociais ofertados pelo cadastro único, sendo eles: bolsa família, benefício de prestação continuada, tarifas de água e luz, carteira do idoso, Id jovem, leite das crianças, serviço de convivência e fortalecimento de vínculo entre outros, mostrando a importância de acessar os serviços ofertados pelo CRAS. Identificou-se através da intervenção realizada, que os usuários mantêm uma percepção equivocada deste equipamento, sendo assim a busca pelos serviços ocorriam somente para o benefício do bolsa família, desconhecendo os demais serviços oferecidos por este órgão. Durante a intervenção houve a colaboração dos participantes que expuseram suas dúvidas sobre os serviços e experiências já vivenciadas no equipamento, além disso foi identificado as dificuldades financeiras que os usuários enfrentam. Portanto a psicoeducação realizada conseguiu trabalhar com as expectativas e sonhos dos participantes.

**Palavras-chave:** Centro de Referência de Assistência Social. Assistência Social e Psicoeducação.

<sup>1</sup> Estagiária de psicologia do Centro de Referência da Assistência Social.  
E-mail: eliane-rbueno@hotmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga do Centro de Referência da Assistência Social.  
E-mail: vgalbes@gmail.com

<sup>3</sup> Estagiária de psicologia do Centro de Referência da Assistência Social.  
E-mail: karina.rambo@hotmail.com

<sup>4</sup> Estagiária de psicologia do Centro de Referência da Assistência Social.  
E-mail: oliveirarosa.analucia@gmail.com

<sup>5</sup> Professora do curso de psicologia do Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas,  
E-mail: nandrasoares@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Estagiária de psicologia do Centro de Referência da Assistência Social.  
E-mail: oliveirarosa.analucia@gmail.com

## 35. Habilidades Sociais e Prática Docente no Ensino Superior: Reflexões Necessárias

**Autor(es)/Apresentador(es):** Carla M. W. Caldas Baumer<sup>1</sup> - FADEP, Alessandra M. G. Vivan<sup>2</sup> - FADEP e Kelly Cristina Zavadski<sup>3</sup> - FADEP.

### Resumo

Os atuais paradigmas do mundo do trabalho vêm exigindo cada vez mais competência social para habilidades como as de coordenação de grupo, manejo de conflitos interpessoais, organização de tarefas, resolução de problemas, tomada de decisão, argumentação e apre-

sentação de ideias em público, ouvir e dar feedback e sugerir mudança de comportamentos. Considerando que tais habilidades são inerentes à ação docente no ensino superior, torna-se necessário compreender a relação entre habilidades sociais e a prática docente no ensino superior, a partir da busca pelo estado da arte do conhecimento produzido sobre essa relação. Foi realizada uma pesquisa descritiva bibliográfica com o rastreamento em base de dados dos termos relativos ao problema de pesquisa. Embora a preocupação com a atuação docente seja objeto de vários estudos, a literatura especializada sobre a relação proposta é escassa, no rastreamento realizado foram encontrados somente 23 estudos, datados de 1998 a 2017. Ao realizar análises dos conteúdos contemplados nos artigos supracitados, pôde-se subdividi-los em três categorias: Estudos relacionados às fases e condições específicas de desenvolvimento humano; Estudos referentes à validação e aplicação de instrumentos específicos que avaliam habilidades sociais e Estudos sobre habilidades sociais educativas focados na formação e nas relações. As reflexões sobre as habilidades sociais e a prática docente no ensino superior trazem embutidos o olhar na formação acadêmica - profissional e cidadã - vislumbrando um cenário de requisitos exigidos de estudantes e dos profissionais desse século. Na lista das habilidades destaca-se àquelas de interações entre pessoas quem remetem a conceitos como desempenho social, competência social e habilidades sociais, sendo, portanto, objetivos dos processos educacionais, da mesma forma que são almejadas no mundo do trabalho. Tendo em vista o caráter da aprendizagem das habilidades sociais, a dedicação à educação valorizando as relações e interações sociais saudáveis pode ser considerada uma área fecunda para futuros estudos.

**Palavras-chave:** Habilidades Sociais. Ensino Superior. Docência.

<sup>1</sup> Mestre, Faculdade de Pato Branco – FADEP. E-mail: cmwcaldas@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre, Faculdade de Pato Branco – FADEP. E-mail: alessandravivan@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre, Faculdade de Pato Branco – FADEP. E-mail: kczpsico@gmail.com

## 36. Habilidades Sociais na Infância: Possíveis Contribuições do Contexto Escolar

**Autor(es)/Apresentador(es):** Poliana Priscila Matos Pardal<sup>1</sup>, Andriele Dulce de Araújo Franco<sup>2</sup>, Indianara Vanessa Blitzkow de Queiroz<sup>3</sup>, Isabely Ferreira<sup>4</sup> e Mônica de Castro Klein<sup>5</sup>.

### Resumo

As interações sociais permeiam a maioria dos âmbitos da vida do ser humano. Tais relações demandam do indivíduo um repertório de Habilidades Sociais (que podem se desenvolver ao longo da vida), que o conduzam ao enfrentamento adequado nas resoluções de problemas cotidianos. O presente trabalho aborda a importância do desenvolvimento das Habilidades Sociais de crianças em fase escolar. O objetivo geral é: averiguar a importância do desenvolvimento de Habilidades Sociais de crianças no contexto escolar. Os objetivos específicos são: identificar e caracterizar modelos acerca da funcionalidade e estruturas das Habilidades Sociais; compreender como o estímulo das Habilidades Sociais na infância se torna relevante para o percurso na vida. Essa pesquisa é de cunho qualitativo, realizada por meio de revisão bibliográfica. Foram selecionadas obras científicas publicadas no período entre 2005 e 2017, consultadas nas plataformas: Scielo, Pepsic, LILACS, Portal de

Periódicos da Universidade Federal de São Carlos, com os descritores: Habilidades Sociais; Habilidades Sociais na Infância e na adolescência; treinamento de Habilidades Sociais; e práticas educativas. Destacam-se contribuições de Del Prette; Del Prete (1999; 2006; 2016). Verifica-se, que as Habilidades Sociais incitadas em crianças em fase escolar certamente acarretam em resultados positivos para o desenvolvimento. O ambiente escolar é um lugar privilegiado para as interações sociais e o aprendizado das mesmas. As relações que ocorrem nesse meio são importantes para o processo educacional das crianças e, igualmente, para sua competência social. Concluiu-se, que as crianças com bom desenvolvimento social e um conjunto de Habilidades Sociais adequadamente desenvolvidas, possuem um progresso em seu desenvolvimento e melhores expectativas para o futuro. Haja vista que seu repertório acaba, dentro outros conseqüentes, intrinsecamente vinculado ao desempenho acadêmico e aos demais comportamentos que podem influenciar suas relações interpessoais, estado emocional e seu percurso de vida.

**Palavras-chave:** Psicologia. Habilidades Sociais na Infância. Habilidades Sociais no Contexto.

<sup>1</sup> Psicóloga. Mestre em Educação. Pós-Graduada: em Saúde Mental; e em Formação Pedagógica do Professor. Atua no Ambulatório ENCCANTAR – Prefeitura Municipal de Curitiba. É docente do curso de Psicologia, do Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE).

E-mail: polianapardal@hotmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga. Graduada pelo Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE).

E-mail: andrielefranco@outlook.com

<sup>3</sup> Graduanda do 7º período, do curso de Psicologia, do Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE).

E-mail: indianara.queiroz@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do 7º período, do curso de Psicologia, do Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE).

E-mail: sferreira.isabely@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do 7º período, do curso de Psicologia, do Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE).

E-mail: monicadecastroklein@gmail.com

## 37. Habilidades Sociais na Terceira Idade: Qualidade de Vida e Sintomas Depressivos

**Autor(es)/Apresentador(es):** Larissa Azevedo Dassie<sup>1</sup> e João Juliani<sup>2</sup>.

### Resumo

Estudos apontam que as habilidades sociais estão associadas à qualidade de vida e sintomas depressivos em idosos. Tendo isso em vista, a pesquisa aqui relatada buscou identificar a relação entre as três variáveis citadas: habilidades sociais, qualidade de vida e sintomas depressivos, na vida de cinco pessoas com mais de sessenta anos de idade que frequentam uma instituição particular de ensino do norte do Paraná. Foram utilizados quatro instrumentos para a coleta de dados: 1) Ficha de Dados Socioeconômicos, 2) IHSI - Inventário de Habilidades Sociais para Idosos, 3) WHOQOL-25 - Inventário de Percepção

de Qualidade de Vida e 4) GDS-15 - Escala de Depressão Geriátrica. Os resultados obtidos no WHOQOL – 25 apontaram que três participantes apresentaram índice maior de 70%. Dois participantes destacaram-se em níveis de sintomas depressivos, neste instrumento o maior percentual foi de 80%. Os resultados dos índices de habilidades sociais foram separados por fatores, os fatores 1 e 4 apresentaram os menores índices da maioria dos participantes, tendo o menor índice ficado em 20%. No fator 3, o resultado mais baixo foi de 60%. Nos fatores 2 e 5, a maioria dos participantes apresentaram índices superiores a 80%. A análise destes resultados possibilitou constatar que altos índices de percepção de qualidade de vida estão associados positivamente com habilidades de demonstração de afeto positivo e controle de sentimentos de raiva e ausência de sintomas depressivos. O contrário disto está relacionado a baixos índices de habilidades assertivas. Tais resultados são de interesse científico e social, na medida em que pode servir como dado sociocultural para planejamento de intervenções que venham a melhorar a percepção de qualidade de vida das pessoas desta faixa etária.

**Palavras-chave:** Habilidades Sociais. Qualidade de Vida. Idosos.

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) – PUCPR.

E-mail: larissadassie.psico@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorado em Psicologia Experimental – USP.

E-mail: joão.juliani@pucpr.br

## 38. Impactos do Abandono Paterno Infantil no Âmbito Amoroso: Um Estudo Psicanalítico

**Autor(es)/Apresentador(es):** Jaqueline Feltrin Inada<sup>1</sup> - UNICESUMAR e Raelly Beatriz Gomes Benetti<sup>2</sup> - UNICESUMAR.

### Resumo

A família vem sofrendo transformações ao longo do tempo. Na década de 1980, foram realizadas modificações nas leis brasileiras para simplificar o processo de separação e, desde então, houve um aumento considerável nos números de divórcios no país. Segundo dados do IBGE (2014), em mais de 80% das separações entre casais que possuem filhos, a guarda fica com a mãe. O homem, quando interrompe as relações afetivas com a mulher, parece não mais se identificar com o papel de pai, desresponsabilizando-se de suas obrigações e abandonando a criança. Haja vista tal contexto, esta pesquisa teve como objetivo investigar o papel do pai no desenvolvimento infantil sob a ótica de Winnicott e Freud, a fim de compreender a repercussão do abandono paterno na infância nas relações afetivas na vida adulta, especificamente, em pessoas do gênero feminino. Tomou-se o método psicanalítico para analisar os materiais produzidos a partir da entrevista não estruturada de duas mulheres adultas, com histórico de abandono. Com os estudos realizados foi identificado que, tanto a ausência do genitor como o trauma do abandono, refletiram na constituição do psiquismo. Visualizou-se um forte sentimento de insegurança em relação à afeição do parceiro, sendo necessárias demonstrações recorrentes de afeto, bem como medo do abandono, tanto pelo parceiro, quanto em outras relações, como as de amizade. A interrupção de relacionamentos é sentida com profunda dor, indicando, possivelmente, uma reedição do abandono infantil. Além disso, observou-se uma tendência à manutenção

constante de relacionamentos, devido a busca por uma figura masculina presente, oriunda de um sentimento de não poder estar só. Com esta pesquisa, concluiu-se que há uma inclinação para a reedição do trauma do abandono nas relações amorosas de mulheres adultas, levando-as a um movimento inconsciente, ora de desvincular-se do companheiro, ora de supervalorizá-lo, ambos com a finalidade de evitar o abandono.

**Palavras-chave:** Trauma. Freud. Winnicott.

<sup>1</sup> Doutora em Psicologia Clínica pela PUC-SP, professora da UniCesumar.

E-mail: jaqueline.inada@unicesumar.com.br

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia, UniCesumar.

E-mail: raellybeatriiz@hotmail.com

### 39. Implicações Neuropsicopedagógicas da Aprendizagem nos Alunos do 6º Ano - Ano de Transições e Mudanças - “Síndrome do 6º Ano”

**Autor(es)/Apresentador(es):** Marcia Toledo Duarte<sup>1</sup>.

#### Resumo

O presente trabalho é o resultado de um projeto realizado com 100 alunos do 6º. anos de uma escola particular, da cidade Foz de Iguaçu, no Paraná, com o objetivo promover atividades de adaptação dos alunos do 6º ano para garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal; como também de investigar as razões das mudanças tão significativas na vida desses adolescentes nessa etapa de transição: suas notas, disciplina, relacionamento com seus pares, com a família, com professores e sua autoestima. Baseado em conceitos da neuropedagogia, psicopedagogia, psicologia, e utilizando como metodologia a pesquisa descritiva e exploratória, com aplicação alguns instrumentos como dinâmica de grupo, sociograma, questionário para os alunos e professores do 6º. ano; tendo como discussão que as maiores dificuldades dos alunos foi na assimilação de muitos conteúdos com vários professores; no aspecto social dos relacionamentos entre seus pares, professores e família; e considerando a etapa do desenvolvimento biológico – inclusive neural que o pré-adolescente se encontra, sugere-se a necessidade de estratégias adequadas de ensino, de maiores estímulos para que o mesmo possa perceber e captar o conhecimento, como também adaptar-se a nova etapa. Chegou-se à conclusão nesse trabalho que a dificuldade não se encontra no aluno, nem professores-instituição escolar, nem na família e sim no momento biopsicossocial que o adolescente do 6º. Ano vivencia, por isso a importância de trabalhar as dificuldades dessa etapa de forma preventiva, holística e integrada dos atores desse processo: aluno, escola e família.

**Palavras-chave:** Transição. Neuropsicopedagogia. Biopsicossocial.

<sup>1</sup> Psicóloga Escolar Educacional, Psicopedagoga e Neuropedagoga. Colégio Anglo-Americano.

E-mail: marciapsi2017@gmail.com

## 40. Influência do Uso da Maconha sobre Comportamentos Sexuais de Risco

**Autor(es)/Apresentador(es):** Ana Karina Vargas Soares<sup>1</sup>, Ailton da Cruz Melo<sup>2</sup>, Alanna Fernandes de Castro<sup>3</sup> e Daiany Lara Massias Lopes Sgrinholi<sup>4</sup>.

### Resumo

Embora seu uso não seja legalizado, a maconha é considerada dentre as drogas ilícitas, a mais consumida no Brasil. Um dos motivos de seu uso é o aumento em cerca de 20% sobre o apetite e desempenho sexual de seus usuários, principalmente na adolescência, fase onde os índices de doenças sexualmente transmissíveis (DST's) tem alcançado números alarmantes, compreendendo de 16 à 20% dos diagnósticos anuais, segundo a Organização mundial da saúde. Avaliar a influência do uso da maconha mediante comportamentos sexuais de risco. Os dados foram obtidos através da participação de 50 pessoas via formulário de opinião online, sendo incluído para análise, apenas aqueles que faziam uso da maconha. Das 50 pessoas que participaram do formulário, 65,3% alegaram fazer uso da maconha, sendo que 89,7% destes alegaram fazer o uso acompanhado de amigos. A literatura descreve que jovens adolescentes são particularmente propensos a se envolverem em comportamentos que os coloquem em maior risco de exposição às DST's quando fazem uso da maconha acompanhados de amigos. 71% alegaram ter utilizado a maconha durante a relação sexual e 6,5% apenas para a prática de masturbação. Questionados sobre possíveis exposições diante de relações sexuais de risco associadas ao uso da maconha, 25,8% disseram já ter assado por essas situações e 12,9% disseram não se recordar. O consumo da maconha durante o ato sexual pode estar associado a um aumento no apetite e na performance sexual com o parceiro (a), aumentando a probabilidade do não uso de preservativo ou de cuidados para prevenção de DST's. Tais descobertas podem orientar psicólogos e profissionais da área da saúde em suas práxis diante de programas voltados para prevenção de DST's, abordando o uso da maconha associada a comportamentos sexuais de risco, de modo a desenvolver tais relações de formas mais seguras.

**Palavras-chave:** Maconha. Comportamentos Sexuais de Risco. DST's.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia – Universidade Paranaense. E-mail: avargaskari@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia – Universidade Paranaense. E-mail: ailton.melo@edu.unipar.br

<sup>3</sup> Acadêmica de Psicologia – Universidade Paranaense. E-mail: alanna\_ratti@live.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Psicologia – Universidade Paranaense. E-mail: daianylara@prof.unipar.br

## 41. Intervenção em Aconselhamento Psicológico com Cliente Adolescente com Depressão e Crises de Pânico

**Autor(es)/Apresentador(es):** Catherine Campos Tesin<sup>1</sup> - UDC, Maria Luiza Raccolto Rosseto<sup>2</sup> - UDC, Mayara Lopes de Souza<sup>3</sup> - UDC, Roger Antônio Gonçalves Bernardino<sup>4</sup> - UDC, Sara Heloíse dos Santos<sup>5</sup> - UDC e Tiago Rafael Reckziegel Rodrigues<sup>6</sup> - UDC.

### Resumo

No seguinte trabalho são apresentadas possíveis sessões de aconselhamento psicológico com uma cliente adolescente de 12 anos que se encontrava na lista de espera da clínica-

-escola de Psicologia do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas – Unidade Vila A. A queixa deixada foi base para a produção do roteiro de aconselhamento que se encontra nesse artigo. Através da queixa foram elaborados dois questionários que seriam aplicados nas duas primeiras sessões, um com os pais da adolescente, por ser menor de idade, e o outro com a própria cliente. Através da queixa apresentada e do questionário foram elaborados possíveis diagnósticos e intervenções que poderiam ser aplicados nas sessões seguintes às entrevistas, elaboradas depois de revisões bibliográficas e análise da queixa trazida para a clínica escola.

**Palavras-chave:** Aconselhamento Psicológico. Diagnóstico. Intervenções.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia – UDC Vila A. E-mail: catherinetesin@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia – UDC Vila A. E-mail: marialuiza\_raccolto@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Psicologia – UDC Vila A. E-mail: mayalopes16@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Psicologia – UDC Vila A. E-mail: roger.agb98@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica de Psicologia – UDC Vila A. E-mail: saraheloise@hotmail.com

<sup>6</sup> Psicólogo, Mestrando em Psicanálise, Docente do curso de Psicologia – UDC Vila A. E-mail: tiagorrr@gmail.com

## 42. Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: Formação e Ação Docente

**Autor(es)/Apresentador(es):** Valéria Queiroz Furtado<sup>1</sup>, Ana Cristina Paes Leme Giffoni Cilião Torres<sup>2</sup>, Gabriela Fernanda Gava dos Santos<sup>3</sup>, Renata Vieira Rolin<sup>4</sup> e Sofia Lira Chiodi<sup>5</sup>.

### Resumo

O presente trabalho teve como objetivo oferecer um curso de formação continuada em educação lúdica a profissionais de educação infantil de uma instituição filantrópica de Londrina. O curso visou instrumentalizar os educadores sobre aportes teórico-metodológicos, utilizando as propostas teóricas de Piaget e Vygotsky e auxiliar na confecção de jogos com materiais recicláveis. O trabalho foi executado por duas docentes e três graduandas de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. Participaram do curso 20 educadoras de um Centro de Educação Infantil Filantrópico, localizado em Londrina/PR. Utilizou-se para a realização do trabalho os seguintes instrumentos: a) Questionário (inicial e final), b) Apostilas para apoio didático e c) Jogos confeccionados com material reciclável. O trabalho se constituiu das seguintes etapas: 1) Planejamento do curso, 2) Aplicação do questionário inicial, 3) Realização do curso, 4) Aplicação do questionário final. Os resultados obtidos no início do processo formativo demonstraram que as educadoras possuíam pouco conhecimento teórico acerca do assunto no qual pudessem respaldar suas práticas educativas. Ao final do curso foi possível constatar que as ações empreendidas contribuíram para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas educativas no tocante ao lúdico como um instrumento facilitador de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Educação Infantil. Ludicidade.

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Universidade Estadual de Londrina. E-mail: valeriau@uel.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Universidade Estadual de Londrina.

E-mail: acpaeslemetorres@hotmail.com

t

<sup>4</sup> Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina. E-mail: renata7940@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina. E-mail: sofialira.sl@gmail.com

### 43. Logoterapia: Uma Análise sobre o Vazio Existencial e o Suicídio

**Autor(es)/Apresentador(es):** Marcos Rodrigo Gonzalez<sup>1</sup> - UDC e Fernando Augusto Lucca<sup>2</sup> - UDC.

#### Resumo

A Logoterapia de Viktor Frankl baseia-se na busca de sentido. Para Carneiro e Abritta (2008), o mundo contemporâneo vive o que Frankl denominou de Vazio Existencial. O vazio que se busca preencher com a relação virtual, com um prazer imediato que é, em si, descartável. As supracitadas autoras trazem Vieira (2003) à baila para apontar que no setting terapêutico hodierno é muito comum a queixa de que o cliente tem tudo: amigos, família, trabalho, mas sente, ao mesmo tempo e sem explicação lógica, uma sensação de desespero, gerador de uma angústia paralisante e, para o cliente, infundável. Entre outras consequências, evidencia-se uma preocupante taxa de suicídios que, de acordo com dados da OMS, de 2012, atingem algo em torno de 800.000 mortes anuais. Nesse sentido, buscou-se compreender a relação entre o vazio existencial, desejo de morrer e tentativas de suicídio. O objetivo desse trabalho consiste em compreender como se dá o vazio existencial, qual sua relação com o suicídio e o trabalho desses conceitos dentro da Logoterapia. Como metodologia foi utilizada revisão bibliográfica não-exaustiva de trabalhos que versam sobre os conteúdos evidenciados e pesquisa por meio de questionário estruturado com estudantes do curso de Psicologia do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas – UDC. Compreende-se que o vazio existencial é um conceito que merece extrema atenção na sociedade atual, visto que se vive hoje de modo muito acelerado, sem tempo para a reflexão de nossas vivências. Com base na literatura pesquisada, foi, então, possível perceber como as relações danosas da atualidade estão baseadas em certas crises existenciais, o que acaba por perpetuar o sentimento de vazio. A psicoterapia seria o espaço de racionalização acerca dessas vivências e sofrimentos sem causa, a priori, trabalhando a visão que o próprio indivíduo tem sobre sua vida. Portanto, a Logoterapia faz-se mister em um mundo cada vez mais globalizado, mas menos conectado com suas essências. A relação entre o sentimento de vazio e a ideação suicida são claros, pois refletem a superficialidade da sociedade atual.

**Palavras-chave:** Vazio Existencial. Suicídio. Logoterapia.

<sup>1</sup> Graduando de Psicologia – UDC Vila A. E-mail: marcosrg.mg@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando de Psicologia – UDC Vila A. E-mail: flucca2@hotmail.com

### 44. Manejo da Criança com Deficiência Múltipla na Escola Especial: Um Olhar Multidisciplinar

**Autor(es)/Apresentador(es):** Elis Regina Ferreira dos Santos<sup>1</sup>, Gabrielly Aparecida Borges dos Santos<sup>1</sup>, Karolaine Silva de Meneses<sup>1</sup>, Larissa Augusto Ribas Bert<sup>1</sup>, Maria Amélia Moreira<sup>1</sup>, Samara de Souza Pereira<sup>1</sup>, Stephanie Lass<sup>1</sup>, Thais da Rocha<sup>1</sup> e Nandra Martins Soares<sup>2</sup>.

## Resumo

A deficiência múltipla é compreendida como a expressão em um mesmo indivíduo de mais de um tipo de deficiência primária (motora, auditiva, visual e intelectual). A deficiência múltipla é recorrentemente observada no ambiente escolar, sendo imprescindível o trabalho multidisciplinar para um melhor desenvolvimento da pessoa com essa deficiência. O trabalho do psicólogo nesse contexto é de suma importância, na realização de terapias em grupos e, também, individualmente, dar apoio às famílias e ao aluno para que o mesmo se adapte bem à escola e a rotina; dar suporte para a equipe que pode ter uma dificuldade em lidar com essa demanda, pois as deficiências apresentam especificidades de cada organismo. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi conhecer como é realizado o trabalho multidisciplinar com a deficiência múltipla na escola especial. O estudo foi de abordagem qualitativa, por meio de pesquisa de campo, e foi realizada uma entrevista semiestruturada com pedagogos e psicólogos de um Centro de Adaptação Neurológica Total. Foi possível constatar que no trabalho multidisciplinar, o serviço social desempenha atendimento às famílias, principalmente em casos de aquisição e violação de benefícios, realiza visita domiciliar e quando necessário juntamente com a psicóloga, onde está também realiza a entrevista inicial, encontros de terapia em grupo, suporte a família, aluno, profissionais e professores, esse último segue um programa com metas para cada faixa etária, trabalhando conceitos pedagógicos a partir da necessidade da criança, além de mecanismos e instrumentos adequados que são fundamentais para a realização de um trabalho satisfatório no ambiente escolar das pessoas com deficiência múltipla. Observou-se que o trabalho é realizado em equipe, com encontros mensais entre os profissionais para discussão de casos. Constatou-se também que a dedicação do profissional é determinante para um bom desenvolvimento da pessoa com essa deficiência, pois como qualquer outra pessoa, esse sujeito também expressa dificuldades e habilidades, e com o auxílio de profissionais especializados é possível enfrentar as barreiras e desenvolver as potencialidades de cada um.

**Palavras-chave:** Deficiência Múltipla. Escola Especial. Trabalho Multidisciplinar.

<sup>1</sup> Acadêmicas de Psicologia – UDC Vila A.

E-mail: elizregina\_fs@outlook.com

E-mail: gabybyborges@gmail.com

E-mail: karolmeneses1@gmail.com

E-mail: ribas\_larissa@hotmail.com

E-mail: marcio\_brizola@yahoo.com.br

E-mail: samarasouzza.ss@gmail.com

E-mail: stephaniekraieski@hotmail.com

E-mail: thaisdarocha9@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente de Psicologia – UDC Vila A. E-mail: nandrasoares@yahoo.com.br

## 45. ‘Não interessa se ela é coroa’: Uma Análise Acerca da Vivência Sexual e da Autoestima das Idosas da Casa 60+

**Autor(es)/Apresentador(es):** Bárbara Natiele B. C. Rodrigues<sup>1</sup> - AESA, Marta Janaína Alves Ferreira<sup>2</sup> - AESA, Priscila de Brito Cavalcanti<sup>3</sup> - AESA, Jessica de Araújo Gomes<sup>4</sup> - AESA, Lea Carla de Oliveira Belo<sup>5</sup> - AESA e Giliane Cordeiro Gomes<sup>6</sup> - AESA.

## Resumo

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com mulheres idosas com idades entre 57 e 67 anos, frequentadoras da Casa 60+, instituição municipal que promove somente atividades de lazer para pessoas da terceira idade do município de Arcoverde, microrregião do sertão do Moxotó, estado de Pernambuco. Partindo da perspectiva de que envelhecer é um processo natural do ciclo da vida, onde ocorrem transformações biológicas, psicológicas e sociais, o crescente número de pessoas idosas no Brasil, ainda não contribuiu para a valorização das mesmas em nossa cultura, sendo erroneamente tratadas como alguém que já está no fim da vida, passando a ser desconsiderado quanto aos seus desejos, e/ou vontades. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou analisar a relação da mulher idosa frequentadora da Casa 60+ com sua autoestima e com a vivência da sua sexualidade. O instrumento de análise utilizado foi o Teste do Desenho da Figura Humana, uma vez que é capaz de avaliar personalidade, autoestima e sexualidade. Os resultados apontaram que em relação à vivência da sexualidade, há características relativas à repressão do erotismo, conflito e desordem sexual, e desejo contido, tendo apenas dois desenhos no escore com características referentes à sensualidade. Em relação às características observadas sobre autoestima assinalou-se a subestima do corpo, a falta de autoconfiança e a inferioridade. Dentre as dez mulheres, apenas uma apresentou características de segurança, porém, a mesma também expressou subestimação corporal. Conclui-se, portanto, que a sexualidade nestas mulheres é reprimida, e, menosprezada e isso se deve também aos tabus acerca da sexualidade nesta faixa etária e, além da sua condição de mulher, que ainda é limitada na vivência da sua sexualidade desde jovem, refletindo este padrão na velhice. Nesse sentido, pelo elo existente entre a vivência da sexualidade e a autoestima, esta última se encontra comprometida em nove das 10 participantes.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Autoestima. Terceira Idade.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/Escola Superior de saúde de Arcoverde - ESSA. E-mail: campos\_\_barbara@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/Escola Superior de saúde de Arcoverde - ESSA. E-mail: martinhajanaina10@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/Escola Superior de saúde de Arcoverde - ESSA. E-mail: priscilacavalcanti40@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Psicologia pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/Escola Superior de saúde de Arcoverde - ESSA. E-mail: jessica.araujo.94@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professora do curso de Psicologia da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/Escola Superior de saúde de Arcoverde - ESSA. E-mail: leabeloprofpsicologia@gmail.com

<sup>6</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professora do curso de Psicologia da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA/Escola Superior de saúde de Arcoverde - ESSA. E-mail: gilianecordeiro@yahoo.com.br

## 46. Narcisismo, Redes Sociais e Contemporaneidade

**Autor(es)/Apresentador(es):** Maria Emilia de Souza Gonçalves<sup>1</sup> - PUCPR e Carolina Caires Motta<sup>2</sup> - PUCPR.

### Resumo

## Resumo

O conceito de narcisismo é pautado na mitologia grega da obra dionisíaca de Narciso, que venerava sua imagem, pela qual era apaixonado. A partir desse mito, LAPLANCHE e PONTALIS (2001), definiram o termo como amor pela imagem de si mesmo. FREUD (1914), no entanto, pautou-se no mito para definir os conceitos de narcisismo primário e secundário, a fim de compreender e desenvolver a Psicanálise. Esse conceito foi reformulado nas obras freudianas, no decorrer de seus escritos, no entendimento do autor e a depender do contexto vigente. A alteração desse conceito também foi proposta por autores contemporâneos, como consequência dos novos relacionamentos interpessoais. Nessa linha de raciocínio, o modo de vida contemporâneo trouxe modificações nas relações objetais. Desse modo, com o advento das redes sociais, as novas formas de interação entre os indivíduos tornaram-se produto dessas alterações relacionais; como aponta DEBÓRD (1967), essas conexões tornaram-se mediadas por imagens. Assim, inúmeros autores da Psicanálise contemporânea se debruçaram sobre o tema, na tentativa de compreender a decorrência dessas relações. Objetivou-se nesse projeto conceituar o narcisismo, a partir de referências bibliográficas psicanalíticas, partindo-se de Freud e abrangendo autores contemporâneos da Psicanálise. Além disso, buscou-se refletir a respeito das principais características das redes sociais no que concerne à identidade e as relações de objeto na contemporaneidade. Sendo assim, buscou-se pensar o narcisismo no contexto atual, a fim de compreender as relações contemporâneas. A metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica de autores contemporâneos, psicanalíticos e sociólogos anteriormente citados. Para isso, partiu-se do referencial teórico freudiano, seguido dos autores mais contemporâneos da Psicanálise como Birman e Dunker. Além disso, complementou-se o projeto com a utilização de bibliografia sociológica de Bauman, com a finalidade de relacionar e ampliar o entendimento das relações contemporâneas. Os resultados obtidos até o momento possibilitaram maior compreensão acerca do narcisismo implicado nas relações sociais atuais, os quais iniciaram as discussões e o entendimento acerca do tema proposto na pesquisa.

**Palavras-chave:** Narcisismo. Redes Sociais. Relações Contemporâneas.

<sup>1</sup> Graduando de Psicologia – PUCPR Londrina. E-mail: mary\_goncalves\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre e Professora na PUCPR Londrina. E-mail: carolinapsico2@yahoo.com.br

## 47. O Desvelar dos Cuidados Paternos em Relação a Crianças com Deficiência no Serviço de Fisioterapia da FADEP, Através da Percepção Materna

**Autor(es)/Apresentador(es):** Andressa Siqueira Camilo<sup>1</sup>, Emilene Ubraus de Oliveira Luchi<sup>2</sup> e Russélia Vanila Godoy<sup>3</sup>.

### Resumo

A contribuição paterna nos cuidados com a criança proporciona uma interação fundamental para seu desenvolvimento. Objetivo: Analisar a participação dos pais nos cuidados com as crianças que frequentam o Serviço de Fisioterapia em Pato Branco-PR, na percepção da mãe. Materiais e Métodos: A pesquisa utilizou o método qualitativo, a escolha da amostra foi intencional. Foram ouvidas por meio de entrevistas, com questões abertas e fechadas, 14 mães com filhos deficientes, que frequentavam o Serviço de Fisioterapia da Faculdade

de Pato Branco, no mês de setembro 2016. As questões abertas foram transcritas e analisadas através do método de Bardin, e para as perguntas fechadas foi utilizada a análise univariada. Segundo as mães, os pais são participativos nos cuidados com os filhos deficientes, sendo o emocional, a principal forma de apoio oferecida à mãe, entretanto algumas mães não caracterizam as ações do pai como ato de cuidar e o apoio financeiro ainda é relevante. Para compreender; a participação paterna no contexto de filhos com deficiência, é necessário conhecer a realidade do âmbito familiar, e investigar as percepções do pai sobre si mesmo e suas ações.

**Palavras-chave:** Cuidados. Deficiência. Paternidade.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia – FADEP. E-mail: andressa\_camilo97@outlook.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia – FADEP. E-mail: coautora\_luchimileneluchi@gmail.com

<sup>3</sup> Docente de Psicologia – FADEP. E-mail: russelia@fadep.br

## 48. O Fenômeno da Intergeracionalidade da Violência enquanto Fator de Risco para o Abuso Sexual Infantil: Uma Revisão Bibliográfica

**Autor(es)/Apresentador(es):** Poliana Priscila Matos Pardal<sup>1</sup>, Mônica de Castro Klein<sup>2</sup>, Evelyn Mara Nobrega<sup>3</sup>, Isabely Ferreira<sup>4</sup> e Indianara Vanessa Blitzkow de Queiroz<sup>5</sup>.

### Resumo

O abuso sexual infantil é um problema de saúde pública. Enquanto forma de violência no âmbito familiar, identifica-se como um fenômeno complexo e multideterminado. Dentre possíveis causas, destaca-se a intergeracionalidade: fenômeno no qual um indivíduo vítima de abusos por parte de seus cuidadores, pode vir, a ser um abusador e/ou ser conivente com práticas abusivas aos seus filhos. O objetivo geral deste trabalho é: investigar o fenômeno da intergeracionalidade da violência como fator de risco para o abuso sexual infantil. Os objetivos específicos são: caracterizar o abuso sexual infantil e suas consequências; identificar os aspectos da intergeracionalidade, analisando como pais que viveram maus tratos durante a infância podem reproduzir o ciclo de violência contra seus filhos; averiguar importância de intervenções, com o intuito de diminuir traumas. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, realizada por meio de revisão bibliográfica. Foram verificados livros, teses e periódicos nas bases de dados INDEXPSI, SciELO e PePSIC, com os descritores: intergeracionalidade do abuso; abuso sexual infantil; violência intrafamiliar. Dentre outros resultados, observa-se que a violência pode afetar o desenvolvimento emocional, comportamental, social, sexual e cognitivo das vítimas, interferindo na saúde mental e qualidade de vida, trazendo sequelas para toda a vida. Nota-se que a maioria dos pais abusivos não tem a percepção de repetir a violência que sofreram na infância. Enfatiza-se a necessidade de pesquisas e investimentos em estratégias que visem à redução e prevenção da violência, via intervenções, inclusive, à nível educativo. É de suma importância desenvolver trabalho com cuidadores, conscientizando-os sobre atos e consequências dos maus tratos, levando-os a refletir sobre as suas práticas parentais. Visando à promoção de fortalecimento do vínculo saudável, a fim de romper o ciclo de violência intergeracional. Os profissionais da Psicologia podem contribuir efetivamente para a resignificação de processos mentais.

**Palavras-chave:** Psicologia. Abuso Sexual Infantil. Intergeracionalidade do Abuso.

<sup>1</sup> Psicóloga. Mestre em Educação. Pós-graduada: em Saúde Mental e em Formação Pedagógica do Professor. Atua no Ambulatório ENCCANTAR – Prefeitura Municipal de Curitiba. É docente do curso de Psicologia, do Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE).

E-mail: polianapardal@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do 7º Período em Psicologia, UNIANDRADE. E-mail: monicadecastroklein@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do 7º Período em Psicologia, UNIANDRADE. E-mail: maraevelyn13@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do 7º Período em Psicologia, UNIANDRADE. E-mail: sferreira.isabely@gmail.com

t

## 49. O Filho Ideal e o Filho Real no Processo de Adoção

**Autor(es)/Apresentador(es):** Dilson Bastos<sup>1</sup>, Fabiano Lenchoff<sup>2</sup>, Gabriela Somavilla<sup>3</sup>, Jane Margareth Moreira de Carvalho<sup>4</sup> e Nandra Martins Soares<sup>5</sup>.

### Resumo

Adoção é definida como um processo no qual uma criança, independentemente da idade, é inserida em uma família de maneira definitiva, se configurando em um cenário de paradigmas que envolvem muitos atores, como pretendentes e suas famílias, o adotando, as equipes técnicas das comarcas da vara da infância e juventude. O número de crianças inscritas no Cadastro Nacional de Adoção é de 7.961 e o de famílias habilitadas para adoção é quase seis vezes maior, em torno de 40.929, o que demonstra uma grande divergência entre o número de crianças adotadas e as que se mantêm em instituições de abrigo, uma vez que o número de pretendentes a adoção é suficiente para não haver crianças sem uma família. A partir disso, o objetivo deste estudo foi verificar se a discrepância entre o número de casais aptos a adoção e crianças disponíveis para serem adotadas, está diretamente relacionada com a idealização do filho desejado. Para tanto, investigou-se por meio de entrevista em profundidade sobre a decisão de adotar, como se dá este processo; e a influência da idealização no processo. Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva de cunho qualitativo e os dados foram coletados por meio da vara da Infância e da Juventude de Foz do Iguaçu. A análise das informações obtidas se deu através da análise de discurso, sob enfoque da teoria psicanalítica. Identificou-se que geralmente os casais que se encontram em processo de habilitação à adoção, buscam no filho adotado a continuidade do seu eu ideal, elegendo um perfil de acordo com o histórico de vida do casal, o que confirma que o processo de construção do filho ideal envolve o narcisismo dos pais. Pode-se concluir que a tarefa de adaptar expectativas criadas, acerca da criança “imaginada” à criança real, pode se tornar muito árdua, devido as diferenças existentes entre as expectativas depositadas no filho adotivo e a realidade.

**Palavras-chave:** Adoção. Idealização. Narcisismo.

<sup>1</sup> Graduado em Psicologia - UDC Vila A.

<sup>2</sup> Graduado em Psicologia - UDC Vila A.

<sup>3</sup> Graduada em Psicologia - UDC Vila A.

<sup>4</sup> Docente em Psicologia - UDC Vila A.

<sup>5</sup> Docente em Psicologia - UDC Vila A. E-mail: nandrasoares@yahoo.com.br

## 50. O Impacto da Violência Contra a Mulher

**Autor(es)/Apresentador(es):** Gerson José Pereira Cardoso<sup>1</sup> - IES, Denecir de Almeida Dutra<sup>2</sup> - IES, Leticia de Melo Sarzedas<sup>3</sup> - IES e Nilceia Fernando<sup>4</sup> - IES.

### Resumo

Desde a Grécia Antiga a mulher era vista como um ser inferior ao homem, seus deveres e direitos sempre estavam voltados para o lar, na educação dos filhos e cuidados com a casa, aos homens concernia todo o direito de praticar atividade pública. Nesse contexto, desde a década de 1980 muitas pesquisas populacionais foram realizadas em diversos países, ratificando a alta dominância da agressividade contra a mulher, sendo os principais acometidos os cônjuges e os familiares. Objetivou-se analisar os casos de violência revelando os impactos na sociedade apontando a importância do psicólogo na redução desses incidentes. A matriz metodológica é indutiva, com revisão bibliográfica em base de dados do Scielo. Usaram-se descritores “violência contra a mulher”, sendo analisados trabalhos de 2010 a 2017. Segundo balanço divulgado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, que coordena as denúncias feitas pelo fone 180, mais de 50% dos relatos são de violência física, a violência psicológica aparece com 29,5% dos casos, violência moral com cerca de 10%, sexual com 1,7% e patrimonial com 1,9%. Conclui-se que a Psicologia deve dar suporte emocional fortalecendo a autonomia dessas mulheres ampliando seus recursos pessoais e sociais para defrontação com a violência. Possibilitando a mulher mais igualdade na praxe política humanizadora e o poder, destacando a magnitude da autoestima do ser humano.

**Palavras-chave:** Violência Contra a Mulher. Psicologia. Igualdade.

<sup>1</sup> Graduando do 7º Período em Psicologia, UNIANDRADE. E-mail: gersonjpereira@gmail.com

<sup>2</sup> Professor de Psicologia, UNIANDRADE.

<sup>3</sup> Professor de Psicologia, UNIANDRADE.

<sup>4</sup> Graduanda do 7º Período em Psicologia, UNIANDRADE.

## 51. O Luto dos Pais: Uma Visão Psicanalítica

**Autor(es)/Apresentador(es):** Marcos Rodrigo Gonzalez<sup>1</sup> e Fernando Augusto Lucca<sup>2</sup>.

### Resumo

Ao observar o luto dos pais, acerca da morte de um filho, faz-se mais do que apenas entender um fato isolado, pois o que se vê são eventos constituintes dos genitores. Ao enlutar-se pelo falecimento de um filho, enluta-se pela idealização, pelas fantasias e pelas projeções não-concretizadas. Quando nos deparamos com a morte de alguém que geramos, nos colocamos de frente com algo incabível ao nosso inconsciente: o esfacelamento de nossa fantasia de imortalidade. O presente artigo buscou entender as relações entre os desejos projetados dos pais, em seus filhos, e a dor da perda que os primeiros sofrem com a morte dos últimos. A construção do trabalho se deu por meio de revisão bibliográfica não-exaustiva, em literatura – principalmente psicanalítica, e bases de dados online, como a Scielo. Foi possível constatar que, na tentativa de realizar um processo de análise ou psicoterapia,

faz-se mister trabalhar primeiramente o que o indivíduo não conseguiu realizar no outro, para que posteriormente seja possível entender e trabalhar questões de falta física e emocional de um terceiro propriamente dito, já que os sujeitos, ocupando o locus de pais, sofrem com as diversas perdas de situações constituídas do passado e no presente, além de todos os sonhos e possibilidades de um futuro arrebatado. O luto conta uma história do que se fez e de tudo aquilo que restou preso ao terreno dos sonhos, marcado pela impossibilidade de realização nas mãos certas da morte.

**Palavras-chave:** Luto dos pais. Psicanálise. Projeção.

<sup>1</sup> Graduando de Psicologia – UDC. E-mail: marcosrg.mg@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando de Psicologia – UDC. E-mail: flucca2@hotmail.com.

## 52. O Olhar do Outro no Contexto de Grupo: Relato de Experiência Fenomenológico-Existencial

**Autor(es)/Apresentador(es):** Adriana Wittmann<sup>1</sup>, Aline Vanzella<sup>2</sup>, Eliana Bisol<sup>3</sup>, Kharolyn Dagostini<sup>4</sup>, Marina Souto Ferreira<sup>5</sup>, Franciele Maria Pôncio<sup>6</sup> e Flávia A. Vetter Ferri<sup>7</sup>.

### Resumo

A finalidade do presente artigo é aludir experiências das acadêmicas do 8º e 10º período do curso de Psicologia da Faculdade de Pato Branco – FADEP, vinculadas ao Estágio Supervisionado em Psicologia I e III, sendo ressaltada para análise das intervenções a abordagem Fenomenológico-Existencial. As intervenções foram realizadas no período de agosto a novembro de 2017, advindas das solicitações do Programa de Atendimento ao Discente (PADIS), cujas demandas apresentadas eram dificuldades nas relações entre acadêmicos de turmas de cursos da área de saúde da instituição, tendo como destaque a discriminação racial, desrespeito e falta de empatia entre os colegas de sala. Considerando o contexto, as intervenções propuseram, por meio de vivências em grupo, provocar a reflexão sobre estes aspectos por parte dos integrantes dos grupos. Por meio das intervenções, intentou-se clarificar as relações para que os acadêmicos participantes das atividades vislumbassem a necessidade de construir relações de respeito entre eles, uma vez que o ser humano se constrói através da coexistência, ou seja, o homem é um ser-no-mundo, um ser relacional, não podendo ser entendido fora da relação com o mundo e, portanto, com os outros. Vê-se nas relações que o outro pode ser percebido como oásis e também pode ser aquele que aprisiona. Após as intervenções, percebeu-se um movimento da consciência irreflexiva para a reflexiva, no qual muitos acadêmicos refletiram sobre a relação com o outro, entendendo que a fundamentação de um grupo se dá nessa correlação.

**Palavras-chave:** Coexistência. Preconceito. Reflexão.

<sup>1</sup> Egressa do curso de Psicologia da Faculdade de Pato Branco - FADEP.  
E-mail: adriwittmann@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 9º Período em Psicologia da Faculdade de Pato Branco - FADEP.  
E-mail: vanzellaa@ymail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do 9º Período em Psicologia da Faculdade de Pato Branco - FADEP.  
E-mail: elianabisol@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do 9º Período em Psicologia da Faculdade de Pato Branco - FADEP.  
E-mail: kharolyn.97@hotmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do 9º Período em Psicologia da Faculdade de Pato Branco - FADEP.  
E-mail: marinafrh@outlook.com

<sup>6</sup> Acadêmica do 9º Período em Psicologia da Faculdade de Pato Branco - FADEP.  
E-mail: francieleponciorhens@hotmail.com

<sup>7</sup> Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Pato Branco - FADEP.  
E-mail: flaviaferri@fadep.br

### 53. O Papel do Psicólogo Frente ao Processo de Adoção

**Autor(es)/Apresentador(es):** Ana Paula Crestani Magalhães<sup>1</sup> - FAFIJAN, Andressa Cristina Silva<sup>2</sup> - FAFIJAN e Giovane Henrique<sup>3</sup> - UNICESUMAR.

#### Resumo

A adoção tem por objetivo principal, proporcionar uma família para crianças/adolescentes que não a têm, visando estabelecer benefício integral a elas. Deste modo, o trabalho objetivou desenvolver um estudo bibliográfico acerca da importância do psicológico neste processo. As questões que envolvem o desenvolvimento da adoção são complexas e exige um conhecimento amplo, para que seja ofertado um atendimento de qualidade tanto para o adotado como para o adotando no período de preparação e concretização da adoção. O psicólogo é o profissional responsável por relatórios, pareceres e confecções de laudos, podendo recomendar soluções e caminhos a serem seguidos, sendo que a decisão final sempre será dos juízes. A adoção como sendo irrevogável, requer um estudo psicossocial de qualidade, fundamentando-se na importância de garantir o cumprimento correto da lei, o bom desenvolvimento da criança/adolescente, e prevenir todo tipo de abuso, negligência, rejeição e até devolução. A avaliação psicossocial atua com a avaliação do contexto social do qual o adotante está ou será inserido, permitindo também novas possibilidades de transformação neste contexto, possibilitando tornar esse meio mais favorável ao desenvolvimento do adotante. Isso só será possível devido à escuta especializada, encaminhamentos necessários, aconselhamento terapêutico e orientações adequadas. Em vista disso, é indispensável a atuação do psicólogo em uma equipe multidisciplinar, promover atendimentos em duplas, individuais, reuniões, e a discussão conjunta dos casos. Para uma situação coerente, o profissional deve estar sempre aberto ao diálogo, além de fazer supervisão quando houver necessidade e sempre atualizando conhecimentos. Contudo, se faz necessário voltar nossos olhares com atenção para o processo de adoção e sobre seus envolvidos, uma vez que o psicólogo tem um olhar especializado e humanizado que influenciará consideravelmente na decisão dos juízes e irá contribuir para novos rumos na trajetória de vida de ambos.

**Palavras-chave:** Adoção. Psicólogo. Estudo Psicossocial.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia, FAFIJAN. E-mail: anapcmagalhes@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia, FAFIJAN. E-mail: andressavilanovas@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Psicologia, UNICESUMAR. E-mail: giovane.psi@hotmail.com

## 54. O Papel do Psicólogo Jurídico na Violência contra Crianças e Adolescentes

**Autor(es)/Apresentador(es):** Camila Dandolini<sup>1</sup>, Leticia Gabriela Cassol Biavatti<sup>2</sup>, Graziela Maria Conradi<sup>3</sup> e Régis Maliszewsk<sup>4</sup>.

### Resumo

O presente trabalho refere-se ao papel do psicólogo jurídico na violência contra crianças e adolescentes. Visto que este é um fenômeno que acompanha muitas famílias e manifesta-se de diversas formas, torna-se imprescindível sua discussão no ramo da psicologia jurídica, uma vez que lidar com tal problema é uma tarefa complexa. Conforme Cesca (2004), as famílias em contextos de violência carecem de auxílio psicológico, no entanto, ainda há dificuldades na inserção destes profissionais nas instituições judiciárias. O objeto da obra é levantar as diferentes formas de violência contra crianças e adolescentes, trazendo as possíveis condutas do psicólogo nestes casos. Segundo a LEI Nº 8.0690, definida como Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, esta tem como objetivo proteger e beneficiar as crianças e adolescentes de crimes, abusos e negligências causadas por terceiros, garantindo seus direitos. Sendo este documento composto por leis e instrumentos legais, seu principal desafio é a legalização das práticas de auxílio e proteção aos indivíduos vulneráveis, nos aspectos jurídicos, atenção biopsicossocial e direitos fundamentais. Portanto, qualquer violação desses direitos, sendo ciente que é crime, é totalmente obrigatório efetuar-se a denúncia para os órgãos responsáveis. A metodologia utilizada para esta pesquisa será bibliográfica, onde os instrumentos usados serão de outros autores, como a finalidade de reunir diversas informações que servirá para o aprofundamento no tema e será base da pesquisa. Podemos relatar que os autores utilizados para a pesquisa apontam que o papel do psicólogo jurídico envolve um olhar mais ampliado sobre o meio familiar e cultural dos membros envolvidos com violência física e psicológica. Portanto conclui-se que os danos psicológicos e físicos em crianças e adolescentes que já sofreram algum tipo de violência é um fato cada vez mais presente, e que os psicólogos têm se mostrado de suma importância para atuar nesses casos em específico.

**Palavras-chave:** Psicólogo Jurídico. Violência. Crianças e Adolescentes.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

E-mail: camiladandolini96@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis.

E-mail: leticiagbiavatti@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

E-mail: grazielamariaoenningcoradi@gmail.com

<sup>4</sup> Orientador, mestre e especialista em Psicologia Clínica e docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

E-mail: regispsico@yahoo.com.br

## 55. O PROBLEMA DA DOR

**Autor(es)/Apresentador(es):** Edson Manoel Soares Ferreira Junior<sup>1</sup> - UDC, Elena Perico<sup>2</sup> - UDC, Elyabe Rodrigues<sup>3</sup> - UDC, Fabio de Amorim Dutra<sup>4</sup> - UDC, Jemima Magalhães<sup>5</sup> - UDC e Leticia Molossi<sup>6</sup> - UDC.

## Resumo

De acordo com Lobato (1981, apud Filho, Burd et. al. 2010), o termo dor advém desde a existência do homem, os filósofos acreditavam que a dor fazia parte da alma, e o coração era responsável por ela, porém através de estudos pode-se provar que esta teoria era errônea, mostrando para todos que a dor faz parte dos sentidos, e é percebida pelo cérebro. Além disso, ela é subjetiva, e necessária no ser humano, pois se existe dor, tem algo de errado no ser, seja no emocional ou no físico, ressalta-se ainda, que através destes estudos, a dor pode ser classificada, quanto a sua intensidade, classificação e variedade. O presente artigo teve por objetivo a comparação entre as mudanças do conceito e histórico da dor, algumas concepções, e mudanças de termos entre o DSM-IV e DSM-V. Os métodos utilizados para a realização deste estudo deram-se através de pesquisas em literaturas brasileiras e estrangeiras traduzidas e DSM-V. Em virtude das pesquisas realizadas, pode ser observado que o entendimento das concepções de dor evoluíram muito no decorrer do tempo, as quais sofreram diversas reformulações, que partiram da necessidade de proporcionar uma melhor explicação para o fenômeno. Dentro desse panorama se destaca os benefícios promovidos pelas mudanças e avanços que ocorreram ao longo do tempo no quesito diagnóstico, que se tornou mais preciso e de melhor entendimento por parte dos médicos.

**Palavras-chave:** Dor. Concepções. Mudança de Conceito.

<sup>1</sup> Acadêmico do 7º período de Psicologia da UDC Vila A. E-mail: edmanoel7310@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 7º período de Psicologia da UDC Vila A. E-mail: elenaperico@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do 7º período de Psicologia da UDC Vila A. E-mail: elyaberodrigues@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico do 7º período de Psicologia da UDC Vila A. E-mail: fabio-dutra10@hotmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do 7º período de Psicologia da UDC Vila A. E-mail: jemimadielly@hotmail.com

<sup>6</sup> Acadêmica do 7º período de Psicologia da UDC Vila A. E-mail: leticiamolossi@hotmail.com

## 56. O Transtorno Bipolar na Perspectiva da Abordagem Cognitivo-Comportamental: Uma Revisão Bibliográfica

**Autor(es)/Apresentador(es):** Sheila Regiane Sampaio Almeida<sup>1</sup>, Poliana Priscila Matos Pardal<sup>2</sup>, Indianara Vanessa Blitzkow de Queiroz<sup>3</sup>, Isabely Ferreira<sup>4</sup> e Mônica de Castro Klein<sup>5</sup>.

### Resumo

Comportamental exerce resultado ao reduzir sintomas do transtorno, atuando no funcionamento cognitivo e comportamental, promovendo assistência na prevenção de recaídas. O objetivo geral desta pesquisa é: compreender o Transtorno Bipolar, mediante a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), identificando possíveis estratégias utilizadas nos manejos de tratamento. Os objetivos específicos são: conceituar e caracterizar o TB e suas especificidades; e caracterizar as principais técnicas utilizadas pela TCC para o tratamento do TB. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, feita por meio de revisão bibliográfica, baseada em publicações científicas, datadas entre 2000 a 2017, consultadas nas plataformas: Scielo; Pepsic; LILACS; ABP, ABRATA; PROGRUDA – com os descritores: transtorno bipolar, terapia cognitivo comportamental. Algumas das principais técnicas utilizadas pela TCC

para tratamento do TCC são: psicoeducação; monitoramento dos sintomas e gráfico do humor; questionamento socrático; seta descendente; reestruturação cognitiva; solução de problemas; treinamento de habilidades; identificação de pensamentos automáticos disfuncionais e das emoções; diário de atividades, registro de pensamentos e análise de vantagens e desvantagens. Conclui-se que o tratamento não deve ser apenas em vista dos sintomas, mas integrar a recuperação do desempenho cognitivo e da qualidade de vida, promovendo mudança de comportamento, prevenção de recaídas e melhorando o funcionamento do indivíduo em seu meio social, mediante autoconhecimento e aprendizado de habilidades.

**Palavras-chave:** Psicologia. Transtorno Bipolar. Abordagem Cognitivo-Comportamental.

<sup>1</sup> Psicóloga, Graduada pelo Centro Universitário Campos de Andrade.

E-mail: scheila.sampaio@rothoblaas.com

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestre em Educação e Pós-Graduada em Saúde Mental e em Formação Pedagógica do Professor. Atua no Ambulatório ENCCANTAR – Prefeitura Municipal de Curitiba. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Campos de Andrade.

E-mail: polianapardal@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do 7º Período em Psicologia do Centro Universitário Campos de Andrade.

E-mail: indianara.queiroz@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do 7º Período em Psicologia do Centro Universitário Campos de Andrade.

E-mail: sferreira.isabely@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do 7º Período em Psicologia do Centro Universitário Campos de Andrade.

E-mail: monicadecastroklein@gmail.com

## 57. O Uso do Videogame em Crianças com Déficit Atentivo

**Autor(es)/Apresentador(es):** Raquel Sepe<sup>1</sup> - PUCPR e Juliane Goldoni Borges<sup>2</sup> - PUCPR.

### Resumo

O Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico causado por fatores genético, com maior incidência na infância, trazendo prejuízos sociais, familiares e cognitivos para o indivíduo. No entanto, pesquisas desenvolvidas nessa área mostraram que os “games” podem auxiliar na reabilitação cognitiva da criança, bem como serem utilizados como outras ferramentas auxiliaadoras na formação de vínculo entre paciente e profissional, inclusive no processo de aprendizagem, entre outros. Após uma busca literária, chegou-se a um objetivo central do trabalho, verificar através da revisão bibliográfica, a correlação entre intervenções por meio do videogame ou de jogos digitais em crianças com déficit atencivo. O método utilizado consistiu em revisão bibliográfica exploratória. Os dados revisados mostraram que os jogos são ferramentas valiosas, pois, são capazes de beneficiar a cognição auxiliando no diagnóstico do aprendizado, assim como no estabelecimento do vínculo profissional. Por outro lado, podem ser prejudiciais se utilizadas de maneira inadequada, isto é, demasiadamente, podendo trazer riscos à saúde da criança. Apesar do uso e pesquisas com tecnologias virtuais estarem em um processo crescente, principalmente com jogos eletrônicos, ainda existem poucos estudos na área, necessitando ser mais bem explorado por pesquisadores e estudiosos.

**Palavras-chave:** TDAH. Videogame. Crianças.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

E-mail: raquel\_sepe@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestrado em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

E-mail: jgborges.psi@gmail.com

## 58. Percepção de Universitários sobre Suicídio: Influências Sociodemográficas e Acadêmicas

**Autor(es)/Apresentador(es):** Caroline Akemi Kazama<sup>1</sup>, Marceley Sarah Souza<sup>2</sup>, Cristiane Barbosa<sup>3</sup>, Heloiza Knebel<sup>4</sup>, Kerollyne Nadyne de Sousa<sup>5</sup>, Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Queluz<sup>6</sup> e Luziane de Fátima Kirchner<sup>7</sup>.

### Resumo

O suicídio ainda é pouco discutido entre universitários, embora exista um alto índice nesta população. A forma como os universitários compreendem e abordam esta questão pode variar em função de uma série de fatores. O presente estudo buscou, no entanto, investigar se a percepção dos universitários acerca do suicídio pode variar em função de características sociodemográficas (idade e gênero) e acadêmicas (período do curso e tempo de estágio). Para isso utilizou-se o instrumento Questionário de Atitudes em Relação ao Comportamento Suicida - QUACS, constituído por 21 itens agrupados em três fatores: sentimentos negativos em relação ao paciente, capacidade profissional, e direito ao suicídio. O instrumento foi aplicado a 163 universitários de diferentes cursos e períodos, de ambos os sexos, e idade variando entre 17 a 35 anos. A análise foi realizada por meio do teste estatístico de Mann-Whitney, considerando que a amostra não apresentou distribuição normal. Verificou-se que não houve diferença estatística na percepção do suicídio em relação ao gênero, mas sim em relação a idade, período do curso e tempo de estágio. Os dados apontaram que: a) quanto maior o período do curso e o tempo de estágio realizado, maior a presença de sentimentos negativos em relação ao comportamento suicida; b) quanto maior o período do curso, menor a percepção da capacidade profissional para lidar com pessoas em ideação suicida; e c) quanto maior o período do curso e a idade, maior a percepção de que as pessoas não têm o direito de querer se matar. Sugere-se que o período em formação acadêmica talvez contribua com o desenvolvimento de regras sociais, o que pode, por sua vez, levar a percepção negativa relacionada ao suicídio e de incapacidade para lidar com o problema. Tal percepção pode afastar o universitário da possibilidade de prestar algum tipo de ajuda a pessoas com ideação suicida. Conclui-se, portanto, a necessidade de orientar esses futuros profissionais a respeito do tema.

**Palavras-chave:** Suicídio. Universitários. Formação Acadêmica.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

E-mail: carolinekazama@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

E-mail: marceley.ss@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

E-mail: crisbarb1207@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.  
E-mail: heloiza.knebel@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.  
E-mail: kerollyne\_nadyne@hotmail.com

<sup>6</sup> Doutora em Psicologia e Docente no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.  
E-mail: luzianefk@gmail.com

<sup>7</sup> Pós-doutoranda em Psicologia na Universidade São Francisco.

## 59. Presídios Femininos sob a Ótica do Feminismo

**Autor(es)/Apresentador(es):** Karolaine Silva de Meneses<sup>1</sup>, Thainá Danielle da Luz Velazquez<sup>2</sup> e Patricia Gaspar Mello<sup>3</sup>.

### Resumo

Compreende-se que um dos motivos que acabam por conduzir mulheres à criminalidade diz respeito a emancipação como provedora da família, sem a equiparação de seus salários com o dos homens. Dessa forma aumenta-se a pressão financeira sobre elas, que acabam por cometer crimes como roubo, furto e tráfico de drogas, como uma forma de complementar a renda, atuando na maioria das vezes como coadjuvantes. Mesmo na criminalidade as mulheres ocupam posições mais expostas, estando ligadas diretamente ao objeto final do crime, deixando-as assim mais vulneráveis à prisionização. Quando presas as mulheres se deparam com um precário sistema carcerário. Diante disso, o objetivo do presente artigo foi levantar dados que evidenciam os abusos cometidos nos presídios femininos, e estabelecer uma relação a partir de uma análise feminista da gênese histórico-cultural que sustenta as diversas formas de abuso. A pesquisa foi de caráter qualitativo e exploratório, por meio de levantamento bibliográfico. Foi possível constatar que nos presídios femininos há déficit de diversos aparatos necessários para uma condição humanizada, com graves problemas sanitários, além das especificidades encontradas em presídios femininos, como os abusos sexuais e torturas, as condições a que são expostas as presas gestantes, bem como os privilégios que são negados às mulheres, porém acessíveis aos homens quando em condições similares. Considera-se que um tratamento pautado nos direitos humanos é imprescindível para a diminuição dos abusos nos presídios femininos, bem como a expansão de uma visão institucional de humanização das mulheres, que pode ser alcançada através de um trabalho integral e multidisciplinar, que envolveria profissionais da saúde e da educação.

**Palavras-chave:** Presídios Femininos. Feminismo. Direitos Humanos.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia da UDC Vila A. E-mail: karolmeneses1@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia da UDC Vila A. E-mail: thaina.danielle@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do Cesuca - Faculdade Inedi/FSG. E-mail: pgmello@hotmail.com

## 60. Processo de Mentoring na Administração Aeroportuária

**Autor(es)/Apresentador(es):** Aparecida de Fátima B. Lopes Grenteski<sup>1</sup>, Gisele Valiati Lavado Mendes<sup>2</sup> e Tiago Rafael Reckziegel Rodrigues<sup>3</sup>.

### Resumo

Os inúmeros avanços tecnológicos surgidos na era do conhecimento produzem um grande impacto nas organizações. Esse impacto exige que as empresas se tornem espaços de aprendizagem e com isso criem mecanismos de articulação de processos individuais e coletivos. Nesse contexto, o presente artigo tem como proposta apresentar e discutir a importância do processo de mentoring em uma empresa estatal de administração aeroportuária em Foz do Iguaçu, no oeste paranaense. Com isso, o objetivo do presente artigo é verificar a receptividade, tanto a empresa quanto dos profissionais que nela atuam, ao processo de mentoring. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, utilizando de instrumento de coleta de dados, um questionário auto preenchido, estruturado com 18 questões. O critério de inclusão utilizado fora o tempo de serviço na empresa, sendo assim empregados que tenham menos de 05 anos e acima de 15 anos de tempo de serviço na empresa. O total resultante foi de 20 participantes. Parecer favorável 085/2013 do Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados confirmam que é possível elaborar o processo de mentoring na empresa, porém sendo necessário trabalho anterior para mudança de comportamento dos empregados.

**Palavras-chave:** Mentoring. Psicologia Organizacional. Comportamento.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia da UDC. E-mail: aparecidagr@live.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia da UDC. E-mail: gisele.valiat@hotmail.com

<sup>3</sup> Psicólogo, Mestrando em Psicanálise e Docente do curso de Psicologia da UDC. E-mail: gisele.valiat@hotmail.com

## 61. Programa de Jovens Aprendizes: Um Espaço para Cidadania e Aprendizagem

**Autor(es)/Apresentador(es):** Carolina de Souza Walger<sup>1</sup> e Cibelle Pereira Fontes Perondi<sup>2</sup>.

### Resumo

A entrada dos jovens no mercado de trabalho formal está ligada a um campo de promoção de direitos sociais básicos e acesso à cidadania. A Lei 10.097/2000 rege a contratação de jovens aprendizes e a condição de aprendizagem voltada à profissionalização, com foco no desenvolvimento físico, psíquico, moral e social. Portanto, compreender as demandas dos jovens aprendizes na relação com o trabalho, torna-se uma preocupação social e para a atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT). Com a finalidade de buscar essa compreensão foi realizada uma investigação com 13 jovens aprendizes de uma empresa da cidade de Curitiba. Dentre a motivação para participação no Programa de Jovem Aprendiz, os entrevistados apontam a busca pelo crescimento pessoal como principal fator e a maior parte deseja ser efetivado no emprego para atingir a independência financeira. A maior parte afirma receber feedbacks constantes dos seus gestores e colegas de trabalho e que esses retornos favorecem o crescimento profissional e pessoal. De maneira geral, consideram que participar do projeto os ajuda a pensar sobre as escolhas profissionais, adquirir maturidade e responsabilidade. Com isso, identifica-se que os objetivos da Lei vêm sendo alcançados. Por outro lado, ao analisarem o ambiente de trabalho há divergência de opinião entre os entrevistados, visto que metade deles relatou um bom ambiente, com boa relação com o setor e as pessoas, existindo respeito, companheirismo, coleguismo e união

A outra metade relata problemas no ambiente de trabalho, com sofrimento de pressão, tensão, hostilidade e isolamento social. Esse relato releva um problema a ser enfrentado pela sociedade, pelas organizações de trabalho e pela POT, no sentido de que os jovens acabam expostos a um ambiente inadequado para o seu desenvolvimento e aprendizado, não tendo a garantia da proteção integral prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

**Palavras-chave:** Jovem Aprendiz. Lei 10.097/2000. Psicologia Organizacional e do Trabalho.

<sup>1</sup> Psicóloga, Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho, Mestre em Administração e Doutoranda em Administração.

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Positivo.

## 62. Qual é o Olhar da Psicologia aos Catadores de Materiais Recicláveis?

**Autor(es)/Apresentador(es):** Tatiana Ferri Ribeiro<sup>1</sup> e Fernanda Oliveira Napoli<sup>2</sup>.

### Resumo

Ser catador não é uma atividade fácil em uma sociedade na qual o capital tem suas bases consolidadas e o ter torna-se mais importante do que o ser. Inúmeras pessoas que atuam como catadores de lixo veem-se excluídas socialmente. Compreende-se que apenas no Brasil cerca de 500.000 mil pessoas atuam como catadores de materiais recicláveis, dado fornecido pelo Instituto de Pesquisa Econômica – IPEA. No entanto, mesmo com este número elevado de pessoas em tal função, elas são vítimas diariamente de preconceito, esquecidas pela sociedade, principalmente quando atuam de forma autônoma. Desta forma, objetiva-se elucidar o olhar da Psicologia sobre os aspectos biopsicossociais dos catadores de materiais recicláveis. A partir disso, busca-se esclarecer as possíveis contribuições fornecidas pela Psicologia Ambiental. Realizou-se uma revisão bibliográfica com o levantamento de artigos científicos e dissertações, por meio da plataforma Google acadêmico, empregando-se as palavras: psicologia social e catadores de lixo, psicologia e catadores de materiais recicláveis, invisibilidade social e psicologia, catadores de lixo e psicologia. Os levantamentos de dados ocorreram no mês de setembro de dois mil e dezessete. Como critério de seleção, a temática catadora de materiais recicláveis / catadores de lixo foi o assunto central, e estes deveriam estar presentes em trabalhos científicos de Psicologia. Foram selecionados estudos de: Medeiros (2006); Bendassolli e Falcão (2013); Maciel e Matos (2001); Teixeira (2015); Arantes e Borges (2013); MATOS (2012); Miura (2013); Cavalcante e Franco (2007); Pereira et al. (2012) e Cortez et al. (2001). Os estudos basearam-se em dados bibliográficos e pesquisa de campo, analisando a percepção do trabalho executado, a afetividade ao lixo e os processos de representação social do indivíduo. Verificou-se que a temática em questão se encontra pouco enfatizada no campo da Psicologia, estando basicamente presente em estudos de Enfermagem, Assistência Social e Ciências Ambientais. Notou-se que a Psicologia Ambiental é capaz de contribuir a esta temática, por compreender o ser humano como um ser ativo, que influencia e sofre influência do meio, sendo estas positivas ou negativas. Conclui-se que são importantes pesquisas com enfoque nos catadores de

materiais recicláveis, principalmente em relação aos sentimentos, à visão de mundo, às emoções frente ao trabalho que executam e como a sociedade os vê.

**Palavras-chave:** Invisibilidade Social. Condições de trabalho. Psicologia.

<sup>1</sup> Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental, Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Graduação em Geografia, Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Graduanda em Psicologia, Faculdade União de Campo Mourão (UNICAMPO), Membro do Grupo de Pesquisa Saúde Mental e Contextos Socioambientais de Desenvolvimento no Ciclo da Vida. E-mail: tatyferri@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Psicologia, Faculdade União de Campo Mourão (UNICAMPO).

E-mail: fernanda.onapoli@gmail.com

### 63. Questões de Gênero no Brasil: Um Resgate da História e uma Reflexão a Partir da Luz da Psicologia

**Autor(es)/Apresentador(es):** Eliziane Rocha Camargo<sup>1</sup> - IES, Milton Leonardo Espíndola Kasprike<sup>2</sup> - IES, Angela Silva<sup>3</sup> - IES e Grazielle Tagliamento<sup>4</sup> - IES.

#### Resumo

Nas últimas décadas, um sério debate estendeu-se ao público em geral, a Cura Gay. Esta mudança trouxe consigo um impacto negativo, visto que a discussão saiu do âmbito de especialistas e ampliou-se à leigos que apenas opinam, sem qualquer conhecimento ou responsabilidade pessoal e/ou social. Em um sistema cujo governo é eleito pelo voto democrático, promessas populistas de combate a comunidade gay são usadas como pauta de campanhas, as quais refletem o preconceito hegemônico na massa, bem como a ameaça crescente de uma ação antagônica aos homoafetivos por parte do Estado. A ideia de que indivíduos devem ser categorizados por uma determinada cadeia genética, pela sexualidade, expõe um processo mental quase imperceptível, que elimina o caráter, a potencialidade e a individualidade dos sujeitos. Grandes virtudes e realizações são feitas por escolhas. Sexualidade não. O presente estudo visa resgatar a memória do que já foi afirmado por especialistas e autoridades em relação a esse assunto no Brasil. E a psicologia como ciência tem papel fundamental no estudo da natureza humana, e de seu funcionamento psicológico individual, em sociedade e inserido em uma cultura. A relação entre o resgate histórico de grandes decisões já firmadas nessas questões, e a leitura feita pela luz da psicologia sobre o ser humano, demonstra de forma clara que é necessário o diálogo entre todas as ciências envolvidas para alterar ou decidir qualquer nova resolução ao tocante desse tema. Espera-se, portanto, que o presente estudo ajude a conscientizar a população leiga e/ou radical que uma pessoa não é somente sua sexualidade, ela é um ser humano completo, com vida individual, social, familiar, sentimentos, dificuldades, objetivos, sonhos, dores, desilusões, vitórias e sucesso (ou não), como todos, e assim como tal deve ter seus direitos garantidos, conforme a psicologia, em seu âmbito científico, tem divulgado durante muitos anos.

**Palavras-chave:** Cura Gay. Psicologia. História.

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º Período em Psicologia da Uni Dom Bosco. E-mail: elizianercamargo@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 3º Período em Psicologia da Uni Dom Bosco.

E-mail: leonardo\_kasprike@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do 9º Período em Psicologia da Uni Dom Bosco.

E-mail: angydasilva@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Doutora e Professora do Curso de Psicologia da Uni Dom Bosco.

E-mail: tgrazielle@hotmail.com

## 64. Relação Pais e Professores Diante das Novas Tecnologias e Meios de Comunicação

**Autor(es)/Apresentador(es):** Thais Weiss Brandão<sup>1</sup>, Ana Carolina Schieferdecker<sup>2</sup>, Bruna Marcela Redondo Cordeiro<sup>3</sup>, Gracielen Bordignon<sup>4</sup> e Cloves Antonio de Amissis Amorim<sup>5</sup>.

### Resumo

Atualmente a tecnologia, a internet e os aplicativos estão presentes na vida das pessoas. O WhatsApp e o Facebook são os meios de comunicação mais utilizados. Eles estão presentes em muitos ambientes, e dentre esses, a escola. Este estudo teve como objetivo avaliar como tais meios interferem na relação família-escola. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, com a aplicação de questionários. Um deles aplicado aos pais e o outro aplicado aos professores. A amostra foi de 25 pais e 25 professores de alunos do ensino fundamental. Os resultados foram analisados de acordo com a análise textual discursiva. Os dados permitem inferir que tais meios de comunicação são usados em prol do bem-estar dos atores da dinâmica escolar, mas também para vigiar e punir o comportamento dos profissionais. Conclui-se que descrever e analisar as novas modalidades que foram descritas como ambíguas, por um lado otimizam as comunicações entre família e escola e por outro, se utilizados de forma inadequada podem servir para constranger os profissionais. Verifica-se então uma necessidade do mundo contemporâneo de falar sobre esse tema no contexto escolar.

**Palavras-chave:** WhatsApp. Meios de Comunicação. Relação Família-Escola.

<sup>1</sup> Graduanda de Psicologia, PUCPR. E-mail: thaisweissbrandao@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Psicologia, PUCPR. E-mail: ana.schiefer@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Psicologia, PUCPR. E-mail: bmrcondeiro@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda de Psicologia, PUCPR. E-mail: gracibordipk@gmail.com

<sup>5</sup> Doutor, PUCPR. E-mail: cloves.amorim@pucpr.br

## 65. Relações Familiares e a Dependência Química

**Autor(es)/Apresentador(es):** Gabrielly Aparecida Borges dos Santos<sup>1</sup>, Samara de Souza Pereira<sup>2</sup>, Mônica Augusta Mombelli<sup>3</sup> e Nandra Martins Soares<sup>4</sup>.

### Resumo

A dependência química é compreendida pelo uso abusivo de substâncias químicas e psicoativas. Neste contexto a família ocupa vários papéis, onde muitas vezes é a mesma que apresenta a substância ao sujeito; a família também faz parte do processo da terapêutica,

sendo a primeira a sofrer com as consequências do comportamento adquirido pelo uso abusivo, pois a dependência trará prejuízo não apenas ao dependente, mas sim para o círculo familiar. Ressalta-se que a família, também pode ser um dos fatores que predisõem a recaída, devido a sua inabilidade em lidar com o comportamento do dependente. Diante disso, o objetivo do presente artigo foi conhecer como é realizado o trabalho do psicólogo, enfermeiro e psiquiatra do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, e quais os recursos utilizados para atender esse público. A pesquisa foi de caráter qualitativo e exploratório, por meio de entrevistas semiestruturadas. Foi possível perceber que o trabalho multidisciplinar é importante para um entendimento completo do indivíduo, para posteriormente confeccionar o Plano Terapêutico Singular, o qual pode ser feito por um dos profissionais que trabalhe na instituição. O Plano Terapêutico Singular – é a frequência que o sujeito irá comparecer ao Centro de Atenção Psicossocial, que pode ser: intensivo (três a cinco vezes na semana), semi-intensivo (duas vezes) e não intensivo (uma vez por semana). Os psicólogos trabalham com a motivação, autoestima, mudança de comportamento, interatividade, socialização, questões emocionais e sociais do sujeito, além de preparar a pessoa para a alta. Como a equipe é multidisciplinar, procura-se abordar vários aspectos do indivíduo, por meio de terapêuticas ocupacionais, como curso de artesanato, palestras, passeios, grupos com a família, visitas domiciliares, esportes e quando necessário atendimento psicológico individual. Constatou-se que o trabalho multidisciplinar junto ao dependente e a família é determinante no enfrentamento a recaída e a abstinência.

**Palavras-chave:** Dependência Química. Relações Familiares. Multidisciplinar.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia da UDC. E-mail: gabybyborges@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia da UDC. E-mail: samarasouzza.ss@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Psicologia da UDC. E-mail: psicmonicamombelli@gmail.com

<sup>4</sup> Docente de Psicologia da UDC. E-mail: nandrasoares@yahoo.com.br

## 66. Síndrome de Down: O Impacto Psicológico do Diagnóstico nas Mães

**Autor(es)/Apresentador(es):** Daniele Rico Staackes, Larissa Simões Penteado, Márcia Almagro Menon, Maria Estela Martins da Silva e Thauani Takebayashi Farias.

### Resumo

A experiência da gravidez para as mulheres é um momento único. Nesse período há um turbilhão de emoções, o que faz com que a mãe projete em seu filho sua própria infância para que ele faça uma história e expectativa melhor e diferente. Quando se trata de um feto com probabilidade de malformação congênita, as emoções são ainda mais intensas e no momento em que é dada a notícia de que o filho tem Síndrome de Down as expectativas são quebradas e pode haver um grande sofrimento dos pais e o sentimento de perda do filho sonhado. O objetivo da pesquisa é investigar o impacto do diagnóstico e a relação afetiva entre a mãe e o bebê com malformação congênita, no caso a Síndrome de Down, durante a gestação e no período pós-parto, e também comparar o impacto psicológico quando o diagnóstico foi realizado no pré-natal ou depois do nascimento. Esse trabalho tem uma importância significativa no âmbito de saúde e bem-estar da população, já que a Síndrome de Down é a forma mais frequente de malformação congênita. Foi realizado por meio de pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa com coleta de dados, sendo uti-

lizada como instrumento a entrevista semi dirigida. A amostra foi composta por 10 mães de crianças com Síndrome de Down, da região de Maringá. Os resultados apontam que na grande maioria das vezes o diagnóstico é confirmado apenas no pós-parto, pelas dificuldades relacionadas ao exame do cariótipo no pré-natal, e que no impacto emocional a adaptação ao diagnóstico iria ser facilitados se a equipe de saúde estivesse mais preparada para esclarecer melhor a Síndrome, suas causas e implicações na vida do bebê e da família.

**Palavras-chave:** Síndrome de Down. Diagnóstico. Impacto Psicológico.

## 67. *Tropaeolum Majus* Produz Ação Ansiolítica no Teste do Labirinto em Cruz Elevado

**Autor(es)/Apresentador(es):** Alanna Fernandes de Castro<sup>1</sup>, Ailton da Cruz Melo<sup>2</sup>, Ana Karina Vargas Soares<sup>3</sup>, Samantha Wietzikoski Sato<sup>4</sup> e Evellyn Claudia Wietzikoski Lovato<sup>5</sup>.

### Resumo

A *Tropaeolum majus* L. (Tropaeolaceae), popularmente conhecida como chaguinha ou nastúrcio, apresenta em suas propriedades ação antiescorbútica, anti-inflamatória e antisséptica. Nos últimos anos também vem sendo utilizada como anti-hipertensiva, antidepressiva, no combate da esclerose lateral amiotrófica, estafas, psoríase, eczema e escrofulose. Em relação a seus efeitos no sistema nervoso central, a literatura ainda se apresenta escassa. Investigar, em ratos Wistar machos, as possíveis ações farmacológicas centrais do extrato bruto hidroalcoólico obtido da *Tropaeolum majus*. Foram utilizados 55 ratos machos Wistar, 16 semanas, pesando 280-320 g no início do experimento sendo divididos em 5 grupos: controle (água destilada), diazepam 1,0 mg/Kg, *Tropaeolum majus* L nas doses de 75, 150 e 300 mg/Kg. Os animais receberam tratamento crônico durante 29 dias por via oral, sendo submetidos ao teste do Labirinto em cruz elevado (LCE) para análise comportamental. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa envolvendo Uso de Animais (CEPEEA) da Universidade Paranaense, sob o número de protocolo 28425/2015. Na análise do modelo do LCE, o diazepam na dose de 1mg/kg (controle positivo) foi efetivo em aumentar o número de entradas nos braços abertos comparado ao grupo veículo. Ainda, observou-se aumento na porcentagem de entradas nos braços abertos nos grupos tratados com *Tropaeolum majus* L. nas doses de 75, 150 e 300 mg/Kg que foi significativo comparado ao grupo veículo. O grupo tratado com diazepam 1 mg/Kg obteve significativo aumento no tempo de permanência nos braços abertos do LCE comparado ao grupo veículo. Nenhuma diferença foi encontrada, neste parâmetro nos grupos tratados com *Tropaeolum majus* independentemente da dosagem. Os resultados sugerem uma provável ação tipo ansiolítica do extrato bruto de *Tropaeolum majus* L. independente da dose administrada, uma vez que o tratamento crônico promoveu um aumento no número de entradas no braço aberto do LCE.

**Palavras-chave:** *Tropaeolum Majus*. Ansiedade. Modelos Animais.

<sup>1</sup> Acadêmico de Psicologia, Universidade Paranaense. E-mail: alanna\_ratti@live.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Psicologia, Universidade Paranaense. E-mail: ailton.melo@edu.unipar.br

<sup>3</sup> Acadêmico de Psicologia, Universidade Paranaense. E-mail: avargaskari@gmail.com

<sup>4</sup> Coordenadora do Curso de Farmácia, Universidade Paranaense. E-mail: swietzikoski@unipar.br

<sup>5</sup> Diretora de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Paranaense. E-mail: evellyn@unipar.br

## 68. Uso da Fitoterapia como Adjuvante no Tratamento de Transtornos de Ansiedade

**Autor(es)/Apresentador(es):** Silvana Rocha de Souza<sup>1</sup> e Irinéia Paulina Baretta<sup>2</sup>.

### Resumo

A fitoterapia é a ciência que estuda a utilização dos produtos de origem vegetal com finalidade terapêutica para prevenir atenuar ou curar um estado patológico, o que engloba o uso de plantas medicinais. Segundo a RDC N°14, 31 de março de 2010 são considerados medicamentos fitoterápicos os obtidos com ofício exclusivo de matérias-primas ativas vegetais, cujo o efeito e segurança são regularizadas por meio de classificações etnofarmacológicas, de utilização, documentações tecnocientíficas ou evidências clínicas. Não são classificados como medicamentos fitoterápicos aqueles que levam na sua composição substâncias ativas isoladas, sintéticas (ANVISA, 2011). O uso da fitoterapia de forma racional nasceu da Medicina Integrativa nos Estados Unidos na década de 70, a qual propõe-se a união dos avanços científicos com as terapias e práticas complementares. Partindo da mesma visão da psicologia, de acordo com Lima (2009) no que diz a respeito do adoecimento humano nos dias atuais, observa-se que a humanidade continua desenvolver diversos transtornos mentais. A fitoterapia enquanto prática terapêutica, associada ou não ao tratamento convencional, enfatiza a necessidade de olhar o paciente como um todo: analisando corpo e mente (LIMA, 2009). Segundo a OMS classifica-se plantas medicinais como qualquer planta que contenham substâncias que possam ser empregadas com finalidades terapêuticas. Compreender a importância do uso das plantas medicinais como coadjuvante no tratamento de pacientes com transtornos de ansiedade, com ênfase na psicologia. Foi realizada uma revisão bibliográfica, em sites indexados e artigos científicos, tendo como extratores as palavras plantas medicinais e ansiedade. O uso de plantas medicinais, catalogadas, é reconhecido como seguro e eficaz abrangendo uma terapêutica para prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças físicas e psíquicas, sendo sua finalidade a promoção do equilíbrio (BRASIL, 2006). Apontamos neste estudo a importância das plantas medicinais ansiolíticas e seus efeitos terapêuticos em paciente com queixa de transtorno de ansiedade. Desta forma, diversos autores estudam a eficácia dos fitoterápicos como tratamento alternativo para o transtorno de ansiedade. Os principais sintomas do transtorno de ansiedade físicos e psíquicos são: insônia, nervosismo, esquecimentos, aperto no peito, falta de ar, pensamentos angustiantes, irritabilidade, sudorese, culpas constantes, tonturas e tremores (SERNON, 2016). De acordo Graeff (2007) e na visão da Psicologia, a ansiedade é a emoção ligada ao comportamento que é evocado em situações em que o perigo é duvidoso, seja através de um contexto novo ou relacionado ao passado. Deste ponto de vista, a psicologia visa um tratamento não farmacológico, através de diversas técnicas psicoterapêuticas que visam modificar as situações e os pensamentos que contribuem para o transtorno de ansiedade. Neste contexto, as plantas medicinais têm auxiliado potentemente para o avanço de novas habilidades terapêuticas, assim, a ciência pesquisa a união daquilo que a natureza fornece com finalidade de curar e tratar determinadas doenças. As plantas medicinais são capazes de aliviar dores e curar algumas doenças e por vezes são substituídas por medicamentos. No entanto, é preciso alguns co-

nhcimentos para obter os resultados satisfatórios, podendo ser usada na íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada (NICOLETTI et. al., 2007). A fitoterapia utiliza-se das diversas partes das plantas, como raízes, cascas, folhas, frutos e sementes. As plantas medicinais possuem diferentes formas de preparação, sendo o chá o mais utilizado, este é preparado por meio da decocção ou infusão, na decocção a planta é fervida junto a água, na infusão a água é fervida a parte e depois colocada sobre a planta quando são liberados os seus princípios terapêuticos para melhores resultados (REZENDE et. al., 2002). As plantas medicinais são amplamente utilizadas mediante sua eficácia, além de oferecer menores efeitos colaterais (ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C, 2005). Destacamos neste estudo, algumas plantas medicinais com finalidades terapêuticas para o tratamento de ansiedade, tendo seu uso comprovado com efeito ansiolíticos. As plantas mais utilizadas com este fim são: *Passiflora incarnata* L. (passiflora, maracujá); *Melissa officinalis* (erva-cidreira, melissa, cidreira) e a *Matricaria recutita* (camomila, camomila-alemã, macela). As indicações terapêuticas das plantas citadas são como coadjuvantes no tratamento de transtornos de ansiedade, estudos mostram a dificuldade que as pessoas têm para relaxar e até mesmo para dormir, neste contexto, utilizar a natureza para controlar ansiedade tem sido considerado uma opção de tratamento para pacientes com queixa de ansiedade. As plantas medicinais são potentes na redução dos sintomas de ansiedades, sendo muito utilizadas na forma de chá.

<sup>1</sup> Discente de Psicologia, Universidade Paranaense.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Paranaense. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica.

## 69. Violência Intrafamiliar contra Jovens Adolescentes no Paraná: Um Estudo Transversal

**Autor(es)/Apresentador(es):** Ederson Fernando Mariano<sup>1</sup>, Jeferson De Souza Sá<sup>2</sup>, Rute Grossi Milani<sup>3</sup> e Andréa Grano Marques<sup>4</sup>.

### Resumo

A violência contra os jovens adolescentes representa um problema de saúde pública no Brasil, ela é compreendida como todo ato que prejudique a saúde física e psicológica. A violência intrafamiliar que acomete esses jovens adolescentes vem sendo objeto de estudo em função do aumento no número de notificações nos últimos anos, alcançando proporções epidêmicas. Esta pesquisa buscou analisar as notificações de violência contra jovens adolescentes de 10 a 19 anos no estado do Paraná. É um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada na plataforma SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação, apresentando dados de violência contra o adolescente nos anos de 2009 a 2014 no estado do Paraná. O número de notificações de violência contra os jovens adolescentes mostrou crescimento considerável, passando de 580 casos em 2009 para 5353 mil casos notificados em 2014. O tipo de violência mais notificada somente no ano de 2014 foi a violência física com 2543 mil casos, seguido da negligência (1994), violência psicológica (1442) e violência sexual (965). O local de ocorrência mais frequente de violência contra esses jovens adolescentes é na residência com 3303 mil casos notificados, seguido na via pública (1139) e na escola (230). Conclui-se que as

notificações de violência contra essa população vem crescendo durante os anos no estado do Paraná, sendo a maioria gerada pela violência intrafamiliar. Sendo assim, esta pesquisa permitiu identificar e tornar visível para a sociedade esta problemática, podendo incentivar estratégias capazes de auxiliar no cuidado, proteção e promoção da saúde desses jovens adolescentes vítimas de violência intrafamiliar, visto que estes muitas vezes estão entrando no mercado de trabalho e nas universidades.

**Palavras-chave:** Jovens Adolescentes. Saúde Pública. Violência Intrafamiliar.

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde e Bolsista CAPES/PROSUP, Unicesumar.

E-mail: ederpsico@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Promoção da Saúde, Unicesumar.

E-mail: jefersonsouzasa@gmail.com

<sup>3</sup> Profa. Dra do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar.

E-mail: rute.milani@unicesumar.edu.br

<sup>4</sup> Profa. Dra do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde, Unicesumar.

E-mail: andreagrano298@hotmail.com

## 70. Pessoas em Situação de Rua e Contexto Socioambiental: Uma Análise da Relação Pessoa-Ambiente no Contexto Urbano

**Autor(es)/Apresentador(es):** Ana Gabriela Bernegozze Monteschio<sup>1</sup>, Luiz Antônio Lazarin Trentinalha<sup>2</sup> e Rute Grossi Milani<sup>3</sup>.

### Resumo

A Política Nacional das pessoas em situação de rua e a Política Nacional da Promoção da Saúde buscam promover a equidade. Atualmente, a população em situação de rua mostra um aumento significativo e passa por diversas dificuldades; além dos vínculos familiares fragilizados e a inexistência de moradia convencional, também há a territorialização precária, sujeitando-as a inúmeras dimensões de desamparo. O estudo tem como objetivo compreender a relação da pessoa em situação de rua com o ambiente, levantando suas representações sobre o espaço urbano e caracterizar o seu perfil sociodemográfico. Busca-se, assim, identificar condições de vulnerabilidade e conhecer a percepção da pessoa em situação de rua acerca do território e as relações estabelecidas com o lugar. A metodologia a ser utilizada caracteriza-se por uma pesquisa exploratória, com dados primários e secundários. Serão analisados os registros de atendimento de um centro de referência especializado para população em situação de rua, descrevendo o perfil sociodemográfico das pessoas atendidas. Para a entrevista, será utilizado um roteiro com questões semiestruturadas abordando: percepção socioambiental, relação com a cidade e apropriação do espaço. Espera-se relevar padrões que levam à situação de indigência da população em situação de rua e trazer a conhecimento a realidade em que vivem. E desta forma, proporcionar informações que possam contribuir para a criação de estratégias de cuidado a essa população, com foco na melhoria das condições de saúde e de vida, como proposto na carta de Ottawa sobre a promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Jovens Adolescentes. Saúde Pública. Violência Intrafamiliar.

<sup>1</sup> Graduanda, Unicesumar. E-mail: anagabrielamonteschio@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestrando, Unicesumar. E-mail: tonitrentinalha@live.com

<sup>3</sup> Professora Doutora dos Programas de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Tecnologias Limpas, Unicesumar. Bolsista do Programa Produtividade em Pesquisa do ICETI – Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação. Coordena o Grupo de Pesquisas em Saúde Mental e Contextos Socioambientais de Desenvolvimento no Ciclo da Vida Cesumar/CNPq.

E-mail: rute.milani@unicesumar.edu.br





# Relatos de Experiência

## 01. “Tô Passada” – Educação para Todos

**Autor(es)/Apresentador(es):** Maíra Godoy de Carvalho Carneiro<sup>1</sup> e Marcia Danielle Cabrera de Assis<sup>2</sup>.

### Resumo

O presente artigo propõe reflexão quanto à importância de promover a cidadania, a saúde, educação, segurança pública, cultura, a promoção e defesa dos direitos humanos plena dos (as) travestis e transexuais. Este relato traz o desenvolvimento do projeto “Tô Passada” que acontece na ONG Transgrupo Marcela Prado, supervisionado pela Profa. Dra. Grazielle Tagliamento, as ações foram realizadas no curso de Psicologia da Faculdade Dom Bosco – Curitiba PR. O projeto “Tô Passada” é um curso popular e gratuito de educação emancipadora, que visa preparar para o ingresso no ensino superior, tendo como foco o ENEM, e no mercado de trabalho. Além de buscar contribuir para uma maior autonomia da população atendida. É direcionado para homens e mulheres trans, travestis e demais população LGBT. Esta é uma população que historicamente é discriminada socialmente e vítima das mais diversas formas de violência, tendo constantemente os seus direitos à educação e ao trabalho negados. O projeto é desenvolvido através de uma metodologia aprendizagem ativa que busca a promoção da autonomia de estudantes. Segundo Bersel (2011), as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. O projeto tem parceria com a Universidade Tuiuti do Paraná e a UniDomBosco. O projeto justifica-se na necessidade urgente de romper barreiras e proporcionar à população LGBT, em especial às pessoas trans, o lugar na sociedade que é seu por direito como ser humano. Entender de que forma ocorre a construção e a dinâmica dessa relação é essencial na compreensão dessa realidade.

**Palavras-chave:** Gênero. Pedagogia da Libertação. Educação.

<sup>1</sup> Pós-graduada em Educação Transformadora, Faculdade Vicentina. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná. Bacharel em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná. Bacharel em Psicologia pela Faculdade Dom Bosco. E-mail: mairagod@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Psicologia pela Faculdade Dom Bosco.

## 02. A Construção do Papel do Psicólogo: A Psicologia Dentro de um Enfoque Transversal entre Educação e Assistência Social

**Autor(es)/Apresentador(es):** Gláucia Emilia Warken de Souza<sup>1</sup> - IES.

### Resumo

A implantação dos Centros da Juventude do Paraná, pela Secretaria da Família e Desenvolvimento Social e em Foz do Iguaçu através da Secretaria da Assistência Social aconteceu em 2012 e já se previa na equipe técnica mínima dentro do projeto a inserção do psicólogo em equipe multidisciplinar. Essa inserção ocorreu em junho de 2016. O Projeto dos Centros da Juventude indica como metodologia norteadora a Pedagogia de Paulo Freire,

método este que leva em consideração o dinamismo das relações e da sociedade, a construção de saberes entre diferentes atores, a constituição de um espaço democrático e que promova a educação não formal dos sujeitos nele inseridos. Como enfoque de preparar o adolescente e jovem para socializar-se com e no meio social e consigo próprio, desenvolvendo autonomia e capacidade para expressão da subjetividade, a psicologia atua com diferentes metodologias. Desde a chegada do adolescente e seus responsáveis, através de entrevistas informais e/ou semiestruturadas, diálogos individuais ou grupais, rodas de conversa, organização de eventos e etc. O trabalho tem como premissa acolher o Sujeito singular e suas vulnerabilidades (seja ela qual for: psíquica, social, financeira, etc.) no contexto em que está inserido. As práticas pedagógicas precisam ser alternadas com o intuito de favorecer a participação dos frequentadores e reconhecer as diferentes trajetórias de vida. Rever as formas de ensinar e aprender, contextualizados por um novo modo de conviver em ambientes educativos democráticos e participativos precisa ser uma construção constante. Conhecer as diferentes juventudes, conhecer a cultura organizacional e acompanhar e definir os caminhos de atuação é constante, tendo em vista que muitas intervenções acontecem em espaços coletivos e informais e o psicólogo precisa estar atento as formas e intencionalidades do intervir, sem deixar seu olhar clínico e científico de lado.

**Palavras-chave:** Adolescência. Psicologia Social. Educação.

<sup>1</sup> Psicóloga, Mestre em Adolescente em Conflito com a Lei, Centro da Juventude Jardim Naipi/Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. E-mail: glauciawarken8@gmail.com

### 03. A Escuta Qualificada de Mulheres em Situação de Violência Realizada por Estagiárias de Psicologia Junto a uma Delegacia da Mulher no Paraná

**Autor(es)/Apresentador(es):** Poliane Brunetto<sup>1</sup> - FAG, Karoline Marchiore<sup>2</sup> - FAG e Diocleide Silva<sup>3</sup> - FAG.

#### Resumo

A mulher durante muito tempo foi vista e tratada apenas como um objeto de Direito e não como sujeito. Em fins do século XVIII e início do XIX, o corpo feminino se tornou objeto médico por excelência e, conseqüentemente, apresentado como frágil – quase sempre doente. Nas décadas de 1970 e 1980, o Brasil foi palco do movimento feminista, o qual conseguiu uma série de conquistas importantes, sendo uma delas o estabelecimento de Políticas Públicas voltadas à mulher, igualando-se aos homens, tanto em direito quanto em obrigações. A violência não pode ser desvinculada do contexto e das relações sociais, das quais mulheres e homens, a família - nas suas diversas formas - se inserem, sendo vivenciada cotidianamente em suas dimensões multifacetadas, como física, sexual, psicológica, patrimonial, etc. Neste sentido, a criação da Lei nº11.340/2006 – Lei Maria da Penha foi mais uma conquista da luta travada pelas mulheres. Deste modo, o objetivo do Plantão Psicológico está em fazer o acolhimento de mulheres que se encontram em situação de violência. As atividades foram realizadas semanalmente, tendo sido iniciadas em Março/17 até os dias atuais. Neste período foram feitos XX atendimentos. A Metodologia utilizada para mediação da escuta tem sido a psicoterapia breve e de apoio. Além do acolhimento e da escuta qualificada, tem sido feito a busca ativa nas dependências da Delegacia da Mulher. Os resultados têm-se mostrado satisfatórios e as intervenções eficazes,

visto que o objetivo do Plantão Psicológico está em fazer o acolhimento às mulheres que se encontram fragilizadas pela violência. Conclui-se que para algumas mulheres, participar do Plantão Psicológico foi importante pois lhes auxiliou no enfrentamento e rompimento com a relação de violência, bem como no fortalecimento e (re)significação de suas identidades.

**Palavras-chave:** Violência Contra a Mulher. Plantão Psicológico. Psicologia.

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Terapia Cognitivo-Comportamento pelo Instituto de Terapia Cognitiva (ITC-SP), graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), graduada em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

E-mail: polianebrunetto@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG).

<sup>3</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, professora do Curso de Psicologia do pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG).

#### 04. A Experiência de Viver a Diferença nos Intramuros da Escola: Um Caso de Transexualidade Infantil

**Autor(es)/Apresentador(es):** Márcia Almagro Menon<sup>1</sup> - UNICESUMAR e Fernanda Almagro Celes<sup>2</sup>.

##### Resumo

Este trabalho pretende apresentar o relato de experiência em atendimento psieducacional realizado em uma escola pública de ensino fundamental no interior do Paraná, valendo-se do estudo de caso de um educando de 12 anos, que assumiu identidade transexual, sob o viés do olhar psicológico. Trata-se de um trabalho qualitativo, relato de experiência, das ações desenvolvidas e a repercussão destas ações na equipe pedagógica, no educando e na comunidade escolar desde o momento em que este passou a apresentar-se como “menina”. Para a realização dos atendimentos foram realizadas observações intra e extraclasse, entrevistas e discussões com a equipe pedagógica sobre as estratégias, orientações e condutas a serem adotadas no manejo situacional e tomadas de decisões considerando aspectos pedagógicos, psicológicos, legais e sociais envolvidos. Este assunto é de grande importância para o meio acadêmico, onde encontra-se pouco material relacionado. Optou-se por essa metodologia pelas dificuldades encontradas ao longo das pesquisas bibliográficas, onde identificou-se pouca produção científica sobre ações concretas em casos de transexualidade infantil e a motivação para socializar de forma ilustrada as possibilidades desta intervenção e seus desdobramentos sobre a equipe e comunidade escolar. Observa-se frenética busca pelo sentido da identidade e classificações estáveis a partir das quais a realidade torna-se reconhecível e familiar aos indivíduos modernos, cedendo lugar a um complexo jogo de identificações provisórias e instáveis. Instabilidade esta que repercute nas condições mais adversas e, no caso da transexualidade – principalmente nos casos infantis – figuram como indesejáveis em espaços sociais altamente regulados como, por exemplo, a escola. Lidar com a transexualidade infantil, no ambiente escolar, necessita de habilidades especiais que possibilitem às equipes irem além das possibilidades técnicas tradicionais, sensibilizando e resgatando aspectos subjetivos do processo de desenvolver-se do indivíduo e tendo ainda que tem impacto psicológico sobre a equipe, o educando e a comunidade escolar como um todo.

**Palavras-chave:** Transexualidade. Psicologia Escolar. Transexualidade Infantil.

<sup>1</sup> Graduanda, Unicesumar. E-mail: marcia.almagro.menon@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga. E-mail: nanda.almagro@gmail.com

## 05. A Importância da Afetividade na Relação Professor-Aluno à Luz da Educação Holística: Um Relato de Experiência do Projeto “I Mostra de Monólogos”

**Autor(es)/Apresentador(es):** Maíra Godoy de Carvalho Carneiro<sup>1</sup>.

### Resumo

O presente artigo propõe reflexão quanto a importância da afetividade na relação professor-aluno a partir de contribuições no desenvolvimento e apresentação do Projeto “I Mostra de Monólogos” do Colégio Marista Santa Maria, tendo como eixo norteador a Educação Holística. Afetividade tem sido um tema recorrente em pesquisas e estudos na área da Educação e da Psicologia, porém os registros de sua aplicabilidade em ações pedagógicas não seguem essa recorrência. Significativas teorias psicológicas e educacionais, como as de Piaget e Wallon demonstram a importância e interferência das emoções e da afetividade no processo ensino-aprendizagem. Toda mediação pedagógica é carregada de emoção e afetividade podendo produzir impactos positivos ou negativos durante o processo ensino-aprendizagem que irão favorecer ou prejudicar, marcando tanto o aprendiz, quanto o mestre e também determinando o sucesso ou insucesso desse processo. Esses impactos geram movimentos de aproximação ou afastamento na relação professor-aluno. Isso ficou demonstrado no desenvolvimento e apresentação do Projeto “I Mostra de Monólogos” que realizado no contra turno em colégio particular de Curitiba, com alunos de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Uma visão fragmentada da criança não seria a melhor forma de compreendê-la, muito menos ensiná-la. Pensar o aluno em seu todo oferece oportunidades ao professor de desenvolver competências que vão além da cognição. Através da emoção o aluno supera a dependência do outro e prossegue construindo seu conhecimento, desenvolvendo-se como um agente modificador em seu meio social, sendo essa uma das competências importantes dentro do ensino da arte.

**Palavras-chave:** Afetividade. Educação Holística. Ensino-Aprendizagem.

<sup>1</sup> Pós-graduada em Educação Transformadora, Faculdade Vicentina. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná. Bacharel em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná. Bacharel em Psicologia pela Faculdade Dom Bosco. E-mail: mairagod@gmail.com

## 06. A Psicologia em Ambiente de Urgência e Emergência Utilizando Metodologia de Simulação Realística

**Autor(es)/Apresentador(es):** Josiane de Fátima Farias Knaut<sup>1</sup>.

### Resumo

O relato de experiência refere-se a participação da autora no projeto que tem como objetivo instrumentalizar discentes do 5º ano do Curso de Psicologia para atuar junto aos acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia, em ambiente de urgências e emergências, a partir de metodologia de simulação realística. É ainda objetivo do projeto a aprendizagem de habilidades voltadas para a atuação em equipe multiprofissional, integrando diferentes áreas de conhecimento, e compartilhando diferentes percepções de um mesmo problema. Participam do projeto cerca de 30 alunos divididos em 4 grupos com alunos de diferentes cursos e 1 docente de cada curso. As simulações realísticas ocorrem 1x por semana, com duração de 2 horas em uma sala de Simulação localizada em um hospital de Curitiba. No 1º dia de participação no projeto, os alunos são divididos em grupos e são apresentadas 10 situações problema a serem simuladas. Entretanto os grupos não sabem a qual situação a que serão expostos, nem quando serão expostos. Para a simulação é feita a apresentação do caso, e em seguida o atendimento ao manequim (robô). Durante a simulação o grupo atuante é observado pelos demais alunos por equipamento de áudio e vídeo em sala anexa ao ambiente de simulação e também pelos diversos professores que preenchem um checklist elaborado previamente, contendo as habilidades necessárias a serem apresentadas pelos alunos naquela situação. Terminada a simulação é realizado Feedback e discussão em reunião com os alunos e professores. Acredita-se que a participação do discente neste projeto estimula a resolução de problemas no cenário de urgências e emergências, promove a atuação cooperativa em prol da melhor assistência ao paciente, a família e a equipe da saúde, desenvolvendo habilidades de comunicação, interação e desenvolvimento de maior repertório para lidar com situações de conflito e estresse.

**Palavras-chave:** Simulação Realística. Urgência e Emergência. Formação.

<sup>1</sup> Mestrado em Psicologia da Infância e Adolescência, Universidade Positivo.  
E-mail: josiane.knaut@up.edu.br

## 07. A Segurança de Convívio Através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 0 a 06 Anos

**Autor(es)/Apresentador(es):** Paula Vanalli<sup>1</sup> - Prefeitura de Campo Mourão.

### Resumo

A Política Nacional de Assistência Social – PNAS, delineou uma nova forma de proteção social, cujo papel é o acolhimento, atendimento e acompanhamento de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade e risco social<sup>2</sup>. A partir de uma experiência de atuação no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, no município de Campo Mourão, o objetivo deste relato é contribuir para a compreensão do papel da(o) psicóloga(o) no CRAS e promover debate sobre os desafios inerentes a este campo de atuação. Realiza-se no CRAS o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV de 0 a 06 anos, através de encontros quinzenais, com duração de 02h00, nos quais o responsável parental, em sua maioria mães, e a criança participam de atividades desenvolvidas para gerar e manter afetividade entre mãe e filho. Dentre as atividades destacam-se as oficinas de artesanato, brincadeiras e contação de histórias. A segurança de convivência familiar, prevista na

PNAS (2004), é o principal direito socioassistencial que o SCFV visa garantir. A(o) psicóloga(o) promove diálogos informais, trazendo a importância das mães dedicarem aquele momento aos filhos, reafirmando às crianças a importância da hora passada junta, do apego e do cuidado e media reflexões sobre os enfrentamentos existentes no papel de mãe e da importância de se colocarem numa posição de aprendizado de novos afetos e comportamentos que serão transmitidos aos filhos. Através do SCFV, as mães compartilham experiências e proporcionam aos filhos o brincar e a socialização com outras crianças. Nas atividades de artesanato, confeccionam objetos para os filhos e peças que possam potencializar a autoestima delas mesmas. Conclui-se que através do SCFV, o CRAS cumpre seu papel na prevenção do rompimento dos vínculos familiares e de situações de vulnerabilidade e risco social, sendo a(o) psicóloga(o) mediadora desse processo de cuidado, aprendizado e proteção social.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade. Vínculo. Convivência.

<sup>1</sup> Pós-Graduação MBA Recursos Humanos e Gestão de Pessoas. E-mail: paula.vanalli@hotmail.com

## 08. Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar no Município de Corbélia, Paraná: Práticas Educacionais

**Autor(es)/Apresentador(es):** Francielli Pereira Gozzi Freiburger<sup>1</sup> e Kaline Skotki<sup>2</sup>.

### Resumo

Na Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município de Corbélia/PR, dentre os diversos trabalhos realizados, há especificamente uma equipe multidisciplinar na área de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva formada por psicólogas, psicopedagogas, fonoaudióloga, assistente social e nutricionista, que atuam em conjunto com as escolas municipais na Avaliação Psicoeducacional dos alunos de toda a rede que são público alvo da Educação Especial. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o público alvo da Educação Especial são alunos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. A política estadual por sua vez, engloba também os alunos com o Transtorno Funcional Específico (TFE), conforme Instrução 07/2016, por meio do atendimento educacional especializado (AEE), oferecido na Sala de Recursos Multifuncional. O objetivo da avaliação é conhecer, descrever, compreender e explicar a realidade do (a) aluno (a) avaliado (a) a fim de sugerir encaminhamentos seja eles pedagógicos, de saúde, familiar ou administrativo que possam melhorar o desempenho do educando. Para a avaliação psicoeducacional são utilizados os instrumentos descritos no currículo básico para a escola pública municipal, educação infantil e ensino fundamental da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná - AMOP 3ª edição publicada em 2015. No decorrer dos anos verificou-se que a Avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar de Corbélia/PR vem representando um importante meio de orientação quanto às adaptações curriculares sejam elas de pequeno, médio ou grande porte, para os alunos que são avaliados, possibilitando acesso ao currículo, aprendizagem dos alunos e orientação para o trabalho dos professores. Observou-se que, é necessário à avaliação, mas também o acompanhamento contínuo e processual, dos alunos, para que não sejam vistos somente como pessoas com “problemas”, mas sim reconhecê-los como pessoas portadoras de direitos principalmente em seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Avaliação Psicoeducacional. Atendimento Educacional Especializado. Práticas Educacionais.

<sup>1</sup> Psicóloga Escolar/Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Corbélia/PR.

E-mail: francielligozzi.psicologa@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga da Rede Municipal de Ensino de Corbélia/PR.

E-mail: kskotki@hotmail.com

## 09. Constituição Familiar: O Reflexo da Família na Vida de Adolescentes em Conflito com a Lei

**Autor(es)/Apresentador(es):** Fernanda Almagro Celes<sup>1</sup> e Márcia Almagro Menon<sup>2</sup>.

### Resumo

O Sistema nacional de atendimento socioeducativo (Sinase), descreve o Plano de individual de atendimento (PIA) como sendo uma prática necessária para: a compreensão; acolhimento e entendimento do âmbito familiar do jovem autor de ato infracional, e assim compreender a subjetividade; capacidade e as dificuldades de cada indivíduo para que eles possam ter o poder de escolha; de se transformar; ser um mediador de acesso a direitos e a ressignificação de valores na vida social, junto a sua família e sociedade. Com isso, o objetivo é compreender por meio do decorrer do PIA, como é a constituição familiar e quem são as pessoas que exercem a função materna e paterna. Assim, é uma pesquisa quantitativa e qualitativa no CREAS, no município de Sarandi-PR, em acesso aos registros do PIA dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa, associando com pesquisas bibliográficas relacionadas a abordagem psicanalítica de Winnicott. As suas pesquisas discutem as funções maternas e paternas, no qual hoje vemos uma nova constituição familiar, como a inserção da mulher no mercado de trabalho; o divórcio aceito socialmente e os avós que passam a cuidar dos netos integralmente. Diante da teoria de Winnicott, a família contemporânea passa a ter buracos no desenvolvimento do bebê, pois a função materna é aquela que cria um ambiente facilitador para que a criança possa desenvolver, através de atender as necessidades do filho, colocar-se em seu lugar, para que isso aconteça é necessário que o ambiente seja facilitador, estável, indestrutível para a criança. Como vimos, as famílias contemporâneas não conseguem construir este ambiente acolhedor e dados estatísticos que provam a não função da maternagem são as famílias do CREAS\SEMS, no qual os casos atendidos 2017, 64% não conhecem o pai e\ou foram abandonados pela mãe e 21% não tem informações.

**Palavras-chave:** PIA. Constituição Familiar. Autor de Ato Infracional.

<sup>1</sup> Psicóloga. E-mail: nanda.almagro@gmail.com

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia, UNICESUMAR. E-mail: marcia.almagro.menon@gmail.com

## 10. Consultoria em Psicologia Jurídica

**Autor(es)/Apresentador(es):** Maria Cristina Neiva de Carvalho<sup>1</sup>, Gabriela Maria Arenhart Soares<sup>2</sup> e Monique Grotto Olsen<sup>3</sup>.

## Resumo

A psicologia é uma ciência nova que cresce continuamente e vem assumindo, com o tempo, novos campos de atuação, sendo um de grande destaque a Psicologia Jurídica. Observa-se, neste campo grandes lacunas relativas à efetividade da lei, que de certo modo, podem estar vinculadas às demandas que caracterizam o sujeito pós-moderno. Quando inseridas no âmbito jurídico, pode-se dizer que essas características esbarram no que diz respeito à problemática da judicialização de questões psicossociais, diante do pensamento hedonista e imediato da sociedade atual, sendo que, muitas vezes, o que interfere na efetividade da aplicação da lei, são os fatores psicológicos envolvidos. Considerando o principal material de estudo da Psicologia Jurídica – o comportamento do sujeito e sua subjetividade – surge, dentre outras práticas que já compõe a área de atuação deste campo, as atividades em Consultoria. Para tanto, objetiva-se no presente estudo, apresentar o trabalho desenvolvido pela Consultoria em Psicologia Jurídica, como uma nova perspectiva de atuação da Psicologia. A presente pesquisa consiste num relato de experiência de duas graduandas do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Campus Curitiba, no estágio profissionalizante em Psicologia Jurídica. Deste modo, ilustra-se o cenário de atuação desta prática enfatizando os projetos desenvolvidos por meio de parcerias com um dos fóruns da capital, voltados a práticas de guarda compartilhada, bem como com as famílias e a equipe das casas de acolhimento de um dos municípios da região metropolitana de Curitiba. Em suma, ressalta-se o trabalho da Consultoria em Psicologia Jurídica, que investe em práticas focadas nas questões psicológicas em prol da efetividade da lei e da garantia dos direitos, contribuindo também para uma nova perspectiva dentro da atuação da Psicologia, longe dos parâmetros elitistas e clínicos a qual ela está muito vinculada, atualmente.

**Palavras-chave:** Sujeito Pós-moderno. Psicologia Jurídica. Consultoria.

<sup>1</sup> Doutora, professora adjunta da PUC/PR. E-mail: cristina.n@pucpr.br

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela PUC/PR. E-mail: gabiarenharts@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia pela PUC/PR. E-mail: moniqueolsen55@gmail.com

## 11. Crescer: A Importância da Prática da Dança como Fator de Desenvolvimento Global da Criança com TEA

**Autor(es)/Apresentador(es):** Alessandra Castegnaro de Freitas<sup>1</sup>.

### Resumo

Em 1943, Leo Kanner, médico e pioneiro na área de psiquiatria infantil, publicou um artigo onde pela primeira vez debateu sobre o diagnóstico de autismo. Dessa publicação até os dias atuais, muito tem se explorado sobre os fatores afetados e característicos do que atualmente é conhecido como Transtorno do Espectro Autista. Ainda não se tem um conjunto de fatores conclusivos para a causa do TEA. Assim, a utilização de terapias alternativas durante o tratamento poderia alavancar as perspectivas frente ao desenvolvimento considerado normal para uma criança, levando em conta diversos fatores como social, psicológico, cognitivo, emocional, comportamental e motor. A dança por muito tempo foi

considerada apenas como produtora de saúde física, desconsiderando suas significativas contribuições nos mais variados aspectos que, no entanto, foram comprovadas por recentes pesquisas na área, e assim, tem se mostrado grande propulsora de desenvolvimento dos aspectos totais que compõem o indivíduo. Haveria uma correlação entre dança infantil e desenvolvimento global em crianças com TEA de maneira que a prática desta arte poderia ser considerada como fator contribuinte e/ou determinante para o desenvolvimento global da criança autista? Assim, realizou-se um acompanhamento durante o período de 3 anos de uma criança com TEA, desde o seu ingresso nas aulas de ballet numa escola de Educação Infantil. Comparando com as produções encontradas no meio científico, e considerando os relatos de evolução e prognóstico advindos dos demais profissionais em acompanhamento desta criança, e de seus pais, observou-se resultados significativos e importantes no desenvolvimento global desta, confirmando de maneira geral a contribuição da dança frente ao desenvolvimento, podendo ser considerado um ponto de partida para maiores pesquisas no âmbito quantitativo de maneira a confirmar em número a hipótese até então levantada sobre a prática da dança como fator determinante para o desenvolvimento de aspectos específicos da criança com TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Dança. Desenvolvimento Infantil.

<sup>1</sup> Pós-graduada em Psicologia. E-mail: psicologa.alessandradefreitas@gmail.com

## 12. Desafios da Avaliação Psicológica no Contexto Escolar

**Autor(es)/Apresentador(es):** Aline Pichler<sup>1</sup>, Eduarda Gonçalves<sup>2</sup>, Fernanda Martins<sup>3</sup>, Karine Hengen<sup>4</sup>, Lucas Luiz Gilioli<sup>5</sup> e Luciano Kopp<sup>6</sup>.

### Resumo

Objetiva-se com o presente artigo discutir sobre os desafios da Avaliação Psicológica no contexto escolar, tendo como parâmetro de análise as experiências vividas de agosto a novembro de 2017 pelos estagiários do 8º período do curso de Psicologia da Faculdade de Pato Branco - FADEP, grupo composto por 06 (seis) acadêmicos, como parte da disciplina de “Estágio Supervisionado Em Psicologia I: Avaliação Psicológica”. Para tanto discutir-se-á sobre a definição de avaliação psicológica, sua trajetória histórica, a caracterização do contexto escolar e a escola como locus da avaliação psicológica. O processo de avaliação foi realizado com alunos da rede pública educacional de distintas escolas estaduais do município de Pato Branco – Paraná, compreendidos na faixa etária de 13 a 15 anos. A demanda foi composta por 04 adolescentes do sexo masculino e 02 adolescentes do sexo feminino, todos encaminhados pelas escolas estaduais através do Núcleo Regional de Educação do município de Pato Branco. A experiência de campo demonstrou uma carência instrumental para Avaliação Psicológica de adolescentes no contexto escolar, bem como dificuldades quanto a preparação dos alunos para a aplicação e correção dos instrumentos, já que tal resultado depende de familiaridade, além de treino. O estágio foi enriquecedor na formação em psicologia dos estagiários, que puderam vislumbrar a realidade que cerca o cotidiano dos profissionais da área, bem como, serviu para instigá-los a colaborar para a desmistificação do papel do psicólogo e desenvolvimento futuro de mais estudos e pesquisas com o intuito produzir conhecimento

frente a Avaliação Psicológica no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Avaliação Psicológica. Contexto Escolar. Estágio.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia, FADEP. E-mail: alipichler@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia, FADEP. E-mail: g.eduarda@outlook.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Psicologia, FADEP. E-mail: feehmartins@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Psicologia, FADEP. E-mail: karin-lima@hotmail.com.br

<sup>5</sup> Acadêmico de Psicologia, FADEP. E-mail: lucasgilioli@hotmail.com

<sup>6</sup> Acadêmico de Psicologia, FADEP. E-mail: luciano.kopp@hotmail.com

### 13. Diagnóstico Organizacional de uma Empresa do Setor de Comunicação Digital da Cidade de Londrina/PR

**Autor(es)/Apresentador(es):** Dayanne Hipolito Conceição<sup>1</sup>, Giovanna Pedrini Pereira<sup>2</sup>, Maria Emília de Souza Gonçalves<sup>3</sup>, Raquel Sepe<sup>4</sup>, Gislayne de Souza Carvalho<sup>5</sup> e Gabriele Uhlmann Spinosa<sup>6</sup>.

#### Resumo

O presente trabalho tem por objetivo elaborar um projeto de intervenção, a partir do diagnóstico organizacional, de acordo com as necessidades identificadas em uma empresa do setor de comunicação digital, que atua no campo do Marketing Digital desde 2012 na cidade de Londrina (PR). O procedimento de coleta de dados foi realizado no período de agosto a novembro de 2017, como requisito da disciplina de Práticas Psicológicas no Contexto do Trabalho, para obter uma melhora no funcionamento da empresa. Consistiu em entrevistas com os quatro funcionários, as funções realizadas por cada um, observações do ambiente de trabalho, análises de documentos que a gestora acredita ser análise de cargo referente à organização, além de reuniões com a Diretora Executiva. Para isso, foi utilizada a ferramenta Total Performance System (TPS) visando identificar ameaças e oportunidades externas que a empresa precisa estar sensível, além de apresentar medidas de consumo, permite observar feedback dado e recebido do cliente para empresa e da gestora para os funcionários. Foi confeccionado pelas estudantes um fluxograma e um organograma, objetivando melhor visualização e compreensão da distribuição e hierarquização dos cargos dentro da organização. Nota-se que a empresa está funcionando de acordo com os paradoxos organizacionais, embora tenha sido diagnosticada pelas estagiárias, respaldado na literatura, a existência de alguns problemas organizacionais, os quais foram encontrados por meio do diagnóstico organizacional, como exemplo, as mudanças internas do sistema de comunicação de off-line para online. Ainda, de acordo com os dados coletados pode-se observar que a empresa apresenta um nível organizacional deficiente, pois, não possui uma missão definida, além disso, verificou-se em nível de processos uma possível falta de comunicação interna. Dessa forma, foi sugerido à Diretora Executiva, melhoras nos pontos citados anteriormente, assim como melhor definição dos cargos dos integrantes da empresa e, principalmente, a elaboração da missão da organização.

**Palavras-chave:** Comunicação Digital. Psicologia Organizacional. Missão Organizacional.

<sup>1</sup> Estudante de Psicologia, PUCPR de Londrina. E-mail: day.hipolito@hotmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Psicologia, PUCPR de Londrina. E-mail: giovanna\_cvl@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Psicologia, PUCPR de Londrina. E-mail: mary\_gonsalves\_@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Psicologia, PUCPR de Londrina. E-mail: raquel\_sepe@hotmail.com

<sup>5</sup> Docente, Mestre em Análise do Comportamento, PUCPR de Londrina.

E-mail: gislayne.carvalho@pucpr.br

<sup>6</sup> Estudante de Psicologia, PUCPR de Londrina. E-mail: gabriele\_spinosa@hotmail.com

## 14. Diagnóstico Situacional de uma Unidade de Saúde da Família no Município de Foz do Iguaçu/PR: Um Relato de Experiência

**Autor(es)/Apresentador(es):** Sara Caldart Lupatini<sup>1</sup>, Camila de Fátima Pavan<sup>2</sup>, Rafaelly Gomes Vieira<sup>3</sup> e Geiciely Cavanha Tomim<sup>4</sup>.

### Resumo

Por caracterizar-se como porta de entrada no Sistema Único de Saúde, a Atenção Básica deve ser tanto o contato preferencial como o principal centro de comunicação da Rede de Atenção. Para tal é necessário conhecer território adstrito, possibilitando planejamento para o desenvolvimento de ações intersetoriais e longitudinais, envolvendo a promoção a saúde e a prevenção aos agravos, além de diagnósticos e tratamentos. O diagnóstico situacional tem como elemento principal a identificação das condições e demandas do território em um dado momento, para posterior embasamento de ações em saúde, assistência e políticas públicas efetivas e resolutivas. Traçar um perfil epidemiológico de equipes saúde da família e da população por estas atendida em uma Unidade de Saúde da Família, compreendendo seus contextos e identificando seus principais problemas e demandas. Trata-se de um relato de experiência, descritivo, qualitativo, vivenciado pelas residentes de Psicologia, Enfermagem e Fisioterapia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família inseridas no território e serviços de saúde do município de Foz do Iguaçu. O levantamento de dados se deu através de entrevistas e observação ativa do território e relatórios do sistema Saúde Foz entre março e abril de 2018. De acordo com os dados são acompanhadas 3370 famílias, somando 8068 indivíduos, por 3 ESF, todas incompletas. A população compõe-se predominantemente por adultos entre 20 e 59 anos, do sexo feminino e escolaridade de nível médio. Destacaram-se diversos nós críticos, entre eles a comunicação que perpassa os diversos públicos e áreas, influenciando diretamente nos processos de trabalho, integralidade, longitudinalidade e na acessibilidade ao cuidado. Os dados disponíveis no sistema Saúde Foz não demonstram a realidade em diversos aspectos, dificultando o planejamento de ações. É notável o impacto que a falta da equipe completa e das dificuldades na comunicação ocasionam dentro dos muros e intramuros.

<sup>1</sup> Psicóloga, pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UNILA. E-mail: saraclpsi@outlook.com.

<sup>2</sup> Enfermeira, pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UNILA. E-mail: pavan.camila@hotmail.com

<sup>3</sup> Fisioterapeuta, pós-graduando do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UNILA. E-mail: raffyfisio@outlook.com

<sup>4</sup> Psicóloga, pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UNILA. E-mail: geiciely.tomim@gmail.com

## 15. Dialoga Rede: Estratégias para o Fortalecimento da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente

**Autor(es)/Apresentador(es):** Adriana Stall de Souza<sup>1</sup> e Francielly Grigoli<sup>2</sup>.

### Resumo

O presente trabalho visa a apresentar a experiência interdisciplinar de fortalecimento da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente do Município de Fazenda Rio Grande – Paraná, idealizada pela equipe psicossocial do Centro Social Marista Ir. Henri – entidade que executa Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 7 a 14 anos. Tem-se, como principal objetivo, demonstrar a consolidação de micro e macro redes, capazes de interligar, de modo efetivo, atores e instituições comprometidos com a proteção e garantia dos direitos humanos de crianças e adolescentes – em especial daqueles em condição de vulnerabilidade e risco social ou pessoal. A experiência descrita valida a moderna gestão social, a partir superação de práticas burocráticas e gerenciais e da instauração da cultura do trabalho em redes. De acordo com tais preceitos, evidenciam-se práticas, internas e externas à instituição, que corroboram para a fluidez na comunicação entre diversos atores, com vistas à garantia dos direitos das crianças e adolescentes atendidas no âmbito do Centro Social Marista e do Município de Fazenda Rio Grande. Como ação interna, será apresentado o “Estudo de Caso”, prática permanente de discussão e acompanhamento de situações de vulnerabilidade vivenciadas pelas crianças e adolescentes atendidos, refletindo-se, coletivamente, sobre possibilidades de encaminhamentos e superação para tais situações. Em âmbito externo, o Projeto Dialoga Rede, iniciativa que propõe envolver todos os atores e instituições que compõem o Sistema de Garantia de Direitos, a fim de fortalecer a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente e, conseqüentemente, potencializar a garantia dos direitos humanos do público infante-juvenil. O trabalho em rede, assim, vem a potencializar recursos e assegurar serviços que atendam às necessidades da população, com vistas à efetivação dos direitos humanos, além da descentralização de ações e poder.

**Palavras-chave:** Rede de Proteção. Práticas Psicossociais. Políticas Públicas.

<sup>1</sup> Assistente Social. Rede Marista de Solidariedade – CSM Ir. Henri.

E-mail: stall.adriana@solmarista.org.br

<sup>2</sup> Psicóloga. Rede Marista de Solidariedade – CSM Ir. Henri.

E-mail: grigoli.francielly@solmarista.org.br

## 16. Discutindo o Sofrimento Psíquico nas Organizações: Interfaces entre a Psicologia Organizacional e o Universo da Gestão

**Autor(es)/Apresentador(es):** Emanuela Nóbrega Lemos Feitosa<sup>1</sup>.

### Resumo

O presente trabalho é fruto do planejamento das disciplinas de Psicologia Organizacional

e Psicologia aplicada a administração, ambas ministradas por esta pesquisadora. A motivação para a intervenção que fora realizada, deu-se a partir da inquietação diante dos números que se tornam cada vez mais expressivos de sujeitos em adoecimento psíquico, fato resultante da dinâmica vivenciada em seus contextos de trabalho. Objetivando despertar nos alunos a sensibilidade frente a realidade do adoecimento psíquico nas organizações, bem como discutir estratégias para prevenir e/ou minimizar tal infortúnio foi proposta a elaboração de um ciclo de palestras para o qual seriam convidados profissionais de áreas diversas a tratar dos temas que foram pré-estabelecidos para as equipes, mediante sorteio. Dentre os temas sugeridos tivemos a Síndrome de Burnout, Síndrome de Workaholic, Stress e Depressão. Na ocasião, que recebeu enquanto ouvintes os discentes da Instituição, houve explanação com médicos, psicólogos, gestores de recursos humanos e administradores. Um evento acadêmico rico em troca de conhecimentos e que possibilitou um debate relevante, levantando questionamentos interessantes também em torno dos estilos de liderança, comunicação assertiva, cultura e clima organizacional e como estes elementos podem corroborar; contribuir para o adoecimento do indivíduo. Tornou-se claro aos presentes, que as temáticas abordadas traduziam uma realidade bem mais próxima do que supunham. Desvelou ainda, que aquele funcionário em fragilidade emocional além de desempenhar suas funções sob a seqüela que sua condição impõe, depara-se com a possibilidade de extensão desta condição em seu lar, entre os seus. Neste sentido, evidencia-se os prejuízos desencadeados nas relações intra e interpessoais.

**Palavras-chave:** Psicologia Organizacional. Saúde Mental. Sofrimento Psíquico.

<sup>1</sup> Especialista, Professora substituta na URCA (Universidade Regional do Cariri) lecionando a disciplina de Psicologia da Educação nos cursos de graduação em Letras e Matemática e Psicologia do Desenvolvimento no curso de Biologia pela mesma Instituição. Professora de Psicologia Aplicada a administração no curso de bacharelado em administração na UVA/ IDJ (Universidade do Vale do Acaraú - Instituto Dom José de educação e Cultura - Cariri), e de psicologia Organizacional pelo curso de Recursos Humanos, pela mesma Instituição. E-mail: emanuela.psicologa@gmail.com

## 17. EmaCrescer: O Papel dos Grupos no Processo de Emagrecimento Saudável

**Autor(es)/Apresentador(es):** Simone Wachter Muller Montoro<sup>1</sup> e Juliana Mendonça da Silva<sup>2</sup>.

### Resumo

De acordo com dados do Ministério da Saúde, a incidência de obesidade aumentou de 11,8% em 2006 para 18,9% em 2016 (uma em cada 5 pessoas está acima do peso). A obesidade é uma doença multifatorial, reconhecida como fator de morbidade e mortalidade para uma série de Doenças Crônicas e, conseqüentemente pela perda na qualidade de vida com importante limitação das atividades de trabalho e de lazer. Nesta perspectiva, este estudo consiste em um relato de experiência do grupo EmaCrescer realizado no ano de 2017 em Guaratuba, no Paraná. O objetivo deste projeto foi auxiliar no tratamento de pacientes obesos. O grupo foi coordenado por Nutricionista na elaboração de planos alimentares individuais e Psicóloga com técnicas de Terapia Cognitivo Comportamental, buscando, juntas, instrumentalizar o participante à alcançar suas metas através da reorganização

reorganização de sua rotina alimentar, repensando suas prioridades e identificando suas necessidades físicas e emocionais, contou também com a participação de outros profissionais de saúde e do esporte para contribuir na modificação de hábitos e estilo de vida. As pessoas selecionadas foram divididas em 2 grupos quinzenais com duração de 6 meses, totalizaram 32 pacientes, destes, 31% concluíram todas as etapas propostas e 80% atingiu a meta de peso considerada factível pelas Diretrizes Brasileiras de Obesidade publicadas em 2016 da ABESO (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica), de redução de 5 a 10% do peso inicial em 6 meses. Concluímos com este trabalho que a construção de um espaço onde se possa falar, ouvir e trocar experiências foi importante para a solidificação de uma proposta de reeducação alimentar e esgotamento das questões que levam a comer e nesta aliança procurou-se incentivar a mudança no estilo de vida, resgatando além da melhora clínica, também sua autoestima, a diminuição dos níveis de ansiedade e da compulsão alimentar.

**Palavras-chave:** Obesidade. Grupo Multidisciplinar. Emagrecimento Saudável.

<sup>1</sup> Psicóloga da Secretaria Municipal do Município de Guaratuba/PR. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável da UFPR - Setor Litoral.

E-mail: simonewmuller@gmail.com

<sup>2</sup> Nutricionista da Secretaria de Saúde do Município de Guaratuba/PR.

E-mail: nutriçãosms@guaratuba.pr.gov.br

## 18. Estágio em Psicologia Clínica: Abordagem Centrada na Pessoa

**Autor(es)/Apresentador(es):** Josilaine Corrêa Bernardes<sup>1</sup>, Régis Maliszewski da Silva<sup>2</sup>, Amanda Figueira Ramos<sup>3</sup> e Cristiane Stadler Schaitel<sup>4</sup>.

### Resumo

O Estágio Supervisionado em clínica do curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG é constituído de 240h, sendo que essas horas são divididas em três semestres letivos, com três estágios de 80h cada. São nomeados como: Psicologia Clínica: Diagnóstico Psicológico, Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica: Teoria e Prática e Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica: Intervenção Psicológica, sendo disciplinas obrigatórias no 8º, 9º e 10º semestre respectivamente. Antes de iniciar o estágio, os acadêmicos são divididos por abordagens, a partir do próprio interesse, ocorrendo uma seleção se houver concorrência, e remanejamento dos que não passaram na seleção. As abordagens oferecidas pela Instituição são: Cognitiva, Psicanalítica, Comportamental e Existencial Humanista, sendo a última escolhida pelas estagiárias, o qual é focada na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) de Carl Rogers. Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências das estagiárias na clínica com a abordagem escolhida. O estágio acontece semanalmente por 4 horas, sob orientação e supervisão do professor da abordagem, nas primeiras 2 horas acontece a supervisão e as 2 últimas os atendimentos, que dura em torno de 45 minutos. A Clínica Escola FAG é credenciada pelo SUS, onde são encaminhados clientes de toda 10ª regional de saúde. A partir dos encaminhamentos autorizados pelos centros de referências, os clientes são agendados para as especialidades e cadastrados em uma fila de espera. O Estágio supervisionado na clínica, é uma experiência rica e ao

mesmo tempo desafiante, é a chance de aplicar a teoria na prática antes da formação. Em relação a abordagem escolhida e as orientações, a forma como as atividades nas supervisões estão organizadas, com a leitura das transcrições de cada sessão e as discussões em grupo, proporciona aos acadêmicos conhecer diferentes experiências e queixas de clientes, aprimorando cada vez mais os conhecimentos teóricos/práticos para o exercício da profissão.

**Palavras-chave:** Estágio. Clínica. Centrada na Pessoa.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz.

E-mail: josilainecb@gmail.com

<sup>2</sup> Professor e Orientador de estágio, Centro Universitário Assis Gurgacz.

E-mail: maliszewskiregis@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz.

E-mail: amandafigueiramos@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz.

E-mail: cris.schaitel@gmail.com

## 19. Estágio Obrigatório em Clínica na Universidade de Estadual de Londrina

**Autor(es)/Apresentador(es):** Maisa Mie Murata<sup>1</sup> e Maíra Bonafé Sei<sup>2</sup>.

### Resumo

Nos cursos de Psicologias, os(as) estudantes realizam estágios, dentre eles, pode estar o estágio obrigatório em clínica, que tem como objetivo desenvolver competências e habilidades no atendimento clínico. Pode-se, assim, unir os conhecimentos teóricos com a prática e, desta forma, permitir um aprendizado sobre atendimento clínico com ética e responsabilidade. Os(as) alunos(as) realizam atendimentos supervisionados, onde o(a) terapeuta realiza seu atendimento com supervisão de um(a) professor(a). Nessas supervisões ocorre o espaço de diálogo entre o(a) estudante e o(a) supervisor(a), em que o(a) aluno(a) pode tirar suas dúvidas e o(a) supervisor(a) pode auxiliar na conduta clínica. Nas universidades, os(as) alunos(as) têm essa experiência clínica, na clínica escola. É uma clínica psicológica vinculada a instituição onde os(as) estudantes atendem os(as) pacientes que solicitam atenção psicológica. Esses pacientes podem ser encaminhados de algum serviço ou por busca espontânea. Pretende-se nesse trabalho, apresentar e discutir aspectos concernentes ao estágio obrigatório em clínica junto ao curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. Nesta instituição, os(as) estudantes, ao final do quarto ano, escolhem em qual abordagem desejam realizar seus atendimentos clínicos e colocaram em ordem de preferência quais supervisores(as) gostariam que supervisionassem com posterior atribuição dos supervisores. No quinto ano, realizaram seu estágio obrigatório em clínica na Clínica Psicológica da UEL, onde realizam atendimentos semanais com no mínimo um paciente, tendo que cumprir um total de 6 horas semanais, incluindo atendimentos e as supervisões. Após um ano de atendimento, observou-se que os(as) terapeutas tiveram um aprendizado rico sobre atendimentos, o manejo clínico, além de estar mais preparados(as) para as demandas clínicas externas. Por outro lado, houve dificuldades no percurso como desistência dos(as) pacientes, medos, angústias, vínculo do(a) paciente com a instituição

e não o(a) terapeuta. Considera-se que a experiência de estágio obrigatório clínico foi favorecedora para abrir caminhos para uma carreira na área clínica.

**Palavras-chave:** Psicologia. Estágio Obrigatório. Atendimento Clínico.

<sup>1</sup> Psicóloga. E-mail: maisamurata@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora, UEL. E-mail: mairabonafe@gmail.com

## 20. Estágio Supervisionado em Psicologia das Instituições e Organizações: Gestão Estratégica

**Autor(es)/Apresentador(es):** Maria Emília Balansin<sup>1</sup>, Amanda Figueira Ramos<sup>2</sup>, Laís Raycik<sup>3</sup> e Nátaly Mikaela Mesquita Melo<sup>4</sup>.

### Resumo

O presente trabalho se refere a um relato de experiência que tem como propósito apresentar as vivências das acadêmicas do curso de Psicologia no setor de Gestão Estratégica de Pessoas (GEP), em uma empresa de transportes no oeste do Paraná. O estágio supervisionado em Psicologia das Instituições e Organizações: Diagnóstico Psicológico e Teoria e Prática, do 8º e 9º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz, oferece a oportunidade de vivenciar as práticas psicológicas em instituições, neste caso da Psicologia Organizacional. O objetivo principal é relatar as experiências obtidas no campo e a revisão bibliográfica que embasaram tais atividades. Este exercício obrigatório da formação terá continuidade por mais um semestre, em “Estágio Supervisionado em Psicologia das Instituições e Organizações: Intervenção Psicológica”, tendo por carga horária 80 horas semestrais, totalizando 240 horas, em três semestres letivos consecutivos. O Estágio Supervisionado consiste numa fase transitória muito importante para o acadêmico, é uma preparação para o mercado de trabalho e seus desafios e ainda a possibilidade da vivência da teoria estudada em sala de aula. A prática ocorre semanalmente durante 4 horas. Neste caso, iniciou-se em agosto do ano de 2017 e terá sua conclusão em dezembro de 2018. Esta prática de grande importância para se vivenciar os conhecimentos aprendidos em sala de aula, nesse caso principalmente nas disciplinas “Psicologia das Organizações de Trabalho”, “Psicologia das Organizações de Trabalho: Gestão de Pessoas” e “Análise das Instituições: Teoria, Técnica e Intervenção”. O Estágio Supervisionado consiste numa fase transitória muito importante para o acadêmico, é uma preparação para o mercado de trabalho e seus desafios e ainda a possibilidade da vivência da teoria estudada em sala de aula. Ocorrendo semanalmente durante 4 horas. Neste caso, iniciou-se em agosto do ano de 2017 e terá sua conclusão em dezembro de 2018. As estagiárias vêm atuando na organização tendo respaldo da psicóloga da empresa e orientadora/supervisora de estágio. Esta por sua vez, auxilia na elaboração de documentos institucionais, no recrutamento e seleção como análises de currículos, aplicação e correção de testes, elaboração de pareceres e retorno para candidatos; também na Divisão de Comunicação Interna, Educação Corporativa, Apoio Psicossocial, dentre outras demandas do dia-a-dia do setor de Gestão Estratégica de Pessoas (GEP).

**Palavras-chave:** Psicologia. Instituições. Estratégica.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz.

E-mail: emiliab.maria@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz.

E-mail: amandafigueiramos@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Psicologia pela UFSC e Docente de Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz.

E-mail: laisraycik@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz.

E-mail: natalymmmelo@gmail.com

## 21. Estágio Supervisionado em Psicologia Organizacional e do Trabalho

**Autor(es)/Apresentador(es):** Jaqueline Motta<sup>1</sup>, Amanda Figueira Ramos<sup>2</sup>, Laís Raycik<sup>3</sup> e Nátaly Mikaela Mesquita Melo<sup>4</sup>.

### Resumo

O presente trabalho se refere a um relato de experiência que tem como propósito apresentar as vivências das acadêmicas do curso de Psicologia no setor de Gestão Estratégica de Pessoas (GEP), em uma empresa de transportes no oeste do Paraná. O estágio supervisionado em Psicologia das Instituições e Organizações: Diagnóstico Psicológico e Teoria e Prática, do 8º e 9º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz, oferece a oportunidade de vivenciar as práticas psicológicas em instituições, neste caso da Psicologia Organizacional. O objetivo principal é relatar as experiências obtidas no campo e a revisão bibliográfica que embasaram tais atividades. Este exercício obrigatório da formação terá continuidade por mais um semestre, em “Estágio Supervisionado em Psicologia das Instituições e Organizações: Intervenção Psicológica”, tendo por carga horária 80 horas semestrais, totalizando 240 horas, em três semestres letivos consecutivos. O Estágio Supervisionado consiste numa fase transitória muito importante para o acadêmico, é uma preparação para o mercado de trabalho e seus desafios e ainda a possibilidade da vivência da teoria estudada em sala de aula. A prática ocorre semanalmente durante 4 horas. Neste caso, iniciou-se em agosto do ano de 2017 e terá sua conclusão em dezembro de 2018. Esta prática de grande importância para se vivenciar os conhecimentos aprendidos em sala de aula, nesse caso principalmente nas disciplinas “Psicologia das Organizações de Trabalho”, “Psicologia das Organizações de Trabalho: Gestão de Pessoas” e “Análise das Instituições: Teoria, Técnica e Intervenção”. O Estágio Supervisionado consiste numa fase transitória muito importante para o acadêmico, é uma preparação para o mercado de trabalho e seus desafios e ainda a possibilidade da vivência da teoria estudada em sala de aula. Ocorrendo semanalmente durante 4 horas. Neste caso, iniciou-se em agosto do ano de 2017 e terá sua conclusão em dezembro de 2018. As estagiárias vêm atuando na organização tendo respaldo da psicóloga da empresa e orientadora/supervisora de estágio. Esta por sua vez, auxilia na elaboração de documentos institucionais, no recrutamento e seleção como análises de currículos, aplicação e correção de testes, elaboração de pareceres e retorno para candidatos; também na Divisão de Comunicação Interna, Educação Corporativa, Apoio Psicossocial, dentre outras demandas do dia-a-dia do setor de Gestão Estratégica de Pessoas (GEP).

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Psicologia Organizacional. Levantamento.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz.

E-mail: jaquelinemottarocha@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz.

E-mail: amandafigueiramos@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Psicologia pela UFSC e Docente de Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz.

E-mail: laisraycik@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz.

E-mail: natalymmmelo@gmail.com

## 22. Formação Profissional do Psicólogo em um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família: Contribuições para as Diretrizes Curriculares

**Autor(es)/Apresentador(es):** Camila Siguinolfi de Moura<sup>1</sup>.

### Resumo

Apesar das iniciativas em transversalizar a grade curricular de Saúde na Universidade, a formação do Psicólogo para o SUS ainda é marginal, periférica, contra-hegemônica, privilegiando o modelo flexneriano. Refletindo sobre o Processo de trabalho do Psicólogo na Atenção Básica, em discussões tensionadas nas Tutorias de Psicologia na Residência Multiprofissional de Apucarana-PR, identificaram-se anacronias e insipiências entre o preconizado na literatura e a prática do SUS. Servidora Pública e Psicóloga de orientação psicanalítica do NASF, vislumbro à docência como oportunidade de atenuar o despreparo dos egressos, facilitando o aprimoramento das Tecnologias Leves de Cuidado, peculiares ao campo PSI, ferramentas potentes na AB que apresenta baixa densidade, mas, alta complexidade. Apostou-se num tripé de aprendizagem, na metodologia ativa como recurso político-pedagógico primordial: currículo integrado, multiprofissional, que ultrapassa os limites do núcleo específico, que se apoia no desenvolvimento de competências para atuação interprofissional e na intersecção dos diferentes saberes, centrado no sujeito, consoante às diretrizes históricas do SUS; tutoria de núcleo sustentada pela base epistemológica da Psicologia, pautada nas relações interpessoais, organizacionais e técnicas, de cunho político e ético-ideológico, incentivando a qualificação dos processos de saúde e da organização das ações e dos serviços que compõem os cenários de prática; a prática, ressignificando a teoria em atitudes crítico-reflexivas à luz da defesa da Reforma Sanitária. Com avaliações formativas, observou-se que, ao trazer para o ensino- pesquisa-gestão, os aspectos éticos, legais e humanos do cuidado, e, considerando características epidemiológicas, sociais, culturais e subjetivas frente às necessidades dos usuários, despertaram-se habilidades técnicas, práticas e clínicas no residente, contribuindo para sua formação crítico-reflexivo, consciência da necessidade das ações de promoção, prevenção, manutenção, tratamento e reabilitação da saúde. Um egresso engajado na prática da Educação em Saúde para a comunidade, Educação Continuada e Permanente para as equipes de saúde, objetivando a transformação da realidade político-sanitária.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Formação do Psicólogo. Treinamento em Serviço.

<sup>1</sup> Especialista em Clínica Psicanalítica e Gestão Pública em Saúde. Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana, Paraná. E-mail: camilasiguinolfi@gmail.com

## 23. Implantação de uma Comissão de Inclusão no Ensino Superior

**Autor(es)/Apresentador(es):** Leticia Passos de Melo<sup>1</sup>.

### Resumo

A partir das regulamentações da inclusão da pessoa com deficiência no ensino e das orientações normativas do Ministério da Educação para o Ensino Superior, as Instituições de Ensino Superior (IES) se viram perante a necessidade de estruturar a inclusão do aluno com deficiência. Há 16 anos na docência, em 2013 tive a solicitação de uma IES para implantar uma Comissão de Inclusão e Acessibilidade. O planejamento incluiu: identificação dos alunos com deficiência, registro dos alunos com deficiência na Comissão, criação dos processos para planejamento e execução das adaptações de acordo com a necessidade de cada aluno, capacitação dos funcionários, campanhas de sensibilização para docentes, discentes e funcionários, e pesquisa. Desconhecimento dos direitos da pessoa com deficiência, dificuldade de identificação dos alunos de inclusão, dificuldades na adaptação de metodologias de aulas e avaliações e a evasão do aluno com deficiência são alguns dos obstáculos encontrados. A importância da atuação do psicólogo na inclusão do Ensino Superior ficou evidente desde o momento das entrevistas com os alunos de inclusão até a sensibilização de docentes e funcionários para uma verdadeira prática inclusiva. Um trabalho em equipe com pedagogos é fundamental para a verdadeira inclusão no Ensino Superior, mediante a necessidade de adaptação de metodologias de ensino e avaliação. O psicólogo nesse campo necessita equilibrar a gestão – voltada para as negociações com reitoria e direção –, o conhecimento da estrutura pedagógica e administrativa de uma IES e os direitos de autonomia das pessoas com deficiência. Em 5 anos de experiência considero que criar condições para que o aluno permaneça no Ensino Superior até a conclusão de seu curso, com as adaptações necessárias para seu sucesso acadêmico, tornou-se o foco principal, já que a evasão atinge índices até 80% maiores se comparado aos alunos sem deficiência.

**Palavras-chave:** Inclusão. Acessibilidade. Ensino Superior.

<sup>1</sup> Mestra, UniAndrade. E-mail: melo.leticia77@gmail.com

## 24. Intervenção em Psicologia: Bullying

**Autor(es)/Apresentador(es):** Aline Almeida Da Silva<sup>1</sup> e Aline Pichler<sup>2</sup>.

### Resumo

Este trabalho acadêmico procura apresentar e discutir os determinados aspectos da convivência social, bem como seus valores, no intuito de analisar e compreender a importância de tais valores em crianças atendidas em uma Instituição de organização não governamental. Nesta instituição encontram-se crianças carentes cuja idade varia entre dois a doze anos. Através de observações, foi possível perceber que na população encontrada ali, faz-se necessário desenvolver atividades que visem o desenvolvimento de capacidades

sociais, frisando sempre alguns valores, como respeito, justiça e igualdade. Tomando como conhecimento aprofundado a capacidade de colocar-se no lugar do outro e percebê-lo como semelhante, com isso os acadêmicos estagiários do curso de psicologia da Faculdade de Pato Branco, dispuseram-se a desenvolver atividades e dinâmicas grupais, com a finalidade de sensibilizar as crianças a terem empatia com os seus pares. Em meio aos encontros e as atividades desenvolvidas, o grupo de estagiários deparou-se com diversas dificuldades, principalmente relacionada resistência a adesão as atividades propostas, dificultando um pouco as atividades dos acadêmicos, no entanto, isso não impossibilitou a efetivação das intervenções realizadas.

**Palavras-chave:** Bullying. Conscientização. Prevenção.

<sup>1</sup> Acadêmica do 9º Período do curso de Psicologia da FADEP.

<sup>2</sup> Acadêmica do 9º Período do curso de Psicologia da FADEP.

## 25. Intervenção Psicológica com Grupo de Mulheres de uma Unidade Básica de Saúde no Programa Estratégia Saúde da Família

**Autor(es)/Apresentador(es):** Jocelaine Simonetto<sup>1</sup> e Zanadréia Kussek<sup>2</sup>.

### Resumo

A atenção dos profissionais de Psicologia volta-se para saúde pública, tendo em vista a necessidade de uma intervenção psicológica não apenas no âmbito do tratamento como também da prevenção. Este artigo propõe o grupo de mulheres como uma modalidade de intervenção psicológica na área de saúde pública, descrevendo sucintamente o diagnóstico e intervenção utilizados nos encontros grupais, os quais tiveram por objetivo contribuir para a vida pessoal e profissional das participantes, bem como para a Unidade de Saúde que ali identificavam a necessidade de um acompanhamento. Foram realizados oito encontros com o grupo, sendo que as pacientes eram encaminhadas pela equipe de profissionais da UBS, onde conseqüentemente aconteciam os atendimentos grupais e posteriormente a orientação e discussão sobre os casos apresentados. Todo procedimento foi baseado em termos técnicos e teóricos, e manteve a proposta original do grupo, a qual foi trabalhar a partir do conteúdo emergente de cada encontro, sendo conforme a demanda que ali apresentava-se.

**Palavras-chave:** Grupo. Mulheres. Psicologia.

<sup>1</sup> Faculdade de Pato Branco. E-mail: joce\_simonetto@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Pato Branco. E-mail: zaaana@live.com

## 26. O Demoniaco na Imaginação Ativa de Lourdes

**Autor(es)/Apresentador(es):** Regina Maria Grigório<sup>1</sup>.

### Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar o relato de um Caso Clínico no qual foi utilizada a técnica da Imaginação Ativa como suporte para o trabalho com os sintomas. Lourdes (36 anos) procurou a terapia devido a insônia num período em que também via vultos, ouvia vozes e isso a deixava nervosa. Os ciúmes intensos do namorado agravavam o quadro, o que a fez buscar tratamento. Conforme a CID 10, 301.0 (F60.0), Transtorno da Personalidade Paranoide. Durante as sessões, por inúmeras vezes o demônio e uma rede de imagens que o acompanharam, se fez presente personificado na imagem de Dodi (o demônio), com a qual a paciente é levada a dialogar, sob orientação da terapeuta, através do método dialético. A elaboração dos núcleos emocionais possibilitou uma transformação caracterizada como altamente eficaz que, experimentada pela paciente de forma concreta através da remoção de alguns sintomas, também levou-a a compreender o sentido oculto de seu sofrimento. A terapia é encerrada após treze sessões quando a paciente relata que: “Estou bem, durmo bem, não vejo mais aquelas coisas que via. Não tenho mais aquele medo do demônio. Estou no mesmo emprego e estou fazendo o curso de corte e costura. Ai não tenho tido muito tempo de desenhar porque está bem corrido para mim. O tempo que eu tenho em casa eu quero costurar sabe. Ai nem vejo a hora passar... Mais está tudo bem sim” (sic). Parece que a junção luz e sombras se evidencia neste caso clínico de modo tão rápido quanto eficaz, uma vez que o personagem principal, isto é, o arquétipo do demônio e a dimensão sombria da alma que o acompanhavam está relativizado permitindo à consciência a retomada da construção básica da vida (profissão, aperfeiçoamento, relacionamentos) prosseguindo de modo mais harmonico e com alguns núcleos emocionais transformados.

**Palavras-chave:** Imaginação Ativa. Demônio. Luz e Sombras.

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia (CRP-PR 08/24212) e Bacharel em Administração pela UNIPAR/PR. Pós-graduada em Administração Financeira Contábil e Controladoria, UNIVEL/PR. MBA Gestão de Pessoas FASUL/PR. Pós-graduada em Psicologia Analítica e Religião Oriental e Ocidental pelo ICHTHYS Instituto. Pós-graduanda em Imaginação Ativa pelo ICHTHYS Instituto. Professora de Pós-Graduação no ICHTHYS Instituto, Curitiba – PR. E-mail: rmgqueen@hotmail.com

## 27. O Plantão Psicológico como Dinâmica Terapêutica Focal

**Autor(es)/Apresentador(es):** Claudio Leão de Almeida Junior<sup>1</sup>, Silvileny Neves<sup>2</sup> e Karina Maria Fernandes Portella<sup>3</sup>.

### Resumo

O presente relato advém das experiências do Projeto de Plantão Psicológico (PP) do Centro de Psicologia Aplicada (CPA), clínica-escola do curso de Psicologia da Universidade Paranaense de Umuarama-PR. Este projeto pauta-se na escuta e acolhimento de usuários que buscam atendimento psicológico devido a sofrimentos e queixas identificados como caráter de urgência. Esta modalidade de atendimento caracteriza-se pela intervenção focal, voltada para o aqui-agora, buscando dar sentido e clarificação às dores, frustrações e sentimentos emergentes. Ocorre em no máximo três encontros sem duração de tempo pré-estabelecida, visto que conduz para o alívio e organização de recursos próprios para elaboração de complicações psicológicas. Isto posto, o caso a seguir ilustra a dinamicidade focalizada do o usuário procurou atendimento queixando-se de estresse e ansiedade frequentes, ligados ao projeto de ser músico e o desejo de subsistir desta arte. No entanto,

impossibilitado por questões financeiras e familiares, estava residindo temporariamente em cidade afastada do filho e do meio musical, situação geradora de sofrimentos que resultaram no tédio existencial, isto é, na inviabilidade de realização de suas possibilidades e projetos de ser devido a dificuldades existenciais provenientes do contexto social e da não apropriação e responsabilização diante da existência (ANGERAMI-CAMON, 2002). Por conseguinte, foram pontuadas reflexões acerca das escolhas e possibilidades de ser no mundo enquanto músico, bem como as implicações da temporalidade ao colocar-se predominantemente no futuro, em busca da realização profissional e ausentando-se do protagonismo do presente. Assim, buscou-se a ampliação da significação da música enquanto fonte satisfatória, desconstruindo e ressignificando novos modos de experienciá-la livremente. Nesse sentido, em muitos casos, o espaço terapêutico propiciado pelo PP contempla as necessidades psicológicas imediatas do usuário sem novos encaminhamentos, possibilitando a expressão e visualização de um ponto de partida singular para reestabelecer o ethos, despertar o desejo de cuidado de si (DOESCHER; HENRIQUES, 2012).

**Palavras-chave:** Plantão Psicológico. Formação de Psicólogo. Intervenção Focal.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Psicologia, UNIPAR. E-mail: claudio.junior@edu.unipar.br

<sup>2</sup> Responsável Técnica de Psicologia, UNIPAR. E-mail: silvilenyneves@unipar.br

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, UNIPAR. E-mail: karina.portella@edu.unipar.br

## 28. O Trabalho do Psicólogo Junto a Política Nacional de Habitação Rural (PNHR) para Moradores da Área Rural na Região da COMCAM

**Autor(es)/Apresentador(es):** Jordana Nogueira Schwab Lionço<sup>1</sup>, Aline Almeida Da Silva e Aline Pichler. Mônica Vaz de Carvalho Verussa<sup>2</sup>.

### Resumo

O presente trabalho tem por objetivo expor a atuação do psicólogo na execução do Projeto de Trabalho Social do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) com as famílias atendidas na região da COMCAM (PR) entre 2012 – 2018. O PNHR, de acordo com o Projeto de Trabalho Social elaborado pela Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR), visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida de famílias de agricultores com a construção de moradias através do sistema de autogestão assistida, que tem como principal característica o envolvimento das famílias em todas as etapas da construção da moradia. O psicólogo atua desde orientação para acesso aos recursos até as pesquisas de pós-ocupação. O trabalho é interdisciplinar e envolve as prefeituras municipais, sindicatos rurais, instituto Emater, agente financeiro, entre outros, de acordo com as características de cada município. A respeito do trabalho social são contempladas as ações de: diagnóstico rural participativo (DRP) que permite às famílias participarem da formulação do seu próprio diagnóstico, bem como do planejamento de ações que promovam a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento das comunidades. São previstas ações de mobilização comunitária com a formação de comissões de acompanhamento de obras e de representantes do empreendimento. Na sequência, com a evolução das obras, há participação das famílias no controle social das obras, bem elaboração dos eixos previstos pelo trabalho social sendo eles: educação sanitária, ambiental, educação financeira e aprimoramento

da mão de obra com a inserção das famílias em cursos voltados para a prática da agricultura local e também que atendam aos seus anseios, conforme levantados no DRP. Por fim, com a conclusão das obras, as famílias participam da avaliação de pós-ocupação no qual são expostos os pontos positivos, negativos, as sugestões e reclamações, tanto a respeito do imóvel quanto da execução do trabalho social.

**Palavras-chave:** Trabalho Social. Habitação. Políticas Públicas.

<sup>1</sup> Psicóloga formada pela UNICENTRO, especialista em Políticas Públicas do SUAS/CRAS pela Faculdade UNICAMPO e especializanda em Psicologia Clínica Analítico Comportamental pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: jordanaschwab@cohapar.pr.gov.br

<sup>2</sup> Psicóloga formada pela UEM, especialista em Gestão Pública Municipal também pela UEM e especializanda Gestão Pública com ênfase em planejamento e avaliação de políticas sociais pela UEPG. E-mail: monicaverussa@cohapar.pr.gov.br

## 29. Observações em Instituição Educacional para Cegos

**Autor(es)/Apresentador(es):** Dayanne Hipólito Conceição<sup>1</sup>, Maria Emília de Souza Gonçalves<sup>2</sup>, Raquel Sepe<sup>3</sup> e Ana Priscilla Christiano<sup>4</sup>.

### Resumo

Este estudo apresentou uma análise de uma instituição filantrópica que oferece Atendimento Educacional Especializado (A.E.E) e ensino a jovens e adultos para pessoas com deficiência visual da região de Londrina. O A.E.E tem por finalidade complementar ou suplementar à escolarização, ofertando salas de recursos multifuncionais em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos. Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo observar, analisar documentos, entrevistar e dialogar com profissionais e usuários da instituição, a fim de compreender o funcionamento da organização, as dificuldades encontradas e planejar intervenção e, para isto, utilizou-se o método cartográfico, o qual consiste em pesquisa-intervenção, não estruturado. Os resultados apresentaram dois pontos principais: a relação professor e aluno, e o funcionamento da Instituição em sua totalidade (pedagógico, assistencial e saúde). E, conclui-se que a Instituição atende as demandas desta população, porém, observou-se que em algumas ocasiões, alguns profissionais apresentaram julgamentos quanto à capacidade de aprendizagem dos estudantes, subestimando seu potencial e não considerando suas necessidades.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Deficiência Visual. Inclusão.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: day.hipolito@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: mary\_goncalves\_@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: raquel\_sepe@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: ana.christiano@pucpr.br

## 30. Pesquisa e Intervenção em Crianças com Necessidades Especiais: Uma Abordagem

**Autor(es)/Apresentador(es):** Rosane de Albuquerque Costa<sup>1</sup>.

### Resumo

Apresentamos os resultados preliminares da pesquisa realizada em uma clínica para crianças com necessidades especiais. A pesquisa foi realizada no ano de 2017, na Baixada Fluminense. Verificar se as crianças aumentariam seu desempenho psicomotor e sociabilização. Optamos por uma metodologia qualitativa. Divididos em duas: com mães e responsáveis fizemos entrevistas, onde procuramos identificar quais as suas expectativas de aprendizagem e desenvolvimento de seus filhos; com as crianças realizamos uma pesquisa ação. Usamos como técnica de intervenção as oficinas. Inicialmente avaliamos: linguagem, memória, autonomia, percepção, atenção, motor fina e grossa e relações interpessoais. Em seguida propusemos as oficinas de desenho, pintura, música, teatro com fantoches e contação de história infantil. Observamos que após a realização das oficinas aumentou a criatividade das crianças, melhor desempenho psicomotor. Na sociabilização notamos uma discreta melhora nas relações entre as crianças. A partir das oficinas as relações interpessoais entre os funcionários e pacientes melhorou significativamente. Consideramos que alguns técnicos já haviam desistido de alguns pacientes e sentir quando os próprios técnicos observaram as melhoras de desempenho, eles mesmos se animaram. Algumas falas usadas pelos técnicos baseadas no senso comum puderam ser ressignificadas. Com relação às mães 100% delas se queixavam de não ter tempo para cuidar de si mesma, 90% disseram sentir muita culpa por terem gerado filhos deficientes, 70% delas se separaram após o nascimento do filho doente. A intervenção proposta mostrou-se eficiente por permitir um ganho de autonomia e aprendizagens e, sobretudo observamos certa falta de entrosamento dos responsáveis das pelas crianças com a instituição. Faz se necessário criar um projeto motivador para inserção dos responsáveis das crianças com objetivo de alcançar melhores resultados.

**Palavras-chave:** Plantão Psicológico. Formação de Psicólogo. Intervenção Focal.

<sup>1</sup> Psicóloga e Mestre em Educação.

## 31. Plantão Psicológico: Espaço de Revelação do Ser e de Possibilidades de Intervenções

**Autor(es)/Apresentador(es):** Karina Maria Fernandes Portella<sup>1</sup>, Silvileny Neves<sup>2</sup> e Claudio Leão de Almeida Junior<sup>3</sup>.

### Resumo

Este relato baseia-se nas vivências do Projeto de Plantão Psicológico do Centro de Psicologia Aplicada (CPA), clínica-escola do curso de Psicologia da Universidade Paranaense de Umuarama-PR, tendo como principal objetivo o acolhimento das demandas e sofrimen-

tos dos usuários que buscam pelo atendimento psicológico em condições de urgência. O plantão se dá a partir do ato de plantar-se, permanecer presente e disponível para prestar atendimento. Realiza-se, geralmente, em três encontros com duração de tempo não sentenciada, pois está a serviço da escuta e da atenuação do conflito de quem dele procura, possibilitando encaminhamentos conforme as queixas apresentadas. Segundo Doescher e Henriques (2012), a procura pelo PP está ligada a uma forma imediata de alívio de frustrações, dores e desilusões, permitindo que os sentimentos sejam experienciados, sentidos, significados e ressignificados. Diante disso, numa recente experiência, certo usuário (a) queixou-se inicialmente do relacionamento com os filhos devido ao envolvimento destes com drogas ilícitas, a vivência do luto de uma ente querida, bem como as preocupações referentes ao sentimento de ideação suicida por um dos filhos. Em posterior atendimento, o mesmo revelou incômodo referente ao relacionamento sexual com o cônjuge. A partir destas questões, surgiram reflexões pertinentes ao relacionamento com os pais no decorrer de sua história e os reflexos implicantes em seu projeto de ser, além de conflitos enquanto ser no mundo. Por fim, devido à emergência de novas demandas a cada encontro, num quarto encontro despontaram questões de descontentamento frente ao emprego e a dores físicas frequentes. Tendo em vista a multiplicidade de complicações psicológicas, ao final deste processo, houve o encaminhamento para psicoterapia. Neste contexto, em muitas situações, o desfecho representa não um encerramento do processo, mas a abertura para que sejam responsabilizadas e trabalhadas mais afundo as angústias emergentes, lançando-o para a própria viabilização de ser no mundo (POMPÉIA, 2000).

**Palavras-chave:** Plantão Psicológico. Formação de Psicólogo. Acolhimento.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Psicologia, UNIPAR. E-mail: karina.portella@edu.unipar.br

<sup>2</sup> Responsável Técnica de Psicologia, UNIPAR. E-mail: silvilenyneves@unipar.br

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia, UNIPAR. E-mail: claudio.junior@edu.unipar.br

## 32. Portadores da Síndrome de Down no Contexto de Educação Especial com Abordagem Sistêmica entre Escola e Família

**Autor(es)/Apresentador(es):** Gelci Nogueira<sup>1</sup>.

### Resumo

É relato de experiência de profissional Psicóloga, que em duas Escolas APAEs, em municípios vizinhos, distância 16 km. APAE Zilda Arns, Salto do Lontra/PR, (população estimada [2017] 14.713 pessoas.) com 71 alunos e, APAE Renascer, Nova Prata do Iguacu/PR ([facebook.com/apaedenovapratadoiguacu.apae](https://www.facebook.com/apaedenovapratadoiguacu.apae)), com 98 alunos, sob o mesmo núcleo educacional. A educação especial é um contexto de inserção de psicólogas/os em equipe multidisciplinar, com vínculo empregatício via SUS, sistemas APAEs. Aborda-se um estudo sistêmico com quatro alunos Downs, 3 meninos e uma menina, entre as faixas-etárias de 8 anos/9 meses, 7 anos/7 meses, 5 anos/6 meses e 4 anos/3 meses, com o respectivo vínculo escola e família. Aponta-se com destaque surpreendente, em termos de desenvolvimento psicológico, cognitivo, social e funcional, o menor de 4 anos. É o resultado de um trabalho de observação, interação e reintegração escola e família, numa abordagem de

pesquisa qualitativa e exploratória, que objetiva trazer, à realidade presente, novas modalidades interventivas psicológicas com resultados promissores. Os dados foram coletados através de observação clínica, encontros de pais, entrevistas individuais com cada família e visitas domiciliares. O tratamento das informações e a análise dos dados permitiu verificar o êxito ou o fracasso do desenvolvimento psicossocial do aluno em diferentes faixas – etárias, sendo o foco principal, o método González Rey (2002,2003, 2005) em que afirma ser a Epistemologia Qualitativa, a possibilidade de pesquisar a subjetividade, cujos aspectos centrais tratam do caráter construtivo-interpretativo da produção de conhecimento, como processo de comunicação e diálogo na legitimação do singular, como instância de produção do conhecimento científico. Devidamente fundamentada na abordagem sistêmica envolvendo escola/equipe, alunos/famílias e seu entorno, numa dinâmica integrativa-inclusiva com resgate da função afetiva parental. A escolha do método e a abordagem sistêmica foram essenciais para o alcance dos objetivos do estudo e proporcionaram um melhor entendimento sobre a dinâmica das famílias que possuem membros com Síndrome de Down.

**Palavras-chave:** Psicologia Educação Especial. Funções Parentais. Portadores da Síndrome de Down.

<sup>1</sup> Psicóloga Especialista Clínica, atua em duas APAES. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia dos Recursos Humanos e Gestão do Conhecimento da Fundação Íberoamerica FUNIBER, Florianópolis/SC. E-mail: gelcinogueira@hotmail.com

### 33. Projeto de Prevenção à Violência Sexual Contra Criança e Adolescente: “Me ouça quando eu falar. Me acolha quando eu precisar.”

**Autor(es)/Apresentador(es):** Giovana Marchiore<sup>1</sup>, Mariluci Ortlieb<sup>2</sup> e Fabíola Regina Ortega<sup>3</sup>.

#### Resumo

O presente trabalho teve o intuito de trabalhar a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescente, de forma intersetorial, no município de Santo Antonio do Sul - Paraná. O projeto se desenvolveu através do Comitê Municipal de Saúde Mental e contou com o apoio das Secretarias Municipais de Assistência Social, Educação e Saúde. Com relação a violência sexual infantil, os dados municipais registrados pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS apontam que no ano de 2017 até abril de 2018 foram atendidos 19 casos, sendo 15 casos do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Outro dado importante é que dos casos atendidos, em 12 casos o agressor é componente do sistema familiar. Frente a estes dados percebe-se a importância de ações que deem visibilidade a esta problemática, que há muito tempo foi tratada como tabu e que dilacera vidas de crianças e adolescentes em todo o país. O objetivo deste projeto foi o de prevenir, em âmbito municipal, a violência e exploração sexual contra crianças e adolescentes. Essa experiência contou com algumas etapas que foram desenvolvidas para atender a população de crianças e adolescentes, a rede municipal de proteção e a sociedade santo-antoniense. Utilizou-se, para o público infantil a apresentação de um espetáculo de teatro, para a rede de proteção uma capacitação

e, para a população em geral, uma panfletagem informativa. Como resultado do projeto pretende-se construir um protocolo municipal de atendimento as crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, bem como, qualificar o atendimento e acolhimento dessas vítimas. Ao findar este trabalho conclui-se que ações de prevenção são essenciais no combate ao abuso e exploração sexual contra crianças e adolescente e as ações precisam ser realizadas em rede para uma melhor abordagem e qualidade no atendimento.

**Palavras-chave:** Prevenção. Violência Sexual Infantil. Exploração Sexual.

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia pela UNIPAR. Pós-Graduada em Análise do Comportamento pela UNIPAR. Pós-Graduada em Saúde Mental pelo ITECNE e Pós-Graduada em Educação Especial pela FAMPER. E-mail: gi\_marchiore@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia pela UNOESC. Pós-Graduada em Dependência Química pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras.

<sup>3</sup> Graduada em Psicologia pela UNOCHAPECO. Pós-Graduada em Práticas Sociais e Desafios Contemporâneos pela UNOCHAPECO. Pós-Graduada em Saúde Mental pelo ITECNE. Mestranda em Educação pela UNIOESTE.

E-mail: ortegafabi@yahoo.com.br

### 34. Psicologia Jurídica: O Trabalho do Psicólogo Junto às Varas da Infância e da Juventude na Comarca de Londrina/PR

**Autor(es)/Apresentador(es):** Maria Emilia de Souza Gonçalves<sup>1</sup>, Raquel Sepe<sup>2</sup> e Bianca de Mello Pádua<sup>3</sup>.

#### Resumo

O presente trabalho é baseado na experiência de Estágio Não Obrigatório realizado no Núcleo de Apoio Especializado à Criança e ao Adolescente (NAE) da comarca de Londrina, o qual tem como objetivo principal, atender o melhor interesse à criança e ao adolescente, baseando suas ações no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O objetivo do relato em questão é apresentar o trabalho realizado por psicólogos e assistentes sociais que estão inseridos no Tribunal de Justiça do Paraná. Estes profissionais atendem a demanda judicial das Varas da Infância e da Juventude, das três Varas de Família e da Vara de adolescentes em Conflito com a Lei da referida comarca. São atribuições destes profissionais realizar triagens dos autos de naturezas de: Medida de Proteção, Providências, Guarda, Adoção e outros processos competentes a esse setor, além de contatos com as partes e com a rede de serviços, agendamentos de entrevistas psicológicas, visitas domiciliares e relatórios psicológicos destinado ao Juiz solicitante. Ainda integram a competência desses profissionais, estudos de casos com a rede de serviços, participações em audiências concentradas, engajamento em projetos de apadrinhamento e de entregas voluntárias de neonatos, oficinas de adoção e avaliações pré, durante e pós-adoção. Nesse sentido, nota-se que o trabalho do Psicólogo e do Assistente Social na esfera jurídica é de grande relevância, haja vista que a Psicologia complementa a legislação do campo do Direito, pois, analisa aspectos psicológicos contidos nos processos, a fim de auxiliar a decisão judicial. Em contrapartida, verifica-se que há grande demanda de trabalho dos profissionais no âmbito jurídico, uma vez que a área carece de profissionais para atender um número exponencial de processos jurídicos.

**Palavras-chave:** Psicologia Jurídica. Criança. Avaliação Psicológica.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia, PUCPR. E-mail: mary\_goncalves\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia, PUCPR. E-mail: raquel\_sepe@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia, UNIFIL. E-mail: bianca\_mello\_@hotmail.com

## 35. Psicologia, Atuação e Pesquisa: A Pesquisa Participante na Prática Cotidiana no CRAS Norte do Município de Foz do Iguaçu/PR

**Autor(es)/Apresentador(es):** Thailine E. C. Woicolesco<sup>1</sup>, Ana Clara Ferminio de Paula<sup>2</sup>, Cecília Carvalho de Souza<sup>3</sup>, Julio Mansur<sup>4</sup> e Steven Lee<sup>5</sup>.

### Resumo

A porta de entrada da Assistência Social é o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) um local público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social. A inserção do psicólogo no CRAS significa uma transformação da atuação desse profissional, uma vez que o trabalho realizado possui ênfase nas questões sociais e comunitárias. A Política Nacional de Assistência Social afirma que um dos focos principais das ações do CRAS é a prevenção das situações de risco, tendo em vista o fortalecimento do convívio e desenvolvimento da qualidade de vida familiar-comunitária. O presente trabalho tem como finalidade relatar a experiência das atividades desenvolvidas por estagiários de Psicologia, que são supervisionados pela profissional atuante no CRAS do território Norte, no Município de Foz do Iguaçu - PR, durante o ano de 2018. A metodologia proposta para atuação é a interação entre os estagiários e a comunidade, por meio da pesquisa participante, com o propósito de obter uma compreensão abrangente dos usuários atendidos pelo serviço. A abordagem adotada supõe que se pode conhecer um fenômeno a partir da exploração intensa dos eventos observados e dos relatos dos sujeitos. Para isto, realizamos o processo de inserção e imersão dos estagiários com a comunidade com o intuito de conhecer a sua história e o seu cotidiano, por meio de diálogos, visitas domiciliares, levantamento dos serviços ofertados na região, acompanhamento dos atendimentos, participação nos grupos, e demais atividades executadas no CRAS. Como instrumento de pesquisa está sendo realizado o diário de campo promovendo reflexões sobre as experiências e observações, sendo este um instrumento de (auto) transformação, autoanálise, refletindo uma postura crítica dos estagiários. A partir da metodologia aplicada para o desenvolvimento das atividades dos estagiários, é possível perceber o movimento entre o papel do pesquisador dos fenômenos psicossociais e a prática cotidiana interligados, promovendo conhecimento e contribuindo com a formação dos estagiários.

**Palavras-chave:** Psicologia Social. Estágio. Pesquisa Participante.

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia – UNICENTRO. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário - UNICENTRO.

<sup>2</sup> Estudante de Psicologia do 5º período na Uniamérica.

<sup>3</sup> Estudante de Psicologia do 9º período na UDC Anglo.

<sup>4</sup> Estudante de Psicologia do 9º período na UDC Anglo.

<sup>5</sup> Estudante de Psicologia do 9º período na Cesufoz.

## 36. Psicoterapia do Lugar Social

**Autor(es)/Apresentador(es):** Caio Cesar Piffero Gomes<sup>1</sup>.

### Resumo

Este artigo investiga novas práticas psicoterápicas capazes de lidar com o sofrimento humano, desencadeado pelo contraste entre a sociedade representada e a sociedade experimentada. As sociedades altamente tecnologizadas têm proporcionado experiências – objetivas e subjetivas – inéditas à humanidade, como o surgimento de novas profissões, o desaparecimento de outras, novos hábitos, novas verdades e, juntamente com estas, o desconforto subjetivo. Quanto maior é o contraste entre estas duas realidades, mais intensa é a sensação de desadaptação e maior será o esforço, para se atualizar. São constatadas desadaptações psicossociais surgidas em decorrência da velocidade e da intensidade com que a realidade social está sendo transformada. Ao não encontrar o seu lugar social – adequação da realidade representada com a realidade social – o sujeito se torna impedido de realizar práticas do cotidiano e, como desfecho, emerge sofrimento, causado pela desadaptação, indicativo de que novas configurações subjetivas estão sendo exigidas. Como etiologia, já conhecida, dos transtornos mentais, o represamento de energia psicológica, pode se manifestar em forma de sintomas. O estudo de novas práticas psicoterapêuticas tem sido instigado visando dar suporte psicológico, para que tal impasse seja superado ou pelo menos amenizado, facilitando novas configurações subjetivas e novos comportamentos adaptativos.

**Palavras-chave:** Psicoterapias. Lugar Social. Alta Tecnologia.

<sup>1</sup> Psicólogo, Especialista em Psicoterapias. Mestre em Saúde e Comportamento e Doutor em Políticas e Práticas Sociais. E-mail: gomescaiop@gmail.com

## 37. Roda de Conversa com Pais: A Função Contínua do Grupo e as Possíveis Transformações Psíquicas

**Autor(es)/Apresentador(es):** Cristiane Castilho Cadan<sup>1</sup>, Maria do Rosário Oliveira Pedroche<sup>2</sup>, Sônia de Fátima dos Santos Pego<sup>3</sup> e Stephanie Mariane Freitas Piveta<sup>4</sup>.

### Resumo

Ao nascer, o ser humano traz em sua compleição biológica diversas inscrições, no entanto de acordo com a psicanálise o seu psiquismo é construído através da inter-relação entre o biológico e o ambiente considerando-se como ambiente o espaço vivenciado nas relações familiares. Aprender com cada filho a compreender suas necessidades e comunicação se constitui através de um espaço na mente dos pais capaz de receber, acolher, transformar e traduzir toda a gama de emoções existentes nessa rica e intensa experiência afetiva. O trabalho “Roda de conversa com Pais” tem como importante característica a profilaxia sendo seu objetivo proporcionar um espaço de observação, reflexão e compreensão dos fenômenos ocorridos na relação entre pais e filhos baseada no modelo de intervenção:

“Observador Psicanalítico como Modelo Contínente da Função Materna e Funções Substitutas”, estendida a contextos não clínicos. A fim de alcançar um maior número de pessoas optou-se por um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de um município do norte do PR, sendo que foram realizados quatro encontros com duração de uma hora e trinta minutos cada, quinzenalmente. As transformações de ansiedades e angústias relatadas pelos participantes foram possibilitadas pela função contínente do grupo advinda do estado mental de atenção e receptividade, livre de interpretações e julgamentos, possibilitado pelas psicólogas, alcançando assim, seu caráter profilático. A partir dessa experiência pode-se concluir que o modelo de intervenção “Observador Psicanalítico como Modelo Contínente da Função Materna e Funções Substitutas”, pôde ser estendido a aplicações em contextos não clínicos o que possibilitou assim, a importante atuação da Psicologia num trabalho preventivo com pais.

**Palavras-chave:** Grupo. Psicanálise. Continência.

<sup>1</sup> Psicóloga Clínica. E-mail: criscadan@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga Clínica. E-mail: mariadorosarioop@gmail.com

<sup>3</sup> Psicóloga Clínica. E-mail: contato@soniapego.com

<sup>4</sup> Psicóloga Clínica. E-mail: stephaniempiveta@gmail.com

## 38. Qualidade de Vida de Idosos Residentes em Instituições em Portugal e Brasil

**Autor(es)/Apresentador(es):** Ana Maria Moser<sup>1</sup>, Aline Maran Brotto<sup>2</sup>, Patrícia Aparecida Liebl<sup>3</sup>, Renan Emílio Kíntopp<sup>4</sup> e Antônio Manuel Godinho da Fonseca<sup>5</sup>.

### Resumo

As Instituições especializadas em acolhimento a idosos necessitam estar preparadas para tornar o atendimento eficaz na otimização da qualidade de vida de seus residentes. Comparar a qualidade de vida de idosos residentes em instituições asilares e a percepção destes em relação ao contexto institucional. Qualitativa quantitativa amostragem por conveniência, formada por 40 idosos (47% mulheres e 53% homens) residentes em quatro casas sêniores, localizadas na cidade do Porto-PT (residência A e B), localizadas na cidade de Curitiba-BR (residência C e D), na com a média de 82 anos. Os dados foram coletados individualmente por meio do instrumento ServQual (adaptado Servperf) e o Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida (IAQdV), e entrevista com roteiro semiestruturado. Quantitativamente a maioria dos idosos avaliou como ótima (%) as instalações, materiais e deslocamento; boa/ótima atenção personalizada; autonomia frente horário de dormir. Qualitativamente: as instituições B e D proporcionam mais condições de atendimento a demanda de qualidade de vida, principalmente devido ao sentimento de segurança derivado do atendimento dos funcionários com os idosos. Uma das variáveis relevantes para uma Instituição de longa permanência proporcionar ao idoso qualidade de vida, está relacionada diretamente a qualidade da atenção dispendida ao residente, enfatizando a história de vida de seus residentes.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida. Idosos. Instituição de Longa Permanência.

e, para a população em geral, uma panfletagem informativa. Como resultado do projeto pretende-se construir um protocolo municipal de atendimento as crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, bem como, qualificar o atendimento e acolhimento dessas vítimas. Ao findar este trabalho conclui-se que ações de prevenção são essenciais no combate ao abuso e exploração sexual contra crianças e adolescente e as ações precisam ser realizadas em rede para uma melhor abordagem e qualidade no atendimento.

**Palavras-chave:** Prevenção. Violência Sexual Infantil. Exploração Sexual.

<sup>1</sup> Doutorado em Psicologia, PUCPR. E-mail: ana.moser@pucpr.br

<sup>2</sup> Psicóloga formada pela PUCPR. E-mail: aline.brotto@hotmail.com

<sup>3</sup> Psicóloga formada pela PUCPR. E-mail: paliebl@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Psicologia pela PUCPR. E-mail: renan.kintopp@gmail.com

<sup>5</sup> Doutorado em Psicologia, PUCPR. E-mail: afonseca@porto.ucp.pt

### 39. Quando o Olhar tem o Poder da Fala: A Comunicação Através de uma Tecnologia Assistiva

**Autor(es)/Apresentador(es):** Fernanda Almagro Celes<sup>1</sup>.

#### Resumo

Este trabalho é um relato de experiência, o qual visa apresentar a intervenção realizada pela psicóloga do serviço de atendimento domiciliar da Unimed Paranavaí em uma paciente portadora de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), para que se possa, através do compartilhamento da experiência, propiciar uma alternativa de intervenção em casos como este, que demandam atuação cautelosa do profissional. No caso abordado a paciente é uma mulher de 62 anos, casada, 3 filhos, Educadora Social, descobriu a patologia neurodegenerativa aos 58 anos de idade, quando começou a apresentar disfunção na fala e na deglutição. Com o desenvolvimento da patologia passou a ter limitações motoras significativas, chegando à atualidade, onde apresenta apenas movimentos oculares. Os atendimentos realizados pela psicóloga acontecem com o auxílio de uma tecnologia assistiva; sendo esta um dispositivo instalado no notebook da paciente, o qual capta os movimentos oculares desta, transformando as letras selecionadas em palavras/frases. Ressalta-se que, desde a inserção deste dispositivo, a paciente passou a ter “voz”, passando assim a expressar suas emoções. Desta forma, paciente e psicóloga conseguem comunicar-se de forma efetiva, favorecendo o trabalho - necessário - de elaboração da própria morte pela paciente e seus familiares.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Tecnologia Assistiva. Esclerose Lateral Amiotrófica.

<sup>1</sup> Psicóloga. E-mail: nanda.almagro@gmail.com

## 40. Relato de Intervenção: Um Olhar para o Empreendedorismo Social

**Autor(es)/Apresentador(es):** Ana Luíza Forest<sup>1</sup>, Any Bacchi<sup>2</sup>, Denian Goudinho Tondello<sup>3</sup>, Fábio Barriounuevo<sup>4</sup>, Fernanda Biava Arisi<sup>5</sup>, Isabela Branco<sup>6</sup>, Luciane de Bortoli Brandelero<sup>7</sup>, Susane Martinelli<sup>8</sup> e Flávia Vetter Ferri<sup>9</sup>.

### Resumo

O presente relato diz respeito à experiência de Estágio Básico IV e V: Diagnóstico e Intervenções em Psicologia, no qual os acadêmicos do 5º período de Psicologia da FADEP – Faculdade de Pato Branco, realizaram em uma ONG que atende crianças em situações de risco e vulnerabilidade social, abandono, violência e baixa renda com projetos que proporcionam o fortalecimento de vínculos sociais. A ONG também oferece banho, vestuário, refeições e atividades físicas. As crianças e adolescentes atendidos pela instituição provêm de famílias que possuem diversas dificuldades em relação às necessidades básicas de seus filhos, como cuidados básicos, alimentação, saúde e vestuário. O objetivo do estágio inicialmente foi a coleta de demandas, realizada por meio de observação e contato com as crianças. Evidenciou-se dificuldades de expressão emocional; intolerância a frustração; bullying; baixa autoestima; dificuldades de cooperação e obediência a regras. Desta maneira, a intervenção teve como objetivo promover a cooperação entre as crianças para uma melhor qualidade nos relacionamentos intra e interpessoais, com foco no empreendedorismo social. Foram realizadas oficinas de empreendedorismo que objetivaram desenvolver algumas habilidades sociais nas crianças, a fim de melhorar a qualidade das relações e estimular o comportamento empreendedor. Com o término do estágio, observou-se que tal estudo se estabelece como uma contribuição ao campo da psicologia no sentido de especificar o trabalho realizado por profissionais da área da Psicologia em instituições onde existem participantes em situações de vulnerabilidade social. Também foram possíveis observar algumas modificações na forma como as crianças se relacionam com seus pares e também consigo mesmas.

**Palavras-chave:** Criança/Adolescente. Cooperação. Empreendedorismo Social.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade FADEP. E-mail: ana\_forest@outlook.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade FADEP. E-mail: anybacchi@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade FADEP. E-mail: denian.pc@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade FADEP. E-mail: fabiojoao031@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade FADEP. E-mail: fbarisi5@gmail.com

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade FADEP. E-mail: isabelaabranco@hotmail.com

<sup>7</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade FADEP. E-mail: luh\_ldb@hotmail.com

<sup>8</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade FADEP. E-mail: susanne.suh@hotmail.com

<sup>9</sup> Orientadora, Professora Mestre do curso de Psicologia da Faculdade, FADEP.

E-mail: flaviaferri@fadep.br

## 41. Satisfação e Sonhos da Vida de Usuários com o Cadastro Único Desatualizado em Foz do Iguaçu/PR

**Autor(es)/Apresentador(es):** Aida Nascimento do Vale Moreira, Alini Elisa Bloemer Machado, Daniele Sayuri Fuzita Alves, Vania Galbes e Thailine E. C. Woicolesco<sup>1</sup>.

## Resumo

Os serviços de proteção social básica são realizados no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), unidade pública estatal localizada em áreas onde são identificados alto nível de vulnerabilidade social. A proteção social básica segundo a PNAS (2004) tem um caráter preventivo e de inclusão social, tendo como objetivo a prevenção das situações de risco por meio das potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. O presente trabalho tem como finalidade relatar a experiência de um projeto de pesquisa e intervenção em Psicologia que está sendo executado pelos estagiários de Psicologia do CRAS e supervisionada pelas psicólogas do serviço, com o intuito de aperfeiçoar a intervenção psicossocial com as famílias atendidas pela Proteção Social Básica em Foz do Iguaçu – PR, desde março de 2018. Inicialmente, foi realizado um levantamento dos usuários com o Cadastro Único desatualizado a mais de dois anos no município de Foz do Iguaçu – PR, e posteriormente, um mapeamento das localidades referentes às moradias desses usuários. Por meio da busca ativa e visitas domiciliares às famílias, estamos aplicando um questionário estruturado desenvolvido pelas profissionais de acordo com a temática satisfação e sonhos da vida. Os dados obtidos serão tabulados no Microsoft Excel e após a tabulação será identificado a demanda para intervenção no CRAS de referência do território da região da população investigada. Dessa maneira, além de propor uma intervenção focada a partir das demandas levantadas pelos usuários, o projeto visa contribuir com a formação dos estagiários de Psicologia tendo em vista o papel do pesquisador dos fenômenos psicossociais e o planejamento de intervenções de acordo com a realidade das famílias atendidas pela Proteção Social Básica do município.

**Palavras-chave:** Psicologia. Proteção Social Básica. Estágio.

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia pela UNICENTRO. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da UNICENTRO.

## 42. Trabalhando Sentimento e Emoções na Educação Infantil

**Autor(es)/Apresentador(es):** Valéria Queiroz Furtado<sup>1</sup>, Kaio Cesar Pacheco<sup>2</sup>, Ana Grazielle Costa<sup>3</sup>, Gabriela Fernanda Gava<sup>4</sup>, Isabela Nathália Surjus<sup>5</sup> e Giovana Maria Mourinho Ferreira<sup>6</sup>.

### Resumo

O presente resumo refere-se ao estágio obrigatório de 4<sup>o</sup> ano, realizado por cinco estudantes de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. O estágio foi desenvolvido em um Centro de Educação Infantil Filantrópico da cidade de Londrina, Paraná. O objetivo do trabalho foi desenvolver oficinas que proporcionassem aos alunos e educadores a oportunidade de reconhecer e expressar emoções e sentimentos. A importância de se trabalhar este tema justifica-se pela relevância do desenvolvimento dessas habilidades na aprendizagem socioemocional das crianças. Saber reconhecer as próprias emoções e a de outras pessoas é um passo importante na construção de habilidades sociais tais como respeito mútuo e empatia. Participaram do trabalho 4 educadoras infantis e seus respectivos alunos, totalizando 65 crianças. Para a realização do trabalho foram realizadas as seguintes atividades: a) Observações em sala de aula, no intuito de analisar as atividades diárias

desenvolvidas com as crianças; b) Planejamento das oficinas c) Realização de três oficinas em cada sala de aula, utilizando-se diferentes recursos como contação de histórias, músicas, vídeos, jogos, fotografia e outros recursos artísticos d) Avaliação das atividades desenvolvidas, por meio de um questionário aplicado aos professores. Os resultados obtidos demonstraram que as atividades foram eficazes para o desenvolvimento de competências socioemocionais, possibilitando às crianças reconhecer e descrever seus sentimentos. Vale ressaltar que nas salas onde as educadoras participaram ativamente, a execução das atividades ocorreu de forma mais proveitosa.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar. Educação Infantil. Expressão dos sentimentos.

<sup>1</sup> Professora Doutora da UEL. E-mail: valeriauuel@uel.br

<sup>2</sup> Graduando da UEL. E-mail: kaiopacheco28@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda da UEL. E-mail: giovanamourinho96@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda da UEL. E-mail: gabigava0@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda da UEL. E-mail: grazzy.yoshinaga@gmail.com

<sup>6</sup> Graduanda da UEL. E-mail: isabellasurjus@gmail.com

### 43. Trabalho Colaborativo Práticas Educacionais no Município de Corbélia

**Autor(es)/Apresentador(es):** Francielli Pereira Gozzi Freiburger<sup>1</sup> e Kaline Skotki<sup>2</sup>.

#### Resumo

Na Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva inserido no conteúdo e recursos do atendimento educacional especializado (AEE) o professor da sala de aula regular, fica sobre a incumbência das áreas do conhecimento e ao AEE ofertar a complementação com múltiplos recursos pedagógicos e serviços específicos, que priorizam a pluralidade de cada aluno. Entre os professores da sala de aula regular e do AEE há o alicerce do trabalho colaborativo, que possibilita desenvolver o ensino e a aprendizagem auxiliando no processo escolar. O objetivo do trabalho colaborativo é possibilitar o melhor desempenho do aluno nas atividades curriculares, estabelecer relações com o corpo docente e discente, disponibilizando os recursos para a participação efetiva e para desenvolver a aprendizagem do aluno, sendo uma estratégia do professor da sala de aula regular e professor do ensino especializado que planejam juntos a fim de alcançar objetivos comuns. Para a efetivação do trabalho colaborativo os professores se orientam pelas Instruções normativas estaduais n.º 001/2016 que estabelece critérios para a solicitação de Professor de Apoio Educacional Especializado aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista e Instrução n.º 07/2016 que estabelece critérios para o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Multifuncionais - SRM deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos nas instituições que ofertam Educação Básica na rede pública no Paraná. Durante o processo educacional observou-se a importância de um trabalho colaborativo para articular a proposta de educação inclusiva e efetivar as adequações necessárias para o atendimento educacional em sala de aula regular. Destacando o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem e valorizando o desenvolvimento do aluno o trabalho colaborativo auxiliou o desenvolvimento pleno, efetivou a prática pedagógica com maior abrangência e com resultado efetivo na vida escolar do aluno.

de inclusão social, tendo como objetivo a prevenção das situações de risco por meio das potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. O presente trabalho tem como finalidade relatar a experiência de um projeto de pesquisa e intervenção em Psicologia que está sendo executado pelos estagiários de Psicologia do CRAS e supervisionada pelas psicólogas do serviço, com o intuito de aperfeiçoar a intervenção psicossocial com as famílias atendidas pela Proteção Social Básica em Foz do Iguaçu – PR, desde março de 2018. Inicialmente, foi realizado um levantamento dos usuários com o Cadastro Único desatualizado a mais de dois anos no município de Foz do Iguaçu – PR, e posteriormente, um mapeamento das localidades referentes às moradias desses usuários. Por meio da busca ativa e visitas domiciliares às famílias, estamos aplicando um questionário estruturado desenvolvido pelas profissionais de acordo com a temática satisfação e sonhos da vida. Os dados obtidos serão tabulados no Microsoft Excel e após a tabulação será identificado a demanda para intervenção no CRAS de referência do território da região da população investigada. Dessa maneira, além de propor uma intervenção focada a partir das demandas levantadas pelos usuários, o projeto visa contribuir com a formação dos estagiários de Psicologia tendo em vista o papel do pesquisador dos fenômenos psicossociais e o planejamento de intervenções de acordo com a realidade das famílias atendidas pela Proteção Social Básica do município.

**Palavras-chave:** Trabalho Colaborativo. Atendimento Educacional Especializado. Papel do Professor.

<sup>1</sup> Psicóloga Escolar/Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Corbélia/PR.

E-mail: francielligozzi.psicologa@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga da Rede Municipal de Ensino de Corbélia/PR.

E-mail: kskotki@hotmail.com

#### 44. Trabalho Social: Experiência em Programas de Habitação de Interesse Social (Sub 50)

**Autor(es)/Apresentador(es):** Mônica Vaz de Carvalho Verussa<sup>1</sup> e Jordana Nogueira Schwab Lionço<sup>2</sup>.

##### Resumo

O trabalho social (TS) no contexto de programas habitacionais de interesse social configura-se como um importante instrumento para que famílias de baixa renda tenham garantido o acesso à moradia digna. Trata-se de ações intersetoriais executadas em parceria entre Governo do Estado e Prefeituras Municipais, contemplando o período pré, peri e pós-obras. No período pré-obras acontece a vistoria de área, com avaliação do acesso às políticas públicas essenciais, rede de abastecimento e mobilidade urbana com segurança. Também ocorre o cadastramento das famílias e seleção de acordo com os critérios sociais do programa, observando-se legislação federal e estadual. É neste momento que o projeto de TS é elaborado, passando a ser executado após a contratação do empreendimento. No caso de programas habitacionais de interesse social, especificamente do Programa Minha Casa Minha Vida para municípios com população limitada a 50 mil habitantes (Sub 50), as

reuniões são trimestrais, contemplando temas como geração de trabalho e renda, educação sanitária e ambiental, orientação sobre tarifas sociais, preparação para utilização das unidades, educação patrimonial, gestão de convivência, bem como visitas monitoradas ao canteiro de obras. No período pós-obras é realizada a avaliação do programa, quando os moradores têm a oportunidade de apresentar um feedback sobre a execução do projeto e a qualidade do imóvel recebido. Observa-se que o TS tem sido muito importante para o fortalecimento dos vínculos familiares e protagonismo social dos moradores. Além disso, é uma oportunidade de participação do processo de gestão democrática do empreendimento, favorecendo o sentimento de pertença e garantindo assim a sustentabilidade do programa, uma vez que as famílias passam a compreender que trata de algo muito além de tijolos e paredes, mas de um lar, com todo o simbolismo que o termo traz consigo. Neste cenário, destaca-se a relevância da atuação do psicólogo enquanto mediador e facilitador das ações.

**Palavras-chave:** Trabalho Social. Habitação. Atuação do Psicólogo.

<sup>1</sup> Psicóloga, Analista de Desenvolvimento Social na Companhia de Habitação do Paraná.  
E-mail: monicaverussa@cohapar.pr.gov.br

<sup>2</sup> Psicóloga, Analista de Desenvolvimento Social na Companhia de Habitação do Paraná.  
E-mail: jordanaschwab@cohapar.pr.gov.br

## 45. Um Programa de Aprendizagem Experiencial

**Autor(es)/Apresentador(es):** Janete Knapik<sup>1</sup>.

### Resumo

Este estudo aponta uma reflexão sobre os programas de desenvolvimento que adotam práticas de aprendizagem experiencial como estratégias de formação de competências individuais e conhecimento organizacional. Entre as metodologias de desenvolvimento e qualificação profissional que pretendem formar e aprimorar competências individuais, a aprendizagem experiencial merece uma reflexão que compara as práticas de treinamento com a reflexão acadêmica sobre a aprendizagem e geração de conhecimento. O objetivo foi implementar um programa de Treinamento e Desenvolvimento de competências que instigasse a profissionalização e o comprometimento de suas equipes por meio de pressupostos da aprendizagem experiencial, denominado aqui de projeto “Desafio X”. Este estudo tem uma abordagem qualitativa e a estratégia de investigação é o estudo de caso. O case em estudo é uma Escola de Negócios, unidade de Curitiba, denominada de empresa X, com filial em Londrina e parcerias em cidades do interior do Paraná, tem cerca de 100 empregados. O programa adotou um modelo de aprendizagem colaborativa formando um espiral de geração de conhecimentos pautado em vivências, comunidades de aprendizagem e uso do lúdico. Como resultados observou-se um resgate e o registro da memória organizacional, percebeu-se também um engajamento e o comprometimento dos colaboradores com os mecanismos de profissionalização dos modelos de gestão e para a aquisição da qualificação e de competências. Foi percebida uma maior sinergia entre as equipes de trabalho, que passaram a conhecer os objetivos de cada departamento, suas responsabilidades com o negócio da instituição promovendo uma conscientização de interdependência. Outro as-

pecto importante foi a compreensão dos “porquês” dos indicadores de resultados e a compreensão do mapa estratégico como um condensador de esforços em busca dos resultados organizacionais.

**Palavras-chave:** Andragogia. Aprendizagem Experiencial. Formação de Competências.

<sup>1</sup> Psicóloga e Mestra em Educação, Universidade Positivo. E-mail: janete.knapik@up.edu.br

## 46. Programa Daqui pra Frente: Trabalho com Homens Autores de Violência Doméstica

**Autor(es)/Apresentador(es):** Terezinha Kulka<sup>1</sup> e Lucimar Leonel Pereira Rocha<sup>2</sup>.

### Resumo

A Lei Maria da Penha, 11.340/96 criou mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher propondo a criação de uma rede de atenção à mulher em situação de violência, com ações articuladas, de forma intersetorial e interdisciplinar. Os profissionais envolvidos com a temática e diante das inquietações que foram surgindo no trabalho com as mulheres, sentiram a necessidade de construir alternativas de trabalho que fossem além da denúncia e da medida protetiva. Para isso foi criado o programa “daqui pra frente” para homens “autores de violência doméstica”, encaminhados pelo poder judiciário. O objetivo é promover a sensibilização e a reflexão em relação à violência doméstica contra as mulheres, propiciando a ruptura do ciclo da violência, previsto no artigo 35 da referida lei. A metodologia do programa é realizada no formato de grupos reflexivos, coordenados pelos profissionais membros do programa “daqui pra frente” de forma interdisciplinar e intersetorial. As discussões buscam compreender as lacunas que permeiam as relações homem-mulher no contexto da violência e suas particularidades, o significado e consequências da violência no âmbito familiar e conjugal, para além da concepção social e jurídica, focalizada na punição penal e na “etiqueta de criminoso” e desta forma interromper o contexto interacional do ciclo da violência. Em decorrência dos resultados obtidos por este programa, entendemos que este trabalho é fundamental para a ruptura do ciclo da violência.

**Palavras-chave:** Violência. Homem. Grupo.

<sup>1</sup> Psicóloga da Prefeitura de São Jose dos Pinhais, Mestre em Psicologia Forense e Coordenadora do Programa “Daqui pra Frente”. E-mail: terezinha.kulka@sjp.pr.gov.br

<sup>2</sup> Psicólogo da Prefeitura de São Jose dos Pinhais e Co-coordenador do Programa “Daqui pra Frente”.

## 47. Procedimentos de Acolhimento e Humanização no Atendimento à Mulheres Vítimas de Violência em um Juizado de Violência Doméstica

**Autor(es)/Apresentador(es):** Maristela Sobral Cortinhas<sup>1</sup>.

### Resumo

A apresentação deste trabalho tem como objetivo pôr em discussão os procedimentos que são dispensados às mulheres em situação de violência, que se dirigem ao Juizados de Violência Doméstica da Comarca de São José dos Pinhais - PR. No primeiro semestre de 2017, percebeu-se que as mulheres em situação de violência, que se dirigiam à secretaria do Fórum a fim de buscar a medida protetiva e aquelas que vinham para a audiência preliminar, vinham carregadas de conteúdos emocionais, de dúvidas, angústias, e ávidas por relatar tais emoções e situações. Com o intuito de sanar tal necessidade, de humanizar o atendimento e de sermos efetivos no trabalho prestado às mulheres em situação de violência, criou-se o Plantão Psicológico e a Entrevista Psicológica antes da Audiência Preliminar. Para tal, pactuou-se uma parceria entre o Juizado acima referido e algumas universidades de Curitiba - PR, onde os estagiários de último ano de psicologia prestam seu estágio obrigatório. A partir do Plantão Psicológico percebe-se que as mulheres, dentro dos procedimentos jurídicos, têm, pela primeira vez, um espaço de fala, onde ela pode expressar seus medos, angústias e dúvidas. A partir da Entrevista Psicológica antes da Audiência Preliminar, observa-se que a mulher define se deseja, ou não, dar continuidade ao processo criminal, com maior empoderamento dos procedimentos jurídicos e de si. A partir deste trabalho observa-se que algumas mulheres passam a estabelecer uma vinculação positiva com o sistema de justiça e/ou têm o Plantão Psicológico como referência positiva no sistema de justiça. Além disso, é possível detectar, a partir dos atendimentos psicológicos prestados à mulher em situação de violência, possíveis situações de risco contra a mulher e/ou seus filhos.

**Palavras-chave:** Violência Intrafamiliar. Mulheres Vítimas de Violência. Violência Doméstica.

<sup>1</sup> Psicóloga, Especialista em Psicologia Jurídica e Educação Inclusiva e Mestre em Educação. Juizado de Violência Doméstica e Vara de Crimes Contra Crianças, Adolescentes e Idosos - TJPR. Comarca de São José dos Pinhais/PR. E-mail: msoc@tjpr.jus.br

# PROGRAMAÇÃO GERAL



## 08h30 - 10h00 MINICURSOS

SALA A1	<b>Psicodrama: Teoria, Metodologia, Recursos e Técnicas – a Prática e a ação Psicodramática – Associação Paranaense de Psicodrama (APP).</b> Condução: Esp. Ellen Lamberg Carneiro Bond (CRP-08/00689) e Esp. Amarilis de Fátima Wozniack Falat (CRP-08/00610).
SALA A2	<b>Orientação Profissional e Coaching de Carreira – Similaridades e Diferenças.</b> Condução: Dra. Rafaela Roman de Faria (CRP-08/13830) e Esp. Bárbara Prado Zerbato (CRP-08/20060).
SALA A3	<b>Terapia de família e de casal na Terapia Relacional Sistêmica.</b> Condução: Esp. Solange Maria Rosset (CRP-08/00204).
SALA C1	<b>A arte em terapia como caminho de transformação.</b> Condução: Esp. Ivana Lúcia Hilgenberg Guimarães Vieira (CRP-08/03932).
SALA C2	<b>Psicólogo do Trânsito como agente de transformação social – Comissão de Mobilidade Humana e Trânsito (CRP-PR)</b> Condução: Me. Hugo N. Rezende (CRP-08/08806), Dra. Alessandra Sant'Anna Bianchi (CRP-08/19311), Me. Sandra C. Batista Martins (CRP-08/12213).
SALA C3	<b>Oficina - Vivendo a Psicologia – Comissão do Psicólogo Iniciante (CRP-PR)</b> Condução: Psic. Natália dos Santos Leite Batista (CRP-08/24020), Psic. Elaine Cristina Marques Elias (CRP-08/23976), Me. Alessandra Pereira Falcão (CRP-08/20760), Psic. Márcio André Maciel (CRP-08/23954), Psic. Daniele Oliveira Ribeiro (CRP-08/25373).
SALA D1	<b>A prática do psicodiagnóstico e os referenciais psicodinâmicos – Comissão de Psicologia Escolar e da Educação (CRP-PR).</b> Condução: Me. Nelson Fernandes Junior (CRP-08/07298) e Me. Irene Carmen Piconi Prestes (CRP-08/01877).
SALA D2	<b>Treinamento mental no campo esportivo – Comissão de Psicologia do Esporte (CRP-PR).</b> Condução: Dr. Gilberto Gaertner (CRP-08/05000), Psic. Rafael Sfreddo (CRP-08/22359), Psic. Karyame Sad Karazai (CRP-08/20522) e Johann Silva Carvalho.
SALA D3	<b>Como planejar uma Avaliação Psicológica – Comissão de Avaliação Psicológica (CRP-PR).</b> Condução: Me. Cássia Aparecida Rodrigues (CRP-08/12944) e Esp. Cristiane Baecker Ávila (CRP-08/11345).
SALA F1	<b>Identidade de gênero, sexualidades e raça: estratégias para a redução das desigualdades sociais e a inclusão social – Comissão de Direitos Humanos – Núcleo de Diversidade de Gênero e Sexualidades (CRP-PR).</b> Condução: Esp. Fernanda R. Cabral Bonato (CRP-08/10734), Psic. Wilsali Pallu Hobmeir (CRP-08/23160), Me. Roberta C. G. Baccarim de França (CRP-08/14434).
SALA F2	<b>Avaliação Psicológica no contexto clínico: técnicas e instrumentos para nortear o tratamento – Comissão de Avaliação Psicológica (CRP-PR).</b> Condução: Dra. Romilda Guiland (CRP-08/15370) e Psic. Márcia Saar (CRP-08/19560).
SALA F3	<b>Minicurso - Ecologia do Desenvolvimento Humano: Pesquisa e Intervenção Social.</b> Condução: Dra. Sílvia Helena Köller.
SALA ITAMURIII	<b>Minicurso – Folclore, contos de fadas e fantasia – uma análise simbólica na perspectiva junguiana – Instituto Junguiano do Paraná.</b> Condução: Me. Rafaela Boiczuk de Toledo (CRP-08/14632).

## 10h00 INTERVALO

## 10H30 - 12h30 MESAS- REDONDAS

SALA A1	<b>Formação e estágio em Psicologia: considerações a partir de escutas psicológicas em uma unidade de Serviço-Escola – Faculdade União de Campo Mourão (Unicampo).</b> Apresentadoras(es): Esp. Isabela Breschliane Piffer (CRP-08/14101); Me. Paulo Sérgio Pereira Ricci (CRP-08/17457); Me. Annamaria Coelho de Castilho (CRP-08/15313), Dra. Rovana Kinas Bueno (CRP-08/23644). Moderação: Esp. Paula Vanalli (CRP-08/12779).
SALA A2	<b>A Psicologia na Educação e suas interfaces: o educador na Psicologia, a avaliação psicodiagnóstica, a orientação profissional e o psicólogo na escola -Comissão de Psicologia Escolar e da Educação (CRP-PR).</b> Apresentadoras(es): Me. Nelson Fernandes Junior (CRP-08/07298); Esp. Bárbara Prado Zerbato (CRP-08/20060); Dra. Maísa Pereira Panutti (CRP-08/04122); Me. Marcos Meier. Moderação: Me. Nelson Fernandes Júnior (CRP-08/07298).
SALA A3	<b>Os desafios da clínica contemporânea – Comissão de Psicologia Clínica (CRP-PR).</b> Apresentadoras(es): Dr. Nadir Lara Junior (CRP-08/24645), Psic. Lauriete de Oliveira Almeida (CRP-08/22690), Psic. Robson Peres dos Santos (CRP-08/23993), Psic. Simone Freitas (CRP-08/07250). Moderação: Cons. Jane Margareth Moreira de Carvalho (CRP-08/13522).
SALA C1	<b>A Alienação Parental e a Síndrome de Alienação Parental sob olhares psicológicos – Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG).</b> Apresentadoras(es): Me. Adriana Aparecida Garbin Carreiro (CRP-08/12236), Me. Vagner Marchezoni Medeiros (CRP-08/09447), Me. Régis Maliszewski da Silva (CRP-08/24079). Moderação: Dra. Cláudia Barbosa (CRP-08/05631).
SALA C2	<b>Psicologia, Memória Social e Direitos Humanos em HIV/AIDS – Comissão de Direitos Humanos (CRP-PR).</b> Apresentadoras(es): Esp. Sandra Regina Fergutz dos Santos Batista (CRP-08/02667), Dra. Grazielle Tagliamento (CRP-08/17992), Psic. César Rosário Fernandes (CRP-08/16715). Moderação: Cons. Maria Sezineide Cavalcante de Melo (CRP-08/03183).
SALA C3	<b>Psicologia Organizacional e os Fatores Psicossociais no Trabalho.</b> Apresentadoras(es): Esp. Andressa Tavares Bach Buturi (CRP-08/14404), Dra. Daiane Rose Cunha Bentivi Aquino (CRP-22/01482). Moderação: Esp. Eliandro Rômulo Cruz Araújo (CRP-22/00428).
SALA D1	<b>Boas práticas em Avaliação Psicológica - Comissão de Avaliação Psicológica (CRP-PR).</b> Apresentadoras(es): Me. Mari Angela Calderari Oliveira (CRP-08/01374), Dr. Daniel Fuentes (CRP-06/56741) e Esp. Angela Sanson Zewe (CRP-08/06216). Moderação: Cons. Elisa Mara Ribeiro da Silva (CRP-08/03543).
SALA D2	<b>Mitos e verdades sobre o suicídio.</b> Apresentadoras(es): Me. Wadson Arantes Gama (CRP-09/01523), Dr. Fabiano Rosa Agostinho (APPSIQ), Me. Josiane de Fátima Farias Knaut (CRP-08/05051). Moderação: Cristiane Penha da Silva Fraga Pimenta (Centro de Valorização da Vida - CVV).
SALA D3	<b>Lei Maria da Penha: desafios para o Direito e para a Psicologia.</b> Apresentadoras(es): Psic. Beatriz de Souza Chefer (CRP-08/19844), Dra. Emilene Locatelli (Delegada de Polícia), Dr. Ariel Nicolai C. Dias (Juiz de Direito). Moderação: Dra. Maria Cristina Neiva de Carvalho (CRP-08/01397).
SALA F1	<b>“Saúde não se vende, louco não se prende, quem tá doente é o sistema social”.</b> Apresentadoras(es): Me. Altieres Edemar Frei (CRP-08/20211), Psic. Laeuzia Lucia da Silva Farias (CRP-15/0229), Psic. Manuele Montanari Araldi (CRP-07/23514). Moderação: Esp. Semiramis Maria Amorim Vedovatto (CRP-08/06207).
SALA F2	<b>Masmorra: dos estereótipos à subjetivação.</b> Apresentadoras(es): Psic. Rita Spréa Uhle (CRP-08/069001), Psic. Luiz Henrique Ramos (CRP-08/03698), Psic. Cairo Vieira Correa (CRP-08/17764). Moderação: Psic. Luiz Henrique Ramos (CRP-08/03698).
SALA F3	<b>Intervenção e avaliação de processo psicoterapêutico com pessoas com dependência de álcool e outras drogas.</b> Apresentadoras(es): Dra. Carolina Hanna Chaim, Dra. Cristiana Ornellas Renner, Dr. Roberto Moraes Cruz. Moderação: Dr. Roberto Moraes Cruz.
SALA ITAMURIII	<b>O compromisso ético-político da Psicologia e o debate sobre a Psicologia Social na região Oeste do Paraná.</b> Apresentadoras(es): Dra. Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista, Dra. Rejane Teixeira Coelho, Esp. Ronaldo Adriano Alves dos Santos. Moderação: Dra. Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista.

## 12h30 INTERVALO

# 23 DE AGOSTO - QUINTA-FEIRA | TARDE

14h00 - 15h30  
**MINICURSOS/  
OFICINAS**

SALA A1 **Oficina – Vivência Sociodramática: “Convite ao Encontro: Despertar pela música, dançando e cantando a vida” – Associação Paranaense de Psicodrama (APP).** Condução: Esp. Ellen Lamberg Carneiro Bond (CRP-08/00689) e Esp. Amarilis de Fátima Wozniack Falat (CRP-08/06610), Psic. Leandro Carvalho de Bitencourt (CRP-08/17351) e Psic. Leonardo Sierakowski Garci (CRP-08/19444).

SALA A2 **Oficina – Famílias e casais – desafios para o terapeuta.** Condução: Esp. Solange Maria Rosset (CRP-08/00204).

SALA A3 **Oficina – Psicologia Ambiental: Temas e Aplicações – Comissão de Psicologia Ambiental (CRP-PR).** Condução: Dra. Eveline Favero (CRP-08/22258), Dra. Marly Terezinha Perrelli (CRP-08/04561), Me. Eduardo Chierriro de Arruda (CRP-08/22624), Esp. Cristiane Baecker Avila (CRP-08/11345).

SALA C1 **Minicurso – Como dizer aquilo que não quer ser ouvido.** Condução: Psic. Jane Biscaia Hartmann (CRP-08/00642) e Esp. Camila Cortellete Pereira da Silva (CRP-08/19943).

SALA C2 **Oficina – Construção de documentos decorrentes da avaliação psicológica em diferentes contextos - Comissão de Avaliação Psicológica (CRP-PR).** Condução: Me. Mari Angela Calderari Oliveira (CRP-08/01374) e Dra. Maria Cristina Neiva de Carvalho (CRP-08/01397).

SALA C3 **Minicurso – Conductor infrator e personalidade: um estudo de caso – Associação Brasileira de Psicologia do Tráfego – ABRAPSIT (Núcleo Paraná).** Condução: Me. Sandra Cristina Batista Martins (CRP-08/12213), Psic. Carine Côas (CRP-08/10833), Me. Vanessa Brandelero (CRP-08/16760), Psic. Márcia Saar (CRP-08/19560).

SALA D1 **Oficina – Derribando Mitos. A partir del imaginario acerca del ejercicio del trabajo sexual, los participantes exploran sus creencias, temores y etiquetas acerca del trabajo sexual, a fin de identificar el estigma asociado y desmitificar a las trabajadoras sexuales, desde un enfoque de derechos y perspectiva de género.** Condução: Elena Eva Reynaga.

SALA D2 **Minicurso – Intervenção em Psicologia Social Comunitária – Grupo de Pessoas Idosas.** Condução: Me. Wadson Arantes Gama (CRP-09/01523).

SALA D3 **Minicurso – Perícia Psicológica no contexto do trabalho.** Condução: Dr. Roberto Moraes Cruz (CRP-12/01418).

SALA F1 **Minicurso – Psicologia e Política de Assistência Social: aspectos teórico-metodológicos e técnico- operativos.** Condução: Esp. Enrico Martins Braga (CRP-04/21866).

SALA F2 **Minicurso – Pericia psicológica em situações de violência contra crianças e adolescentes.** Condução: Me. Moara de Oliveira Gamba (CRP-22/00713).

SALA F3 **Oficina – Reunião simulada da Comissão de Ética (CRP-PR).** Condução: Me. Deisy Maria Rodrigues Joppert (CRP-08/01803), Me. Sandra Cristine Machado Mosello (CRP-08/18391), Me. Iara Lais Raittz Baratieri Omar (CRP-08/18399), Esp. Elisandra Mirandola Krause (CRP-08/10853).

----- **INTERVALO 15h30**

16H00 - 18h00  
**MESAS-  
REDONDAS**

SALA A1 **Da formação à ação – Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).** Apresentadoras(es): Me. Sílvia Regina Hey (CRP-08/02999), Me. Luiza Tatiana Forte (CRP-08/02874), Me. Margaret Bertoli Grassani (CRP-08/01691) e Dra. Patrícia Maria Forte Rauli (CRP-08/03663). Moderação: Dra. Patrícia Maria Forte Rauli (CRP-08/03663).

SALA A2 **Mobilidade Humana e Trânsito.** Apresentadoras(es): Psic. Rogério de Oliveira Silva (CRP-04/14209), Psic. Eduardo Jasson Loureiro Muniz Moita (CRP-21/00003), Me. Hugo Nascimento Rezende (CRP-08/08806). Moderação: Esp. Sandra Cristina Batista Martins (CRP-08/12213).

SALA A3 **Realidades e desafios dos Serviços-Escola na contemporaneidade.** Apresentadoras(es): Dra. Débora Patrícia Nemer Pinheiro (CRP-08/04635), Me. Josiane de Fátima Farias Knaut (CRP-08/05051), Psic. Luiz Henrique Ramos (CRP-08/03698), Me. Mariana Salvadori Sartor (CRP-08/10020). Moderação: Cons. Rosângela Lopes de Camargo Cardoso (CRP-08/01520).

SALA C1 **Violências contra as mulheres: relações de poder e a autonomia do corpo e da vida – Comissão de Direitos Humanos - Núcleo de Diversidade de Gênero e Sexualidades (CRP-PR).** Apresentadoras(es): Dra. Grazielle Tagliamento (CRP-08/17992), Me. Roberta Cristina Gobbi Baccarim de França (CRP-08/14434), Esp. Fernanda Rafaela Cabral Bonato (CRP-08/10734). Moderação: Psic. Wilsallí Palu Hobmeir (CRP-08/23160).

SALA C2 **Experiências de atuação em situações de emergências e desastres.** Apresentadoras(es): Dra. Maria Helena Pereira Franco (CRP-06/01690), Dra. Eveline Favero (CRP-08/22258), Dra. Marly Terezinha Perrelli (CRP-08/04561). Moderação: Esp. Cristiane Baecker Avila (CRP-08/11345).

SALA C3 **Desafios da(o) Psicóloga(o) Organizacional contra o assédio moral, sexual e burnout – Comissão de Psicologia Organizacional e do Trabalho (CRP-PR).** Apresentadoras(es): Psic. Arianna Rodrigues Alboite Bescorovaine (CRP-08/10268), Esp. Ana Maria Muxfeldt (CRP-08/13016), Esp. Luciano da Silva Gomes (CRP-08/19519). Moderação: Cons. Frank da Silva Veiga (CRP-08/18493).

SALA D1 **O Cérebro na Clínica e a Clínica do Cérebro – Comissão de Neuropsicologia (CRP-PR).** Apresentadoras(es): Me. Camila Maia de Oliveira Borges Paraná (CRP-08/12213), Me. Raphael Chrystopher Borguezan (CRP-08/15003), Me. Davi Sidnei Lima (CRP-08/17762), Dra. Ana Paula Almeida de Pereira (CRP-08/03647), Esp. Luiza Cury Müller (CRP-08/21220). Moderação: Me. Camila Maia de Oliveira Borges Paraná (CRP-08/12213).

SALA D2 **Práticas de Intervenção em Saúde Mental e Crise no Trabalho - CRP-01.** Apresentadoras(es): Me. Vitor Barros Rego (CRP-01/12645), Me. Angela Silva Ferreira, Me. Bruno Nogueira Costa. Moderação: Me. Vitor Barros Rego (CRP-01/12645).

SALA D3 **Sistema prisional: que justiça se faz?** Apresentadoras(es): Me. Karine Belmont Chaves (CRP-08/09262), Psic. Fernanda Facchin Fioravanzo (CRP-07/17713), Rosileia Cavalli Weber (Assistente Social) e Dra. Irecilse Drongek (DEPEN/PR). Moderação: Me. Régis Maliszewski da Silva (CRP-08/24079).

SALA F1 **Seguridade Social e Assistência: defesas e resistências para a garantia de direitos.** Apresentadoras(es): Dr. Nadir Lara Júnior (CRP-08/24645), Elias de Sousa Oliveira (Assistente Social), Esp. Enrico Martins Braga (CRP-04/21866). Moderação: Psic. César Rosário Fernandes (CRP-08/16715).

SALA F2 **Insistência no fracasso e nos danos: a insanidade da política proibicionista em relação às drogas.** Apresentadoras(es): Psic. Sandra Regina Fergutz dos Santos Batista (CRP-08/02667), Dra. Maria Lúcia Karam. Moderação: Cons. Ludiana Cardozo Rodrigues (CRP-08/14491).

SALA F3 **Avaliação Psicológica e Saúde Ocupacional – Comissão de Avaliação Psicológica (CRP-PR).** Apresentadoras(es): Dra. Romilda Guiland (CRP-08/15370), Dr. Roberto Moraes Cruz (CRP-12/01418), Dra. Patrícia Dalagasperina, Me. Ivete Goinski Pelizzetti (CRP-08/01832). Moderação: Cons. Elisa Mara Ribeiro da Silva (CRP-08/03543).

SALA ITAMURI II **Psicanálise e ciência: considerações a respeito da prática clínica, pesquisa e ensino psicanalítico.** Apresentadoras(es): Me. Paulo Sérgio Pereira Ricci, Me. Rafael dos Reis Biazin, Me. Annamaria Coelho de Castilho. Moderação: Me. Annamaria Coelho de Castilho.

----- **18h00 INTERVALO**

**CRENCIAMENTO 08H ÀS 22H**

18h15 - 19h45

## PALESTRAS

- SALA A1 | **O afeto na relação professor-aluno potencializando a aprendizagem.** Palestrante: Me. Marcos Meier.
- SALA A2 | **A Psicologia nos Jogos Olímpicos – Rio 2016.** Palestrante: Dr. Gilberto Gaertner (CRP-08/05000).
- SALA A3 | **Equilíbrio entre profissional, pessoal e familiar.** Palestrante: Esp. Solange Maria Rosset (CRP-08/00204).
- SALA C1 | **As inovações tecnológicas e alguns impactos no exercício profissional da Psicologia.** Palestrante: Psic. Rogério de Oliveira Silva (CRP-04/14209).
- SALA C2 | **20 años de Buenas prácticas: experiencias de mujeres empoderadas en toda la Región, participantes de las organizaciones que conforman la Red de Trabajadoras Sexuales de Latinoamérica y el Caribe (RedTraSex).** Palestrante: Elena Eva Reynaga.
- SALA C3 | **Desafios e dilemas da Psicologia Organizacional e do Trabalho para um mundo em transformação.** Palestrante: Dr. Adriano de Lemos Alves Peixoto (CRP-03/02222).
- SALA D1 | **Psicologia na interface com a Justiça: ética e demandas contemporâneas.** Palestrante: Dra. Leila Maria Torraca de Brito (CRP-05/05874).
- SALA D2 | **Formando e rompendo vínculos em tempos líquidos.** Palestrante: Dra. Maria Helena Pereira Franco (CRP-06/01690).
- SALA D3 | **Drogas: dos perigos da proibição às necessidades de legalização.** Palestrante: Dra. Maria Lúcia Karam (Juíza de Direito).
- SALA F1 | **Contribuições da Neuropsicologia à compreensão da Impulsividade e Compulsividade.** Palestrante: Dr. Daniel Fuentes (CRP-06/56741).
- SALA F2 | **Panorama dos processos éticos no Paraná.** Palestrante: Cons. Carolina de Souza Walger (CRP-08/11381) e Diretoria do CRP-PR.
- SALA F3 | **Em toda clínica há de vir política: proposições sobre os retrocessos na Política de Saúde Mental.** Palestrante: Me. Altieres Edemar Frei (CRP-08/20211).
- ITAMURI II | **Psicologia Hospitalar: possibilidades de atuação.** Palestrante: Me. Josiane de Fátima Farias Knaut (CRP-08/05051).

19H45 INTERVALO

## 20H00 - CONFERÊNCIA LEANDRO KARNAL

Professor no Departamento de História da Unicamp e autor de diversos livros, Karnal é figura pública de destaque, reunindo mais de 1 milhão de seguidores nas redes sociais. Suas palestras atraem também milhares de pessoas, tanto presencialmente como no Youtube.

SALA  
EXPOCENTER III



Acompanhe a cobertura do evento nas redes sociais:



# 24 DE AGOSTO - SEXTA-FEIRA | MANHÃ

08h30 - 10h00  
**MINICURSOS**  
(CONTINUAÇÃO)

- SALA A1** **Psicodrama: Teoria, Metodologia, Recursos e Técnicas – a Prática e a ação Psicodramática – Associação Paranaense de Psicodrama (APP).**  
Condução: Esp. Ellen Lamberg Carneiro Bond (CRP-08/00689) e Esp. Amarilis de Fátima Wozniack Falat (CRP-08/00610).
- SALA A2** **Orientação Profissional e Coaching de Carreira – Similaridades e Diferenças.**  
Condução: Dra. Rafaela Roman de Faria (CRP-08/13830) e Esp. Bárbara Prado Zerbato (CRP-08/20060).
- SALA A3** **Terapia de família e de casal na Terapia Relacional Sistêmica.**  
Condução: Esp. Solange Maria Rosset (CRP-08/00204).
- SALA C1** **A arte em terapia como caminho de transformação.**  
Condução: Esp. Ivana Lúcia Hilgenberg Guimarães Vieira (CRP-08/03932).
- SALA C2** **Psicólogo do Trânsito como agente de transformação social – Comissão de Mobilidade Humana e Trânsito (CRP-PR)**  
Condução: Me. Hugo N. Rezende (CRP-08/08806), Dra. Alessandra Sant'Anna Bianchi (CRP-08/19311), Me. Sandra C. Batista Martins (CRP-08/12213).
- SALA C3** **Oficina - Vivendo a Psicologia – Comissão do Psicólogo Iniciante (CRP-PR).**  
Condução: Psic. Natália dos Santos Leite Batista (CRP-08/24020), Psic. Elaine Cristina Marques Elias (CRP-08/23976), Me. Alessandra Pereira Falcão (CRP-08/20760), Psic. Márcio André Maciel (CRP-08/23954), Psic. Daniele Oliveira Ribeiro (CRP-08/25373).
- SALA D1** **A prática do psicodiagnóstico e os referenciais psicodinâmicos – Comissão de Psicologia Escolar e da Educação (CRP-PR).**  
Condução: Me. Nelson Fernandes Junior (CRP-08/07298) e Me. Irene Carmen Piconi Prestes (CRP-08/01877).
- SALA D2** **Treinamento mental no campo esportivo – Comissão de Psicologia do Esporte (CRP-PR).**  
Condução: Dr. Gilberto Gaertner (CRP-08/05000), Psic. Rafael Sfreddo (CRP-08/22359), Psic. Karyame Sad Karazzai (CRP-08/20522) e Johann Silva Carvalho.
- SALA D3** **Como planejar uma Avaliação Psicológica – Comissão de Avaliação Psicológica (CRP-PR).**  
Condução: Me. Cássia Aparecida Rodrigues (CRP-08/12944) e Esp. Cristiane Baecker Ávila (CRP-08/11345).
- SALA F1** **Identidade de gênero, sexualidades e raça: estratégias para a redução das desigualdades sociais e a inclusão social – Comissão de Direitos Humanos – Núcleo de Diversidade de Gênero e Sexualidades (CRP-PR).**  
Condução: Esp. Fernanda R. Cabral Bonato (CRP-08/10734), Psic. Wilsali Pallu Hobmeir (CRP-08/23160), Me. Roberta C. G. Baccarim de França (CRP-08/14434).
- SALA F2** **Avaliação Psicológica no contexto clínico: técnicas e instrumentos para nortear o tratamento – Comissão de Avaliação Psicológica (CRP-PR).**  
Condução: Dra. Romilda Guillard (CRP-08/15370) e Psic. Márcia Saar (CRP-08/19560).
- SALA F3** **Minicurso - Ecologia do Desenvolvimento Humano: Pesquisa e Intervenção Social.**  
Condução: Dra. Sílvia Helena Köller.
- ITAMURI II** **Minicurso – Folclore, contos de fadas e fantasia – uma análise simbólica na perspectiva junguiana – Instituto Junguiano do Paraná.**  
Condução: Me. Rafaela Boiczuk de Toledo (CRP-08/14632).

10h00 **INTERVALO**

10h30 - 12h30  
**MESAS-  
REDONDAS**

- SALA A1** **A formação em Psicodrama: atendimentos à crianças e adolescentes, grupos de pais e os trabalhos de intervenção à comunidade nas unidades conveniadas da Associação Paranaense de Psicodrama (APP).** Apresentadoras(es): Esp. Ellen Lamberg Carneiro Bond (CRP-08/689); Esp. Amarilis de Fátima Wozniack Falat (CRP-08/06610). Moderação: Esp. Leandro Carvalho de Bitencourt (CRP-08/17351).
- SALA A2** **Um olhar analítico para o fracasso e as diferenças – Instituto Junguiano do Paraná.** Apresentadoras(es): Psic. Gabriela Barroso Betto Etcheverry (CRP-08/19302) e Psic. Elizabeth de Miranda Sandoval (CRP-08/10199). Moderação: Cons. Sílvia Araújo Vailões (CRP-08/17829).
- SALA A3** **Programa de Prevenção ao uso de substâncias químicas para alunos da Universidade e Comunidade (Universidade Positivo).** Apresentadoras(es): Me. Raphael Henrique Castanho Di Lascio (CRP-08/00967), Me. Marina Pires Alves Machado (CRP-08/10216). Moderação: Me. Marina Pires Alves Machado (CRP-08/10216).
- SALA C1** **Qualidade de vida e percepção de saúde mental dos estudantes de Psicologia – Comissão de Estudantes (CRP-PR).** Apresentadoras(es): Esp. Camila Cortellet Pereira da Silva (CRP-08/19943), Me. Eduardo Chierrito de Arruda (CRP-08/22624), João Pedro Lubachevski Borges de Sampaio (estudante de Psicologia), Alison Maciel Cezar (estudante de Psicologia). Moderação: Esp. Camila Cortellet Pereira da Silva (CRP-08/19943).
- SALA C2** **Perfil epidemiológico e sócio-ocupacional de absenteísmo-doença em servidores públicos de Santa Catarina.** Apresentadoras(es): Dra. Maria Cristina D'Ávila de Castro, Ma. Rafaela Luiza Trevisan, Ma. Fabiola Polo de Lima. Moderação: Dra. Maria Cristina D'Ávila de Castro. Apresentadoras(es): Dra. Maria Cristina D'Ávila de Castro, Ma. Rafaela Luiza Trevisan, Ma. Fabiola Polo de Lima. Moderação: Dra. Maria Cristina D'Ávila de Castro.
- SALA C3** **Desafios atuais na Psicologia Organizacional e do Trabalho – Comissão de Psicologia Organizacional e do Trabalho (CRP-PR).** Apresentadoras(es): Psic. Rafaela Caroline Schon (CRP-08/17816), Esp. Heloísa Christina Mehl Gonçalves (CRP-08/19052), Psic. Márcio André Maciel (CRP-08/23954). Moderação: Cons. Frank da Silva Veiga (CRP-08/18493).
- SALA D1** **Evolução em Prontuário e Elaboração de Documentos no Contexto do SUS e do SUAS - CRP-09.** Apresentadoras(es): Esp. Handersenn Shouzo Abe (CRP-09/06488), Me. Mayk Diego Gomes da Glória Machado (CRP-09/07680), Esp. Karina Mendonça Santos (CRP-09/03176). Moderação: Cons. Ludiana Cardozo Rodrigues (CRP-08/14491).
- SALA D2** **Medidas Socioeducativas: resgate da proteção ao desenvolvimento do adolescente Comissão de Psicologia Jurídica (CRP-PR).** Apresentadoras(es): Dra. Monica Louise de Azevedo (Procuradora de Justiça), Esp. Gabrielle Aparecida Kepka (CRP-08/16818), Me. Janice Strivieri Souza (CRP-08/03374). Moderação: Me. Talita Quinster Veloso (CRP-08/22148).
- SALA D3** **O campo profissional da Psicologia do Esporte na atualidade - Comissão de Psicologia do Esporte (CRP-PR).** Apresentadoras(es): Dr. Gilberto Gaertner (CRP-08/05000), Psic. Rafael Sfreddo (CRP-08/22359), Psic. Karyame Sad Karazzai (CRP-08/20522), Johann Silva Carvalho. Moderação: Dr. Gilberto Gaertner (CRP-08/05000).
- SALA F1** **Alienação parental: a relação conjugal judicializada.** Apresentadoras(es): Dr. André Carias de Araújo (Juiz de Direito), Dr. Marcelo Diniz (Defensor Público), Dra. Leila Maria Torraca de Brito (CRP-05/05874). Moderação: Dra. Maria Cristina Neiva de Carvalho (CRP-08/01397).
- SALA F2** **Ética, cidadania e política: o que a Psicologia tem a ver com isso?** Apresentadoras(es): Dra. Débora Patrícia Nemer Pinheiro (CRP-08/04635), Psic. Rogério de Oliveira Silva (CRP-04/14209), Psic. Nélio Pereira da Silva (CRP-08/00016). Moderação: Cons. Deisy Maria Rodrigues Joppert (CRP-08/01803).
- SALA F3** **Modelo de formação baseado em competências da Psicologia Organizacional e do Trabalho (Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho - SBPOT).** Apresentadoras(es): Dr. Adriano de Lemos Alves Peixoto (CRP-03/02222), Dr. Antônio Virgílio Bittencourt Bastos (CRP-03/00268), Dra. Gardênia da Silva Abadd (CRP-01/04225), Dr. Roberto de Moraes Cruz (CRP-12/01418), Dra. Thais Zerbini (CRP-06/91536).

12h30 **INTERVALO**

CRENCIAMENTO 08H ÀS 22H

## 14h00 - 15h30 MINICURSOS/ OFICINAS (CONTINUAÇÃO)

- SALA A1** | **Oficina – Vivência Sociodramática: “Convite ao Encontro: Despertar pela música, dançando e cantando a vida” – Associação Paranaense de Psicodrama (APP).** Condução: Esp. Ellen Lamberg Carneiro Bond (CRP-08/00689) e Esp. Amarilis de Fátima Wozniack Falat (CRP-08/06610), Psic. Leandro Carvalho de Bitencourt (CRP-08/17351) e Psic. Leonardo Sierakowski Garci (CRP-08/19444).
- SALA A2** | **Oficina – Famílias e casais – desafios para o terapeuta.** Condução: Esp. Solange Maria Rosset (CRP-08/00204).
- SALA A3** | **Oficina – Psicologia Ambiental: Temas e Aplicações – Comissão de Psicologia Ambiental (CRP-PR).** Condução: Dra. Eveline Favero (CRP-08/22258), Dra. Marly Terezinha Perrelli (CRP-08/04561), Me. Eduardo Chierri de Arruda (CRP-08/22624), Esp. Cristiane Baecker Avila (CRP-08/11345).
- SALA C1** | **Minicurso – Como dizer aquilo que não quer ser ouvido.** Condução: Psic. Jane Biscaia Hartmann (CRP-08/00642) e Esp. Camila Cortellete Pereira da Silva (CRP-08/19943).
- SALA C2** | **Oficina – Construção de documentos decorrentes da avaliação psicológica em diferentes contextos - Comissão de Avaliação Psicológica (CRP-PR).** Condução: Me. Mari Angela Calderari Oliveira (CRP-08/01374) e Dra. Maria Cristina Neiva de Carvalho (CRP-08/01397).
- SALA C3** | **Minicurso – Condutor infrator e personalidade: um estudo de caso – Associação Brasileira de Psicologia do Tráfego – ABRAPSIT (Núcleo Paraná).** Condução: Me. Sandra Cristina Batista Martins (CRP-08/12213), Psic. Carine Côas (CRP-08/10833), Me. Vanessa Brandeleiro (CRP-08/16760), Psic. Márcia Saar (CRP-08/19560).
- SALA D1** | **Oficina – Derribando Mitos.** A partir del imaginario acerca del ejercicio del trabajo sexual, los participantes exploran sus creencias, temores y etiquetas acerca del trabajo sexual, a fin de identificar el estigma asociado y desmitificar a las trabajadoras sexuales, desde un enfoque de derechos y perspectiva de género. Condução: Elena Eva Reynaga.
- SALA D2** | **Minicurso – Intervenção em Psicologia Social Comunitária – Grupo de Pessoas Idosas.** Condução: Me. Wadson Arantes Gama (CRP-09/01523).
- SALA D3** | **Minicurso – Perícia Psicológica no contexto do trabalho.** Condução: Dr. Roberto Moraes Cruz (CRP-12/01418).
- SALA F1** | **Minicurso – Psicologia e Política de Assistência Social: aspectos teórico-metodológicos e técnico-operativos.** Condução: Esp. Enrico Martins Braga (CRP-04/21866).
- SALA F2** | **Minicurso – Pericia psicológica em situações de violência contra crianças e adolescentes.** Condução: Me. Moara de Oliveira Gamba (CRP-22/00713).
- SALA F3** | **Oficina – Reunião simulada da Comissão de Ética (CRP-PR).** Condução: Me. Deisy Maria Rodrigues Joppert (CRP-08/01803), Me. Sandra Cristine Machado Mosello (CRP-08/18391), Me. Iara Lais Raittz Baratieri Omar (CRP-08/18399), Esp. Elisandra Mirandola Krause (CRP-08/10853).

## 15h30 INTERVALO

## 16H00 - 18h00 MESAS- REDONDAS

- SALA A1** | **Relatos de experiências clínicas a partir da compreensão fenomenológico existencial – Universidade Paranaense (Unipar – Campus Cascavel).** Apresentadoras(es): Esp. Cleina Roberta Biagi (CRP-08/07743), Esp. Geysa Paloma Miranda Apel (CRP-08/11352), Esp. Juliana Albertina Klein (CRP-08/18706). Moderação: Esp. Cleina Roberta Biagi (CRP-08/07743).
- SALA A2** | **A formação em Psicologia: o perfil do egresso, o desenvolvimento das competências e habilidades, a prática profissionalizante e a formação continuada – Comissão de Psicologia Escolar e da Educação (CRP-PR).** Apresentadoras(es): Me. Nelson Fernandes Junior (CRP-08/07298), Me. Irene Carmen Piconi Prestes (CRP-08/01877), Dra. Neyre Correia da Silva (CRP-08/03496), Dra. Raquel Souza Lobo Guzzo (CRP-06/00577). Moderação: Me. Nelson Fernandes Junior (CRP-08/07298).
- SALA A3** | **Os desafios da relação terapeuta-cliente, na ótica da Gestalt-terapia – Instituto Maringaense de Gestalt-Terapia (IMGT).** Apresentadoras(es): Esp. Patricia Daniele Constantin Faria (CRP-08/07316), Psic. Sueli Aparecida Sperandio (CRP-08/07304), Psic. Themis Helena Grassmann (CRP-08/07976). Moderação: Esp. Patricia Daniele Constantin Faria (CRP-08/07316).
- SALA C1** | **A inserção da(o) Psicóloga(o) na Assistência Social e seus desafios – Comissão de Psicologia na Assistência Social (CRP-PR).** Apresentadoras(es): Me. Amanda Carollo Ramos da Silva (CRP-08/16569), Psic. Ligia Maria Gubert Souza (CRP-08/16384), Psic. Luciano Bugalski (CRP-08/11857), Psic. Roberta Lis Vizzotto Alcântara Lopes Ayres (CRP-08/09311). Moderação: Psic. Luciano Bugalski (CRP-08/11857).
- SALA C2** | **Práticas psicológicas e a despatologização das vivências travestis e transexuais – Comissão de Direitos Humanos – Núcleo de Diversidade de Gênero e Sexualidades (CRP-PR).** Apresentadoras(es): Dra. Grazielle Tagliamento (CRP-08/17992), Me. Roberta Cristina Gobbi Baccharim de França (CRP-08/14434). Moderação: Cons. Sandra Regina Fertuz dos Santos Batista (CRP-08/02667).
- SALA C3** | **Resoluções aplicadas à Avaliação Psicológica – Comissão de Avaliação Psicológica, Comissão de Orientação e Fiscalização e Comissão de Ética (CRP-PR).** Apresentadoras(es): Esp. Cristiane Baecker Ávila (CRP-08/11345), Me. Angela Sanson Zewe (CRP-08/06216), Me. Iara Lais Raittz Baratieri Omar (CRP-08/18399). Moderação: Cons. Jane Margaret Moreira de Carvalho (CRP-08/13522).
- SALA D1** | **Coaching: ferramenta x promessa.** Apresentadoras(es): Dra. Daiane Rose Cunha Bentivi Aquino (CRP-22/01482), Dr. Adriano de Lemos Alves Peixoto (CRP-03/02222), Susane Zanetti (ABRH). Moderação: Psic. Arianna Rodrigues Alboite Bescorovaine (CRP-08/10268).
- SALA D2** | **A palavra da criança: entre a busca da justiça e da proteção.** Apresentadoras(es): Dr. Osvaldo Canela Junior (Juiz de Direito), Dr. Carlos Eduardo Matioli Kochanny (Juiz de Direito), Me. Deisy Maria Rodrigues Joppert (CRP-08/01833). Moderação: Psic. Célia Regina Cortellete (CRP-08/00457).
- SALA D3** | **Mitos e verdades sobre a Psicologia do Trânsito – Associação Brasileira de Psicologia do Tráfego – ABRAPSIT (Núcleo Paraná).** Apresentadoras(es): Me. Sandra Cristina Batista Martins (CRP-08/12213), Esp. Lélia Monteiro de Mello (CRP-08/19915), Esp. Vanessa Jacqueline Monti Chavez (CRP-08/19849). Moderação: Me. Hugo Nascimento Rezende (CRP-08/08806).
- SALA F1** | **Psicologia latinoamericana: discutindo a formação.** Apresentadoras(es): Dra. Elena Stein-Sparvieri (Psicóloga Argentina), Me. Mari Angela Calderari Oliveira (CRP-08/01374). Moderação: Dr. Sérgio Luis Braghini (CRP-06/31739).
- SALA F2** | **O trabalho das psicólogas e psicólogos em questão: desafios para os Conselhos Profissionais.** Apresentadoras(es): Me. Fernanda Facchin Fioravanzo (CRP-RS), Me. Diego Mendonça Viana (CRP-CE), Esp. Shouzo Abe (CRP-GO). Moderação: Me. Fernanda Facchin Fioravanzo (CRP-RS).
- SALA F3** | **Avaliação Psicológica em diferentes contextos.** Apresentadoras(es): Me. Nandra Martins Soares, Me. Mônica Augusta Mombelli, Me. Marisa Elizabete Cassaro Godoy. Moderação: Me. Mônica Augusta Mombelli.
- ITAMURI II** | **Estudos sobre o sentido e as práticas voltadas ao envelhecimento ativo.** Apresentadoras(es): Dra. Ana Cláudia Wanderbroocke, Dra. Denise de Camargo, Me. Noélly Cristina Harisson Mercer. Moderação: Dra. Denise de Camargo.

## 18h00 INTERVALO

18h15 - 19h45

## PALESTRAS

- SALA A1 | **Psicologia e Coaching. Conectar ou não? Eis a questão!** Palestrante: Dra. Rafaela Roman de Faria (CRP-08/13830).
- SALA A2 | **Elogio à corrupção: Psicanálise, Política e Direito.** Palestrante: Dr. Sérgio Luis Braghini (CRP-06/31739).
- SALA A3 | **Transtornos mentais e violência: quando a psicopatologia leva ao crime.** Palestrante: Dr. Paulo Oscar Teitelbaum - CREMERS 012391 (Médico Psiquiatra e Mestre em Psiquiatria Forense).
- SALA C1 | **Uma análise crítica da formação em Psicologia: desafios, expectativas e novas perspectivas.** Palestrante: Dra. Raquel Souza Lobo Guzzo (CRP-06/00577).
- SALA C2 | **As transformações da tecnologia no mercado de trabalho.** Palestrante: Dra. Daiane Rose Cunha Bentivi Aquino (CRP-22/01482).
- SALA C3 | **Bullying: um fenômeno sistêmico.** Palestrante: Me. Wadson Arantes Gama (CRP-09/01523)
- SALA D1 | **Avaliação e Reabilitação em Saúde Mental.** Palestrante: Dr. Roberto Moraes Cruz (CRP-12/01418)
- SALA D2 | **Psicologia e Educação Sexual: aproximações necessárias e urgentes.** Palestrante: Dra. Mary Neide Damico Figueiró (CRP-08/01210).
- SALA D3 | **Psicologia na Argentina: estudos e pesquisas.** Palestrante: Dra. Elena Stein-Sparviéri.
- SALA F1 | **Psicologia e Assistência Social: interfaces com o Sistema de Justiça.** Palestrante: Esp. Enrico Martins Braga (CRP-04/21866).
- SALA F2 | **Psicoterapia: de onde veio e para onde vai?** Palestrante: Psic. Nélio Pereira da Silva (CRP-08/00016).
- SALA F3 | **Grupo de Trabalho sobre Escuta de Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência** - Orientações acerca da atuação profissional de Psicólogos(os) em atendimento à Lei 13341/2017.
- ITAMURI II | **Psicologia para Você - Empreendedorismo.** Palestrante: Psic. Gabriela Duailibe Rusciollelli (CRP-08/23973).

19H45 INTERVALO



SALA  
EXPOCENTER III

## 20H00 - CONFERÊNCIA CLÓVIS DE BARROS FILHO

Doutor e livre-docente pela Escola de Comunicações e Artes da USP, Clóvis é palestrante há dez anos no mundo corporativo e consultor. Escritor renomado, seus livros falam sobre temas de Filosofia como a vida, a felicidade, a morte e a ética.

Acompanhe a cobertura do evento nas redes sociais:



## 08h30 - 10h00 MINICURSOS (CONTINUAÇÃO)

SALA A1	<b>Psicodrama: Teoria, Metodologia, Recursos e Técnicas – a Prática e a ação Psicodramática – Associação Paranaense de Psicodrama (APP).</b> Condução: Esp. Ellen Lamberg Carneiro Bond (CRP-08/00689) e Esp. Amarilis de Fátima Wozniack Falat (CRP-08/00610).
SALA A2	<b>Orientação Profissional e Coaching de Carreira – Similaridades e Diferenças.</b> Condução: Dra. Rafaela Roman de Faria (CRP-08/13830) e Esp. Bárbara Prado Zerbato (CRP-08/20060).
SALA A3	<b>Terapia de família e de casal na Terapia Relacional Sistêmica.</b> Condução: Esp. Solange Maria Rosset (CRP-08/00204).
SALA C1	<b>A arte em terapia como caminho de transformação.</b> Condução: Esp. Ivana Lúcia Hilgenberg Guimarães Vieira (CRP-08/03932).
SALA C2	<b>Psicólogo do Trânsito como agente de transformação social – Comissão de Mobilidade Humana e Trânsito (CRP-PR)</b> Condução: Me. Hugo N. Rezende (CRP-08/08806), Dra. Alessandra Sant'Anna Bianchi (CRP-08/19311), Me. Sandra C. Batista Martins (CRP-08/12213).
SALA C3	<b>Oficina - Vivendo a Psicologia – Comissão do Psicólogo Iniciante (CRP-PR).</b> Condução: Psic. Natália dos Santos Leite Batista (CRP-08/24020), Psic. Elaine Cristina Marques Elias (CRP-08/23976), Me. Alessandra Pereira Falcão (CRP-08/20760), Psic. Márcio André Maciel (CRP-08/23954), Psic. Daniele Oliveira Ribeiro (CRP-08/25373).
SALA D1	<b>A prática do psicodiagnóstico e os referenciais psicodinâmicos – Comissão de Psicologia Escolar e da Educação (CRP-PR).</b> Condução: Me. Nelson Fernandes Junior (CRP-08/07298) e Me. Irene Carmen Piconi Prestes (CRP-08/01877).
SALA D2	<b>Treinamento mental no campo esportivo – Comissão de Psicologia do Esporte (CRP-PR).</b> Condução: Dr. Gilberto Gaertner (CRP-08/05000), Psic. Rafael Sfreddo (CRP-08/22359), Psic. Karyame Sad Karazai (CRP-08/20522) e Johann Silva Carvalho.
SALA D3	<b>Como planejar uma Avaliação Psicológica – Comissão de Avaliação Psicológica (CRP-PR).</b> Condução: Me. Cássia Aparecida Rodrigues (CRP-08/12944) e Esp. Cristiane Baecker Ávila (CRP-08/11345).
SALA F1	<b>Identidade de gênero, sexualidades e raça: estratégias para a redução das desigualdades sociais e a inclusão social – Comissão de Direitos Humanos – Núcleo de Diversidade de Gênero e Sexualidades (CRP-PR).</b> Condução: Esp. Fernanda R. Cabral Bonato (CRP-08/10734), Psic. Wilsali Pallu Hobmeir (CRP-08/23160), Me. Roberta C. G. Baccarim de França (CRP-08/14434).
SALA F2	<b>Avaliação Psicológica no contexto clínico: técnicas e instrumentos para nortear o tratamento – Comissão de Avaliação Psicológica (CRP-PR).</b> Condução: Dra. Romilda Guilland (CRP-08/15370) e Psic. Márcia Saar (CRP-08/19560).
SALA F3	<b>Minicurso - Ecologia do Desenvolvimento Humano: Pesquisa e Intervenção Social.</b> Condução: Dra. Sílvia Helena Köller.
SALA ITAMURI II	<b>Minicurso – Folclore, contos de fadas e fantasia – uma análise simbólica na perspectiva junguiana – Instituto Junguiano do Paraná.</b> Condução: Me. Rafaela Boiczuk de Toledo (CRP-08/14632).

## 10h00 INTERVALO

## 10h30 - 12h30 MESAS- REDONDAS

SALA A1	<b>Família: diferentes sintomas dentro de um mesmo sistema – Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu (CE-SUFOZ).</b> Apresentadoras(es): Me. Cinthia Pereira Alves (CRP-08/21863), Me. Fabiana Albertim Kaiser (CRP-08/11059), Esp. Martinha Costa Rego (CRP-08/20981). Moderação: Esp. Carolina Soares Potrich Jaques (CRP-08/06581).
SALA A2	<b>Formação de Psicólogos: Desafios na Supervisão de Estágios – Faculdade de Pato Branco (FADEP).</b> Apresentadoras(es): Me. Juliane Varaschin (CRP-08/06254), Me. Flávia Augusta Vetter Ferri (CRP-08/12517), Me. Teresa Raquel Conte Demarco (CRP-08/16945), Me. Carla Maria Wojcikiewicz Caldas Baumer (CRP-08/11123).
SALA A3	<b>Experiências práticas de Depoimento Especial no Sistema de Justiça do Paraná.</b> Apresentadoras(es): Me. Maristela Sobral Cortinhas (CRP-08/04273), Psic. Thais Nunes (CRP-08/13646), Esp. Dorivan Schmitt (CRP-08/18455), Esp. Maria Cristina Bornancin Cit (CRP-08/06120). Moderação: Me. Maristela Sobral Cortinhas (CRP-08/04273).
SALA C1	<b>Instituto Psicologia em Foco: uma experiência transformadora através do encontro da comunidade com os saberes da Psicologia.</b> Apresentadoras(es): Me. Vinicius Romagnoli Rodrigues Gomes (CRP-08/16521), Psic. Luiz Antônio Lazarin Trentinalha (CRP-08/26248), Esp. Emily Laiane Aguiar Albuquerque (CRP-08/24208). Moderação: Me. Eduardo Chieritto de Arruda (CRP-08/22624).
SALA C2	<b>Travestilidade e transexualidade na infância e adolescência: contribuições da Psicologia – Comissão de Direitos Humanos - Núcleo de Diversidade de Gênero e Sexualidades - DIVERGES (CRP-PR).</b> Apresentadoras(es): Dra. Grazielle Tagliamento (CRP-08/17992), Psic. Wilsali Pallu Hobmeir (CRP-08/23160), Esp. Fernanda Rafaela Cabral Bonato (CRP-08/10734). Moderação: Me. Roberta Cristina Gobbi Baccarim (CRP-08/14434).
SALA C3	<b>Psicologia é com Psicóloga(o) e para Psicóloga(o): a saúde mental de quem cuida da saúde psíquica – Comissão de Psicologia Clínica (CRP-PR).</b> Apresentadoras(es): Dr. Nadir Lara Jr. (CRP-08/24645), Dra. Rute Grossi Milani (CRP-08/05806), Esp. Tanara Dourado A. Vaucher (CRP-08/12229), Psic. Anderson S. de Oliveira (CRP-08/20638). Moderação: Cons. Semiramis M. Amorim Vedovatto (CRP-08/06207).
SALA D1	<b>A Psicologia na Assistência Social: o papel das Comissões Especiais dos Conselhos de Psicologia na defesa e garantia de direitos sociais – Comissão de Psicologia na Assistência Social (CRP-PR).</b> Apresentadoras(es): Esp. Anyelle Karine de Andrade (CRP-08/17132), Psic. Gesielene Oliveira de Carvalho (CRP-08/17373), Psic. Nayana Kathrin Tanaka (CRP-08/12284). Moderação: Psic. Nayana Kathrin Tanaka (CRP-08/12284).
SALA D2	<b>Intervenção multidisciplinar junto aos autores de violência doméstica – Unioeste.</b> Apresentadoras(es): Dra. Cláudia Barbosa (CRP-08/05631), Psic. Gisela Giombelli Decezere (CRP-08/25693), Psic. Jéssica Ferreira de Almeida (CRP-08/24323), Dr. Paulo Biesdorf Junior (Advogado). Moderação: Dra. Cláudia Barbosa.
SALA D3	<b>Pesquisa em PO&amp;T: é possível incorporar o contexto social?</b> Apresentadoras(es): Dr. Antônio Virgílio Bittencourt Bastos (CRP-03/00268), Dra. Daiane Rose Cunha Bentivi Aquino (CRP-22/01482), Dra. Eveli Freire de Vasconcelos (CRP-14/01154).
SALA F1	<b>A mente do autor de crimes: desafios da perícia.</b> Apresentadoras(es): Psiq. Paulo Teitelbaum (CREMERS 012391), Me. Moara de Oliveira Gamba (CRP-22/00713). Moderação: Me. Deisy Maria Rodrigues Joppert (CRP-08/01803).
SALA F2	<b>Atuação da Psicologia Escolar: Relatos de Experiência - Centro Universitário das Cataratas (UDC).</b> Apresentadoras(es): Me. Nandra Martins Soares (CRP-08/16557), Me. Marcia Toledo Duarte (CRP-08/09580), Me. Marisa Elizabete Cassaro Godoy (CRP-08/01852). Moderação: Me. Marisa Elizabete Cassaro Godoy (CRP-08/01852).
SALA F3	<b>Representações do aprender e a função do Psicodiagnóstico.</b> Apresentadoras(es): Me. Cristiane de Carvalho Guimarães, Me. Fernanda Gonçalves Silva, Me. Rosane de Albuquerque Costa. Moderação: Me. Rosane de Albuquerque Costa.
SALA ITAMURI II	<b>Teste Neupsilin: uma bateria breve na Neuropsicologia – primeiras aproximações – Comissão de Avaliação Psicológica (CRP-PR).</b> Apresentadoras(es): Psic. Ivete Goinski Pellizzetti (CRP-08/01832), Esp. Mônica Cristina de Siqueira Gallas (CRP-08/12005). Moderação: Cons. Jane Margareth Moreira de Carvalho (CRP-08/13522).

## 12h30 INTERVALO

# 25 DE AGOSTO - SÁBADO | TARDE

- SALA A1 **Oficina – Vivência Sociodramática: “Convite ao Encontro: Despertar pela música, dançando e cantando a vida” – Associação Paranaense de Psicodrama (APP).** Condução: Esp. Ellen Lamberg Carneiro Bond (CRP-08/00689) e Esp. Amarilis de Fátima Wozniack Falat (CRP-08/06610), Psic. Leandro Carvalho de Bitencourt (CRP-08/17351) e Psic. Leonardo Sierakowski Garci (CRP-08/19444).
- SALA A2 **Oficina – Famílias e casais – desafios para o terapeuta.** Condução: Esp. Solange Maria Rosset (CRP-08/00204).
- SALA A3 **Oficina – Psicologia Ambiental: Temas e Aplicações – Comissão de Psicologia Ambiental (CRP-PR).** Condução: Dra. Eveline Favero (CRP-08/22258), Dra. Marly Terezinha Perrelli (CRP-08/04561), Me. Eduardo Chierrito de Arruda (CRP-08/22624), Esp. Cristiane Baecker Avila (CRP-08/11345).
- SALA C1 **Minicurso – Como dizer aquilo que não quer ser ouvido.** Condução: Psic. Jane Biscaia Hartmann (CRP-08/00642) e Esp. Camila Cortellete Pereira da Silva (CRP-08/19943).
- SALA C2 **Oficina – Construção de documentos decorrentes da avaliação psicológica em diferentes contextos - Comissão de Avaliação Psicológica (CRP-PR).** Condução: Me. Mari Angela Calderari Oliveira (CRP-08/01374) e Dra. Maria Cristina Neiva de Carvalho (CRP-08/01397).
- SALA C3 **Minicurso – Condutor infrator e personalidade: um estudo de caso – Associação Brasileira de Psicologia do Tráfego – ABRAPSIT (Núcleo Paraná).** Condução: Me. Sandra Cristina Batista Martins (CRP-08/12213), Psic. Carine Côas (CRP-08/10833), Me. Vanessa Brandelero (CRP-08/16760), Psic. Márcia Saar (CRP-08/19560).
- SALA D1 **Oficina – Derribando Mitos.** A partir del imaginario acerca del ejercicio del trabajo sexual, los participantes exploran sus creencias, temores y etiquetas acerca del trabajo sexual, a fin de identificar el estigma asociado y desmitificar a las trabajadoras sexuales, desde un enfoque de derechos y perspectiva de género. Condução: Elena Eva Reynaga.
- SALA D2 **Minicurso – Intervenção em Psicologia Social Comunitária – Grupo de Pessoas Idosas.** Condução: Me. Wadson Arantes Gama (CRP-09/01523).
- SALA D3 **Minicurso – Perícia Psicológica no contexto do trabalho.** Condução: Dr. Roberto Moraes Cruz (CRP-12/01418).
- SALA F1 **Minicurso – Psicologia e Política de Assistência Social: aspectos teórico-metodológicos e técnico-operativos.** Condução: Esp. Enrico Martins Braga (CRP-04/21866).
- SALA F2 **Minicurso – Perícia psicológica em situações de violência contra crianças e adolescentes.** Condução: Me. Moara de Oliveira Gamba (CRP-22/00713).
- SALA F3 **Oficina – Reunião simulada da Comissão de Ética (CRP-PR).** Condução: Me. Deisy Maria Rodrigues Joppert (CRP-08/01803), Me. Sandra Cristine Machado Mosello (CRP-08/18391), Me. Iara Lais Raitz Baratieri Omar (CRP-08/18399), Esp. Elisandra Mirandola Krause (CRP-08/10853).

14h00 - 15h30  
**MINICURSOS/  
OFICINAS  
(CONTINUAÇÃO)**

15h30 **INTERVALO**

TODAS AS  
SALAS

#### Exposições orais

O objetivo desta atividade é o de apresentar, por meio de exposição oral, relatos de pesquisas da Psicologia e áreas afins. As(Os) que forem selecionadas(os) apresentarão seus trabalhos em 10 (dez) minutos, tendo mais 5 (cinco) minutos disponíveis para eventuais explicações ao público.

#### Pôsteres

O objetivo desta atividade é expor relatos de pesquisas, por meio de representação gráfica.

#### Relatos de experiência

O objetivo desta atividade é o de possibilitar a discussão de experiências práticas de atuação na área de abrangência da Psicologia. Os trabalhos serão apresentados em 10 (dez) minutos cada, tendo mais 5 (cinco) minutos disponíveis para eventuais esclarecimentos ao público.

16h00 - 18h00  
**COMUNICAÇÕES  
CIENTÍFICAS**



SALA  
EXPOCENTER III

19H00 - CONFERÊNCIA  
**VIVIANE MOSÉ**

Formada em Psicologia, psicanalista, é especialista em Elaboração e Implementação de Políticas Públicas, além de mestre e doutora em Filosofia. Aprentou também o quadro “Ser ou Não Ser” no Fantástico, da TV Globo, onde traduz temas da filosofia em uma linguagem cotidiana. Também é escritora de diversos livros e comentarista da Rádio CBN no programa Arte da Gestão.

20H30  
**CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO**

CRENCIAMENTO 08H ÀS 22H

## >> Agradecimentos

O CRP-PR agradece a todas as pessoas que fizeram este encontro possível, proporcionando inúmeras transformações pessoais e profissionais. Aos congressistas, palestrantes, patrocinadoras(es), colaboradoras(es), conselheiras(os), funcionárias(os) e apoiadoras(es), nosso muito obrigado!.

## >> Contato

### Sede

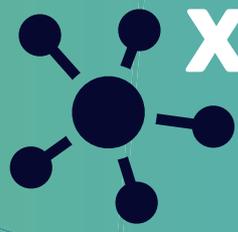
**Atendimento:** Segunda a sexta-feira, das 09h às 17h.

**Endereço:** Avenida São José, 699, Cristo Rei, Curitiba-PR | 80.050-350.

**Fone:** (41) 3013-5766.

**E-mail:** [crp08@crppr.org.br](mailto:crp08@crppr.org.br).





**XVI** ENCONTRO PARANAENSE  
**DE PSICOLOGIA**  
CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**PSICOLOGIA**  
DA TRÍPLICE FRONTEIRA  
Fortalecendo conexões sustentáveis

Realização:



Conselho  
Regional de  
Psicologia  
do Paraná

**XIII Plenário**

2018 © Conselho Regional de Psicologia do Paraná CRP-PR  
Av. São José, 699 - Cristo Rei | 80050-350 | Curitiba-PR  
[www.crppr.org.br](http://www.crppr.org.br) | [www.epp.crppr.org.br](http://www.epp.crppr.org.br)



Patrocinadores:

